

Online ISSN 2447-4878

Revista
**ENSAIOS
TEOLÓGICOS**

Vol. 6 ▪ n. 2 ▪ Dezembro | 2020

Faculdade Batista
Pioneira

ISSN 2447-4878

REVISTA ENSAIOS TEOLÓGICOS

Bíblia – Teologia – Prática

Volume 06 – Número 02 – Dezembro / 2020

Missão

Proporcionar espaço para compartilhamento
dos saberes teológicos em construção

Projeto de Iniciação Científica

Faculdade Batista
Pioneira



R454 Revista Ensaios Teológicos : Bíblia, teologia, prática /
Faculdade Batista Pioneira; editora responsável Marivete Zanoni Kunz
v. 06, n. 02, Dez. 2020. - Ijuí: Faculdade Batista Pioneira, 2020. -
167 p.

Semestral
ISSN 2447-4878

1. Bíblia. 2. Teologia. 3. Prática. 4. Ministério. 5. Igreja. I. Faculdade Batista Pioneira. II. Kunz, Marivete Zanoni. III. Título. IV. Título: Bíblia, teologia, prática.

CDU : 2(05)

Aline Morales dos Santos Theobald

CRB10/1879

Site: ensaiosteologicos.fbp.edu.br

Projeto de Iniciação Científica

Os pontos de vista expostos nos artigos são de inteira responsabilidade de seus autores, e não necessariamente refletem a opinião do editor ou da instituição.

Solicita-se permuta / We request exchange
Wir erbitten Austausch / Se pide cambio



Ensaios Teológicos está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

Indexador



Faculdade Batista
Pioneira

Rua Dr. Pestana, 1021 – Centro – Ijuí / RS – 98700-000
(55) 3332-2205 – faculdade@batistapioneira.edu.br
www.batistapioneira.edu.br

REVISTA ENSAIOS TEOLÓGICOS

Direção Geral

Dr. Claiton André Kunz

Editora Responsável

Dr^a Marivete Zaroni Kunz

Conselho Editorial

Dr^a. Analzira Nascimento (Faculdade Batista do RJ)
Dr. Claiton André Kunz (Faculdade Batista Pioneira)
Dr. Claus Schwambach (Faculdade Luterana de Teologia)
Dr. David Bledsoe (Southeastern Baptist Theological Seminary)
Dr. David Riker (Faculdade Teológica Batista Equatorial)
Dr. Gerson Fischer (Faculdades Batista do Paraná)
Dr^a. Madalena Molochenco (Faculdade Teológica Batista de SP)
Dr^a. Monica Pinz Alves (Faculdade Batista Pioneira)
Dr. Rogel Esteves de Oliveira (Faculdade Batista Pioneira)
Dr. William Lacy Lane (Faculdade Teológica Sul Americana)

Comissão Consultiva

Me. Anderson Guimarães Cavalcanti (Seminário Teológico Batista de São Luís)
Me. Carlos Alberto Bezzera (Faculdade Batista do Cariri)
Me. Cleison R. R. Mlanarczyki (Regent College / Canadá)
Me. Daniel Torgan (Faculdades Batista do Paraná)
Me. Edmar Pedrosa (Faculdade Teológica Batista de Campinas)
Me. Erich Luiz Leidner (Faculdade Batista Pioneira)
Me. Gabriel Giroto Lauter (Faculdade Batista Pioneira)
Ma. Harriet Wondracek Krüger (Faculdade Batista Pioneira)
Me. Igor Pohl Baumann (Durham University / Inglaterra)
Me. Josemar Valdir Modes (Faculdade Batista Pioneira)
Dr. Reginaldo P. de Moraes (Faculdades Batista do Paraná)
Me. Robson Maurício Ghedini (Faculdades Batista do Paraná)
Dr^a Sandra Fátima Krüger Gusso (Faculdades Batista do Paraná)
Dr. Vitor Hugo Schell (Faculdade Luterana de Teologia)

Revisão

Ma. Juliana Scheibner Dellafavera

Revisão do Abstract

Bernardo Kuss

Diagramação e Editoração Eletrônica

Dr. Claiton André Kunz

Capa

Delize Grando



LEMA

Vocação levada a sério.

VISÃO

Ser referência no Brasil pela qualidade no ensino teológico,
tendo a Bíblia como Palavra de Deus.

MISSÃO

Formar teólogos capazes de aplicar o conhecimento para melhorar a
qualidade de vida espiritual, política, econômica e social.

VALORES

Bíblia como Palavra de Deus
Amor a Deus e ao próximo na prática
Cristo como único Senhor e Salvador
Teoria aliada à prática ministerial
Excelência no ensino acadêmico
Estímulo ao senso crítico
Atitude de cooperação
Integridade de vida
Visão Missionária

SUMÁRIO

Apresentação	08
---------------------------	----

ARTIGOS

David Brainerd: um testemunho vivo que impacta após a morte

David Brainerd: a live testimony that impacts after death

Gabriela Moreira Rodrigues de Brito, Jéssica Aline Griebeler Tehlen e Weverton de Oliveira e Silva..... 9

John Wesley: a vida e o legado do pai do Metodismo

John Wesley: the life and legacy of the father of Methodism

Jaqueline Bresch e Josemar Valdir Modes..... 28

Jonathan Edwards: uma vida premeditada para a glória de Deus

Jonathan Edwards: a premeditated life for the glory of God

Letícia Caroline Mantelli Kuss..... 43

Hudson Taylor: um homem com os olhos fixos em Deus

Hudson Taylor: a man with eyes fixed on God

Barbara Endres, Josemar Valdir Modes, Kevin Tehlen, Rosemara Rigo, Tayron Endres e Valmir Gonçalves..... 59

Robert Reid Kalley: história, dificuldades e frutos do ministério

Robert Reid Kalley: history, difficulties and fruits of the ministry

Vanessa Aline Tietz Wondracek..... 83

Amy Carmichael: uma verdadeira mãe para as crianças da Índia!

Amy Carmichael: a real mother for the children of India!

Eduarda Dalbianco Scholz e Jaqueline Larissa Sackmann..... 97

Charles Thomas Studd: um exemplo de entrega, dedicação e obediência total

Charles Thomas Studd: an example of delivery, dedication and total obedience

Ramiro Martins Soero..... 111

William Cameron Townsend: um dos maiores missionários dos últimos séculos

William Cameron Townsend: one of the greatest missionaries of the last centuries

Samuel Cristian Hein e William dos Reis Loureiro 122

Charles Haddon Spurgeon: o príncipe dos pregadores

Charles Haddon Spurgeon: the prince of preachers

Bruno de Freitas Birck e Dr. Josemar Valdir Modes..... 137

Billy Graham: o pregador das multidões, conectado ao seu tempo

Billy Graham: the preacher of the crowds, connected to his time

Kely Thaís Kopp..... 153

Normas para publicação166

APRESENTAÇÃO

Prezados leitores! Com alegria publicamos mais uma edição da nossa Revista **Ensaios Teológicos**. Essa é uma edição especial, na qual um grupo de acadêmicos do curso de Bacharelado em Teologia, da Faculdade Batista Pioneira, apresenta artigos contando a história de muitos missionários que, a partir de suas experiências com Deus, fizeram diferença nos lugares que passaram.

São artigos que impactarão sua vida. Os personagens escolhidos foram: David Brainer, John Wesley, Jonathan Edwards, James Hudson Taylor, Robert Reid Kalley, Amy Carmichael, Charles Thomas Studd, William Cameron Townsend, Charles Haddon Spurgeon e William Franklin Billy Graham.

Os textos enfatizam a história de vida desses missionários, desde fatos específicos até ministérios e fim de jornada. Os trabalhos e pregações realizadas e desafios que enfrentaram na caminhada são destaques destes artigos. Além disso, há detalhes sobre esses personagens na sua forma de atuação como escritores, pastores, evangelistas, tradutores de Bíblia, fundadores de instituições diversas, mas acima de tudo como servos tementes a Deus.

Sem dúvida, são textos inspiradores que revelam as diferentes formas de contribuição na história de missões, que cada um deixou. São vidas que foram além e não ficaram apenas detidas em um país, mas atuaram nos locais que o Senhor os enviara. Você será envolvido pelo agir de Deus em cada relato apresentado, bem como pela forma que cada uma dessas pessoas empregou sua vida ao serviço do Reino de Deus. O empenho de todos marcou e mudou a história da propagação do Evangelho no mundo.

Certamente, todos estes artigos serão importantes reflexões aos leitores da nossa revista. Acreditamos que os saberes aqui compartilhados podem abençoar aqueles que desejam aperfeiçoar-se nos temas aqui descritos. Desejamos que sua vida seja edificada com esses artigos!

Nosso desejo é que a chama por Missões possa arder em seu coração após essa leitura. Deus o abençoe!

Dr^a. *Marivete Zanoni Kunz*
Editora Responsável

Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

DAVID BRAINERD: UM TESTEMUNHO VIVO QUE IMPACTA APÓS A MORTE

David Brainerd: a live testimony that impacts after death

Gabriela Moreira Rodrigues de Brito¹

Jéssica Aline Griebeler Tehlen²

Weverton de Oliveira e Silva³

RESUMO

O presente artigo trouxe uma biografia da vida do missionário David Brainerd, o seu nascimento e histórico familiar, a história de sua conversão, seus hábitos e também suas fraquezas emocionais e espirituais ao longo da sua vida. O curto período em que passou na faculdade e seu preparo para o ministério, até descobrir que a sua missão seria entre os índios, enquanto tivesse forças e saúde para estar ali. Morreu muito jovem, mas deixou um exemplo de jejum e oração, na busca de santidade e de estar em constante relacionamento com Deus.

Palavras-chave: Índios. Dependência. Missão. Oração.

ABSTRACT

The present study brought a biography of the missionary David Brainerd, from his birth and family history, to the history of his conversion, his habits and also his emotional and spiritual weaknesses throughout life. The short time he spent in college and his preparation for the ministry, until he discovered that his mission would be among the Indians, as long as he had the strength and health to be there. He died very young, but he

¹ A autora é pedagoga pela Unimes Virtual e está cursando bacharelado em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira. E-mail: gabimrbrito@gmail.com

² A autora é formada em teologia na Faculdade Batista Pioneira e em Administração pela Faculdade Luterana Rui Barbosa. E-mail: jessicatehlen@outlook.com

³ Bacharelado em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira de Ijuí-RS. E-mail: oliveirasilvawevertton@hotmail.com

left an example of fasting and prayer, in the search for holiness and being in constant relationship with God.

Keywords: Indians. Dependence. Mission. Prayer.

INTRODUÇÃO

Quando alguém entende sua condição de pecador, a graça e a misericórdia de Deus na sua vida e aceita Senhor Jesus em seu coração, ocorre uma real transformação de vida, é impossível que esse novo cristão não anseie agradar ao Senhor e ter uma vida de obediência. A Grande Comissão compartilhada com todos que se tornam filhos de Deus é levar o Seu grande amor aos perdidos. Cada qual serve ao Senhor conforme o propósito que recebeu. Têm aqueles que recebem a missão de largar tudo e trabalhar integralmente. Os missionários são exemplo desta dedicação completa.

O presente artigo apresentará uma síntese da vida de David Brainerd, um homem que, segundo a perspectiva humana, não tinha condições de fazer algo relevante. Tinha saúde extremamente frágil e grande inclinação à melancolia. Fatores que aos olhos humanos o tornariam desqualificado e até mesmo inapto a trabalhar no campo missionário (por ele escolhido – entre os índios), que era um local considerado inóspito e desafiador, além de refletir profundo isolamento.

A oração e a dependência de Deus são fatores fundamentais para qualquer obra missionária. O presente artigo evidenciará que não foi por menos que Brainerd⁴, apesar das limitações e dificuldades, realizou o que realizou. Por vezes ele passava dias inteiros dedicados à oração e jejum pelos índios que pereciam sem Cristo. Mesmo sozinho e sem saber falar a língua indígena, adentrou no coração da floresta em busca dos pagãos.⁵ Brainerd era alguém que agonizava em oração, que ansiava ter um relacionamento real com Deus e entendia que na maioria das vezes esse relacionamento era superficial, e que de fato, ele nem merecia a graça e a misericórdia de Deus.

Também mostrará detalhes sobre o interprete que Brainerd dispunha. Nem sempre este auxiliar lhe ajudava efetivamente, pois em alguns dias acompanhava Brainerd embriagado e, apesar desta imensa limitação, vários índios se converteram através de sua pregação. Além disso, destacar-se-á o que Brainerd fez com relação ao despertar de novos vocacionados e na própria proclamação do Evangelho. São detalhes sobre a sua devoção e trabalho e os resultados do seu trabalho. A história de Brainerd, conforme descrição deste artigo mostrará o agir de Deus, a capacidade do ser humano, ou seja, a intervenção divina quando se está no centro da vontade do Senhor.

1. HISTÓRIA DE VIDA DO MISSIONÁRIO

A trajetória familiar de Brainerd e seus desafios na universidade foram fundamentais nos rumos que a sua vida seguiu. Todos fatores externos e internos moldaram sua

⁴ Este artigo utilizará somente essa parte do seu nome para referir-se a David Brainerd.

⁵ SMITH, Oswald J. **Em busca duma pátria**. São Paulo: Centro de Publicações Cristãs, 1976, p. 7.

personalidade e contribuíram para as decisões tomadas por ele. Estes são os destaques nos subpontos que seguem na primeira parte.

1.1 David Brainerd e sua família

Brainerd é lembrado com carinho e sua história de vida é peculiar.⁶ Uma história de muita fraqueza, que serviu para abençoar vidas e incentivar outros grandes missionários.

Nasceu em 20 de abril de 1718, em Haddam, Connecticut. [...] Hezekiah, o pai de Brainerd, era um legislador de Connecticut, e morreu quando David tinha nove anos. [...] Hezekiah era um Puritano rigoroso, com fortes convicções quanto ao exercício da autoridade e o andamento estrito do lar. Brainerd era a sexta criança e o terceiro filho de Hezekiah e Dorothy. Depois dele vieram mais três crianças. Dorothy havia trazido um menino de um casamento anterior e, assim, havia doze crianças na casa – mas não por muito tempo. Cinco anos após o pai de David ter morrido com a idade de quarenta e seis anos, a sua mãe morreu também, quando ele ia fazer quatorze anos de idade.⁷

Brainerd perdeu seus pais muito cedo, e isso era uma tendência na família. Perdeu alguns de seus irmãos muito jovens e ele também não teve uma vida muito longa. Não somente os pais morreram, mas o irmão de Brainerd, Neemiah, morreu aos trinta e dois anos; seu irmão Israel morreu aos vinte e três; e sua irmã Jerusha morreu aos trinta e quatro anos. Brainerd mesmo morreu aos vinte e nove.⁸

Seu pai, Ezequias Brainerd, morreu aos 46 anos, quando Brainerd tinha apenas 9 anos, e sua mãe o deixou órfão aos 14, fazendo com que a morte se fizesse muito presente e fosse muito real para ele.⁹ Estas circunstâncias fizeram com que ele não tivesse “as alegrias de uma infância despreocupada”.¹⁰ No ano do nascimento de Brainerd, o Grande Avivamento estava às portas.¹¹

Ainda muito jovem, quando tinha por volta de 8 anos, começou a preocupar-se com o estado de sua alma devido a sua convicção de pecado. Isso o fez perder até mesmo o ânimo de brincar.¹² Como ele mesmo registrou em seu diário, era alguém inclinado à melancolia, e, ao que parece, sua família possuía uma tendência à depressão mórbida e à fraqueza, segundo o que um descendente da família Brainerd escreveu anos depois.¹³

⁶ No mesmo ano do nascimento de Brainerd, John Wesley e Jonathan Edwards fizeram 14 anos de idade, Benjamin Franklin doze, e George Whitefield três (PIPER, John. **O sorriso escondido de Deus: o fruto da aflição na vida de John Bunyan, William Cowper e David Brainerd.** São Paulo: Shedd, 2002, p. 139).

⁷ PIPER, John. **O sorriso escondido de Deus: o fruto da aflição na vida de John Bunyan, William Cowper e David Brainerd.** Tradução de Augustus Nicodemos. São Paulo: Shedd, 2002. p. 140.

⁸ PIPER, 2002, p. 140.

⁹ PIPER, John. **Reflexões sobre a vida e ministério de David Brainerd.** [S.l.]: O estandarte de Cristo: 2015, p. 3.

¹⁰ TUCKER, 1989, p. 93.

¹¹ No mesmo ano do nascimento de Brainerd, John Wesley e Jonathan Edwards fizeram 14 anos de idade, Benjamin Franklin doze, e George Whitefield três (PIPER, 2002, p. 139).

¹² SMITH, 1976, p. 11.

¹³ Não só os pais morreram cedo, o irmão de David, Neemias morreu aos 32 anos, seu irmão Israel morreu aos 23 anos, sua irmã Jerusha morreu aos 34 anos, e ele morreu com 29 (PIPER, 2015, p. 3).

O histórico da família de Brainerd já trazia uma tendência a fraquezas e depressão, e sofreu muito durante todos os anos da sua curta vida terrena. Ele mesmo relata seus sentimentos desde muito cedo.

Desde pequeno eu era pessoa sóbria, mais inclinada à melancolia, mas sem qualquer convicção de pecado; isso até meus sete ou oito anos, quando então comecei a me interessar um tanto por minha alma, vivendo aterrorizado ao pensar na morte, o que contribuía para destruir em mim toda inclinação e gosto por diversões. Esse interesse pela religião foi como fogo de palha. Não obstante, uma vez ou outra me dava a orações particulares, e assim cheguei aos meus treze anos.¹⁴

Seu estado emocional se perpetuava ano após ano. Em seu diário descrevia seus altos e baixos, emocional e religiosamente. Dizia no início de seu diário: “Regrado, um tanto propenso à melancolia desde muito jovem [...]”.¹⁵

Um ano depois da morte de sua mãe, Brainerd saiu da casa de seu pai, mudando-se de Haddam, atravessando o rio Connecticut, para East Haddam, para viver com sua irmã Jerusha, que era casada. Durante o inverno de 1732, foi despertado tornando-se frequente nas orações e leitura, mas ainda sem experimentar uma verdadeira conversão. A morte de sua mãe, em março de 1732, ocasionou a melancolia e conseqüentemente o declínio religioso com poucos períodos de orações secretas. Nesse período prevalecia certa enfermidade mortal em Haddam, devido ao inverno prolongado.¹⁶

Quando fez dezenove anos, herdou uma fazenda e, durante um ano, foi morar a poucas milhas, ao oeste de Durham, para fazer uma tentativa como fazendeiro. Mas seu coração não estava naquilo.¹⁷

Durante aquele ano na fazenda, ele havia feito um compromisso com Deus de entrar para o ministério. Mas ainda não era convertido. Ele leu a Bíblia toda duas vezes aquele ano e começou a ver mais claramente que toda sua religiosidade era legalista e baseada simplesmente em seus esforços próprios.¹⁸

Depois desse tempo na fazenda, Brainerd resolveu se entregar aos estudos. Ele retornou a East Haddam e começou a se preparar para entrar em Yale. Era o verão de 1738. Ele tinha vinte anos de idade.¹⁹ Nesse tempo de estudos ele morou com um velho ministro, chamado Fiske, que sempre o aconselhou a manter distância de outros jovens, para não ser influenciado. Ele passava grande parte dos dias em deveres religiosos secretos e leu a Bíblia toda várias vezes naquele ano.

¹⁴ SMITH, Oswald J. **Davi Brainerd**: sua mensagem para os nossos dias. Tradução de Waldemar W. Wey. Belo Horizonte: Renovação Espiritual, 1961, p. 11.

¹⁵ SMITH, 1976, p. 11.

¹⁶ EDWARDS, 1993, p. 7.

¹⁷ PIPER, 2002, p. 140.

¹⁸ PIPER, 2002, p. 141.

¹⁹ PIPER, 2002, p. 141.

1.2 Sua conversão

Brainerd ainda não havia experimentado a graça verdadeira da salvação. Sua religiosidade sofria alterações constantemente, e de fato, era uma religiosidade, ele ainda não havia se tornado um cristão. Junto com seus picos espirituais, ele passava por oscilações no seu emocional, algo que ele carregava da história de sua família.

Ele continuava a escrever em seu diário sobre seus diferentes dias: “fiquei abatido, e me senti desamparado e só, chegando mesmo a invejar os pássaros e bestas em sua felicidade e irresponsabilidade, visto não estarem expostos ao tormento eterno, como então me via. Daí vivia diariamente em grande amargura”²⁰; “embora algumas vezes a porta me parecesse muito estreita, e impossível de se entrar por ela, doutras vezes me iludia achando que isso não era tão difícil, e achava que mediante diligência e vigilância logo o conseguiria”.²¹

Doutras vezes, consagrando-me mais a meus deveres, achava que tinha avançado bem na direção do céu, e imaginava que Deus estava impressionado comigo, e que então ouviria Ele meus sinceros clamores, e me contentava e me justificava com meus deveres.²²

Embora ele passasse por essas oscilações, Brainerd sabia o que era verdadeiro e o que não era, e tinha clara consciência dos seus sentimentos.

Ele distinguia claramente entre a piedade real, sólida, e o mero entusiasmo; entre aquelas afeições que são racionais e bíblicas, alicerçadas sobre a luz e o bom juízo e aquelas baseadas em presunções excêntricas, com impressões fortes na imaginação e em emoções veementes dos espíritos animais. [...] Ele tinha um talento, como nunca vi igual, para descrever as várias operações dessa religião entusiástica e imaginária, desmascarando sua falsidade e vaidade e demonstrando a enorme diferença entre ela e a autêntica devoção.²³

Apesar de passar por dias difíceis, Brainerd tinha costume de orar, jejuar, e passar momentos a sós. Depois de longos dias de aflições, clamando ao Senhor, chegou o dia do novo nascimento de Brainerd, quando ele tinha vinte e um anos, foi em um de seus momentos solitários que isso aconteceu, no dia 12 de julho de 1739.

Enquanto eu estava caminhando por um bosque muito denso, ‘glória indizível’ pareceu abrir-se diante de mim, para ser vista e apreendida por minha alma... Era uma nova apreensão interna que eu tive de Deus; algo que eu nunca tinha tido antes, ou do que não tenho a menor lembrança de me ter acontecido. Assim, só pude ficar quieto, maravilhar-me e admirar... Eu não tive, naquele momento, uma apreensão particular de nenhuma das Pessoas da Trindade, nem o Pai, nem o Filho, nem o Espírito Santo, mas parecia que era a glória e o esplendor divinos que eu agora contemplava. E minha alma exultou com ‘alegria indizível’ em ver um Deus como este, tal ser divino glorioso, e interiormente eu estava satisfeito que ele fosse Deus sobretodos

²⁰ SMITH, 1961, p. 14.

²¹ SMITH, 1961, p. 15.

²² SMITH, 1961, p. 15.

²³ EDWARDS, Jonathan. **A vida de David Brainerd**. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1lkxgTRtqoLwXmko-tETSPQ8_NEhKrwO/view. Acesso em: 19 nov. 2018.

para sempre e sempre. Minha alma estava tão cativada e deleitada com a excelência, o encanto, a grandeza e outras perfeições de Deus que eu fui mesmo engolido nele, pelo menos até o ponto em que eu não pensava mais, como a princípio recordei, na minha própria salvação, ou ao menos que houvesse uma criatura como eu. Assim, o Senhor, estou certo, fez com que eu, de coração, desejasse exaltá-lo, entronizá-lo, e ‘buscar primeiro o seu reino’, isto é, visar principalmente, e em última análise, a sua honra e sua glória como Rei e soberano do universo, o que consiste no fundamento da religião que Jesus Cristo havia ensinado ... Senti-me num mundo novo ... Maravilhei-me que o mundo inteiro não percebia nem aquiescia com este caminho de salvação, inteiramente pela ‘justiça de Cristo’”²⁴

Pelo mês de agosto, novamente me senti vencido por grande escuridão: pareceu-me claramente que a presença de Deus se me fora para sempre; todavia me senti muito condoído a respeito do meu estado espiritual, como se me tivesse fechado a entrada à presença de Deus. Mas, aprovou ao Senhor logo depois voltar-Se graciosamente para mim.²⁵

A graça de Deus havia finalmente chegado ao coração de Brainerd, mas isso não anulou totalmente seus picos emocionais, às vezes se encontrava cheio de alegria e outras em profunda tristeza.

1.3 Ingresso na Universidade de Yale em New Haven e preparação ministerial

Chegou, então, o momento de Brainerd entrar para a faculdade. Ele era um grande estudioso, e em setembro de 1739, com a idade de 21 anos, matriculou-se na Faculdade de Yale. Mesmo não se sentindo preparado para enfrentar tantas tentações na faculdade, recebeu a paz que precisava do Senhor. Aquele era um período de transição em Yale. Quando entrou na escola ficou perturbado com a indiferença religiosa à sua volta, mas o impacto de George Whitefield e o Grande Avivamento logo deixaram sua marca, e toda a atmosfera mudou.²⁶

O primeiro ano na faculdade foi complicado, já não bastasse as tentações, Brainerd ficou doente, e passou alguns períodos afastado. Ele descreveu em seu diário sobre suas enfermidades, e seu estado emocional e espiritual, que continuavam funcionando como uma montanha russa.

Em janeiro de 1740, havendo apanhado sarampo, voltei para minha casa em Haddam. Alguns dias, porém, antes de adoecer, minha alma chorava a ausência do Consolador; parecia-me que todo o consolo se fora para sempre. Clamei e orei a Deus, pedindo-Lhe ajuda, sem obter refrigério algum. [...] Então o sarampo me tomou por completo, a ponto de eu quase desespear da vida; não temendo, porém, de modo nenhum a morte. Todavia, logo sarei; e passando a estudar muito, tinha pouco tempo para os deveres espirituais, e minha alma de contínuo lamentava falta de tempo para estar a sós com Deus. [...] No mês de agosto, senti-me muito enfraquecido e doente por me haver aplicado demasiadamente aos estudos, e o meu tutor me aconselhou

²⁴ PIPER, 2002, p. 142-143.

²⁵ SMITH, 1961, p. 24.

²⁶ TUCKER, Ruth A. “...Até aos confins da terra”: uma história biográfica das missões cristãs. Tradução de Neyd Siqueira. São Paulo: Vida Nova, 1989, p. 95.

a ir para casa, desviando assim minha mente dos estudos o quanto possível. Achava-me tão fraco que cuspi sangue. Aceitei o conselho dele e me esforcei por deixar de lado os estudos. Achando-me muitíssimo debilitado, cheguei a encarar a morte, e o Senhor Se agradou dar-me renovado sentido e refrigério das coisas divinas.²⁷

Brainerd voltou para a faculdade no dia 6 de novembro, e encontrou um despertar espiritual. George Whitefield tinha estado lá e muitos estudantes passaram a levar sua fé a sério, o que realmente era bem conveniente para Brainerd.²⁸

Esse avivamento entre os alunos gerava desconforto nos professores e na parte administrativa da Faculdade, por parecerem menos espirituais. Jonathan Edwards foi convidado para o sermão de abertura do semestre em 1741, na esperança de que ele colocaria um pouco de água fria na fervura, e defenderia os professores contra o entusiasmo dos alunos.²⁹ Aconteceu o contrário. Edwards disse que tudo aquilo era uma operação de Deus. Edwards pregou um sermão chamado *As Marcas Distintivas de uma Obra do Espírito de Deus*, e decepcionou totalmente os professores e funcionários. Naquela mesma manhã que foi votada pelos administradores da universidade que: “Se algum aluno desta faculdade dissesse direta ou indiretamente, que o reitor, um dos curadores ou tutores são hipócritas, homens carnisais ou não-convertidos (sic), ele deveria, pela primeira ofensa, fazer uma confissão pública no salão, e pela segunda infração deveria ser expulso” [...].³⁰

No semestre seguinte, Brainerd foi expulso da Faculdade.

Parece que um dia um colega lhe perguntou o que pensava de certo professor, e Davi respondeu que o dito mestre “não tinha maior graçado que a cátedra em que se assentava”. Quando Davi disse isso estavam presentes uns poucos amigos dele, mas a verdade é que o caso foi denunciado e Davi foi expulso do colégio.³¹

Brainerd ainda buscou uma reconciliação, escreveu uma confissão pedindo perdão, pessoas de influência intercederam por ele, mas tudo em vão. Brainerd não teve chance de voltar para Yale. Deus tinha outros planos para a vida de Brainerd, embora ele achasse que não existia mais chamado para sua vida agora. Ele chegou a essa conclusão, por que havia uma lei que somente ministros estabelecidos e formados em Harvard, Yale ou em uma universidade europeia, poderiam ser instalados em Connecticut.³²

A expulsão de Yale foi um episódio que marcou negativamente a vida Brainerd.³³ Este fato também mudou drasticamente sua história, gerando nele o sentimento de afastamento do chamado de Deus, pois somente ministros formados em Harvard, Yale ou em alguma universidade europeia poderiam ser instalados em Connecticut, lugar onde gostaria de

²⁷ SMITH, 1961, p. 25-26.

²⁸ PIPER, 2002, p. 144.

²⁹ PIPER, 2002, p. 144.

³⁰ PIPER, 2002, p. 6-7.

³¹ SMITH, 1961, p. 27.

³² PIPER, 2002, p. 146.

³³ SMITH, 1961, p. 27.

exercer o pastorado. O redirecionamento da sua vida o levou a ser missionário entre os índios, e a um grande impacto na história de missões.³⁴

2. O MINISTÉRIO

O trabalho de Brainerd desenvolveu-se entre os índios americanos. Ele sentiu-se impelido a se deslocar ao oeste, buscando aqueles que não conheciam a Palavra de Deus. Tais destaques serão o foco nos subpontos seguintes.

2.1 Preparo e envio aos ameríndios

Na primavera de 1742 (abril a junho), Brainerd foi a Ripton, residir com o Pastor Mills, a fim de continuar seus estudos para a obra do ministério. Foi um período de oração intensa e estudo da Palavra de Deus.³⁵ Em julho Brainerd foi licenciado para pregar pela Associação Ministerial.³⁶

Ainda no período escolar Brainerd ouviu uma mensagem de Ebenezer Pemberton sobre as oportunidades que Deus estava dando aos missionários entre os índios. Esta mensagem ficou em seu coração. Depois da expulsão de Yale, em novembro de 1742, ele procurou Pemberton para falar sobre seu desejo de trabalhar entre os nativos.³⁷

Em seu diário, Brainerd registrava o anseio por ver o dia em que Deus levaria muitos pagãos a Jesus Cristo. Intercedia intensamente pela expansão do Reino de Deus e pelas pobres almas dos índios.³⁸ A paixão pelas almas era gigante. Ele tinha prazer em interceder por elas em seus fervorosos momentos de devoção.³⁹

Brainerd jejuava e orava em busca de preparação e envio para o ministério. Declarou no dia 19 de abril de 1742 “Oh! Que eu possa sempre viver para a glória de Deus!”⁴⁰ Essa declaração é uma evidência de um homem que desejava sempre a presença de Deus. Homem este que, mediante a frustração e decepção por sofrer abandonos, alegrou-se e via nesses problemas, um meio usado por Deus para torná-lo mais humilde.⁴¹

Pemberton era o secretário da Sociedade Escocesa para a Propagação do Conhecimento Cristão, que havia inaugurado a pouca sua obra entre os índios, e nomeou Brainerd como missionário para os índios pela Sociedade em 25 de novembro.⁴²

³⁴ PIPER, 2002, p. 145-146.

³⁵ BOYER, Orlando S. **Heróis da fé**: vinte homens extraordinários que incendiaram o mundo. 15.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1999, p. 63.

³⁶ EDWARDS, 1993, p. 27.

³⁷ TUCKER, 2010, p. 94.

³⁸ SMITH, 1976, p. 19-20.

³⁹ EDWARDS, 2010, p. 22.

⁴⁰ SMITH, 1961, p. 33-34.

⁴¹ SMITH, 1976, p. 26.

⁴² TUCKER, 2010, p. 92.

2.2 Com os índios

O primeiro período de serviço de Brainerd foi em Kaunaumeeck, Nova Iorque, onde deveria estudar a língua com John Sergeant, um missionário veterano que servia ali perto, em Stockbridge, Massachusetts.⁴³ Esse era o acordo, mas não foi exatamente o que aconteceu. O espírito de independência de Brainerd e sua ansiedade em ter seus próprios convertidos levou-o a lançar-se sozinho à tarefa, embora ignorasse a língua nativa e estivesse absolutamente despreparado para a vida selvagem.⁴⁴ Assim, despediu-se dos seus amigos, e no dia 1 de abril de 1743 ele cavalgou para Kaunaumeeck. À tardinha já avistando a fumaça das fogueiras, amarrou seu cavalo e se acomodou em um monte de palha para passar a noite e orar.

Sem ele o saber, alguns dos silvícolas o haviam seguido silenciosamente, como serpentes, durante a tarde. Agora estacionavam atrás dos troncos das árvores para contemplar a cena misteriosa de um vulto de cara pálida, sozinho, prostrado no chão, clamando a Deus. Os guerreiros da vila resolveram matá-lo, sem demora, pois, diziam, os brancos davam uma aguardente aos peles-vermelhas, para, enquanto bêbados, levar-lhes as cestas e as peles de animais, e roubar-lhes as terras. Mas depois de cercarem furtivamente o missionário, que orava, prostrado, e ouvirem como clamava ao “Grande Espírito”, insistindo que lhes salvasse a alma, eles partiram tão secretamente como chegaram.⁴⁵

Brainerd construiu sua própria tenda perto do povoado indígena, mas sua tentativa de evangelizá-los continuou sem êxito. Seu primeiro inverno nesse lugar inóspito foi cheio de dificuldade e doença. Em certa ocasião, ele ficou perdido algum tempo na floresta e, em outra, ‘ficou muito exposto e muito molhado por ter caído em um rio’.⁴⁶

Entre as dificuldades citadas por ele estavam: que ele vivia no deserto mais solitário e melancólico, com um pobre escocês cuja mulher mal sabia falar inglês; o alimento era composto na maioria das vezes por milho cozido, pão cozido nas cinzas, papas de aveia, e por vezes um pouco de carne e manteiga; tinha que percorrer cerca de dois quilômetros e meio através dos piores caminhos, quase que diariamente, e voltar, porque vivia longe dos “seus índios” (nota de diário do dia 20 de abril). Contudo, o desejo dele era aprender “a sofrer as aflições, como bom soldado de Cristo”.⁴⁷

Os índios o receberam bem, bem melhor do que o esperado. Os primeiros dias foram difíceis, ele se sentia desanimado e deprimido. Brainerd passou um ano ali, pregando com intérprete, e os índios se viam interessados, e muitas vezes o ouviam com lágrimas nos olhos. Ele não deixava de ter seus momentos a sós, na floresta, onde passava horas buscando ao Senhor, eram seus momentos de jejum e oração que o mantiveram ali.

⁴³ TUCKER, 1989, p. 96.

⁴⁴ TUCKER, 1989, p. 96.

⁴⁵ BOYER, 1999, p. 85-86.

⁴⁶ TUCKER, 2010, p. 95.

⁴⁷ SMITH, 1976, p. 34.

Separei este dia para jejum e oração, pedindo a concessão da graça divina, e em especial que toda a minha aflição espiritual e íntimas perplexidades sejam santificadas. Esforcei-me por lembrar a bondade de Deus para comigo no ano passado, agora neste dia do meu natalício. Hoje completo vinte e cinco anos de idade. Minha alma se aflige ao pensar que tenho vivido tão pouco para a glória de Deus. Passei o dia a sós na floresta, e lá externei meu clamor ao meu Deus.⁴⁸

Quando volto para casa e me entrego a meditação, oração e jejum, como que um novo sentido obtenho em meu espírito, e minha alma deseja a mortificação, a humildade, e a separação de todas as coisas do mundo. Esta noite meu coração se pôs a ferver na oração e na meditação, a ponto de me sentir avesso ao sono. Continuei em tais deveres até perto da meia noite.⁴⁹

Seus primeiros dias solitários, o levaram a frustração, pois não teve muito êxito entre os índios tentando pregar sem intérpretes⁵⁰, conforme nota do diário de 20 abril acima citado.

Quarta-feira, 20 de abril... ...Durmo sobre um monte de palha espalhado sobre pranchas, a pouca altura do chão, pois habito numa cabana de troncos, sem soalho... ...Não vi um inglês durante este mês. Estas, e muitas outras circunstâncias, igualmente desconfortáveis, são o que posso esperar. Que o Senhor permita que eu aprenda “a sofrer as aflições, como bom soldado de Jesus Cristo”!⁵¹

Passou-se um ano que Brainerd estava com esses “peles-vermelhas”. Utilizando-se de um intérprete e tentando aprender a língua com John Sergeant, missionário veterano em Stockbridge, morando em uma tenda perto do povoado, exposto a dificuldades, depressão e doenças – se perdeu na floresta durante o inverno e passou a noite molhado por ter caído dentro de um rio - foi capaz de fundar uma escola para crianças indígenas e traduzir alguns dos Salmos.⁵²

Depois desse um ano ele recebeu alguns convites de igrejas para trabalhar, o que para ele seria muito mais fácil, porém sabia onde era seu lugar, e qual era a missão de Deus para a vida dele, e recusou todos os convites.

Então, veio uma nova designação para que ele fosse aos índios, ao longo do rio Delaware, na Pensilvânia. Em 1 de maio de 1744, ele deixou Kaunaumeeck e estabeleceu-se nas bifurcações do rio Delaware, a nordeste de Bathlehem, Pensilvânia. Ao final do mês, cavalgou a Newark, New Jersey, para ser examinado pelo presbítero de Newark, e foi ordenado em 11 de junho de 1744.⁵³

Depois de ser examinado e ordenado, viajou durante três dias e chegou de volta à sua casa, que agora era em Delaware. Ali, passou mais um ano, orientando seus índios, pregando, e passando seus momentos na floresta, em constante oração. “Cerca das nove horas, busquei o meu lugar de retiro na floresta, e ali novamente gozei da hora de oração. Pelo meio dia,

⁴⁸ SMITH, 1961, p. 48.

⁴⁹ SMITH, 1961, p. 57.

⁵⁰ PIPER, 2002, p. 8.

⁵¹ SMITH, 1976, p. 34.

⁵² EDWARDS, 1993, p. 38.

⁵³ PIPER, 2002, p. 147.

cavalguei até os índios para lhes pregar o Evangelho; de ida, meu coração subiu a Deus orando por eles”.⁵⁴ “No último ano desejei muito preparar-me para um mundo de glória, e para sair logo deste mundo; mas ultimamente todo o meu interesse está voltado para a conversão do pagão, e para esta finalidade é que quero viver”.⁵⁵

Assim, passei a noite, pedindo incessantemente a assistência divina, para que eu não agisse por mim mesmo, ou sozinho. O que então experimentei foi assaz notável, e me pareceu não haver nada mais importante do que a santidade de coração e de vida, e do que a conversão do pagão a Deus. Desapareceram, então, todos os meus cuidados, temores e ansiedades, não me parecendo mais importantes do que um sopro de vento. Desejava imenso que Deus ganhasse para Si um nome entre os pagãos, e isso pedi a Ele com aquela liberdade com que eu “preferia a Ele mais do que a minha própria alegria”. Na verdade, não cuidava eu em como, ou onde vivesse, nem pensava nas durezas que deveria suportar, uma vez que ganhasse almas para Cristo. Por isso, continuei nessa disposição toda a tardinha e toda a noite. Mesmo dormindo, sonhava com essas coisas; e, desperto, o meu primeiro pensamento era essa grande obra de lutar por Deus contra Satã.⁵⁶

Todo esse tempo que Brainerd esteve entre os índios, além de suas dificuldades emocionais, de não conhecer a língua, e a dura cultura dos índios, ele tinha dificuldades com intérpretes. Por vezes teve que pregar e seus intérpretes estavam bêbados, além do fato de não terem nenhum conhecimento espiritual e teológico. Com exceção da conversão de seu intérprete e sua mulher, achava perda de tempo estar ali. Sentia-se tentado a desistir e se culpava frequentemente pela falta de sucesso, mas também aos índios, pela ignorância a respeito das coisas divinas. Apesar de toda frustração, seus períodos de oração e intimidade com o Espírito Santo, o permitiam pregar e ver muitas conversões até por meio de um intérprete, bêbado.⁵⁷

No primeiro semestre de 1745, ele fez uma viagem missionária junto com seu intérprete para encontrar os índios ao longo do rio Susquehanna. A viagem foi complicada e cheia de obstáculos, sem abrigo e com os cavalos enfraquecidos, caminharam boa parte da viagem e enfrentaram forte temporal. Atravessaram um deserto assustador e enfrentaram um cruel temporal sem dispor de nenhum abrigo. Como se isso não bastasse, seus animais tinham comido ervas venenosas, o que os obrigou a prosseguir viagem a pé.⁵⁸ Visitou vários povoados ao longo do rio, onde teve pouco êxito em suas pregações. Ele culpava os próprios índios sobre a sua ignorância espiritual. Dizia que eles eram “brutalmente estúpidos e ignorantes a respeito das coisas divinas e que costumavam fazer perguntas frívolas e impertinentes”.⁵⁹

⁵⁴ SMITH, 1961, p. 61.

⁵⁵ SMITH, 1961, p. 62.

⁵⁶ SMITH, 1961, p. 63-64.

⁵⁷ BOYER, 1999, p. 61.

⁵⁸ O SACRIFÍCIO DOS ANIMAIS são relatados de diferentes formas pelos historiadores. Em alguns textos há o registro de um envenenamento por comida (SMITH, 1961, p. 73). Outros registros afirmam que o cavalo de Brainerd quebrou a perna e por isso teve que sacrificar o animal. O que é certo é que tiveram de caminhar cerca de 60 quilômetros até chegar à aldeia indígena (TUCKER, 2010, p. 95).

⁵⁹ TUCKER, 2010, p. 96.

Mas os insucessos do campo missionário tinham muita ligação com o colonizador, que além de maltratar os nativos, manifestava um péssimo testemunho de vida quando estava isolado na floresta. Os nativos viam seu estilo de vida mais ponderado e significativo do que o do homem branco. Ao mesmo tempo eles não desejam ir para o mesmo céu que os colonizadores iriam, afinal de contas, só lhes causavam mal.⁶⁰

Passou uma quinzena entre os índios daquele rio, e teve bastante trabalho e experimentou durezas, pois frequentemente dormia no chão, e às vezes ao relento. Por fim, Brainerd se sentiu bastante enfermo, sempre a cavalgar pelos desertos; apanhou malária, com sua escaldante febre e terríveis dores de cabeça e de intestinos, e ainda com violentas evacuações de sangue. [...] Embora sem remédios e sem alimento apropriado, Deus houve por bem, após umasemana de aflições, dar-lhe melhora, e ele pôde viajar a cavalo.⁶¹

Brainerd voltou para Delaware bastante fraco e abatido, e teve suas atividades ministeriais prejudicadas por alguns dias. Ele já havia perdido as esperanças de um reavivamento entre os índios, embora seu intérprete e a esposa haviam se convertido e cresciam espiritualmente.⁶² Ele acreditava que todo seu trabalho era pouco e em vão. No verão de 1745 as coisas mudaram. Brainerd ouviu falar de um povoado indígena em Crossweeksung, New Jersey. Eles eram receptivos ao Evangelho e Brainerd ficou entusiasmado. Foi ali que Deus agiu grandemente, e começou o grande avivamento que marcou a vida de Brainerd. Os índios de Nova Jersey mostraram maior boa vontade em ouvir o Evangelho. Dentro de pouco tempo tanto índios como brancos andavam quilômetros para ouvi-lo pregar.⁶³

Os índios começaram a despertar, e o dia 8 de agosto foi inesquecível. Pregando pela tarde, percebeu que estavam todos muito interessados, e que o poder de Deus estava sobre eles, e os havia levado ao pó.

Quase todas as pessoas de todas as idades dobravam-se ao influxo de tal poder, e mal podia alguém resistir ao choque dessa força surpreendente. Velhos e velhas, viciados em bebidas fortes por muitos anos, e mesmo algumas crianças de seis ou sete anos de idade, pareciam grandemente interessados por suas almas, e assim também pessoas de meia idade.⁶⁴ Eles oravam e clamavam por misericórdia, e isso em todos os cômodos do edifício, e muitos mesmo fora das portas. Grande porção deles não podia andar nem ficar de pé. Estavam tocados de tal maneira que cada um por si, sem prestar atenção nos outros a seu lado, orava fervorosamente e ardentemente.⁶⁵ Alguns brancos que por curiosidade tinham vindo ouvir ‘o que diria este paroleiro’ aos pobres e ignorantes índios, também foram despertados; e alguns pareciam estar bem tocados, ao perceberem seu estado de morte e perdição. Os que ultimamente haviam alcançado

⁶⁰ TUCKER, 2010, p. 96.

⁶¹ SMITH, 1961, p. 74.

⁶² TATTAMY e sua esposa se converteram através da pregação de Brainerd, e demonstraram considerável progresso espiritual (TUCKER, 2010, p. 95).

⁶³ TUCKER, 1989, p. 97.

⁶⁴ SMITH, 1961, p. 79.

⁶⁵ SMITH, 1961, p. 80.

refrigério agora estavam consolados e firmes. Pareciam calmos e seguros, e parecia que se regozijavam em Cristo.⁶⁶

“Este foi na verdade um dia surpreendente em que o poder de Deus se manifestou e se mostrou eficiente ou suficiente para convencer um ateu da verdade, poder e importância da Palavra de Deus.”⁶⁷ Ele fez o seguinte registro em seu diário no dia 08 de agosto de 1745:

Preguei à tarde para os índios, cujo número agora era de cerca de sessenta e cinco pessoas, entre homens, mulheres e crianças. Meu sermão esteve alicerçado sobre Lucas 14.16-23, para o qual fui favorecido por uma incomum liberdade espiritual. Entre os índios houve muito interesse visível [...] quando falava particularmente com um ou outro que demonstrava estar sob mais forte impressão, foi que o poder de Deus pareceu descer sobre a assembleia “como um vento impetuoso”, o qual, com espantosa energia, derrubava a todos à sua frente.⁶⁸

Brainerd ficou impressionado, pois esse avivamento havia acontecido no seu momento de maíor desânimo, onde as esperanças que ele tinha eram mínimas. Foi com isso que ele entendeu a poderosa força do Senhor. Brainerd continuou pregando e orando pelo povo que Deus havia colocado em suas mãos, os quais ele defendia com toda sua força. Ele ansiava pelo serviço no Reino de Deus como nunca antes sentia.

Eis-me aqui Senhor, envia-me a mim; envia-me para os confins da terra; envia-me para os rudes e selvagens pagãos do deserto ou das florestas; envia-me para onde não haja nada que se chame conforto terrenal; envia-me mesmo para a própria morte; contando que esteja eu no Teu serviço e promovendo o Teu Reino. Oh! com que relutância me vejo obrigado a gastar tempo para dormir! Quero ser como uma tocha de fogo, a arder constantemente no serviço de Deus, a edificar o reino de Cristo, e isso até o meu último momento, até a hora de minha morte.⁶⁹

Suas orações foram ouvidas e os resultados não podiam ser melhores. Brainerd batizou vinte e cinco convertidos em questão de semanas e no inverno seguinte organizou uma escola.⁷⁰

22 de junho. Preguei novamente aos índios. O número deles, que no começo foi de sete ou oito, agora havia aumentado para quase trinta. Não somente manifestaram uma solene atenção, mas também, conforme foi patente, a verdade divina efetuou uma considerável impressão sobre suas mentes. Alguns começaram a sentir a sua própria miséria, parecendo interessados em ser libertos [...]

27 de Junho. Visitei novamente os índios e preguei a eles. Agora já totalizavam quase quarenta pessoas. Continuavam solenes e atentos e uma considerável preocupação por suas almas tornava-se cada vez mais clara em um número cada vez maior deles.⁷¹

⁶⁶ SMITH, 1961, p. 81.

⁶⁷ SMITH, 1961, p. 83.

⁶⁸ EDWARDS, 2010, p. 80.

⁶⁹ SMITH, 1961, p. 87-88.

⁷⁰ TUCKER, 2010, p. 94.

⁷¹ EDWARDS, 1993, p. 73.

Um caso pontuado por Brainerd é o de uma jovem índia, a qual ele acreditava que não tinha convicção de possuir alma. Naquele dia, motivada pela curiosidade sobre algo estranho que estava acontecendo entre os índios, foi à reunião.

Eu ainda não havia avançado muito em meu sermão quando ela realmente sentiu que tinha uma alma; antes que eu terminasse, ela estava tão convencida de seu pecado e miséria, e tão aflita e preocupada com a salvação de sua alma, que pareceu ter sido atravessada por um dardo, pois clamava sem parar. Não podia andar nem ficar de pé, e nem sentada em seu lugar sem ser amparada [...]. Atentei ao que ela dizia, e percebi que o âmago de sua oração era (...) “Tem misericórdia de mim, e ajuda-me a entregar-Te o meu coração” [...] Hoje foi, de veras, um dia de surpreendente manifestação do poder de Deus, parecendo ser suficiente para convencer um ateu sobre a verdade, a importância e o poder da Palavra de Deus.⁷²

Em maio de 1746, os novos convertidos que estavam espalhados se mudaram todos para Cranberry. Meses depois já se contavam quase 150 cristãos. Brainerd permaneceu ali, até ficar muito enfermo.

2.3 A despedida

Brainerd se sentia muito enfraquecido e alguns dias mal poderia se levantar. Seus índios cuidaram dele por algum tempo, mas mesmo assim ele sentia que não merecia tanto cuidado. Se sentia preparado para morrer, e sabia que isso era algo que dependia da vontade do Senhor. “Tinha poucas forças para orar, para escrever ou ler, e até para meditar; mas, pela bondade divina, podia encarar a morte face a face, frequentemente até com sensível alegria. Oh! que bem-aventurança é estar sempre preparado para a morte”.⁷³

Em alguns dias, ele se sentia melhor e outros totalmente debilitado. Fez a última visita a seus índios, e em maio de 1747 chegou à casa de Jonathan Edwards, em Northampton, onde passaria seus últimos dias. Durante este tempo ele ainda fez uma viagem a Boston, onde melhorou consideravelmente, e pode novamente viajar de volta para a casa de Edwards.

No dia 28 de maio, Brainerd chegou à casa de Jonathan Edwards, em Northampton, Massachusetts. Passou dezenove semanas sob o cuidado amoroso de sua filha enfermeira, Jerusha, sua noiva. Enquanto estava na casa de Jonathan Edwards, registrou em seu famoso diário: “nunca senti algo tão semelhante a morte como hoje”; “oh, o momento glorioso aproxima-se! Ansiei servir a Deus com perfeição, agora Deus satisfará esse desejo”; “o meu céu é agradecer a Deus, glorificá-lo, tudo lhe dar e ser inteiramente devotado a sua glória”.⁷⁴

O peregrino já completara a sua carreira terrestre e esperava o Carro de Deus para levá-lo à Glória. Quando, no seu leito de sofrimento, viu alguém entrar no quarto com a Bíblia, exclamou: “Oh! o querido Livro! Breve hei de vê-lo aberto. Os seus mistérios me serão então desvendados!” Minguando sua força física e aumentando sua percepção espiritual, falava com mais e mais dificuldade: “Fui feito para a eternidade. Como anelo estar com Deus e

⁷² EDWARDS, 2010, p. 82.

⁷³ SMITH, 1961, p. 91.

⁷⁴ SMITH, 1976, p. 76-77.

prostrar-me perante Ele! Oh! que o Redentor pudesse ver o fruto do trabalho da sua alma e ficar satisfeito! Oh! satisfeito! Oh! vem, Senhor Jesus! Vem depressa! Amém!” - e dormiu no Senhor.⁷⁵

Um de seus irmãos também o visitou e permaneceu com ele até o dia de sua morte. Nos últimos dias ele desejava que o Senhor o viesse buscar, satisfeito com tudo que vivera na presença do Senhor.

Oh! quanto me refrigera a alma o pensar nas coisas que se foram, aopensar nos desejos que tenho de glorificar a Deus e nas alegrias de viver para Ele! Oh! meu Deus, vou indo de pressa para Ti! Apressa o dia, ó Senhor, se é de Tua bendita vontade. Oh! vem, Senhor Jesus, vem logo.⁷⁶

Antes de morrer, Brainerd ainda deixou uma carta a seu irmão João, que foi quem deu continuidade ao trabalho missionário com os índios. Seu conselho era que ele buscasse a santidade, jejuasse e orasse assim quanto sua saúde o permitisse, e que Deus estaria com ele, apesar das muitas tempestades o do mundo pecaminoso.

Brainerd morreu em 9 de outubro de 1747. Ele foi sepultado em Northampton, e em sua lápide está escrito: “Sagrado para a memória do Rev. Brainerd. Um fiel e laborioso missionário para Stockbridge, Delaware e Susquehanna, tribos de índios”.⁷⁷ Quatro meses depois Jerusha juntou-se a ele a mansão celestial, morrendo de tuberculose, provavelmente contraída pelo contato com ele.⁷⁸ Jerusha faleceu em fevereiro de 1748.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Brainerd não teve uma vida longa, mas foi o suficiente para inspirar outras vidas e outros missionários. Embora trouxesse consigo um histórico de depressão e fraqueza, isso não atrapalhou a missão que Deus havia designado para ele. Enfrentou todas suas fraquezas, seus pecados, e se entregou ao Senhor para que se cumprisse o propósito divino.

Quando faleceu, David Brainerd contava apenas vinte e nove anos de idade, e, apesar de sua grave enfermidade física, viveu mais e conseguiu mais do que muitas pessoas que têm vivido setenta ou mais anos. Faz mais de duzentos anos que ele partiu para estar com os santos no outro lado do véu. Mas a verdade é que ele ainda vive – nos corações e vidas daqueles que, como ele, ouviram o chamado e tudo abandonaram para seguir e servir a seu Senhor.⁷⁹

Assim como Jesus sofreu, o legado de Brainerd é de que vale a pena sofrer pela Glória do Senhor. Deus pode e usa santos fracos, doentes, desanimados, surrados, solitários e lutadores, que clamam a ele dia e noite, para realizar coisas surpreendentes para sua glória. Há um fruto grandioso em suas aflições.⁸⁰

⁷⁵ BOYER, 1999, p. 66.

⁷⁶ SMITH, 1961, p. 101.

⁷⁷ PIPER, 2015, p. 19.

⁷⁸ TUCKER, 2010, p. 96.

⁷⁹ SMITH, 1961, p. 108.

⁸⁰ PIPER, 2002, p. 149.

O que Brainerd escreveu a seu irmão⁸¹ é para os cristãos atuais um desafio à obra missionária: “Digo, agora, morrendo, não teria gastado a minha vida de outra forma, nem por tudo que há no mundo”.⁸² Depois que Brainerd morreu, William Carey leu a biografia de Brainerd, e foi missionar na Índia; Roberto McCheyne leu o diário de David, e foi pregar aos judeus; Henrique Martyn também o leu e foi pregar o Evangelho de Cristo na Índia.⁸³ O diário de Brainerd acendeu o compromisso de Eleazar Wheelock para ir aos Iroquois de Connecticut. Inspirou-o na fundação de uma escola para índios e brancos, e mais tarde fundou a Faculdade de Dartmouth.⁸⁴ A vida curta de Brainerd trouxe um exemplo que se perpetua durante séculos. “Oh! uma hora com Deus excede infinitamente todos os prazeres deste mundo inferior”.⁸⁵

⁸¹ Carta deixada por David Brainerd a seu irmão John: “Querido irmão. Encontro-me quase as portas da Eternidade, esperando comparecer bem depressa no mundo invisível. Já não me sinto um habitante da terra e, algumas vezes, desejo sinceramente ‘partir e estar com Cristo’. Bendigo a Deus, pois durante alguns anos deu-me a convicção íntima que é impossível a qualquer criatura racional gozar a verdadeira felicidade sem lhe estar inteiramente consagrado. De certo modo, foi sob a influência dessa convicção que atuei. Oh, se eu tivesse feito mais! Sempre vi a excelência e a precisão da santidade na vida mas nunca como agora, quando me encontro à beira da sepultura. Oh, meu irmão, procura a santidade; esforça-te na obtenção desse objetivo e permita que a tua alma sequiosa diga continuamente: ‘nunca ficarei satisfeito até que desperte na Tua semelhança’. Embora tenha havido muito egoísmo nos meus pontos de vista, do que me envergonho e pelo que minha alma está humilhada por cada um deles, contudo, louvado seja Deus, acho que tive, realmente, na maior parte das vezes, um interesse pela sua glória e pelo crescimento do Seu Reino no mundo, que para mim, é uma satisfação meditar nesses anos. ‘E agora meu querido irmão, devo insistir contigo para que procures a santidade pessoal, jejuas e ores tanto quanto a tua saúde permita, e vivas acima do padrão do Crente normal. Também tenho que te pedir, solenemente, que te ocupes do teu ministério público. Esforça-te por distinguir entre a verdadeira e a falsa religião e, para esse fim, observa a ação do Espírito de Deus sobre o teu coração! Temo que não esteja suficientemente precavido quanto à quantidade de falsa religião que há nesse mundo’. Exorta o meu povo em nome do seu moribundo ministro, sim, em nome daquele que morreu e está vivo, a viver e andar como é próprio do Evangelho. Dize-lhes quanto Deus e o seu povo esperam deles, e quão terrivelmente ferirão a causa de Deus se caírem no vício, assim como prejudicarão, fatalmente, outros índios. Insiste, também, quão nefastas são as suas experiências, e ilusórias as suas alegrias, embora no seu próprio conceito tenham sido arrebatados ao terceiro céu, a não ser que o seu principal objetivo e teor de suas vidas sejam espirituais, vigilantes e santos. Ao insistir nestas coisas ‘salvar-te-ás e aqueles que te ouvirem’. Deus sabe que desejei, do fundo do meu coração, servi-lo durante mais tempo no trabalho do ministério, embora ainda tivesse que ser efetuado com todos os esforços e canseiras dos últimos anos, se Ele tivesse entendido por bem que assim devia ser. Mas, como agora a Sua vontade parece ser contrária, sinto-me satisfeito e posso dizer com a maior das liberdades: que a vontade do Senhor seja feita. Afligi-me pensar deixar-te num mundo de pecado; o meu coração tem dó de ti, pelas tempestades e tormentas que ainda te esperam e das quais, assim espero, e pela graça, estou quase liberto. Mas Deus vive, e bendita seja a minha Rocha; Ele é o mesmo Amigo poderoso e será, assim o espero, o teu Guia e Ajudador, assim como foi o meu. E agora, meu querido irmão, encomendo-te a Deus e a palavra da sua graça, a Ele que é poderoso para te edificar e dar herança entre todos os santificados. Que gozes a presença Divina, tanto em particular como em público, e que as tuas mãos sejam fortalecidas pela mão direita do poderoso Deus de Jacó! Estes são os ardentes desejos e rogos do teu dedicado irmão moribundo, David Brainerd” (SMITH, 1976, p. 82-85).

⁸² BOYER, 1985, p. 94.

⁸³ SMITH, 1961, p. 8.

⁸⁴ PIPER, 2002, p. 176.

⁸⁵ SMITH, 1961, p. 26.

REFERÊNCIAS

BOYER, Orlando S. **Heróis da fé: vinte homens extraordinários que incendiaram o mundo**. 15.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1999.

DAVID Brainerd: biografias e informações. Disponível em: <https://www.wholesomewords.org/biography/biorpbrainerd.html>. Acesso em: 07 mar. 2021.

EDWARDS, Jonathan. **A vida de David Brainerd**. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1lkxgTRtqoILwXmko-tETSPQ8_NEhKrwO/view> Acesso em 19 nov. 2018.

EDWARDS, Jonathan. **A vida de David Brainerd**. São José dos Campos, 1993. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/45957023/a-vida-de-david-brainerd---jonathan-edwardspdf>. Acesso em: 10 nov. 2018

PIPER, John. **O sorriso escondido de Deus: o fruto da aflição na vida de John Bunyan, William Cowper e David Brainerd**. Tradução de Augustus Nicodemos. São Paulo: Shedd, 2002.

SMITH, Oswald J. **Davi Brainerd: sua mensagem para os nossos dias**. Tradução de Waldemar W. Wey. Belo Horizonte: Renovação Espiritual, 1961.

SMITH, Oswald J. **Em busca duma pátria**. Tradução de Guilherme A. Reis. Portugal: Centro de Publicações Cristãs, 1976.

TUCKER, Ruth A. **“...Até aos confins da terra”**: uma história biográfica das missões cristãs. Tradução de Neyd Siqueira. São Paulo: Vida Nova, 1989.

ANEXO

A seguir, estão algumas notas do diário de David Brainerd:

01/04/1972. Parece-me que me arrefeço no fervor e nas coisas divinas; ultimamente, não tenho sentido tanta liberdade de acesso a Deus na oração, como era de esperar. Oh, que Deus me humilhe profundamente no pó, perante Ele! Oh! Se chegar a entrar no céu, será somente porque Deus quer, pois, por mim próprio, nada fiz senão afastar-me de Deus! A minha alma, quando chegar à mansão que o Senhor foi preparar, espantar-se-á com as riquezas inefáveis da graça divina. p. 18.

08/04. Hoje nutri esperança pelos pagãos. Oh, que Deus leve um grande número deles a Jesus Cristo! Não posso senão esperar ver esse dia glorioso. p.19.

21/04. Senti muita calma, implorei por muitas almas e a intercessão foi muito fervorosa. Ultimamente sinto mais deleite na intercessão pelos outros do que em qualquer outra espécie de oração. p. 22.

17/08. Extremamente desanimado em espírito. Retalha e fere o coração pensar quanto enaltecimento, orgulho espiritual e vivacidade de temperamento misturei no meu esforço para promover a obra de Deus; por vezes anseio confessar a criatura imperfeita que sou. p. 27.

Oh, em busca a santidade! Oh, em busca de uma maior presença de Deus na minha alma! Oh, esta agradável dor! Faze que a minha alma se esforce em busca de Ti. Oh, que possa sentir esta constante fome e seja animado por cada cacho de Canaan, para alcançar o gozo completo da herança celestial! Oh, que nunca possa vaguear na minha jornada celestial. p. 30.

16/04/1743. Continuo em angústia. À tarde preguei para o meu povo mas fiquei mais desanimado com eles do que antes; temo que nada jamais possa se fazer por eles com desfecho feliz. Recolhi-me e derramei a minha alma perante Deus, implorando-lhe misericórdia, mas sem qualquer alívio sensível. p. 33-34.

22/12. Passe este dia sozinho em jejum e oração, e lendo na Palavra de Deus a libertação e salvação dos filhos de Deus. Hoje, Ele é o mesmo que na antiguidade, quando livrou os seus santos de grandes tribulações. p. 39.

10/08/1744. No dia do Senhor ainda me sentia muito em baixo. Mas, embora muito fraco, visitei os pobres índios e preguei-lhes duas vezes, mas fui obrigado a ficar sentado durante todo o tempo. Para a noite sentia-me extremamente fraco, desfalecido, doente e cheio de dores. Durante a maior parte dessa semana (hoje é sexta-feira) continuei mais ou menos no mesmo estado em que estava semana passada, incapaz de me empenhar em qualquer tarefa, ou de orar em família. Sou obrigado a deixar meus pensamentos e preocupações correrem ao acaso, pois não tenho forças para ler ou meditar, nem ainda orar, o que, naturalmente, perturba o meu espírito(...). p. 48.

13/12. Procurei passar o dia em jejum e oração, e implorei a graça da conversão para as almas do meu intérprete e mais três ou quatro, que me preocupam em especial. Ao interceder por eles tive a experiência de me libertar de pensamentos errantes e perturbadores. p. 53.

16/12. Nem por um momento consegui manter o pensamento concentrado na oração. A caminho do lugar onde ia pregar aos índios, a minha alma sentia—se angustiada. Estava de tal maneira dominado pelo desânimo que duvidei se conseguiria alcançar algum benefício. Não sabia que dizer, nem como proceder. p. 53.

20/08/1746. Passei a noite encharcado em suores frios e, esta manhã, expectorei sangue, o que não me deprimiu. p. 68.

04/04/1747. Deprimido e desanimado, bastante impaciente e inquieto. Ansiava jejuar e orar mas não tinha forças físicas para esses exercícios! Oh, que bênção não é gozar a paz de consciência, mas que horror não será a falta de paz interior e tranquilidade de espírito! p. 73.

20/04. Num estado bastante confuso, fiquei de cama a maior parte do dia. Sentia-me um pouco mais confortado que nos dias precedentes. Hoje, cheguei à idade de 29 anos. p. 74.

02/10. Hoje, a minha alma entregou-se, periodicamente, a Deus. Almejei estar com Ele, para que pudesse contemplar em sua glória. Senti-me absolutamente desposto a entregar-lhe tudo para todo o sempre, até os meus amigos mais íntimos, o meu rebanho mais querido, o meu irmão mais ausente, e todas as minhas preocupações. (A essa altura, ele apenas ditava, pois não conseguia mais escrever) p. 80.

Todas as notas aqui mencionadas são retiradas do livro: **“Em busca duma Pátria”**, de Oswald J. Smith.

Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

JOHN WESLEY: A VIDA E O LEGADO DO PAI DO METODISMO

John Wesley: the life and legacy of the father of Methodism

Jaqueline Bresch¹
Josemar Valdir Modes²

RESUMO

Este artigo abordou a trajetória de vida de um grande influenciador na História do Cristianismo e fundador do Metodismo. John Wesley não recebeu somente destaque por ser o fundador de uma igreja evangélica, mas também serve como exemplo e inspiração para as gerações atuais, pois desde cedo se dedicou a uma vida consagrada, demonstrando valor cultural e amor à pesquisa e ao conhecimento, diante da persistência, esforço e abnegação. Sendo assim, os pontos que seguem neste artigo destacaram as seguintes áreas da história deste homem influenciador: família, história, início do movimento Metodista e legado de John Wesley.

Palavras chave: Wesley. História. Legado. Metodismo.

ABSTRACT

This article covered the life trajectory of a great influencer in the History of Christianity and founder of Methodism. John Wesley was not only highlighted for being the founder of an evangelical church, but he also serves as an example and inspiration for current generations, since early on he dedicated himself to a consecrated life, demonstrating cultural value and love for research and knowledge, in the face of persistence, effort and

¹ Graduada em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira. E-mail: jaque.bresch@hotmail.com

² Graduado em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira. Tem especialização na área de Liderança e Gestão de Pessoas pela Faculdade Teológica Batista do Paraná, mestrado livre na área de Missão Integral da Igreja pelo Seminário Teológico Batista Independente e mestrado em Teologia Pastoral pela Faculdade Teológica Batista do Paraná. É Doutor em História pela Universidade de Passo Fundo, na linha de pesquisa de Cultura e Patrimônio. Trabalha como Pastor na Primeira Igreja Batista em Ijuí, como Coordenador de Graduação na Faculdade Batista Pioneira. E-mail: dinho@batistapioneira.edu.br

selflessness. Thus said, the topics on this article highlighted the following areas of the history of this influencing man: Family, history, beginning of the Methodist movement and the legacy of John Wesley.

Keywords: Wesley. History. Legacy. Methodism.

INTRODUÇÃO

John Wesley, o pai e fundador do Metodismo, fez diferença na história do cristianismo e até o último fôlego de vida, dedicando-se incansavelmente para a propagação do Evangelho. A história de Wesley começou na família, que influenciou na formação do seu caráter, gerando grandes reflexos na sua vida pessoal, que contribuíram para o início do movimento Metodista, semeando um legado íntegro. Sua história de vida mostrou como a dedicação familiar na educação integral dos filhos, incluindo o desenvolvimento espiritual, pôde ser impactante e importante para que os filhos se tornarem grandes homens e mulheres, dedicados a servir a Deus no mundo.

A trajetória de Wesley não foi importante apenas para a igreja metodista. Seu trabalho e perspectivas ministeriais foram usadas por Deus para o primeiro grande despertar da igreja nos EUA e em diversos países da Europa. Através deste movimento religioso e espiritual houve inúmeras conversões, e todas as igrejas destes países receberam estes convertidos, crescendo exponencialmente e impactando a sociedade de seu entorno. Estudar sobre este grande homem de Deus representa buscar conhecimento sobre a estrutura das igrejas evangélicas na atualidade, uma vez que os princípios pastorais de Wesley continuam sendo empregados criteriosamente pelos pastores contemporâneos.

Um movimento muito presente nas igrejas do Brasil, que advoga a experiência eclesial através de pequenos grupos, células e outros, e que carrega consigo o pretensão título de ser a metodologia para o crescimento da igreja pós-moderna, é nada mais do que uma releitura do que os irmãos Wesley já realizavam. Este artigo apresentará a história de Wesley e suas contribuições para o desenvolvimento da igreja protestante.

1. A FAMÍLIA DE JOHN WESLEY

Bartolomeu Wesley, o bisavô de John Wesley, Mestre em artes pela Universidade de Oxford, exerceu o ministério Evangélico durante o protetorado de Cromwell, porém sem ser ordenado, de modo que foi evangelista por toda sua vida. O filho de Bartolomeu, chamado John Wesley, avô de John Wesley, que foi o pai do metodismo, (Wesley recebeu seu nome como homenagem ao seu avô paterno), também foi vítima da reação religiosa que se seguiu a chegada de Charles II. Foi expulso da igreja juntamente com os dois mil ministros, que em 1662, resolveram renunciar os seus benefícios em vez de aderir às novas ordenanças eclesialísticas. Foi encarcerado várias vezes, mas nem por isso deixou de exercer seu ministério. John Wesley faleceu em 1678 com apenas 42 anos, deixando vários filhos, sendo um deles, Samuel Wesley, pai de John Wesley.³

³ LELIÉVRE, Mateo. **João Wesley**: sua vida e obra. São Paulo: Vida, 1997, p. 22.

Samuel Wesley renunciou aos princípios eclesiásticos dos pais e ingressou como aluno pobre na Universidade de Oxford, onde se preparou para o ministério da igreja Anglicana, sustentando-se com seus trabalhos literários. Firme em suas convicções, defendia-as com vigor e conseguia atuar no meio de vários partidos políticos e religiosos. Samuel Wesley tinha muitas virtudes, porém, impulsionado pelo desejo de cumprir os seus deveres, executava com muito zelo as suas obrigações pastorais. Tinha a intenção de restabelecer um tipo de disciplina que já caíra em desuso e irritava seus paroquianos até o extremo. Através disso, provocou uma verdadeira perseguição contra ele, ao ponto de ser encarcerado por causa de uma pequena dívida que não conseguiu acertar até a data de vencimento. Ele foi um grande exemplo como pai, mas só conseguia transmitir a seus filhos uma vida religiosa irregular, pois exortava-os à prática de uma vida pura, mas não soube indicar-lhes o verdadeiro manancial, que é a fé em Jesus Cristo.⁴

Mesmo que Samuel Wesley exerceu grande influência na formação do caráter de John Wesley, pode-se afirmar que o seu crescimento moral e religioso foi fruto de sua mãe, uma cristã muito piedosa. Não se pode falar da história do Grande Avivamento em 1700 sem citar a mãe de John Wesley, que deve ser considerada também como mãe do metodismo.⁵ Susanna era filha de Annesley, um dos teólogos de maior distinção entre os puritanos. Ela tinha um vasto conhecimento de idiomas, filosofia, teologia e muitas questões eclesiásticas. Porém, após um rigoroso exame dos princípios eclesiásticos, renunciou-os para ingressar na igreja Anglicana.⁶

A vida familiar de John Wesley tinha aspecto encantador e austero ao mesmo tempo. John era o décimo-quinto filho do casal. Sua mãe era quem zelava sobre o crescimento físico e moral dos doze filhos que sobreviveram, dentre os dezenove que teve.⁷ Ela também segurava as rédeas, sempre atenta aos acontecimentos e imprimindo a todos o impulso do seu caráter metódico. Nessa família, todos eram submissos desde o princípio, e seguiam uma disciplina rigorosa com os horários determinados. A educação dos filhos era igualmente inalterável, com o objetivo de evitar a canseira de um intelecto que ainda estava se desenvolvendo. Por outro lado, o dia seguinte do quinto aniversário era memorável na história da família, pois as aulas começavam com seriedade e o aluno passava seis horas na sala de aula. Posteriormente, o aluno deveria saber o alfabeto perfeitamente. Na segunda lição a criança aprendia a decifrar as letras através dos versos bíblicos, do primeiro capítulo de Gênesis.⁸

Mulher notável, dera à luz 19 crianças. John era o décimo quinto. Ela os ensinara a “temer a vara e chorar baixinho”. Toda semana encontrava tempo

⁴ LELIÉVRE, 1997, p. 23.

⁵ BOYER, Orlando S. **Heróis da fé**. Rio de Janeiro: CPAD, 1985, p. 61.

⁶ LELIÉVRE, 1997, p. 26.

⁷ BOYER, 1985, p. 61.

⁸ LELIÉVRE, 1997, p. 28.

para instruir seus filhos sobre religião, individualmente. Para fazê-lo, tinha de ser metódica! John se inspirou em sua conduta até o dia de sua morte.⁹

Susanna era uma cristã fervorosa, e o crescimento espiritual dos filhos era de suma importância. Ela instruiu as crianças desde os primeiros anos e ensinava-lhes orações singelas. Para ela, a obra de instruir o intelecto levava tempo e deveria ser gradual, conforme a capacidade de cada criança. Com toda regularidade dedicava uma ou duas horas por semana para uma conversa com os filhos, em particular. Ela era tão fiel, em cumprir sua resolução, que John Wesley já pode participar da Ceia do Senhor, com apenas oito anos de idade.¹⁰ Pode-se dizer que John Wesley adquiriu nessa primeira escola doméstica a maior parte das qualidades que manifestou posteriormente. O zelo pela evangelização também foi despertado através da mãe que, durante a ausência do esposo, realizava uma série de cultos familiares aos domingos à tarde, na sua cozinha, grupo que foi crescendo ao longo dos anos.¹¹

2. BREVE HISTÓRIA DE JOHN WESLEY

John Wesley nasceu dia 28 de Junho de 1703, em Epworth, noroeste de Lincolnshire.¹² Era filho de pastor e descendente da nobre estirpe puritana, pertencendo a igreja Anglicana.¹³ Aos dez anos, através de um patrocínio, o pequeno John Wesley ingressou em uma escola de Londres, muito bem requisitada. Porém, John Wesley teve que submeter-se a todos os tipos de vexames por parte dos colegas mais velhos. Aguentou tudo com paciência, qual contribuiu para a formação do seu caráter. Em 1720, John Wesley ingressou na “Christ Church College” em Oxford. Durante os primeiros cinco anos o jovem estudante limitava-se aos deveres religiosos exigidos, e repetia as orações litúrgicas, porém confessou que fazia a menor ideia da santidade interior, pois cometia habitualmente pecados, e frequentemente com prazer.¹⁴

Antes de 1725, ele ainda não havia escolhido qual seria a sua carreira, e através de uma carta, disse que não expressava o desejo de consagrar-se ao ministério cristão. Seu pai foi compreensível, mas aconselhou-o a escolher uma carreira para glorificar a Deus e ser útil à humanidade. Também instigou John Wesley a ler as Escrituras Sagradas nas línguas originais. Através da carta respondida por seus pais, John Wesley dedicou-se com entusiasmo para o estudo da teologia e prestou mais atenção ao fomento de sua vida espiritual. Os livros “*Imitação de Cristo*”, de Tomás à Kempis, e “*As Regras para Viver e Morrer na Santidade*”, de Jeremias Taylor, foram desde início seus livros devocionais, e é interessante notar que posteriormente ele começou a estudar seriamente essas obras. Ele afirmou duas grandes doutrinas que haviam caracterizado seu sistema religioso, a saber: o amor de Deus a todas as pessoas e o direito que o cristão tem de viver em um estado consciente da salvação.

⁹ SHELLEY, Bruce L. **História do cristianismo ao alcance de todos**: uma narrativa do desenvolvimento da Igreja Cristã através dos séculos. Tradução de Vivian Nunes do Amaral. São Paulo: Shedd, 2004, p. 371.

¹⁰ BOYER, 1985, p. 62-63.

¹¹ LELIÉVRE, 1997, p. 28

¹² MACARTNEY, Clarence E. **Grandes sermões do mundo**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005, p. 139.

¹³ LELIÉVRE, 1997, p. 21.

¹⁴ LELIÉVRE, 1997, p. 32-35.

As primeiras autoridades religiosas gregas o ensinaram que o objetivo da vida cristã era a “perfeição”, um processo do amor disciplinado, e não um estado religioso [...]. Wesley aprendeu que a vida cristã é a consagração total do homem, em amor, a Deus e a seu semelhante. “Esses homens”, disse ele, “convenceram-me da absoluta impossibilidade de alguém ser meio cristão. Determinei-me, através de sua graça, a devotar-me completamente a Deus”. Assim, ele catalogou suas fraquezas e estabeleceu normas para superá-las.¹⁵

Em 19 de setembro de 1725, John Wesley foi ordenado como diácono, através do bispo Potter, pois na igreja Anglicana é a primeira das ordens a ser concedida. Pregou seu primeiro sermão na pequena aldeia de Witney e pouco depois também pregou em Epworth, a paróquia de seu pai. Em março de 1726 recebeu sua toga de honra, do Licoln College, da Universidade de Oxford. No mesmo ano, em setembro, John Wesley foi reconhecido como literato de excelente gosto, e em novembro, seus superiores demonstraram confiança nele, e o chamaram para ocupar a cátedra de literatura grega e presidir debates públicos para estudantes. Três meses depois recebeu o grau de mestre em Artes.¹⁶

John Wesley seguia um plano metódico, para organização do tempo. Ele se esforçava para acordar às quatro horas todas as manhãs, e escrevia em seu diário tudo o que fazia.¹⁷ Nas segundas e terças-feiras dedicava-se aos estudos do grego e do latim; nas quartas-feiras aos estudos à lógica e moral; nas quintas-feiras estudava a língua hebraica e árabe; na sexta-feira metafísica e filosofia natural; nos sábados estudava retórica e poesia, e nos domingos dedicava-se à teologia. Também dedicava um tempo de estudo para francês e matemática e, apesar de tudo isso, também dedicava algumas horas todos os dias para o momento devocional e estudo das Escrituras Sagradas.¹⁸

Logo, escreveu uma dica valiosa para percorrer o caminho à sabedoria:

Primeiro: definir qual é o alvo que você propõe alcançar; segundo: não ler nenhum livro que não contribua de um ou outro modo a esse fim; terceiro: entre os livros, escolher os melhores; quarto: terminar o estudo de uma obra antes de empreender outro; e quinto: ler de uma maneira tão ordenada que a leitura de hoje sirva para esclarecer e corroborar a de ontem.¹⁹

A vida de John Wesley não foi isenta de provas, pois teve que aprender a lidar com a extrema pobreza, com mortes dos membros da família, perda de bens materiais através de incêndios. Inclusive no último incêndio, ele foi salvo nos últimos instantes em que o fogo tomava conta do lugar em que estava, e neste momento seus pais perceberam a tamanha misericórdia de Deus com a vida de seu filho. Desde a infância revelava certos traços que refletiam na vida adulta.²⁰

Quando John tinha seis anos a reitoria de Epworth incendiou-se. Ele foi esquecido entre as chamas, mas conseguiu chegar até uma janela do

¹⁵ SHELEY, 2004, p. 372.

¹⁶ LELIÉVRE, 1997, p. 35-37.

¹⁷ BOYER, 1985, p. 64.

¹⁸ LELIÉVRE, 1997, p. 36.

¹⁹ LELIÉVRE, 1997, p. 44.

²⁰ LELIÉVRE, 1997, p. 29.

segundo andar, sendo resgatado por um vizinho que subira nos ombros de um outro. Daí em diante, John passou a referir-se a si mesmo como “um tição arrancado do incêndio”.²¹

Em 1751, John Wesley casou com Mary Vazeille, conhecida como Molly, viúva e mãe de quatro filhos. Em 1758 ela o deixou, incapaz de competir com o tempo e devoção de John Wesley dedicados ao movimento Metodista. Molly, voltou e deixou Wesley por várias vezes antes de se separarem definitivamente. O casamento era cheio de empecilhos, mas autores falam que Wesley não estava triste pelo fato de que sua esposa foi embora, pois o casamento era cheio de dificuldades desde os três primeiros meses, porém, ficou muito abalado quando soube da morte de sua esposa somente quatro dias depois do ocorrido.²² “Ele não era um homem de fácil convivência. [...] Em 1777, Wesley considerava a possibilidade de uma reconciliação, mas Molly [faleceu antes disso acontecer...]. Molly casara-se com um homem casado com sua missão”.²³

Com 82 anos, estava com excelente saúde. Sempre pedia em oração para que Deus não o deixasse viver até chegar a ser inútil e seu desejo era sempre estar ocupado com a obra de Deus. Em 1983 teve duas doenças graves, que quase o levaram à morte e preocupou a todos à sua volta. Porém, foi somente um alerta, e viveu por mais oito anos. Seus colegas não percebiam nenhum sinal de decadência intelectual. Um brilho muito maior iluminava sua vida diária. Wesley sempre era recebido com grande respeito e profunda afeição por onde quer que passasse. A pregação em sua velhice produzia os mesmos efeitos que produzia quando jovem.²⁴

Mesmo com idade avançada, nada o impedia de pregar. Ele ainda conseguia pregar três vezes aos domingos com o mesmo sucesso de sempre. Suas pregações eram caracterizadas por uma grande força que dominava os corações, e por uma unção que os comovia. Com 87 anos realizou sua última grande viagem pela Inglaterra e Escócia, que durou cinco meses.²⁵

As cenas finais de Wesley foram descritas por uma senhorita, chamada Ritchie. Ela conta que no dia 27 de fevereiro de 1791, acordou muito bem e sentou-se em sua poltrona, cantando a última estrofe do hino que seu irmão Charles compôs, que dizia “Não te esqueças de mim, quando minhas forças se esgotarem, até que deixe alegre este corpo, atende o teu servo, Senhor! E coroa a minha vida misericordiosa, com um fim triunfante”.²⁶ Apesar de toda sua fraqueza, continuava cantando todos os dias, orava fervorosamente e compartilhava sobre o Mestre. Wesley, o homem de Deus, pastor amado por milhares de pessoas, faleceu na manhã do dia 02 de março de 1791, em Londres, Inglaterra,²⁷ enquanto vários amigos

²¹ SHELEY, 2004, p. 371-372.

²² FITCHETT, W.H. **Os namoros e casamento de João Wesley.** Disponível em: <<http://www.metodistavilaisabel.org.br/artigosepublicacoes/descricaoocolumnas.asp?Numero=1777>>. Acesso em: 14 nov. 2018.

²³ SHELEY, 2004, p. 378.

²⁴ LELIÉVRE, 1997, p. 275-296.

²⁵ LELIÉVRE, 1997, p. 323.

²⁶ LELIÉVRE, 1997, p. 336.

²⁷ FRAZÃO. Disponível em:<https://www.ebiografia.com/john_wesley/>. Acesso em: 14 nov. 2018.

próximos estavam ajoelhados ao redor de sua cama, sem pronunciar uma só queixa. Após Wesley falecer, os amigos cantaram um hino de louvor e oraram.²⁸

O culto fúnebre foi realizado entre cinco e seis horas da manhã na capela em City Road, e calcula-se que mais de 10.000 pessoas estiveram presentes. O corpo fora colocado em um sepulcro que Wesley mandou construir no cemitério da capela. Wesley deixou um testamento, alegando às sociedades metodistas todos os direitos resultantes da venda de seus livros, excetuando-se uma pensão equivalente a 2.000 dólares que deixou para a viúva de seu irmão Charles. Seus manuscritos foram entregues aos executores do testamento, a saber: Coke, Whitehead e Henrique Moore.²⁹

3. O INÍCIO DO MOVIMENTO METODISTA E AS ÚLTIMAS ATIVIDADES DE WESLEY

De 1727 a 1729, Wesley ajudou o ministro de Epworth, em uma paróquia rural, porém confessou que os frutos do seu trabalho eram nulos. Em 1729, retornou para Oxford, através de um pedido especial do reitor do Lincoln College, permanecendo ali por mais seis anos. Ao mesmo tempo que John assumiu o ministério, seu irmão Charles entrou na Universidade de Oxford. Quando John voltou para Oxford, seu irmão fazia parte de um grupo de jovens nobres que buscavam pela vida religiosa, denominado pejorativamente de “metodistas” pelos seus colegas.³⁰ Este grupo passou a ser liderado por John Wesley. Mas nem os mais rigorosos exercícios devocionais podiam trazer paz a Wesley. Como Lutero, John Wesley buscava ganhar o favor de Deus e encontrou apenas um vazio.³¹

Os membros da pequena sociedade eram fervorosos e incansáveis. Sentiam verdadeiro entusiasmo quando um habitante da cidade ou um novo estudante unia-se a eles, como o brilhante e impetuoso aluno da faculdade de Pembroke, George Whitefield. Mas eles estavam constantemente buscando maneiras de viver conforme os primeiros cristãos.³²

Nessa época, a Inglaterra passava por uma Revolução Industrial, e o número de desempregados e mendigos aumentava. Esse fato lamentável levou John Wesley a se interessar pela questão social e pela miséria. Passou a fazer pregações, onde reunia muitas pessoas na Inglaterra e na Irlanda. Fez campanhas para diversas questões sociais, entre elas, a reforma do sistema educacional e prisional. Wesley sujeitou-se a regra de limitar-se em seus gastos pessoais, abstenho-se das coisas supérfluas, e o restante doava aos necessitados.³³

Em 1735, após a morte do pai,³⁴ os irmãos Wesley foram para a Geórgia em uma viagem missionária.

²⁸ LELIÉVRE, 1997, p. 340.

²⁹ LELIÉVRE, 1997, p. 340.

³⁰ MACARTNEY, 2005, p. 139.

³¹ CURTIS, A. Kenneth. **Os 100 acontecimentos mais importantes da história do cristianismo**: do incêndio de Roma ao crescimento da Igreja da China. São Paulo: Vida, 2003, p. 154

³² SHELEY, 2004, p. 372-373.

³³ FRAZÃO, Dilva. João Wesley: pastor metodista britânico. 16 jan. 2017. Disponível em:<https://www.ebiografia.com/john_wesley/>. Acesso em: 14 nov. 2018.

³⁴ FRAZÃO. Disponível em:<https://www.ebiografia.com/john_wesley/>. Acesso em: 14 nov. 2018.

Um amigo, o Dr. John Burton, sugeriu que John e Charles poderiam servir a Deus na nova colônia liderada pelo general James Oglethorpe. Charles poderia ser secretário do general, e John o capelão da colônia. John recebeu bem a oportunidade de pregar para os índios, e assim os irmãos colocaram-se a bordo do Simmonds em outubro, com idealismo juvenil e fervor missionário, totalmente ignorantes das tempestades no mar e na alma que estavam por vir.³⁵

Enquanto atravessavam o Oceano Atlântico, enfrentaram uma tempestade, e John Wesley ficou impressionado com alguns morávios, pois cantavam hinos alegremente³⁶, enquanto ele temia pela sua vida.³⁷ Alguns historiadores dizem que o metodismo deve muita coisa para os morávios, pois eles foram os primeiros que ensinaram Wesley sobre a vida espiritual regenerada. Em segundo lugar, Wesley recebeu alguns esclarecimentos sobre os conceitos das doutrinas que posteriormente tornaram-se essenciais à vida espiritual. Em terceiro lugar, Wesley apropriou-se do plano eclesiástico de Zinzendorf, que consistia em trabalhar em prol da reforma das igrejas, por meio de uma organização dentro da igreja, como o único meio de manter nelas a vida espiritual.³⁸

Charles Wesley permaneceu na Geórgia somente por um ano, e voltou para casa por questões de saúde. Wesley permaneceu mais tempo, porém o ministério não prosperou, e ele seguiu seu irmão, voltando à Inglaterra em 1738.

Todo o episódio da Geórgia foi um verdadeiro fiasco. John descobriu que os nobres selvagens americanos eram “glutões, ladrões, mentirosos e assassinos”. E os colonos brancos estranharam suas posições eclesiásticas rígidas, sua recusa em conduzir o funeral de um não-conformista, e a proibição de que as mulheres usassem roupas elegantes e joias de ouro na igreja. As frustrações de John se completaram com seu lamentável caso amoroso com Sophy Hopkey, a sobrinha de 18 anos do principal magistrado de Savannah. Wesley encontrava-se tão confuso emocional e espiritualmente que estava se desconhecendo. Sophy finalmente resolveu a situação fugindo para casar com seu rival. O amante desprezado, então, proibiu-a de participar da santa Comunhão, e seu marido, encolerizado, processou John por difamar o caráter de Sophy. O julgamento se arrastou, e, após seis meses de tormento, Wesley deixou a colônia em desgosto. Em seu caminho para casa, teve a oportunidade de pensar sobre todos os acontecimentos. “Fui para a América”, escreveu, “para converter os índios mas, oh, quem poderá converter-me?”³⁹

Ao retornar para Londres, no dia 24 de maio, foi convidado para uma reunião de morávios em Aldersgate Street. Ele descreveu o que lhe aconteceu na reunião, enquanto alguém lia o comentário de Lutero sobre o livro de Romanos. Durante aquela noite Wesley

³⁵ SHELEY, 2004, p. 373.

³⁶ Wesley questionou os morávios sobre o medo da tempestade. “Perguntou a um dos alemães se tinha sentido medo. ‘Não’, respondeu ele. E Wesley continuou: ‘Suas mulheres e crianças não estavam com medo?’ ‘Não’, disse o moraviano, ‘nossas mulheres e crianças não têm medo de morrer’. E Wesley escreveu em seu Diário: ‘Este foi o dia mais glorioso que já vi’” (SHELEY, 2004, p. 369).

³⁷ CURTIS, 2003, p. 154.

³⁸ LELIÉVRE, 1997, p. 69.

³⁹ SHELEY, 2004, p. 373.

vivenciou uma real mudança de seu coração. Através da fé em Cristo, sentiu que confiava em Cristo, somente em Cristo, para a salvação. Uma certeza lhe fora dada que somente Cristo leva seus pecados e salva da lei do pecado e da morte. A pregação do morávio Peter Bohler levou Wesley à mais profunda experiência espiritual.

Escreveu ele: “De noite”, fui, completamente sem vontade, a uma sociedade na rua Aldergaste, onde alguém lia o prefácio de Lutero para a Epístola aos romanos. Por volta das 20h45, enquanto ele descrevia a mudança que Deus opera no coração através da fé em Jesus, senti meu coração estranhamente aquecido. Senti que realmente acreditava em Cristo, apenas nele, para a salvação; e me foi dada uma certeza de que ele levou meus pecados, e me salvou da lei do pecado e da morte.⁴⁰

Wesley chegou a cogitar a sua migração para um grupo de morávios. Buscando conhecer mais as suas práticas, ele visitou os moravianos em sua terra, a saxônica. “Querida ver na fonte o poder da fé que havia testemunhado a bordo do navio e na Geórgia”.⁴¹ Mas ele saiu de lá com muitas dúvidas: de um lado, encontrou “pessoas admiráveis que exemplificavam a plena convicção da fé em Jesus. Por outro, rapidamente percebeu sinais de auto justificação entre eles. Sentia especial repulsa pelo culto à personalidade de seu líder, o conde von Zinzendorf”.⁴² As percepções negativas não o deixaram se unir ao grupo.

Mas John Wesley e seu irmão Charles, que se convertera três dias antes, se apossaram dessa mensagem da graça e a pregaram em todos os lugares em que puderam. Outro membro do grupo dos “metodistas”, George Whitefield, recebeu a Cristo quase na mesma época. Juntos, eles levaram a América e a Inglaterra a um avivamento.⁴³ Apesar de Wesley ter a intenção de permanecer como membro da igreja Anglicana, em 1740, as igrejas anglicanas fecharam as portas para essa mensagem. Wesley, seu irmão Charles, e Whitefield começaram a falar onde podiam, em praças públicas ou em campo aberto. As multidões os cercavam quando pregavam.⁴⁴ A primeira pregação de Wesley fora da estrutura eclesiástica da igreja foi no Bristol, para mais de 3 mil pessoas, das quais muitas se converteram. Este foi o início do avivamento metodista.⁴⁵

Após a primavera de 1739, em Bristol, Wesley decidiu levar o evangelho aos pobres onde quer que eles desejassem ouvi-lo. Em junho, escreveu: “Olho para o mundo inteiro como se fosse minha paróquia; vejo como uma obrigação sagrada declarar a todos que desejam ouvir as boas novas da salvação”. Ele pregou no cárcere para prisioneiros, em hospedarias para viajantes, em navios para a Irlanda. Pregou para 30 mil pessoas em um anfiteatro natural na Cornúlia, e quando não foi admitido na igreja de Epworth, pregou para centenas de pessoas sobre a lápide de seu pai, no cemitério. Em seu diário, no dia 28 de junho de 1774, Wesley declara um mínimo de 4500 conversões por ano. Isso significa que deve ter viajado muito

⁴⁰ SHELEY, 2004, p. 374.

⁴¹ SHELEY, 2004, p. 374.

⁴² SHELEY, 2004, p. 374.

⁴³ LELIÉVRE, 1997, p. 51-69.

⁴⁴ FRAZÃO. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/john_wesley/>. Acesso em: 14 nov. 2018.

⁴⁵ SHELEY, 2004, p. 375-376.

durante a vida — cerca de 660 mil quilômetros, o que equivale a dar dez vezes a volta ao mundo! A maior parte das vezes viajava a cavalo, e logo aprendeu a controlar as rédeas de maneira que pudesse ler um livro ou preparar um sermão enquanto se dirigia para uma nova cidade.⁴⁶

John Wesley não foi diferente da sua família. Ele também pregou o Evangelho nas casas particulares, após ser proibido de reunir as pessoas para o culto nas igrejas.⁴⁷ Viajou incansavelmente, pregando por toda a Inglaterra e Escócia. Ele agrupou os crentes, em cada uma das áreas que alcançara, em sociedades e, conforme o movimento crescia, indicava outros pregadores, designando cada um para determinada área. As sociedades ainda eram divididas em irmandades e grupos de oração.⁴⁸

Interessante notar que Wesley passou por diversas enfermidades e acidentes, mas a partir de 71 anos de idade começou a escrever em seu diário dizendo que estava com as mesmas forças de quando tinha apenas 23 anos. Com seus 73 anos de idade, escreveu que tinha maior capacidade para pregar, sua voz era mais forte, sua capacidade visual estava melhor, e sua disposição para o trabalho só aumentava. Em 1780, quando completou 78 anos de idade, afirmou que não conseguia acreditar que já estava com esta idade e estava se sentindo como um garoto de 28 anos e, por este motivo, continuava levantando bem cedo para pregar de manhã e de tarde.⁴⁹

Wesley encontrava em todos os lugares que passava grandes transformações que o metodismo trazia. O nível social da população operária elevava-se rapidamente, os mineiros se transformavam em pessoas de bem.⁵⁰ Em toda a Inglaterra os adversários do Metodismo não se atreviam a contrariar, e até os defensores públicos forneciam mais segurança a Wesley, do que realmente era preciso. Embora Wesley demonstrasse seu lado grosseiro como um leão quando as circunstâncias assim o exigiam, em outros casos assumia a doçura e a paciência de um cordeiro. A ascensão que Wesley mantinha sobre o público devia-se, de modo geral, às suas qualidades. Isso demonstrava que Wesley tinha liberdade, enquanto outros pregadores, até mesmo seus cooperadores, sofreram muito nas mãos da população indisposta contra eles.⁵¹ Essa superioridade que Wesley tinha para lidar com a multidão era tão reconhecida, que até outros pregadores o chamavam para ajudá-los. A presença e a palavra de Wesley elevavam seus ânimos, e sabiam aproveitar as oportunidades que se apresentavam para chamar as pessoas grosseiras à ordem.⁵²

Em uma conferência Wesley disse para os seus pregadores:

Tenham consciência de que sua tarefa principal não é pregar tantas e quantas vezes, nem cuidar dessa ou daquela sociedade, mas, sim, salvar tantas almas quanto puderem; levar tantos pecadores quanto lhe seja

⁴⁶ SHELEY, 2004, p. 376.

⁴⁷ LELIÉVRE, 1997, p. 28.

⁴⁸ CURTIS, 2003, p. 155.

⁴⁹ LELIÉVRE, 1997, p. 266.

⁵⁰ LELIÉVRE, 1997, p. 269.

⁵¹ LELIÉVRE, 1997, p. 272.

⁵² LELIÉVRE, 1997, p. 274.

possível ao arrependimento e fazê-los crescer, com todas as suas forças, naquela santidade sem a qual ninguém verá o Senhor.⁵³

Apesar de surgirem várias dificuldades internas no Metodismo, ele se expandiu muito rápido, e em apenas dez anos, adquiriu 14.651 membros e 52 pregadores itinerantes. O total de membros na Inglaterra e na América do Norte chegava a 52.334 e 213 pregadores, sendo que os pregadores locais, não estavam inclusos na contagem. A obra americana só aumentava e seus notáveis progressos impulsionaram Wesley a inaugurar uma nova fase em sua evolução eclesiástica.

Seguindo o exemplo moraviano, John dividiu suas sociedades em grupos menores de cerca de doze membros chamados “classes”. O termo deriva da palavra latina *classis* que significa “divisão” sem a estrutura de escola. Wesley inicialmente as empregava para obter apoio financeiro, um centavo por semana para a obra. Mas logo Wesley percebeu que o coletor também podia servir de guia espiritual para as ovelhas, e que os membros das classes podiam encorajar-se uns aos outros em sua experiência cristã. O resultado foi o “encontro de classe”, onde se realizavam testemunhos, orações e encorajamento espiritual, um feito extremamente bem-sucedido do despertar metodista.⁵⁴

Wesley não era somente um líder do Metodismo, mas também foi filantropo e patriota cristão. Ele ajudava os necessitados até onde permitam seus escassos recursos. Também visitava as prisões, e teve a grande satisfação de reconciliar com Deus um ao outro preso condenado à morte. Também foi um dos primeiros a se preocupar com a questão da escravidão e com o tratamento para com os negros, e empregou toda a sua energia para combater tal iniquidade.

Durante os últimos anos de sua vida, Wesley permaneceu fiel às suas tradições, e estabeleceu como prioridade entre os seus deveres a evangelização das massas. O próprio interesse que sentia pela obra, impulsionava-o a procurar durabilidade e a perfeição dos métodos que lhe serviriam para executá-la. Wesley tomou várias medidas como garantia do desenvolvimento das missões americanas, que cresciam admiravelmente. Porém, chegou o momento da substituição do governo pessoal sobre o metodismo de Wesley por um regime constitucional. Wesley não acreditava que devia renunciar à sua autoridade antes da sua morte, e disso resultam certos males e alguns incidentes, mas não alteram a afetuosa veneração que as sociedades professavam ao seu fundador até o fim de sua vida.

Wesley realizou todas as atividades de forma minuciosa, através de correspondências e visitas frequentes acompanhava cada uma das comunidades, estando sempre atento e a par de cada mínimo detalhe. Nas conferências anuais, criadas diante do crescimento do número de comunidades e multiplicação de líderes, eram proporcionados novos meios de informações, e assegurava a união dos esforços entre os pregadores. Além dos deveres como presidente, cabia a Wesley pregar todos os dias, aproveitando a oportunidade de exortar a sociedade à fidelidade. Também, nos últimos anos de sua vida, publicou sessenta sermões,

⁵³ LELIÉVRE, 1997, p. 276.

⁵⁴ SHELEY, 2004, p. 378.

que se referiam às necessidades de avivamento espiritual e aos riscos aos quais estavam expostos.

A atividade pastoral que Wesley exercia, envolvia-o em uma vasta correspondência com diversas pessoas. Desde o início do seu ministério, dedicava atenção especial às necessidades infantis, e aquelas pessoas que eram esquecidas pelas outras. As Escolas Dominicais receberam, desde o princípio, a aprovação mais espontânea de Wesley, e foi um dos primeiros a compreender os benefícios que o avivamento espiritual receberia dessa instituição. Também, de todos os lugares que visitou, recebia cartas solicitando seus conselhos e orientações. Ao findar da vida, houveram várias despedidas solenes e cada visita deixava a impressão de que não veriam mais o seu rosto. Aproveitava as últimas oportunidades para deixar seu último conselho: “Amem-se como irmãos, temam a Deus e honrem o Rei”.

Embora os primeiros anos da última década de vida Wesley tivessem começado bem, ele começou a sofrer algumas complicações. Ao completar 85 anos de idade, sentiu alguns sintomas de decadência, não conseguia realizar as atividades com tanta facilidade, porém ainda não sentia cansaço ao viajar e pregar. Em 1789, os sintomas se acentuaram, e neste momento reconheceu que estava ficando velho. Deus livrou seu servo da deterioração de suas faculdades, conservou-o com lucidez intelectual que permitiu dedicar-se ao grande movimento religioso de que era líder.⁵⁵

Wesley sofreu muito com a morte dos seus cooperadores João Fletcher e seu irmão Charles, que escreveu mais de 7 mil canções evangélicas para as reuniões metodistas.⁵⁶ Embora ofuscado por seu irmão, Charles também teve grande impacto no metodismo. Ao contrário da igreja Anglicana, desde o princípio, o metodismo foi um movimento ligado ao canto, especialmente graças ao dom que Charles tinha para lidar com as palavras. Os Wesleys não tinham a intenção de romper com o anglicanismo. Ao contrário, queriam ver uma reforma na igreja. A ruptura aconteceu devagar.⁵⁷ O próprio Wesley afirmava: “Viverei e morrerei como membro da igreja da Inglaterra”.⁵⁸

Somente após a morte de Wesley é que a igreja Metodista se organizou como igreja propriamente formada. Primeiro nos Estados Unidos e depois na Inglaterra.⁵⁹

4. O LEGADO DE WESLEY

Wesley foi um cristão piedoso, e reformador. O cristianismo que ele propagou era o experiencial, e vivia à altura das virtudes que pregava.⁶⁰ A Bíblia para ele era a constante e última fonte de conhecimento e autoridade. O seu credo era manifestado através dos sermões e de suas obras. Ele não se prendia ao literalismo, e prescreveu para todos a mesma disciplina que caracterizou a sua própria vida, negando que os metodistas renunciaram o critério da razão.

⁵⁵ LELIÉVRE, 1997, p. 296-305.

⁵⁶ SHELEY, 2004, p. 378.

⁵⁷ CURTIS, 2003, p. 155.

⁵⁸ SHELEY, 2004, p. 379.

⁵⁹ FRAZÃO. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/john_wesley/>. Acesso em: 14 nov. 2018.

⁶⁰ LELIÉVRE, 1997, p. 341.

A sua doutrina distintiva da experiência religiosa era usada como prova posterior para as ideias. Sua doutrina consistia em uma experiência interna e direta do amor de Deus e um apelo à comunidade dos crentes em favor da confirmação da conduta e da doutrina.⁶¹

Wesley nasceu e cresceu em um lar onde não havia abundância de pão. Com a venda de seus livros autorais, ganhou muito dinheiro, sendo este destinado para a causa de Cristo. Ao falecer, deixou “duas colheres, uma chaleira de prata, um casaco velho e milhares de almas salvas em época de decadência espiritual”.⁶²

Este homem que andava milhares de quilômetros por ano, e ainda tinha tempo para a vida literária, escreveu uma gramática hebraica, outra de latim, e ainda outras de francês e inglês. Durante muitos anos foi redator de um jornal de 56 páginas e compilou um dicionário inglês, além do comentário sobre o Novo Testamento. Escreveu sobre filosofia natural, a história da igreja, medicina, músicas para cultos, e hinários. Ao total, escreveu mais de 230 livros.⁶³

Wesley se dispôs a romper com as convenções religiosas que também caracterizavam sua própria vida bem disciplinada. Ele levou a mensagem de libertação, restauração e liberdade em Cristo para pessoas que jamais ouviram esta mensagem, e pregou ao ar livre, tornando-se o grande organizador de evangelismo itinerante em campo aberto. Foi John que orientou a organização de células de pequenos grupos em turmas, sociedades e circuitos, e assim fundou a igreja Metodista. Wesley não foi o primeiro a fundar agências de voluntariado social, mas fez campanhas contra a escravidão e o alcoolismo e em favor da educação das crianças sem escolas.⁶⁴

As práticas de Wesley moldaram a vida protestante, e as ênfases doutrinárias. Era arminiano, e sustentava que Deus em sua graça restaura o livre arbítrio à humanidade perdida. Também ensinou que através do pecado deliberado e impenitente a salvação era perdida, e todo cristão deveria se esforçar para alcançar um estágio de “perfeição cristã”, que não se referia a pureza total, mas uma vida sem pecados conscientes. Deu ênfase para a obra do Espírito Santo. Os irmãos Wesley, como herdeiros dos movimentos protestantes anteriores, reafirmam a mensagem central do protestantismo, “a salvação era somente pela graça e somente através da fé, conforme comunicada com perfeita autoridade nas Escrituras”.⁶⁵

O metodismo, mudou a sociedade britânica de maneira sutil. Mesmo quando alcançou posições políticas, encorajou um espírito de liberalidade que levou à melhoria das condições na Grã-Bretanha. Muitos historiadores atribuem aos metodistas o fato de não ter ocorrido uma revolução sangrenta na Inglaterra, como a que os franceses experimentaram no final do século XVIII.⁶⁶ Os anglicanos perderam seus privilégios especiais e foram rebaixados ao nível

⁶¹ BUTNER, Robert W.; CHILES, Robert E. **Coletânea da teologia de João Wesley**. São Paulo: Junta Geral de Educação Cristã, 1960, p. 15.

⁶² HERÓIS DA FÉ, p. 72.

⁶³ BOYER, 1985, p. 70.

⁶⁴ NOLL, Mark A. **Momentos decisivos na história do cristianismo**. São Paulo: Cultura Cristã, 1997, p. 234.

⁶⁵ NOLL, 1997, p. 234.

⁶⁶ CURTIS, 2003, p. 155.

do direito comum. Wesley compreendeu a situação, pois até então, o Metodismo Anglicano era como uma planta parasita que crescia ao lado da árvore vigorosa com a qual estava entrelaçada, porém, entendeu que Deus ordenara que a nova planta tivesse, a partir de então, vida própria.

Para muitos historiadores, o ano de 1784 foi considerado o ano crucial do Metodismo, ocasião qual Wesley concedeu às sociedades inglesas sua constituição legal, e às norte-americanas, a sua organização episcopal. Neste período já haviam mais de 350 capelas metodistas somente no Reino Unido, sendo sujeitas a um contrato qual fora redigido pelo Wesley, e segundo o qual os mordomos, seus responsáveis, permitiam que ele pessoalmente e os que fossem por ele escolhidos, pregassem a Palavra de Deus. Posteriormente seu irmão assumiu o exercício destes direitos, e depois dele, a conferência composta dos pregadores, indicariam as pessoas que exercessem essa função. Foi em 1784 que também foi redigido o Estatuto (*Deed of Declaration*), e protocolado no Tribunal Superior, dias depois.⁶⁷

Em suma, a obra de Wesley representa um ponto de transição na história do Cristianismo, pois ele e seus colegas do grupo “metodistas” renovaram as doutrinas da graça de Deus que havia perdido sua significância na igreja Inglesa.⁶⁸

Em suas incansáveis pregações, Wesley ressaltava o que hoje se chama crenças “arminianas” [...]. Para ele, essa crença [calvinismo] tornava Deus um demônio arbitrário. Para Wesley, Deus desejava a salvação de todos os homens e estes tinham liberdade suficiente para aceitar ou recusar a graça divina. Essa convicção levou sua amizade com Whitefield a um ponto crítico. Whitefield defendia a doutrina da predestinação pois ela ressaltava a autoridade soberana de Deus. Ele achava que o “arminianismo” de Wesley diminuía a importância do pecado e tornava o homem cheio de si pela rendição ao conceito vital de um Deus todo poderoso. Como os dois desejavam progredir no trabalho do despertar, concordaram em divergir com respeito mútuo. No sermão que proferiu no funeral de Whitefield, em 1770, Wesley falou da “amizade terna e generosa” do evangelista. Mas a controvérsia gerou dois diferentes grupos entre os metodistas — as sociedades arminianas seguiram Wesley, e as calvinistas seguiram Whitefield.⁶⁹

CONSIDERAÇÕES FINAIS

John Wesley representa um divisor de águas na história do Cristianismo. As igrejas e o ministério pastoral nunca mais foram os mesmos a partir da sua abordagem e prática. Ocorreram mudanças ordem prática e doutrinária. Os cultos foram imersos em uma pregação eloquente e que falava ao coração, auxiliada pelas músicas emotivas. É interessante notar que ele viveu e praticou tudo aquilo que pregava, tornando-se assim um grande referencial para as gerações posteriores, e tudo isso em meio a um período em que a espiritualidade foi relegada à segundo plano, na Era da Razão.

⁶⁷ LELIÉVRE, 1997, p. 312-313.

⁶⁸ NOLL, 1997, p. 235.

⁶⁹ SHELEY, 2004, p. 377.

Ele levou a mensagem de libertação e restauração em Cristo para pessoas que jamais ouviram esta mensagem, e se preocupou com aqueles sujeitos esquecidos ou rejeitados da sociedade. Levou o Evangelho para as pessoas e não esperou que elas fossem até a igreja. Criou o movimento inverso: a igreja invadiu a realidade das pessoas em suas vivências diárias.

Até o findar de sua vida nada o impedia de levar o Evangelho para o próximo, muito pelo contrário, sempre pedia a Deus para que não deixasse torna-se inútil na propagação do Evangelho. Com toda certeza, mesmo com os erros que cometeu, há muito o que se aprender sobre a sua história, a sua influência e o legado positivo que exerceu.

Seu maior legado vai além de dar origem a uma nova denominação com dimensões mundiais: ele impacta a história de todas as comunidades cristãs através do Grande Despertar que se equipara, em termos de importância, ao pietismo e ao puritanismo. É a partir do Grande Despertar e do Metodismo que se inicia o que é clamado pelos teólogos de evangelicalismo, uma nova forma de ser evangélico, formato este presente em boa parte das igrejas cristãs no mundo.

REFERÊNCIAS

BOYER, Orlando S. **Heróis da fé**. Rio de Janeiro: CPAD, 1985. 271 p.

BUTNER, Robert W.; CHILES, Robert E. **Coletânea da teologia de João Wesley**. São Paulo: Junta Geral de Educação Cristã, 1960. 296 p.

CURTIS, A. Kenneth. **Os 100 acontecimentos mais importantes da história do cristianismo: do incêndio de Roma ao crescimento da igreja da China**. São Paulo: Vida, 2003.

FITCHETT, W. H. **Os namoros e casamento de João Wesley**. Disponível em: <<http://www.metodistavilaisabel.org.br/artigosepublicacoes/descricaocolunas.asp?Numero=1777>>. Acesso em: 14 nov. 2018.

FRAZÃO, Dilva. **João Wesley: pastor metodista britânico**, 16 jan. 2017. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/john_wesley/>. Acesso em: 14 nov. 2018.

LELIÉVRE, Mateo. **João Wesley: sua vida e obra**. São Paulo: Vida, 1997. 373 p.

MACARTNEY, Clarence E. **Grandes sermões do mundo**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005. 367 p.

NOLL, Mark A. **Momentos decisivos na história do cristianismo**. São Paulo: Cultura Cristã, 1997. 383 p.

SHELLEY, Bruce L. **História do cristianismo ao alcance de todos: uma narrativa do desenvolvimento da igreja Cristã através dos séculos**. Tradução de Vivian Nunes do Amaral. São Paulo: Shedd, 2004.

Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

JONATHAN EDWARDS: UMA VIDA PREMEDITADA PARA A GLÓRIA DE DEUS

Jonathan Edwards: a premeditated life for the glory of God

Letícia Caroline Mantelli Kuss¹

RESUMO

O presente artigo biográfico analisou a trajetória e relevância da vida de Jonathan Edwards. Mais que um teólogo, avivalista, pastor, missionário, erudito, escritor e filósofo, ele foi um homem que devotou cada aspecto de sua vida de forma intencional e disciplinada para a glória de Deus, estudando as Escrituras com afinco e orando fervorosamente. Isso, sem negligenciar seu ministério mais importante: sua família.

Palavras-chave: Missionário. Teólogo. Avivamento. Piedade. Família.

ABSTRACT

The present biography study analyzes the trajectory and relevance of Jonathan Edwards' life. Much more than a theologian, revivalist, preacher, missionary, erudite, writer and philosopher, he was a man who devoted every aspect of his life in an intentional and disciplined way to the God's glory, studying the Scriptures with perseverance and praying earnestly. And this, without neglecting his most important ministry: his family. The highlights of this article pivot on aspects as the life and formation of Jonathan Edwards, as well as his work, ministry and legacy.

Keywords: Missionary. Theologian. Revival. Piety. Family.

¹ A autora é aluna bacharelada do curso de teologia da Faculdade Batista Pioneira, em Ijuí. E-mail: letimantelli99@gmail.com

INTRODUÇÃO

Como muitas histórias deixadas por Deus na Bíblia para o encorajamento e inspiração dos leitores, assim também são as biografias de muitos servos de Deus posteriores a sua escrita. Deus realiza seus propósitos na vida de pessoas que se dispõem de coração a viver conforme sua vontade com perseverança. Quando isso acontece, vidas podem ser transformadas e levadas a fazer o mesmo: glorificar a Deus com todo o ser, servindo-o. Mas quão incomum atualmente é achar exemplos positivos de vidas que se empenharam de coração, mente e com disciplina na divisão do tempo para não negligenciar áreas basilares.

Talvez o pensamento moderno despreze em parte a intelectualidade e os estudos acadêmicos quando se fala em fazer a obra de Deus. Parece que a mera disposição voluntária é suficiente. Longos estudos e uma preparação diária com aprofundamentos teóricos costumam ficar de lado, com uma supervalorização de estar o tempo todo entre as pessoas. Quanto melhor se faria a obra de Deus com preparo prévio e aplicação regular à Palavra de Deus e investimento em tempo com Deus e tempo a sós para autoexame e meditação. Quem costuma parar para pensar num mundo como este que demanda tanto tempo?

Sempre é fácil falar segundo a Bíblia como se deve viver um relacionamento conjugal, familiar e como criar os filhos nos caminhos de Deus. O difícil é fazer com que essas palavras tenham autoridade, a qual só é mostrada mediante uma vida piedosa, que dedica tempo e esforço para cumprir o tal. Num ministério pastoral ou missionário as exigências são muitas, o trabalho suga, as pessoas necessitam de atenção e pastoreio, a mensagem precisa ser preparada. Porém, tudo é uma questão de prioridades, não é mesmo?!

Parece difícil viabilizar o ministério de algum pastor ou missionário que tenha dado conta de administrar tudo isso. Mas sim, é possível conciliar o tempo para atender as demandas das áreas essenciais na vida sem deixar nenhuma em falta. A vida de Jonathan Edwards é a prova viva disso! Sendo assim, o artigo que segue irá evidenciar a vida e formação desse homem, seus trabalhos e ministérios e os legados que ele deixou.

1. A VIDA E A FORMAÇÃO DE UM HOMEM PIEDOSO

O contexto social e religioso não influenciou Edwards², mas foi a partir da religião manifesta e vivenciada em sua casa, que ele teve a sua experiência com Cristo. Tais contextos serão o destaque do tópico a seguir.

1.1 Breve histórico do contexto e a família de Jonathan Edwards

O declínio da fé evangélica no início século XVIII, se deu pela influência dos colonizadores sobre as treze colônias, logo EUA. Concernente ao aumento da população, consecutivas guerras e o decaimento da espiritualidade dos ministros da Palavra de Deus, isso sobreveio sobre os cristãos. Para muitos, a fé deveria ser algo individual, abrangendo apenas a esfera

² A partir daqui o presente artigo irá utilizar apenas o nome Edwards para referir-se a Jonathan Edward.

privada e pessoal, e o dever da igreja apenas encorajar a piedade pessoal, sem questionar a ética de fora.³

As heranças calvinistas dos puritanos fundadores da Nova Inglaterra, também estavam sendo corroídas e mescladas pelo racionalismo do século, ainda mais com o arminianismo em alta. Mas, de uma família puritana, nasceu um menino que transformaria visões e conceitos, restaurando valores importantes que estavam se perdendo com essa decadência.⁴

Edwards nasceu dia 5 de outubro de 1703, na vila de East Windsor em Connecticut. Nasceu com uma genealogia reforçada de servos de Deus: seu pai, Timothy Edwards, era pastor da igreja congregacional da cidade, e sua mãe, Esther, era filha do influente pastor Solomon Stoddard da igreja Congregacional em Northampton, Massachusetts.⁵ Desejando criar um homem de Deus, seus pais foram muito zelosos e atenciosos em sua criação, contendo as mais altas ambições ministeriais e acadêmicas para ele.

Ele foi o único filho homem entre dez irmãs – 4 mais velhas e seis mais novas – o que o levou a crescer com uma visão e um apreço diferente da figura feminina e de sua piedade, exemplificado em sua mãe, depois com suas irmãs. O fato de ser o filho singular, o tornava o centro das atenções e investimentos familiares,⁶ como também de orações de consagração fervorosas e constantes para que ele fosse um grande servo de Deus.⁷

Como menino, Edwards foi aparentemente muito piedoso, de inúmeras formas. Aos seus 9 anos, construiu um esconderijo para oração na floresta. Com 12 anos, ele pode vivenciar um avivamento que estava acontecendo no ministério de seu pai Timothy, mostrando grande entusiasmo com os resultados e se encontrando com amigos para conversar sobre assuntos religiosos. Claro, que como era uma criança, passou por impaciências e tédio com os longos rituais religiosos que participava, e não compreendia a razão de alguns comportamentos eclesiais. Agradar o pai ambicioso, mostrando uma vida religiosa comprometida, parecia um alvo nobre, o qual ele perseguia. Mas seu coração não tinha recebido e compreendido o verdadeiro amor de Deus por ele ainda.⁸

1.2 Estudos e formação acadêmica de Jonathan Edwards

Edwards menino é a real definição vivente de uma criança precoce e bem-investida por seus progenitores. Aos ínfimos cinco anos de idade ele começou seus estudos de hebraico, grego e latim com seu pai, resultando na educação necessária para seu ingresso acadêmico.

³ FERREIRA, Franklin. **Servos de Deus**: espiritualidade e teologia na história da igreja. São José dos Campos: Fiel, 2014, p. 283.

⁴ PACKER, J. I. **Entre os gigantes de Deus**: uma visão puritana da vida cristã. São José dos Campos: Fiel, 1996, p. 336.

⁵ HAYKIN, Michael A. G. **The life and legacy of Jonathan Edwards**: a tercentennial appreciation. Dundas: Joshua Press, p. 2.

⁶ MARSDEN, George. **A breve vida de Jonathan Edwards**. Tradução de Francisco W. Ferreira. São José dos Campos: Fiel, 2015, p. 33.

⁷ BOYER, Orlando. **Heróis da fé**: vinte homens extraordinários que incendiaram o mundo. Rio de Janeiro: CPAD, 2010, p. 40.

⁸ MARSDEN, 2015, p. 36, 37.

Aos 11 anos, esse garoto escreveu um tratado sobre aranhas,⁹ investindo grande estudos para uma possível publicação. Sua genialidade era incrível.

No meio acadêmico, evidenciava-se o que tinha começado no século anterior: a revolução científica. É imaginável várias crises que Edwards passou nessa fase, com leituras e influências baseadas na razão. Devido a isso, ele lutou muito com as crenças aprendidas em casa, incluindo a soberania de Deus sobre tudo. Ademais, ele ainda cresceu numa época em que se tornou comum questionamentos dogmáticos à luz do novo conhecimento proveniente dessa revolução.¹⁰ Em suas lutas interiores, sofria e temia pelo destino de sua alma.

Como aluno, Edwards era excepcional. Seu desempenho era ótimo apesar de ser novo. Enfim, formou-se com a idade de 17 anos, em 1720, no Yale College, em New Haven, Connecticut, recebendo o grau de bacharel em artes liberais, que o habilitava a seguir carreiras profissionais, como medicina, direito ou teologia. Dando continuidade ao aprimoramento de suas faculdades mentais, cursou o mestrado. Logo, aos 20 anos, tornou-se mestre em artes liberais.¹¹

Mesmo com uma dedicação diligente com os estudos, ele sempre separava um tempo para a meditação na Bíblia, tirando dias para jejuar, orar e examinar-se a si mesmo.¹² Mas isso, depois que experimentou o que é uma vida plena com Deus, num momento entre seus estudos.

1.3 A conversão de Jonathan Edwards

Apesar de toda a influência religiosa por parte da família, Edwards não tinha uma real conversão. Um lar cristão não determina filhos cristãos. Seus esforços religiosos, como visto anteriormente, eram admiráveis, mas por si só insuficientes.

Em seu último ano em Yale, Edwards passou por sua maior luta, sendo tomado por pleurisia, uma doença impetuosa, sentindo-se ao pé da cova. Ele pressentia como se estivesse balançando entre o abismo do inferno, por isso prometeu a Deus endireitar seus caminhos se fosse curado. E ganhando uma saúde restaurada, Deus muito o incomodou a cumprir sua palavra.¹³

Sua conversão foi experimentada inicialmente em abril/maio de 1721, impactado por meio do texto bíblico de 1 Timóteo 1.17: “Ao Rei eterno, ao Deus único, imortal e invisível, sejam honra e glória para todo o sempre. Amém”.¹⁴ Sobre o acontecido ele escreveu:

A partir daquele tempo, eu comecei a ter um novo tipo de compreensão e ideias a respeito de Cristo, e da obra da redenção e do glorioso caminho da salvação através dele. Eu tinha um doce senso interior dessas coisas, que às vezes vinham ao meu coração; e a minha alma era conduzida em agradáveis vistas e contemplações delas. E a minha mente estava grandemente

⁹ FERREIRA, 2014, p. 284.

¹⁰ MARSDEN, 2015, p. 38-40.

¹¹ FERREIRA, 2014, p. 284.

¹² BOYER, 2010, p. 41.

¹³ MARSDEN, 2015, p. 40-41.

¹⁴ SOCIEDADE BÍBLICA INTERNACIONAL. **Nova versão internacional**. São Paulo: Geográfica, 2000, p. 926.

engajada em gastar meu tempo em ler e meditar sobre Cristo; e a beleza e a excelência de sua pessoa, e o amável caminho da salvação, pela livre graça nele (...). Esse senso que eu tinha das coisas divinas frequentemente e repentinamente se inflamava, como uma doce chama em meu coração; um ardor da alma, que eu não sei expressar.¹⁵

É vital notar a centralidade das Escrituras em sua conversão e como isso o guiou por toda sua vida.¹⁶ Outro fator é que, diferentemente da conversão que aprendera com os puritanos, a sua fora processual. Não teve um momento exato a que ele pôde dizer que tudo mudou. Mesmo com experiências intensas, sua luta interior continuava, o que o levou a buscar disciplina para provar a si mesmo que sua transformação fora genuína. Para tal, ele escreveu um composto de resoluções rígidas, juntamente com um diário em que anotava seus esforços para mantê-los, o que não foi tarefa fácil.¹⁷

Muito cedo, com a idade de 19 anos, Edwards escreveu essas resoluções que o guiariam por toda sua vida, com o propósito de que ela fosse vivida para a glória de Deus. Era o que ele estava decidido a fazer, sua missão pessoal, a qual valeria todo o esforço e disciplina que elas trariam. Essas resoluções somaram 70 no total, abrangendo vários aspectos da vida. Ele não via o viver para glória de Deus como algo etéreo ou sobrenatural, mas como práticas do dia-a-dia, as quais ele dividiu em três áreas principais: tempo, morte e eternidade. Ele se comprometeu a lê-las uma vez por semana, pelo menos, para nunca esquecer de observar algum detalhe.¹⁸

Sua primeira resolução resume um pouco sobre essa missão pessoal que ele colocou diante de si com o desenvolvimento do restante das resoluções:

1. Resolvi que farei tudo aquilo que seja para a maior glória de Deus e para o meu próprio bem, proveito e agrado, durante todo tempo de minha peregrinação, sem nunca levar em consideração o tempo que isso exigirá de mim, seja agora ou pela eternidade fora. Resolvi que farei tudo o que sentir ser o meu dever e que traga benefícios para a humanidade em geral, não importando quantas ou quão grandes sejam as dificuldades que venha a enfrentar.¹⁹

Edwards frisou muito a importância que o tempo tinha para ele. Vê-se em várias de suas resoluções uma busca por não desperdiçar nenhum momento de sua vida com coisas que não valeriam a pena e que não contribuiriam com seus objetivos. Isso significava privação de algumas vontades por vezes, mas era de grande suporte nos momentos de preguiça e falta de

¹⁵ *Apud* FERREIRA, 2014, p. 284.

¹⁶ HAYKIN, p. 3.

¹⁷ MARSDEN, 2015, p. 44, 45.

¹⁸ LAWSON, Steven. **Como Jonathan Edwards buscou a glória de Deus**. E-BOOK, 2005, p. 2, 3.

¹⁹ EDWARDS, Jonathan. **The resolutions of Jonathan Edwards**. 1723. Disponível em: <<https://www.desiringgod.org/articles/the-resolutions-of-jonathan-edwards>>. Acesso em: 22 nov. 2019. “1. Resolved, that I will do whatsoever I think to be most to God’s glory, and my own good, profit and pleasure, in the whole of my duration, without any consideration of the time, whether now, or never so many myriad’s of ages hence. Resolved to do whatever I think to be my duty and most for the good and advantage of mankind in general. Resolved to do this, whatever difficulties I meet with, how many and how great soever.”

vontade para cumprir alguma tarefa: “7. Resolvi jamais fazer alguma coisa que eu não faria, se soubesse que estava vivendo a última hora da minha vida”.²⁰

Não poderiam faltar resoluções que buscassem o estudo da Bíblia e o aprofundamento constante dela, e em adição, um exame próprio para ver o que mudou e o que precisa mudar. Uma porcentagem de suas resoluções salienta essas máximas a serem exercitadas e até a frequência de que devem ser praticadas.

28. Resolvi estudar as Escrituras de tal modo firme, preciso, constante e frequente que me seja tornado possível e que me aperceba em mim mesmo de que estou crescendo no conhecimento real delas.

41. Resolvi inquirir de mim mesmo no final de cada dia, de cada semana, mês e ano, onde e em que áreas poderia haver feito melhor e mais eficazmente.²¹

Muitos projetos ficam apenas no papel e nunca saem de lá. Essas resoluções de Edwards não foram assim, sua vida foi a prova. Ele buscou disciplinar sua vida para agradar a Deus, lutando contra a “carne” dia pós dia, até não existir mais vida.

1.4 O casamento de Jonathan Edwards com uma mulher idônea

Poucos casamentos poderiam ser tão assertivos como foi o de Edwards. Ele não achou uma mulher para apenas lhe dar filhos e cuidar do lar, mas uma companheira de ministério, de oração, de uma rara intelectualidade semelhante à dele, além de imensamente piedosa e devota a Deus, ou seja, uma precisa auxiliadora. Sarah Pierrepont, filha de um pastor, foi essa mulher.

Mais ou menos por maio/junho de 1725, Edwards, que já demonstrava um interesse por Sarah Pierrepont desde 1723, devido a piedade que ela demonstrava sua maturidade espiritual, começou a cortejá-la.²² Não muito depois, fica noivo dela, planejando o casamento para dois anos adiante. Sarah Pierrepont tinha 15 anos quando ficou noiva. A união deles era acima de tudo espiritual e baseada em valores apropriados. Isso é salientado em seus escritos, que mostram como frequentemente comparava seu relacionamento com a beleza do amor de Cristo e da Igreja. Ele também escreveu de forma amável sobre ela, o como por trás desse ser de aparência e ações tão belas, deveria haver uma linda mente, como de fato, havia.²³

Um evento decoroso foi o dia 28 de julho de 1727. Edwards e Sarah Pierrepont celebram um casamento de alta classe, como acontecia com pessoas na posição que estavam na Nova Inglaterra. Não há mais detalhes sobre esse momento, apenas um recibo comercial que continha uma fivela, luvas brancas e um alaúde, que devem ter sido usados no casamento. Interessante mencionar que não era comum haver música em momentos de culto, tradição que transpassaram. Depois, já casados, o lar deles foi conhecido como um lar musical, no qual

²⁰ EDWARDS, 1726. “7. Resolved, never to do anything, which I should be afraid to do, if it were the last hour of my life”.

²¹ EDWARDS, 1726. “28. Resolved, to study the Scriptures so steadily, constantly and frequently, as that I may find, and plainly perceive myself to grow in the knowledge of the same. 41. Resolved, to ask myself at the end of every day, week, month and year, wherein I could possibly in any respect have done better.”

²² HAYKIN, p. 7.

²³ MARSDEN, 2015, p. 53, 54, 176.

as moças que nasceram depois foram ensinadas nessa arte. Esse fato mostra o apreço que Edwards tinha pela música, dizendo em um dos seus escritos que era uma das formas mais lindas de demonstração de amor e harmonia e uma antecipação da comunhão dos santos no céu.²⁴

Sarah Pierrepont era uma mulher muito atenciosa com sua família e sua casa. Não negligenciava seus deveres e sempre acompanhava seu marido nos momentos de oração. Conta-se que ela tinha experiências tão fortes de oração, que, apesar de ser uma mulher saudável, era levada a um grande desgaste físico.

Edwards e Sarah Pierrepont tiveram onze filhos, dos quais, apesar da alta mortalidade infantil da época, nenhum veio a falecer.²⁵ Eles mantinham uma vida familiar saudável e feliz²⁶, atuando como pais excelentes, ternos, em que os filhos se afeiçoaram muito. Enquanto esse casamento existiu, ambos foram profundamente devotos um ao outro.²⁷

2. TRABALHOS E MINISTÉRIOS DE JONATHAN EDWARDS

Edwards exerceu seu ministério em diferentes lugares, mas foi, acima de tudo, um grande influenciador para os movimentos do *Primeiro Grande Despertar*, que se espalhou pelas igrejas da Nova Inglaterra. Os subpontos que seguem demonstrarão seus principais ministérios e algumas obras e sermões que marcaram e transformaram vidas.

2.1 Ministério em Northampton

Edwards começou servindo em New York, numa pequena igreja presbiterana em Bolton, uma comunidade congregacional. Mas logo, em 1723, voltou para Yale, onde permaneceu como tutor. Esse cargo o deixava muito infeliz, e não durou muito tempo. Finalmente, em 1727, foi ordenado pastor e prestou auxílio ministerial na igreja de Solomon Stoddart, seu avô, uma igreja congregacional em Northampton, Massachusetts. Com o falecimento de seu avô, em 1729, Edwards assumiu o pastorado da igreja sozinho.

Sua rotina no tempo em que esteve nessa igreja era intensa. Ele preparava seu sermão de duas horas semanal, ensinava suas crianças sobre a Palavra de Deus e aconselhava pessoas. Não costumava visitar os irmãos, a não ser quando chamado. Destarte, ele podia se aplicar, em média 13 a 14 horas do seu dia, em seus estudos, o que ele fazia alternando com momentos de oração, nos quais sua esposa participava. Ele acordava por volta das 4 ou 5 da madrugada para começar esses estudos. No fim da tarde, depois da janta, ele sempre investia uma hora para estar com seus filhos. E nenhum deles se rebelou contra ele por isso, mas sempre o tiveram com a mais alta estima, até o final de sua vida.²⁸

A igreja recentemente sob seus cuidados, o deixava tremendamente incomodado devido a sua indiferença espiritual. Havia um problema enorme com a vivência de uma mera

²⁴ MARSDEN, 2015, p. 54, 58.

²⁵ HAYKIN, p. 8.

²⁶ FERREIRA, 2014, p. 285.

²⁷ HAYKIN, p. 7, 8.

²⁸ PIPER, John. A personal encounter with Jonathan Edwards. *The Reformed Journal* 28 (11). p. 13-17, 1978.

religiosidade e ortodoxia morta e árida entre os membros, principalmente entre os mais velhos, culminando em filhos com uma vida e costumes indecentes.²⁹ Em virtude disso, em 1734, ele começou a pregar uma série de sermões sobre a justificação, esta apenas pela graça, por meio da fé. Isso culminou em um avivamento na igreja. O Espírito Santo começou sua obra extraordinária na vida das pessoas. Muitos corriam para Jesus com grande alegria e temor, sentido a presença de Deus palpável em suas casas.³⁰

Por pregar a Palavra, e nessa verdade se manter só e simplesmente, de forma clara e pertinente em seus sermões, é que o Espírito de Deus começou seu trabalho nos corações de pedra da localidade. Consta que, em uma cidade de 12 mil habitantes, pelo menos 300 entregaram suas vidas a Cristo em seis meses.³¹

O impacto não permaneceu só nesses seis meses, mas aos poucos foi se propagando por toda a cidade, multiplicando o número de santos. A cidade parecia inundada da presença de Deus, afetando quase cada casa. Muitos se regozijavam e estavam tão plenos de amor; enquanto outros choravam, cheios de angústia; e ainda outros se tomavam de preocupação e compaixão por seus vizinhos. Grandes transformações foram presenciadas dentro das famílias com os novos nascimentos que emergiam.

Foi tão grandioso e impactante o avivamento na igreja em Northampton, que ele não estagnou ali, espalhando-se por cidades como New Jersey e Connecticut³², além de outras 30. Ressaltando uma vez mais, que nada novo foi pregado. Nenhuma nova ou empolgante revelação, mas a Palavra de Deus.³³

2.2 Missionário aos índios em Stockbridge

Seu ministério em Northampton foi muito bem até 1750, o ano em que ele “bateu o pé” pelo conceito que estava sendo mantido a respeito da ceia do Senhor. Esta podia ser tomada por todos, sem acepções, o que ele não concordava. Por isso, no dia que ele recusou fazer o mesmo, para oferecer só para aqueles que têm uma vida cristã, exigindo uma profissão de fé delas³⁴, ele foi demitido.³⁵

Com sua demissão, ele aceitou um chamado para trabalhar em Stockbridge, em Massachusetts, como missionário aos índios e pastor de uma congregação de colonos³⁶, lugar onde atuou nos seguintes sete anos.³⁷ Lá era um estabelecimento quase totalmente indígena, formado de mais ou menos 200 índios moicanos e 10 famílias inglesas.³⁸ Seu dever nesse lugar, além de pregar duas vezes no domingo, era pregar um sermão aos índios através de um

²⁹ HAYKIN, p. 9.

³⁰ FERREIRA, 2014, p. 284.

³¹ HAYKIN, p. 10.

³² FERREIRA, 2014, p. 285.

³³ HAYKIN, p. 11, 13.

³⁴ PIPER, 1978.

³⁵ FERREIRA, 2014, p. 291, 292.

³⁶ MARSDEN, 2015, p. 174.

³⁷ PIPER, 1978.

³⁸ MARSDEN, 2015, p. 177.

intérprete. Tanto ele como sua esposa, tiveram grande simpatia por eles e acabaram por ganhar sua confiança.

Os negócios não andavam bem para os índios nesse período. Não havia dinheiro para sustentá-los, enquanto por parte dos colonizadores brancos havia uma disposição para manterem o dinheiro consigo e deixar os índios por conta. Edwards foi o gênio contrário a esses posicionamentos, sendo considerado inimigo.³⁹ Por isso, enfrentou umas boas disputas contra algumas peças poderosas, mas mantendo-se firme em sua posição, conseguiu reverter a situação.⁴⁰

Nesse tempo a vida de Edwards deu uma boa respirada. Já não tinha tantos assuntos a resolver como tinha com a grande igreja em Northampton, nem grandes problemas relacionados com os irmãos. Essa mudança o deixou numa situação deveras mais confortável e com mais tempo disponível para que ele avançasse ainda mais em seus estudos e manuscritos, convergindo em grandes obras.⁴¹ Alguns dos tratados importantes que ele escreveu nesse tempo foram “*Freedom of the will*” (A liberdade da vontade) e “*Original sin*” (Pecado original).⁴²

2.3 Obras e sermões

Edwards escreveu aproximadamente 1000 sermões, esboçados ao modo puritano, ou seja, expondo o texto bíblico, declarando a doutrina com embasamento em mais versículos e aplicando na prática cotidiana. É interessante que apesar de sua alta erudição, suas palavras eram simples e claras para seus ouvintes.

Suas diversas obras, em sua maioria, tratam de assuntos doutrinários e teológicos. Elas tiveram uma relevância significativa na vida de muitos cristãos e missionários, dando uma compreensão mais profunda e ampla de assuntos considerados complicados e que muitas vezes não são bem assimilados. A seguir serão apresentados um sermão famoso e duas obras literárias por ele escritos.

2.3.1 Pecadores nas mãos de um Deus irado

Foi um dos mais famosos sermões escritos e pregados por Edwards, baseado em Deuteronômio 32.35. A preparação para levá-lo em Einfield (1741) foi de abstenção de alimento e sono por três dias, rogando a Deus incessantemente para que o entregasse à Nova Inglaterra.

Edwards não tinha uma oralidade fantástica, nem sobressaliente. Era até considerado muito monótono. Mas ele tinha algo que grandes pregadores com altas capacidades de expressão, muitas vezes não têm: o poder do Espírito atuando através dele. E com esse poder, ele apenas leu seu sermão no púlpito naquele dia, com sua voz calma e penetrante.

³⁹ ALLEN, Alexander V. G. **Jonathan Edwards**. New York: Houghton, Mifflin and Company, 1889, 295-297.

⁴⁰ MARSDEN, 2015, p. 180-183.

⁴¹ **The Life of the Reverend Mr. Jonathan Edwards**. Disponível em: <<http://digitalpuritan.net/jonathan-edwards/>>. Acesso em: 19 nov. 2019, p. 68-70.

⁴² PACKER, J. I. **Entre os gigantes de Deus: uma visão puritana da vida cristã**. São José dos Campos: Fiel, 1996, p. 335.

Os relatos contam que durante o sermão, os ouvintes se agarravam aos seus bancos temendo cair no fogo eterno.⁴³ Foi como se Deus abrisse os olhos dos ouvintes para enxergarem o horror e a realidade da posição em que se encontravam perante de Deus. Homens e mulheres gemiam, ficando em pé ou caindo no chão, atordoados, clamando a Deus por misericórdia.⁴⁴

“Não há coisa alguma que, por um momento, evite que o pecador caia no inferno, senão o bel prazer de Deus”. Foi isso que os ouvintes sentiram com a verdade da palavra de Deus, temendo o juízo final.⁴⁵

2.3.2 Seu livro pela unidade em torno do avivamento e o tratado sobre as emoções religiosas

Sua obra *“Um humilde esforço para promover a concordância explícita e a união visível do povo de Deus em oração extraordinária para o reavivamento da religião e o avanço do Reino de Cristo na terra”* foi um apelo a todos os crentes para se unissem em fervente e constante oração juntos para que o Espírito atuasse grandemente, trazendo avanço ao Reino de Deus e a igreja. Edwards era convicto que, quando Deus quer operar grandes feitos em sua igreja, seu desejo é que sejam antecidos por orações desmedidas por parte de seu povo.

Homens foram influenciados por essa obra, como John Sutcliff, William Carey e Andrew Fuller, levando-os a se reunir com seus grupos para orar pela atuação do Espírito, conversão dos pagãos, edificação dos santos e glorificação de Deus. As reuniões tiveram um grande avivamento, que tempo depois culminaram na fundação da Sociedade Batista Particular para a Propagação do Evangelho entre os pagãos.⁴⁶

A obra *“Tratado sobre as emoções religiosas”* foi uma das mais importantes obras escritas por ele, que ficou marcada como clássico sobre discipulado e devoção. Seu argumento ao escrevê-lo foi que “verdadeira religião, em grande parte, consiste em santas emoções”. As emoções fazem parte e são importantes para a natureza humana, como são também para a religião. Elas devem ser usadas como molas que impulsionam o homem para glorificar a Deus, como algo vital para alcançar esse fim. Edwards queria levar os leitores a entender como Deus não só deseja um cristianismo de “mente”, mas também de “coração”.

2.4 Teologia e doutrina

“Edwards foi um Puritano nascido fora de tempo”.⁴⁷ Todas as suas raízes vieram do Puritanismo. E isso influenciou em sua alta devoção a Bíblia: em entendê-la e aplicá-la, e levar seu rebanho a fazer o mesmo. Em toda sua trajetória, seus sermões, e na maioria de suas publicações, é altamente visível como seus estudos bíblicos eram intensos e profundos. A Bíblia foi seu guia em suas construções e perspectivas teológicas.

⁴³ BOYER, 2010, p. 39.

⁴⁴ BOYER, 2010, p. 44.

⁴⁵ FERREIRA, 2014, p. 287.

⁴⁶ FERREIRA, 2014, p. 290, 291.

⁴⁷ PACKER, 1996, p. 336, 338, 339.

Eu tenho nessas e em outras horas, o maior deleite nas santas Escrituras, do que qualquer outro livro. Às vezes ao lê-la, cada palavra parece tocar meu coração. Eu senti uma harmonia entre alguma coisa em meu coração e aquelas doces e poderosas palavras. Eu pareço frequentemente ver tanta luz, exibida por cada sentença, como um alimento arrebatador refrescante comunicado, que eu não poderia me dar bem em ler. Costumo as vezes permanecer longamente em uma sentença, para ver as maravilhas que ela contém; e ainda quase toda sentença parece ser cheia de maravilhas”.⁴⁸ (Tradução da autora).

O interesse teológico de Edwards se mostrou pela abrangência doutrinária que ele englobou em suas obras. Apesar de ser considerado um grande filósofo, além de teólogo, ele nunca colocou princípios e concepções filosóficas acima da Bíblia e seus ensinamentos, mas, era regido por eles em suas construções para tal.

A doutrina que ele deu mais ênfase em seu ministério foi certamente a do novo nascimento e da justificação pela fé, trazendo uma visão divergente da igreja Romana e de outras denominações: uma experiência certa e definida.⁴⁹ Com ela, ele defendeu uma soteriologia bem calvinista, em que um pecador nunca escolheria a Deus e Sua glória por natureza, em razão da depravação⁵⁰, a não ser que o próprio Deus mudasse a disposição do coração dele e em seu caráter para amar e servir a Ele. Dessa forma, Edwards mostrou que a vida cristã dependia do início ao fim da graça e soberania de Deus. Apesar disso, não desconsiderava o dever humano de arrependimento e fé, como o de proclamar o Evangelho urgentemente. Essas convicções certamente o colocavam contra o arminianismo crescente nessa época.

Em suas longas análises sobre a fé genuína, ele constatou que não são as muitas emoções que indicavam uma fé verdadeira, mas sim a gênese dessas afeições no Senhor, demonstradas em ações que glorificavam a Deus.⁵¹

3. LEGADOS SUPREMOS DE JONATHAN EDWARDS

A vida desse incrível homem de Deus é um exemplo destacado de consagração ao Senhor, para um desenvolvimento mais profundo do intelecto. Isso não por interesse ou glória própria, mas permitindo o Espírito Santo usar esse intelecto como instrumento para alcançar outras pessoas para Cristo. Ele exercitava sua mente para apoderar-se das verdades mais profundas e por meio disso, viver.⁵² Assim, são várias as lições que podem ser aprendidas com

⁴⁸ *Apud* HAYKIN, p. 5. “I had then, and at other times, the greatest delight in the holy Scriptures, of any book whatsoever. Oftentimes in reading it, every word seemed to touch my heart. I felt an harmony between something in my heart, and those sweet and powerful words. I seemed often to see so much light, exhibited by every sentence, and such a refreshing ravishing food communicated, that I could not get along in reading. Used oftentimes to dwell long on one sentence, to see the wonders contained it; and yet almost every sentence seemed to be full of wonders.”

⁴⁹ BOYER, 2010, p. 42.

⁵⁰ CAIRNS, Earle E. **O cristianismo através dos séculos**: uma história da igreja cristã. 2.ed. São Paulo: Vida Nova, 1995, p. 317.

⁵¹ FERREIRA, 2014, p. 287, 190.

⁵² BOYER, 2010, p. 40.

a trajetória terrena desse homem, muitos os legados deixados, e já por muitos, seguido. Estes serão abordados nos subpontos que seguem.

3.1 No aspecto devocional

Sem sua persistência diária, esforçada, minuciosa e reflexiva, Edwards não seria o servo de Deus que ele foi. Ele não lia os textos de forma puramente acadêmica, como acontece com muitos teólogos, mas meditava em cada detalhe, buscando tirar o máximo possível de cada texto. Para isso, ele tinha o que ficou conhecido como “a bíblia em branco de Edwards”, uma Bíblia impressa, com folhas em branco para anotações entre as páginas. Pode-se contabilizar aproximadamente 10 mil notas entre 1730 e 1758.⁵³

Em suas caminhadas e cavalgadas sozinho, ele carregava seus pensamentos e reflexões sobre o que lia, tentando solucionar e entender profundamente. Além de levar uma caneta e papéis, para anotar suas ponderações e descobertas, o que depois repassava e organizava.⁵⁴ Ou seja, se aplicou da melhor forma que conseguiu para entender a palavra viva de Deus de diversas formas e de meditar nela de dia e de noite, como diz em Deuteronômio 6.6-7: “Que todas estas palavras que hoje lhe ordeno estejam em seu coração. Ensine-as com persistência a seus filhos. Converse sobre elas quando estiver sentado em casa, quando estiver andando pelo caminho, quando se deitar e quando se levantar”.⁵⁵

3.2 No aspecto teológico

A perseverança que esse homem teve em orar e estudar sob a direção do Espírito, trouxe de volta várias práticas e doutrinas da Igreja Primitiva para a igreja atual.⁵⁶ Uma dessas restaurações, foi também sobre o calvinismo. Ele renovou a visão do que ele realmente significava na vida das pessoas, e em como seu fim máximo é glorificar ao Deus soberano e encontrar prazer nele.

De igual forma, sua teologia do avivamento se tornou algo crucial para a igreja atual. Isso, devido a sua análise de cada aspecto de um verdadeiro avivamento, servindo como parâmetro útil para os que acontecem hoje. Como comenta Shawn em um dos capítulos de seu livro, ele traz o que avivamentos realmente são:

Edwards cuidadosamente descarta a noção de que os avivamentos são eventos gerados pelo homem capazes de produzir entusiasmo religioso. Os avivamentos são derramamentos do Espírito soberano, que restaura a satisfação da Igreja em Deus e uma obsessão com a glória divina e seus benefícios.⁵⁷

⁵³ HAYKIN, p. 4, 5.

⁵⁴ ALLEN, 1889, p. 42.

⁵⁵ SOCIEDADE BÍBLICA INTERNACIONAL, 2000, p. 139.

⁵⁶ BOYER, 2010, p. 40.

⁵⁷ SHAWN, Marks. **Licões de mestre: 10 insights para a edificação da igreja local.** Trad. Jarbas Aragão. São Paulo: Mundo Cristão, 2004, p. 138, 139.

3.3 No aspecto missionário

Como missionário, Edwards deixou uma marca de luta, simplicidade e adaptação. Luta, pelos direitos sociais do povo a ser alcançado, não importando as rivalidades encontradas. Simplicidade, pois, apesar de sua notável e elevada intelectualidade, ele sempre buscava apresentar a Palavra de Deus aos índios de forma que eles pudessem compreender, de uma maneira clara. Adaptação, pois era um contexto diferente do qual ele vivera boa parte da sua vida, o que não fez com que ele ficasse para trás e fraquejasse, mas aprendesse a viver como o contexto requeria.

Ele se doou por aqueles que necessitavam da salvação de Deus e ganhou a confiança deles, mudando a concepção de muitos daqueles índios sobre os colonizadores e sobre Deus. Mais que isso, ele não foi até esse povo os considerando como inferiores, de cultura e intelectualidade, mas falou e pregou a eles como iguais, totalmente necessitados da graça de Deus.⁵⁸

3.4 No contexto familiar

Observando a vida familiar de famosos e grandes missionários, teólogos e servos de Deus, nota-se como inúmeros deles tiveram uma vida conjugal e familiar desastrosa. O tempo investido na obra acabava por sobrepujar o mais importante ministério que eles possuíam: a família. Criação de filhos avessos à igreja ou à obra missionária, mulheres abandonadas a própria sorte, uniões impensadas, consequências lamentáveis.

Quase como uma exceção à regra, pelo tanto que esse homem de Deus fez na obra, sua vida piedosa e regrada, além de tudo que escreveu, a família de Edwards é considerada um grande modelo. Ele não deixava de passar um tempo com seus filhos e pastoreá-los.

George Whitefield escreveu em seu diário como apreciava e como se encantou com a família de Edwards quando teve o prazer de conhecê-los. Dizia que nunca havia conhecido um casal tão agradável e correspondente como eles. Também se dirigiu a Sarah Pierrepont como uma mãe e esposa modelo, de espírito calmo e humilde, que falava com propriedade sobre as coisas de Deus e se apresentava como uma companheira deveras idônea a Edwards.⁵⁹

3.5. No momento da sua partida/morte

Em janeiro de 1758, Edwards, sucedendo seu genro, se tornou presidente da Universidade de Princeton. Com certeza eram inúmeros seus projetos, principalmente em questão de escritos. Ele estava planejando a obra da sua vida, uma teologia sistemática, compilando e reorganizando parte de seus sermões. Obra que seria comparável com “As Institutas da religião cristã” de Calvino e com outras importantes e preciosas publicações para a igreja. Mas Deus não quis assim.

Ele estava apenas no primeiro mês como presidente, quando foi tomar vacina contra a varíola. Aconteceu que, ao invés de protegê-lo contra a doença, a vacina o fez contraí-la. Ele

⁵⁸ MARSDEN, 2015, p. 179, 180.

⁵⁹ MARSDEN, 2015, p. 96.

ficou com grandes postulas em sua garganta, fazendo com que ele não conseguisse engolir fluídos para o ajuda-lo na luta contra a febre. A morte batia a sua porta.

A única pessoa da família que se encontrava em Princeton, era sua filha Lucy, quem Edwards chamou para ficar ao lado de seu leito. Sarah Pierrepont estava empacotando a casa em Stockbridge, para se juntar ao marido. Lucy foi quem ouviu e mandou suas últimas palavras, ditas de forma resoluta e com confiança na soberania de Deus:

Querida Lucy, parece-me ser a vontade de Deus que eu a deixe em breve; assim, expresse meu mais terno amor à minha querida esposa, e lhe diga que, a união incomum que por tanto tempo subsistiu entre nós, foi de tal natureza ao ponto de ser espiritual e assim continuará para sempre; e, eu espero que ela seja auxiliada em tão grande tribulação e se submeta alegremente à vontade de Deus. E quanto a meus filhos, vocês serão deixados sem pai, o que eu espero lhes sirva de estímulo para buscar um pai que nunca irá lhes falhar.⁶⁰

Sua morte chegou repentinamente em 22 de março de 1759, aos seus 55 anos de idade. Edwards morreu sem arrependimentos, cumprindo uma de suas resoluções. Viveu e morreu para a glória de Deus.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Edwards foi um homem realmente memorável. Poucos seriam encontrados como exemplo tão harmonioso nos setores mais essenciais da vida: Deus, família e ministério. Sua vida não mostrava grandes negligências e defasagens em áreas que mudam toda uma perspectiva de testemunho e reputação, como é quase comum demais em homens considerados de igual forma como heróis da fé.

Seu percurso desde muito cedo foi de uma busca por agradar a Deus, apesar do seu despertar para a salvação ser um processo um pouco mais demorado. O que é notável, é sua decisão firme de, a partir do momento de sua conversão, se disciplinar de forma rígida a andar em todos os âmbitos da vida para a glória de Deus e avançar na santificação. As resoluções que escreveu são uma forma muito bem pensada de manter os objetivos à vista para constante análise, sem estagnação. Ademais, seus estudos progressivos e intensos da Bíblia unidos a oração, regeram e determinaram as influências que gerou nos ministérios e com suas obras. As últimas, consideradas muito importantes para a teologia cristã.

Durante seu ministério em Northampton, seu inconformismo com a situação espiritual em que a igreja se encontrava, é instigante. Isso o levou a lutar contra posicionamentos e comportamentos não bíblicos, e a levar nada além de uma confrontação com a verdade da Palavra e a orações abundantes. Com essa busca por uma solução vinda de Deus, Deus deu uma solução através de um grande avivamento nesse lugar. Contudo, deve-se notar que essa sua luta por uma comunidade bíblica, o levou à demissão anos mais tarde.

Apesar de sua etapa seguinte, a fase de missionário aos índios, ser curta, ela é digna de ser memorada. Seu trabalho foi diferenciado, comparado a muitos daqueles de sua época.

⁶⁰ LAWSON, 2005, p. 19, 20.

Primeiramente, ele buscou levar a Palavra de Deus aos índios como sendo iguais, sem querer impor sua cultura ou considerá-los como inferiores, e a fez de forma simples e clara, para que compreendessem. Depois, ele ganhou a confiança deles e entrou na luta por seus direitos sociais que estavam sendo negados. Foi uma obra integral.

Sua vida familiar foi um modelo. Além do tempo gasto com os estudos, trabalho ministerial, entre outros, ele investiu em sua família. O casal buscava a Deus junto e vivia uma vida piedosa em casa, dando exemplo aos filhos, também no que se diz ao trato um com o outro. Assim, não se encontra na história de sua família filhos que se rebelaram contra Deus porque seus pais não lhes davam atenção e ensino devidos. Ao contrário, se vê consequentes filhos de Deus engajados na obra Dele.

Talvez ele tenha influenciado e feito muito mais pela humanidade por seu exemplo e seus escritos do que deixado igrejas, projetos ou fundado alguma organização. Sua vida falou muito mais alto do que qualquer outra coisa: ele viveu e morreu buscando a glória de Deus!

REFERÊNCIAS

ALLEN, Alexander V. G. **Jonathan Edwards**. New York: Houghton, Mifflin and Company, 1889. 424 p.

BOYER, Orlando. **Heróis da fé: vinte homens extraordinários que incendiaram o mundo**. Rio de Janeiro: CPAD, 2010. 246 p.

CAIRNS, Earle E. **O Cristianismo através dos séculos: uma história da igreja cristã**. 2.ed. São Paulo: Vida Nova, 1995. 508 p.

EDWARDS, Jonathan. **The resolutions of Jonathan Edwards**. 1723. Disponível em: <<https://www.desiringgod.org/articles/the-resolutions-of-jonathan-edwards>>. Acesso em: 22 nov. 2019.

FERREIRA, Franklin. **Servos de Deus: espiritualidade e teologia na história da igreja**. São José dos Campos: Fiel, 2014. 472 p.

HAYKIN, Michael A. G. **The life and legacy of Jonathan Edwards: a tercentennial appreciation**. Dundas: Joshua Press. 22 p.

LAWSON, Steven. **Como Jonathan Edwards buscou a glória de Deus**. E-BOOK, 2005. 20 p.

MARSDEN, George. **A breve vida de Jonathan Edwards**. Tradução de Francisco W. Ferreira. São José dos Campos: Fiel, 2015. 208 p.

PACKER, J. I. **Entre os gigantes de Deus: uma visão puritana da vida cristã**. São José dos Campos: Fiel, 1996. 389 p.

PIPER, John. A personal encounter with Jonathan Edwards. **The Reformed Journal** 28 (11): 13-17, 1978. Disponível em: <<https://www.desiringgod.org/articles/a-personal-encounter-with-jonathan-edwards>>. Acesso em: 22 nov. 2019.

SHAWN, Marks. **Licões de mestre**: 10 insights para a edificação da igreja local. Tradução de Jarbas Aragão. São Paulo: Mundo Cristão, 2004. 284 p.

SOCIEDADE BÍBLICA INTERNACIONAL. **Nova Versão Internacional**. São Paulo: Geográfica, 2000. 970 p.

The Life of the Reverend Mr. Jonathan Edwards. Disponível em: <<http://digitalpuritan.net/jonathan-edwards/>>. Acesso em: 19 nov. 2019. 92 p.

Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

HUDSON TAYLOR: UM HOMEM COM OS OLHOS FIXOS EM DEUS

Hudson Taylor: a man with eyes fixed on God

Barbara Endres¹

Josemar Valdir Modes²

Kevin Tehlen³

Rosemara Rigo⁴

Tayron Endres⁵

Valmir Gonçalves⁶

¹ A autora é formada em Direito pela Universidade de Passo Fundo – UPF (2016). Cursa o 2º ano de Teologia pela Faculdade Batista Pioneira de Ijuí. Pós-graduanda em Libras pela Universidade São Luiz. Trabalha como secretária na Igreja Batista Terra Nova em Ijuí – RS e é seminarista na Igreja Batista da Glória em Carazinho – RS. E-mail: bgborba@hotmail.com

² Graduado em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira. Tem especialização na área de Liderança e Gestão de Pessoas pela Faculdade Teológica Batista do Paraná, mestrado livre na área de Missão Integral da Igreja pelo Seminário Teológico Batista Independente e mestrado em Teologia Pastoral pela Faculdade Teológica Batista do Paraná. É Doutor em História pela Universidade de Passo Fundo, na linha de pesquisa de Cultura e Patrimônio. Trabalha como Pastor na Primeira Igreja Batista em Ijuí, como Coordenador de Graduação na Faculdade Batista Pioneira. E-mail: dinho@batistapioneira.edu.br

³ O autor é graduado em teologia na Faculdade Batista Pioneira. Formado em Ciências Contábeis pela Faculdade Luterana Rui Barbosa. Trabalha como seminarista na Primeira Igreja Batista em Ijuí. E-mail: kevin_tehlen@hotmail.com

⁴ A autora é formada em Serviço Social pela Universidade Pitágoras – Unopar (2018). Pós-graduada em Psicologia Social pela Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc (2019). Trabalha como missionária na Congregação Batista de Pinhalzinho – SC. E-mail: rigocar.rigocar@gmail.com

⁵ O autor é formado em Engenharia de Produção Mecânica pela Universidade de Passo Fundo (2016). Cursa o 2º ano de Teologia na Faculdade Batista Pioneira de Ijuí. Trabalha como projetista em uma empresa do ramo metalmeccânico e é seminarista na Igreja Batista da Glória em Carazinho – RS. E-mail: tayron.endres@outlook.com

⁶ O autor é graduado em Teologia na Faculdade Batista Pioneira em Ijuí, formado em agropecuária e Fruticultura pela UERGS e Obreiro na Primeira Igreja Batista Pioneira em Riqueza e na Igreja Batista Emanuel em Palmitos. E-mail: walmir281@gmail.com

RESUMO

James Hudson Taylor, realmente foi um homem de Deus, não por pregá-Lo, mas por decidir ser um homem segundo o coração Dele. Ele não se via especial, não necessitava de tratamentos diferenciados ou condições atípicas para realizar a obra. Para ele, sua vida fazia parte do plano maravilhoso de Deus. Para salvar a China, não economizava dinheiro ou bens, não deixava de ir a lugar algum por causa da família, amigos ou sociedade. Suportou escondido em Deus a perda de filhos, das esposas, a reputação, amigos e irmão. Não voltou atrás. Doente teve que se afastar do dia a dia do trabalho missionário, mas se aperfeiçoava para voltar ainda mais útil ao seu Senhor. Pagou o preço pelas almas, confiou em Deus e levou milhares aos pés da cruz pela Missão ao Interior da China. Estes são os destaques da vida de James Hudson Taylor, no artigo que segue.

Palavras-chave: Missionário. Interior. China. Hudson. Deus.

ABSTRACT

James Hudson Taylor, really was a man of God, not for preaching Him, but for deciding to be a man after His heart. He did not see himself as special, did not need different treatments or atypical conditions to carry out the work. For him, his life was part of God's wonderful plan. To save China, he didn't save money or goods, neither his family, friends or society stopped him from going anywhere. He endured the loss of children, wives, reputation, friends and brother hidden in God. He didn't go back. In sickness, he had to leave the daily missionary work, but he perfected himself to return even more useful to his Lord. He paid the price for souls, trusted God and took thousands to the foot of the cross for the Mission to Mainland China. These are the highlights of James Hudson Taylor's life, in the following article.

Keywords: Missionary. Interior. China. Hudson. God.

INTRODUÇÃO

Todos que têm o privilégio de conhecer a história e a biografia de James Hudson Taylor são marcados pela vida de um homem temente a Deus que buscava se afastar do mal. Pela graça de Deus, não são raros os homens que, assim como ele, renunciaram a tudo, para ser o que o Senhor desejava, e fazer a sua vontade.

Taylor⁷ era um homem simples, humilde, de bom coração, estudioso e que acima de tudo amava a Deus, inclusive O amava mais que sua própria vida. Ele decidiu então que faria tudo aquilo que estivesse dentro da vontade de Deus para a China, o país que ele amava mesmo antes de realmente conhecer.

A grande diferença entre o missionário Taylor e a maioria dos homens e mulheres de hoje em dia, é que Taylor não colocava os problemas e as dificuldades acima de Deus, pelo contrário, ele sabia que seu Deus estava acima de todo e qualquer problema ou dificuldade e que se realmente fosse a vontade Dele fazer pessoas chegarem ao conhecimento de quem Ele é na China, então isso iria acontecer, e Taylor sabia que Deus queria usá-lo nessa obra também. Sem dúvidas Taylor passou por vários problemas, mas nenhum deles foi grande o

⁷ A partir daqui o presente artigo referir-se-á desta forma a James Hudson Taylor.

suficiente para fazê-lo parar de amar a Deus e de desejar cumprir o propósito para o qual foi chamado.

Poucos missionários durante os dezenove séculos desde o apóstolo Paulo tiveram uma visão mais ampla e empreenderam um plano mais sistemático para a evangelização de uma área geográfica do que Hudson Taylor. Seus objetivos estavam fixados em alcançar a China inteira, todos os seus quatrocentos milhões de habitantes, e foi com este alvo em vista que trabalhou.⁸

Essa história sem dúvidas é uma inspiração e serve de estímulo para conhecer e confiar nesse Deus que nunca desamparou aqueles que Nele confiaram. Basta crer com todo o coração que Ele fará com que homens e mulheres da atualidade entrem para a história assim como Taylor entrou, não para ter um nome conhecido, mas pelo fato de ter o mesmo sentimento que Taylor tinha: de fazer o nome de Deus conhecido em todos os lugares do mundo, inclusive no interior da China. Tendo isso em mente, o artigo que segue evidenciará os desafios enfrentados por Taylor, bem como suas contribuições para e aos trabalhos missionários desenvolvidos na China.

1. HISTÓRIA DE VIDA DO MISSIONÁRIO JAMES HUDSON TAYLOR

Este ponto irá desenvolver aspectos da vida de Taylor que envolvem desde a postura de sua família com relação a sua entrega ao Senhor, bem como sua vida na infância e chamada para China. Verificar-se-á que a família foi fundamental em sua história e trajetória percorrida.

1.1 O desenvolvimento do menino

Taylor nasceu na Inglaterra, em Barnsley, uma cidade do condado de South Yorkshire, no ano de 1832. Mas a história missionária de Taylor começou muito antes do seu nascimento, diferente de muitos outros missionários que entenderam ou descobriram sua vocação para o ministério depois de muita oração e experiências com Deus. Descendia de uma família de cristãos. Seus bisavôs, Tiago Taylor e Elisabete Taylor eram cristãos. No dia do seu casamento, Tiago Taylor meditava a respeito de uma pregação feita por John Wesley sobre a ira vindoura, a qual ouviu semanas antes, e uma frase bíblica repetida pelo pregador estava incutida nos seus pensamentos: eu e minha casa serviremos ao Senhor.

Em meados de 1830, o pai de Taylor teve seu coração despertado pelo estado espiritual em que a China se encontrava.

Circunstâncias lhe não permitiam alimentar a menor esperança de ir lá, porém, foi impelido a orar a Deus pedindo-lhe que, se Ele lhe desse um filho, se dignasse a chamá-lo e enviá-lo a trabalhar naquele grande Império tão necessitado da luz de Deus.⁹

Os pais dedicaram seu filho a Deus verdadeiramente.

⁸ TUCKER, Ruth. **Até os confins da terra**: uma história biográfica. Tradução de Lena Aranha e Neyd Siqueira. São Paulo: Shedd, 2010, p. 216.

⁹ GONÇALVES, Almir S. **Hudson Taylor**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1954, p. 13-14.

Num memorável dia, antes do nascimento de Hudson, o primogênito da família, o pai procurou a sua esposa para conversar sobre uma passagem das Escrituras que o impressionava profundamente. Na sua Bíblia leu para ela uma parte dos capítulos 13 de Êxodo e 3 de Números: “Santifica-me todo o primogênito [...] Todo o primogênito meu é [...] Meus serão [...] Apartarás para o Senhor [...]” Os dois conversaram muito tempo sobre o gozo que esperavam ter. Então, de joelhos, entregaram seu primogênito ao Senhor, pedindo que desde já ele o separasse para a sua obra.¹⁰

O chamado de Deus na vida de Taylor para o ministério na China fez com que seus pais se dedicassem ainda mais, pois como dizia: “porque o prazer de meus pais era ensinar-me que confiar em Deus e obedecer-lhe, entregando-me a seu serviço, era o melhor e mais prudente caminho que eu podia escolher”.¹¹ Seus pais eram sem dúvida alguma, grande exemplo para Taylor e seus irmãos.

Tiago Taylor, o pai de Hudson, não somente orava fervorosamente por seus cinco filhos, mas ensinou-os a pedirem detalhadamente a Deus todas as coisas. Ajoelhados, diariamente, ao lado da cama, o pai colocava o braço ao redor de cada um enquanto orava insistentemente por ele. Desejava que cada membro da família passasse, também, ao menos meia hora, todos os dias, perante Deus, renovando a alma por meio de oração e estudo das Escrituras.¹²

O pai de Taylor era farmacêutico e “pregador metodista leigo” que falava constantemente sobre missões a seu filho, o que fez com que o menino, antes dos cinco anos, comentasse sobre ser missionário na China.¹³ Tendo isso em vista, não é surpresa alguma entender o motivo de Taylor se tornar quem se tornou, pois teve em sua família, dentro de sua própria casa, exemplos extraordinários de pessoas comuns, mas com um relacionamento íntimo com o Salvador. Contudo, na adolescência, enquanto trabalhava em um banco de sua cidade, Taylor se afastou de Deus e começou a questionar a algumas coisas sobre sua fé e crenças, influenciado pelas perspectivas de seus colegas de trabalho.

Quão ingênuo ele tinha sido, pensando que os outros jovens atendentes ficariam impressionados com o fato de que, em 1971, seu avô havia construído a primeira capela metodista da cidade de Pinfold Hill. Ou que sua família frequentara a igreja todos os dias daí em diante. Em vez de ficarem impressionados com a história de sua família, seu conhecimento bíblico e o fato de ele mesmo poder ler a Bíblia em latim, seus colegas de trabalho riram de sua fé infantil e começaram a desafiar tudo o que ele sempre presumira estar correto sobre sua religião.¹⁴

As orações constantes de sua mãe pediam a Deus que seu filho tivesse um encontro com o Senhor, mas Taylor continuava descrever sua vida como monótona, entediante e sem

¹⁰ BOYER, Orlando S. **Heróis da fé**: vinte homens extraordinários que incendiaram o mundo. 15.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1999, p. 136.

¹¹ GONÇALVES, 1954, p. 14.

¹² BOYER, Orlando S. **Heróis da fé**. 2.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1985, p. 187.

¹³ TUCKER, 2010, p. 216-217.

¹⁴ BERGE, Janet; BERGE, Geoff. **Hudson Taylor**: profundamente no coração da China. São Paulo: Shedd, 2018, p. 16.

sentido, e não reconhecia Cristo como seu Salvador. Certo dia o pai de Taylor, como bom farmacêutico, notou que os olhos do filho estavam doloridos, inchados e vermelhos frequentemente, em razão do exaustivo trabalho contábil no banco. Provavelmente estava com os olhos inflamados com gravidade e corria o risco de ficar cego. Deste modo, pediu para que o filho se afastasse de suas atividades no banco para o devido tratamento até a sua recuperação. Mesmo contrariado, Taylor obedeceu ao pai, porém se manteve distante de Deus e cogitava inclusive retirar a leitura da Palavra e as orações da sua rotina.

Enquanto ficava deitado no quarto escuro, todo o pensamento de aventura escapulia de sua mente. A água que escorria dos trapos molhados colocados sobre os olhos, misturava-se com as lágrimas de auto piedade que lhe desciam pelo rosto. Ele podia ver a vida toda projetada diante de si, e não era uma visão feliz. Como único descendente do sexo masculino, um dia seria o dono da farmácia. Porém, Hudson prometeu a si mesmo que uma coisa seria diferente: não haveria mais leitura da Bíblia todas as manhãs quando ele estivesse executando as tarefas. Também não oraria com seus filhos. Se não aprendesse mais nada, seu tempo no banco lhe mostrara quão antiquadas eram essas ideias religiosas.¹⁵

Após tratamento, Taylor se recuperou aos poucos e logo começou a trabalhar com seu pai na farmácia da família. Não obstante, as orações constantes de sua mãe, Taylor mantinha seu coração distante do Senhor. Sua irmã se uniu em oração com a sua mãe e orava a Deus pela vida do irmão.

Às vezes ações realizadas por pessoas diferentes em lugares e momentos diferentes podem se unir em um único momento e mudar por completo o curso de uma vida. Tal momento aconteceu para Hudson em junho de 1849, dois anos depois de deixar o banco. A primeira ação foi tomada por sua irmã Amélia, que agora contava 14 anos. Ela admirava o irmão mais velho e estava preocupada com o afastamento dele de Deus. Ela decidiu fazer algo sobre o assunto. Em seu diário, anotou que oraria por Hudson três vezes por dia até ele encontrar paz com Deus. E, fel à palavra, orava por ele sempre.¹⁶

Certo dia, a mãe de Taylor, viajando a passeio na casa da irmã, firmou um propósito com Deus de passar o dia inteiro orando pela conversão filho.

Naquela mesma tarde ela se levantou da mesa, depois da refeição, com um intenso desejo da conversão de seu filho, e tendo menos em que ocupar-se que de costume, sentiu que a ocasião era propícia para rogar a Deus em seu favor. Com este pensamento dirigiu-se para seu quarto, e nele se encerrando, resolveu não sair até que suas petições fossem satisfeitas. As horas se passaram, enquanto a mãe querida continuava em súplicas a Deus por mim, até que, não podendo orar mais, suas orações se converteram em louvores, resultado de uma íntima convicção do Espírito Santo de que era já uma realidade a conversão de seu filho.¹⁷

¹⁵ BERGE, 2018, p. 18.

¹⁶ BERGE, 2018, p. 19.

¹⁷ GOMES, 1985, p. 18-19.

Na mesma ocasião, entediado e com receio que alguém o visse no ócio, Taylor optou por ler a primeira parte de um folheto evangélico escondido no antigo armazém atrás da propriedade de seus pais. Mal sabia ele que essa leitura transformaria sua vida de uma maneira inexplicável, o que é explicado pelo próprio em sua autobiografia.

Enquanto isto se passava com minha mãe, eu era levado do modo já descrito a ler um tratado evangélico, e enquanto o lia, uma frase me chamou a atenção, e foi esta: A obra consumada de Cristo. Perguntei em seguida a mim próprio: “Porque empregou o autor esta expressão: A obra consumada de Cristo? Porque não dizer, A Obra propiciatória de Cristo?” E ao passo que buscava responder a estas interrogações, vieram-me a memória as palavras “Está consumado”, o que deu margem a raciocínio íntimo: - Que é que foi consumado? Uma plena e perfeita expiação do pecado se fez, a dívida do pecado foi paga pelo Substituto; Cristo morreu por nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas pelos de todo o mundo. E sendo que toda obra foi consumada, toda dívida foi paga, que me é necessário ainda fazer? Com isto se é apoderou de mim uma jubilosa convicção de alma, qual um raio de luz enviado pelo Espírito de Deus; Vi que não ficava cousa alguma a fazer, senão ajoelhar-me diante de Deus, aceitando este Salvador e sua salvação gratuito e alegrar-me eternamente. Ao mesmo tempo em que minha querida mãe estava louvando a Deus em seu quarto eu louvava num armazém, para onde me retirara a fim de ler o folheto sem possíveis distrações.¹⁸

Finalmente, as orações de sua mãe foram atendidas. Ela é um exemplo de mãe nunca desiste de seu filho. Além disso, pode-se constatar o poder da oração, afinal, Taylor, com 17 anos¹⁹, havia permitido que Jesus Cristo adentrasse em seu coração e O reconheceu como verdadeiro Senhor e Salvador da sua vida.

Permiti que vos diga como Deus respondeu às orações que minha querida mãe e minha amada irmã fizeram para a minha conversão. Certo dia, estando minha mãe ausente de casa a uma distância de uns 120 quilômetros, e estando eu em férias, resolvi procurar, na biblioteca de meu pai, algum livro com que me entretivesse. Como nenhum dos livros que encontrei me chamasse a atenção, volvi-me para um cestinho de folhetos, e recolhi de entre eles um tratado evangélico, enquanto monologava: “Sem dúvida uma historieta ao princípio, e depois o sermão ou a ‘moralidade’ da história; lerei a primeira, deixarei a última para aqueles que dela gostarem”.²⁰

Ao regressar da viagem, Taylor fez questão de ser o primeiro a receber a mãe para contar-lhe a notícia. No entanto, como um autêntico coração de mãe, ela já sabia que havia acontecido um encontro de seu filho com Cristo enquanto esteve fora. Taylor também leu no caderno de sua irmã sobre as orações constantes dela pela sua conversão.²¹

¹⁸ TAYLOR, Hudson. **Hudson Taylor**: fundador da Missão do Interior da China - uma autobiografia. 11.ed. Rio de Janeiro: Escola Bíblica do Ar, 1995, p. 19.

¹⁹ A IDADE DA CONVERSÃO DE TAYLOR não é unanimidade entre os escritores. Alguns relatam que a conversão ocorreu aos 15 anos e outros aos 17. A atenção deve estar voltada ao período: foi na adolescência (TUCKER, 2010, p. 217).

²⁰ GOMES, David. **Hudson Taylor**. Rio de Janeiro: Escola Bíblica do Ar, 1985, p. 18.

²¹ TAYLOR, Howard. **O segredo espiritual de Hudson Taylor**. São Paulo: Mundo Cristão, 1994, p. 10.

Muita coisa havia mudado na vida de Taylor após o acontecimento no armazém. A leitura da Bíblia e os momentos de oração não eram mais entediantes, mas constantes. No seu olhar estava estampado a fascinação por Cristo, que há muito tempo se encontrava na família, mas somente agora no seu coração. O amor por estar em comunhão nos cultos havia tomado conta do seu interior o desejo de se tornar líder de escola bíblica brotava no peito.

Taylor e sua irmã Amélia, companheira de oração, seguidamente faziam visitas e entregavam folheto com o intuito de proclamar o Evangelho na cidade onde moravam, ainda assim, Deus queria algo muito maior para a sua vida.

Hudson continuou a orar e ler a Bíblia. Nesse período ele ouviu Deus falar a única palavra que consistiria no pinto focal de cada decisão importante de sua vida. Uma única palavra: a China. (...) Por fim, em desespero Hudson disse a Deus que, se ele quebrasse o poder do pecado em sua vida, ele faria qualquer coisa que Deus lhe pedisse, iria a qualquer lugar que Deus lhe dissesse e, falaria com qualquer pessoa que ele lhe ordenasse falar. Quando Hudson fez essa oração em voz alta, uma grande paz lhe sobreveio.²²

Portanto, conforme os dias iam passando, Deus foi infiltrando no coração de Taylor um desejo incontestável de ir muito além da sua cidade. Durante seus períodos de oração Taylor foi entendendo que os planos de Deus para a sua vida era missões, não em qualquer lugar, mas na China. A vontade de ser missionário era inevitável, mas Taylor sabia que os desafios eram enormes e precisava se capacitar para fazer tudo de uma forma que agradasse a Deus e não aceitaria nada menos do que levar pessoas à salvação em Cristo.

Criado nesse ambiente (escreveu, mais tarde, Hudson Taylor) e salvo em tais circunstâncias, talvez fosse natural que desde o princípio de minha vida cristã eu tenha sido levado a sentir que as promessas da Bíblia são totalmente verdadeiras, e que a oração é, de fato, um acordo que se mantém com Deus, seja em benefício próprio, seja em benefício daqueles para quem se busca a benção divina.²³

1.2 A preparação para o ministério e o deslocamento para China

Agora sim, Taylor estava pronto para começar a percorrer a trajetória que Deus já havia preparado para Ele, e aproximadamente dois a três anos mais tarde surgiram propostas concernentes à sua profissão de médico, porém ele acreditava que não deveria aceitar essas propostas pelo fato de que precisava estar livre para quando Deus fosse chamá-lo para a obra, mesmo não sabendo quando isso aconteceria.

Não poderia haver nada que impedisse a comunhão entre ele e Deus, para isso, aplicou-se aos estudos bíblicos, devocionais e restrições alimentares e de qualquer coisa que fosse considerado luxo.²⁴ Passou a exercitar sua fé em Deus, pois dizia: “quando ali chegar não poderei pedir nada a ninguém senão a Deus, por isso é importante aprender, antes de sair de minha pátria, como mover o homem por meio de Deus, e isso pela oração somente”.²⁵

²² BERGE, 2018, p. 27.

²³ TAYLOR, 1994, p. 10.

²⁴ TRUCKER, 1996, p.183.

²⁵ GOMES, 1984, p.24

Ele apreendeu em sua caminhada que o Senhor é um forte refúgio, nas horas mais difíceis ele pôde se esconder em Deus, e achar Nele a paz e força para continuar. Não muito tempo depois dessa consagração, Taylor sentiu uma forte impressão de que o seu ministério seria dedicado ao serviço do Senhor na China, um país em que não havia liberdade, porém tinha a plena consciência de que isto poderia custar sua vida inteira.

Comecei a fazer mais exercícios ao ar livre a fim de estimular minhas forças físicas. Desfiz-me de um colchão de penas e outros objetos de luxo, a fim de acostumar-me a uma vida de maiores privações. Também comecei a trabalhar na obra do Senhor tanto quanto possível, disseminando tratados, ensinando em uma escola dominical e visitando os enfermos em sua casa.²⁶

Isso é sem dúvidas, fascinante, pois Taylor estava totalmente focado em servir ao Senhor com toda a sua vida, e começou a renunciar ao conforto com a finalidade de estar preparado para essa obra a qual Deus já tinha preparado para Ele. Passado algum tempo, Taylor mudou-se para a cidade de Hull para estudar medicina e cirurgia, iniciando um estágio com um médico-cirurgião, tendo o propósito de se acostumar a trabalhar bastante e gastar o menor valor possível consigo, entregando boa parte de seus recursos para a obra do Senhor. Taylor relata um testemunho um tanto quanto difícil de ler.

Tinha agora em mira um duplo objetivo (ele recordava), o de me acostumar às durezas e o de economizar a fim de ajudar aqueles entre os quais trabalhava no Evangelho; descobri em pouco tempo que podia sustentar-me com bem menos do que tinha imaginado. Deixei de usar manteiga, leite, e outros regalos, e vi que se comesse principalmente mingau de aveia e arroz, com variações ocasionais, uma quantia muito pequena dava bem para as despesas. Deste modo, mais de dois terços de minha renda ficavam disponíveis para outras finalidades; e eu tive a experiência de que quanto menos eu gastava comigo mesmo e quanto mais eu dava aos outros, mais cheio de gozo e bênção ficava a minha alma.²⁷

Taylor tinha em mente que quando chegasse à China não poderia contar com a ajuda de ninguém a não ser a ajuda fiel de Deus e, por isso, fazia essas loucuras, buscando confiar apenas e unicamente na fé que tinha em Deus. Aconteceu certa vez que, estando ele para receber o valor do seu serviço como auxiliar de médico, não o recebeu, pois o médico havia esquecido. Taylor precisando do dinheiro para pagar seus compromissos, resolveu clamar ao Senhor e mesmo estando no direito de cobrar o médico, preferiu confiar em Deus sem mencionar a necessidade que tinha. Taylor tinha apenas uma moeda de meia coroa e a deu para um irlandês que precisava comprar remédios para um familiar que estava à beira da morte. Com isso ele ficou totalmente zerado, sem nenhum dinheiro para o alimento do dia seguinte, porém não deixou que isso abalasse sua confiança em Deus, que atendeu sua oração. No dia seguinte, em uma segunda feira, Taylor recebeu uma carta e dentro dela havia um par de luvas com uma moeda de ouro de meia libra esterlina.

²⁶ GONÇALVES, 1954, p. 20.

²⁷ TAYLOR, 1994, p. 18.

Taylor passou por mais algumas experiências incríveis e loucas em seu relacionamento com Deus, mas em todas elas, pode ver o quão confiante ele estava no Deus que o havia chamado para a obra, e “apesar de suas limitações, Taylor desejava de todo o coração um caráter e uma vida à semelhança de Cristo”.²⁸ Passado algum tempo, Taylor se mudou para Londres e mudou novamente sua alimentação, pois não conseguiria economizar em Londres como fazia em Hull.

Algumas das minhas despesas não permitiam diminuição, mas a questão do meu alimento eu dominaria a minha vontade. Um pão moreno de 20 centavos me era suficiente para o almoço e para a ceia, e com algumas maçãs entre essas duas refeições eu pude passar, se bem que tivesse de andar uns 15 quilômetros todos os dias entre ida e volta para estar no hospital e na escola médica.²⁹

Taylor sabia que para ir à China falar de Jesus precisaria falar o dialeto da região. Dessa forma, buscou aprender dentro das possibilidades que tinha, esforçando-se sempre e confiando que Deus iria lhe capacitar, nesse aspecto teve ajuda de um primo chamado John.

Em terceiro lugar, Hudson teve de encontrar alguma maneira de aprender a língua chinesa. Claro, ele não conhecia ninguém que tivesse estado na China, e muito menos que falasse chinês, então não havia como aprender a sonoridade da língua. Mas ele poderia aprender como era a escrita. De repente, aconteceu de alguém lhe dar uma cópia do Evangelho de Lucas em chinês. Havia apenas um problema: não havia tradução ou dicionário com ela. Os números dos capítulos e versículos estavam, no entanto, em numerais latinos e em chinês. Hudson conseguiu persuadir John ajudá-lo, e juntos começaram a desvendar o quebra-cabeça da língua chinesa.³⁰

Esse era o homem que Deus estava preparando para conquistar a China, o problema é que durante uma noite de trabalho, Taylor se machucou com uma agulha e no outro dia fez a dissecação de um cadáver contaminado por febre maligna. Com sua saúde debilitada e com a exposição do ferimento, foi contaminado, passando a sentir grande cansaço e vômitos. Estava dominado por um triste pensamento de que não poderia mais ir à China por ter adquirido essa doença.

Se não me engano muito, tenho uma obra a fazer na China, e por conseguinte não morrerei agora. Prevaleci-me da oportunidade para falar ao catedrático, que era um livre-pensador acérrimo, a respeito da minha esperança eterna e do gozo que tinha; se morresse, seria apenas partir para estar com o meu Salvador; ao mesmo tempo disse-lhe que eu cria ter sobre mim uma obra a fazer na China, e não me enganava, por intensa que fosse a luta, não morreria.³¹

Taylor sem dúvidas tinha certeza do seu chamado e essa não era a primeira provação em questão de vida ou morte para chegar a seu destino, a China. Foram muitas e inconfundíveis as respostas de oração que ele recebeu, tornando ainda mais forte e inabalável

²⁸ TAYLOR, 1994, p. 19.

²⁹ GONÇALVES, 1954, p. 33.

³⁰ BERGE, 2018, p. 29.

³¹ GOMES, 1985, p. 33-34.

a sua fé, lhe dando o preparo necessário para poder enfrentar tudo o que ele iria passar naquele país que parecia estar tão distante. De forma inesperada a Sociedade Evangelizadora da China convidou Taylor para embarcar para Xangai assim que pudesse.

No dia 19 de setembro de 1853, de Londres com destino a Liverpool, para se despedir de sua família, Taylor iniciara sua missão.

Viera a Liverpool, para despedir-se de mim, minha querida e santa mãe. Nunca poderei olvidar aquele dia; entrou comigo no pequeno camarote, o qual seria por seis meses o meu lar, sentou-se ao meu lado e cantamos o último hino que cantaríamos juntos antes de empreender minha longa viagem. Ajoelhamo-nos então, e ela orou ao Senhor, aliás a última oração que eu ouviria de seus lábios antes de minha partida para a China. Fomos então avisados que chegaria o momento de levantar âncoras e de nossa separação; chegara, portanto, o momento de nos despedirmos, e isto com poucas probabilidades de nos vermos outra vez na terra.³²

A viagem foi sem dúvidas muito complicada, e Taylor teve que confiar mais uma vez em Deus sabendo que se fosse realmente a vontade Dele, ele chegaria ao seu destino, o que aconteceu após 5 meses de viagem. No primeiro dia de março de 1854, Taylor colocou finalmente seus pés em terras chinesas e logo se viu rodeado de dificuldades ao tomar conhecimento do bando de revolucionários que se chamavam “Os Turbantes Vermelhos” que se apossaram da cidade.

Os combates eram quase contínuos, e muitas vezes teve que ser chamada a milícia estrangeira para proteger a Colônia. Devido à guerra tudo estava a um preço exorbitante, e tanto a cidade como a Colônia estavam tão repletas que era difícil obter-se acomodações por mais que se pagasse.³³

Para piorar essa situação, os dois conhecidos que Taylor iria encontrar não estavam mais por ali, pois um havia morrido e outro viajado para a América. Como sempre Deus estava cuidando de tudo e fez com que Taylor viesse a conhecer Lockart e A. Wylie e tantos outros que o ajudaram de forma maravilhosa em relação ao idioma e a contextualizar-se no novo ambiente em que viveria.

Taylor vivenciou momentos muito difíceis nesses primeiros dias na China, pois com a guerra acontecendo, ele não poderia fazer muita coisa a não ser observar tudo aquilo que estava acontecendo, e sem dúvidas isso o agonizava pelo fato de ver as pessoas precisando de ajuda e nada poder fazer.

Numa pessoa com a natureza sensível qual a minha, as atrocidades, as misérias e os horrores relacionados com a guerra causavam terríveis sofrimentos. Ademais, o dinheiro que recebia não bastava nem de longe para cobrir meus gastos em circunstâncias tais; por isso tive de passar por experiências mui amargas. Poucos há que podem fazer ideia do efeito de tantas dificuldades numa pessoa tão jovem e tão insulada, que não podia

³² TAYLOR, 1995, p. 40.

³³ TAYLOR, 1994, p. 45.

comunicar a outrem suas necessidades, pois o fazê-lo seria pedir que me ajudassem.³⁴

O período em Xangai foi conturbado. Além das dificuldades financeiras, Taylor vivenciou saudade da sua família, conforme ele mesmo registrou: “oh, gostaria de dizer-lhes quanto os amo”. Também se deparou com a dificuldade de aprendizado da língua chinesa. Tinha medo de não conseguir e chegou a pedir oração à Sociedade Chinesa de Evangelização na Inglaterra sobre este desafio.³⁵ Em Xangai Taylor comprou uma casa rústica, descrita por ele como tento “doze quartos, portas diversas, inúmeras passagens, alpendres em toda parte e tudo coberto de pó, sujeira, entulho e ferrugem”.³⁶

No meio de todo o sofrimento que vira, ele se sentia inútil. Na cidade velha, homens, mulheres e crianças oravam em santuários para seus ancestrais e ídolos de pedra, enquanto ele conhecia o Deus verdadeiro e vivo que realmente poderia responder suas orações. Seu coração queimava para dizer a essas pessoas a respeito do amor de Deus, mas ele não sabia falar uma palavra de chinês. Se ele fosse cumprir seu ardente desejo de compartilhar precisaria aprender chinês e aprender rápido.³⁷

Para Taylor a obra de Deus se realizava na vida dele e daqueles que viviam ao seu redor pelas palavras do apóstolo Paulo em I Coríntios 15.28 “... a fim de que Deus seja tudo em todos.” E isso ocorria na manifestação da vida eterna, que está em João 17.3 “esta é a vida eterna: que te conheçam, o único Deus verdadeiro e a Jesus Cristo...” na sua visão, a atuação de Deus nos homens, era tanto no processo de santificação quanto na evangelização e discipulado.³⁸

Ele era participante e ator nesta maravilhosa obra, quando passava pelas mais difíceis provações, mantinha em sua mente e seus olhos fixos em Cristo pois sabia que Deus estava no controle da obra de sua vida e que era fiel para completá-la.

2. O TRABALHO NA CHINA

Taylor não conseguia conviver com os outros missionários, pois segundo ele, viviam de forma muito luxuosa, desperdiçando dinheiro.³⁹ Foram muitas viagens realizadas dentro da China, entre idas e vindas da cidade grande para o interior, e vice-versa. Esses destaques serão as ênfases nos subpontos que seguem.

2.1 Os muitos deslocamentos, contatos e oportunidades

Taylor juntamente com Burdon viajaram para a cidade de Tung-chau e estavam cientes de que poderiam passar por algumas dificuldades, visto que várias pessoas tentaram convencê-los a ficar em Xangai, tanto é que um senhor no meio do caminho lhes disse para

³⁴ GONÇALVES, 1954, p. 51.

³⁵ TUCKER, 2010, p. 219.

³⁶ TUCKER, 2010, p. 219.

³⁷ BERGE, 2018, p. 114.

³⁸ TAYLOR, Hudson. **Cântico dos Cânticos**: o misterioso romance. São Paulo: CCC, 2002, p. 15.

³⁹ TUCKER, 2010, p. 219.

não continuarem a viagem, caso contrário lhes custaria caro a lição que iriam receber dos milicianos daquela cidade.

A viagem não foi nada agradável, já pela chuva que caía, já pelo mau estado da estrada. Também não podíamos afastar dos ouvidos o perigo a que nos expúnhamos, se bem que não vacilássemos em nosso propósito. Animamo-nos mutuamente com as promessas da Palavra de Deus, e de quando em vez com a estrofe de um hino.⁴⁰

No meio dessa viagem pararam em uma pequena vila onde Taylor pôde pregar o Evangelho e teve a maravilhosa experiência de ouvir um chinês repetir as verdades que ele dissera em seu próprio dialeto, deixando Taylor com um sentimento de satisfação e recompensa por tudo o que havia sofrido durante a viagem, pois aquilo ali era o que realmente valia a pena. Quando chegaram a Tung-chau foram surpreendidos por alguns homens grandes e fortes que lhes afrontaram com palavras duras e alguns socos e pontapés, mas Deus em sua infinita graça levou-os em perfeita paz até a casa do mandarim e, depois de conversarem e explicarem o motivo da sua visita àquela cidade, puderam então ser escoltados pelas ruas da cidade distribuindo os livros que tinham para a evangelização daquelas pessoas.

Taylor fez uma parceria com Burns e juntos evangelizavam muitas pessoas. Tinham o costume de orar juntos, suplicando as bênçãos de Deus, e depois lá pelas nove horas da manhã saíam com seus botes para fazer evangelismos pelas cidades e povoados que tinha ali perto. Passaram por várias cidades, sendo uma delas chamada Wu-Chen (vila Negra) onde puderam pregar o Evangelho e distribuir muitos livros, porém tiveram que deixar aquela cidade às pressas, pois os embarcadores queriam sair de lá com medo do que o povo poderia fazer. Taylor não iria parar por aí. Ele estava certo do seu chamado e buscava fazê-lo com excelência.

Nem bem ele completava uma viagem, começava a planejar outra. Após um período dedicado principalmente ao estudo, familiarizou-se bastante com a língua para ser entendido em Mandarim bem como no dialeto local; e as viagens com itinerário marcado que se seguiram foram tão intensivas que cerca de dez foram feitas em apenas quinze meses.⁴¹

Os remédios em Xangai estavam muito caros, por isso Taylor decidiu fazer uma viagem pelo interior de Ningpo com a esperança de juntar algum dinheiro, porém durante a viagem os responsáveis pelos equipamentos de Taylor venderam as coisas e roubaram o dinheiro, deixando assim, Taylor sem os equipamentos que precisava, dependendo novamente de forma total do cuidado de Deus. “Os últimos dois anos e meio do primeiro período de serviço de Taylor na China foram anos produtivos, de vida abundante e ricas bênçãos”⁴², porém Taylor entendeu que estava na hora de pedir demissão da sua Sociedade, pois ela estava em dívida e isso o incomodava muito. “Estas reflexões levaram-me a dar o passo de separar-me da Sociedade que até então me sustentara”⁴³, o que seria uma prova muito difícil para a sua fé.

⁴⁰ GOMES, 1985, p. 50.

⁴¹ TAYLOR, 1994, p. 56-57.

⁴² TAYLOR, 1994, p. 89.

⁴³ GOMES, 1985, p. 81.

Eu não sabia o que Deus faria de mim, nem quais os meios de que se valeria para que eu continuasse a obra de evangelização como antes. Não tinha amigos dos quais pudesse esperar fundos; porém estava disposto a dar todo o meu tempo à evangelização, ainda que Deus não me desse senão a menor quantidade necessária ao meu sustento, e se ainda isto não recebesse, também estava disposto a fazer qualquer trabalho para ganhar o pão e dar o tempo que pudesse à obra missionária. Porém, olhava eu para o rosto de meu Pai celestial com uma grande alegria de coração, estando certo do Seu cuidado por mim.⁴⁴

Sem dúvidas Taylor tinha uma confiança total em Deus e naquilo que Ele faria através da sua vida na China. Várias foram as confirmações de que Deus realmente dando a provisão e o sustento que ele tanto necessitava.

Todas as manhãs, menos o domingo, há um número regular de pobres que vêm a nós para obterem almoço, chegam às vezes a oitenta, outras vezes a quarento. Pois bem, sábado, 4 do corrente, demos-lhes o almoço de costume, e nos provemos de tudo necessário para o dia seguinte, domingo, mas não tínhamos nada para segunda-feira, bem sabíamos como o Senhor nos daria o que viríamos a precisar. Temos dois textos em caracteres chineses suspensos em uma parede de nosso quarto. Um diz Ebenezer (Até aqui nos ajudou o Senhor); e o outro: Jehovah-jireh (Jeová proverá); e o Senhor nos guardou de qualquer dúvida a respeito de nossas necessidades na segunda-feira. Naquele mesmo dia chegou o correio, uma semana antes do tempo do costume, e meu companheiro na obra recebeu uma letra no valor de 214 dólares. Demos graças a Deus e nos animamos. A letra foi apresentada ao negociante, que prontamente a aceitou desta vez, quando das outras vezes tínhamos de esperar alguns dias. Quanto é bom viver assim, totalmente na dependência do Senhor, que nunca nos falta!⁴⁵

Estes relatos mostram a fidelidade de Deus com aqueles que Ele escolheu para a Sua obra. Depois desse acontecido, mais uma carta chegou a Taylor com um valor maior e, além de abençoar a obra, pôde também ser usado para realizar seu casamento. Algum tempo depois sua esposa estava enferma, bem perto da morte. Taylor havia tentando melhorar sua saúde com todos os remédios possíveis, até que durante uma oração ele sentiu uma paz indescritível e quando voltou para perto de sua esposa, encontrou-a com a saúde restaurada, pois Deus havia gerado cura ali. Depois dessa experiência, seu parceiro de ministério, o Dr. Parker perdeu sua esposa e precisou retornar a Glasgow, deixando uma responsabilidade gigantesca a Taylor, pois ele precisaria assumir tanto a farmácia quanto o hospital que o doutor Parker gerenciava até então.

Deus continuava a mostrar-se presente nessa obra, levantando mantenedores para esse ministério na China, agora mais específico à farmácia e ao hospital.

O Senhor continuou a prover as necessidades para o sustento do hospital, como também para minha família, e tudo o mais da obra missionária que estava sob os meus cuidados. E quando, nove meses mais tarde, tive de

⁴⁴ GONÇALVES, 1954, p. 86.

⁴⁵ GOMES, 1985, p. 86-87.

deixar a direção do hospital por motivos de saúde, pude deixar mais fundos para sua continuação do que havia quando tomei conta da casa.⁴⁶

Ao mesmo tempo em que Taylor estava feliz por tudo aquilo que Deus estava realizando através dele, ele também estava cansado e exausto, pelo fato de que fazia tudo sozinho. Resolveu então escrever uma carta:

As pessoas estão perecendo, e Deus está abençoando tanto o trabalho (ele escreveu para o seu pai), mas nós estamos ficando esgotados e precisamos de ajuda. Será que o senhor não conhece alguns moços sérios e dedicados, desejosos de servir a Deus na China, e que, sem ambicionarem mais do que o sustento, estejam prontos a virem trabalhar aqui? Ah, se eu tivesse quatro ou cinco auxiliares desse tipo! Provavelmente, depois de uns seis meses, começariam a pregar em chinês e sei que os meios para o seu sustento viriam em resposta à oração.⁴⁷

Uma das estratégias adotadas por Taylor era a de se vestir como os chineses, uma tarefa não tão simples para um homem com uma cintura 60 centímetros maior que a dos chineses. Além disso, a túnica de seda, os sapatos sem salto e a necessidade de tingir o cabelo, raspando parte deste e deixando a outra parte crescer para fazer tranças, foram outras estratégias de contextualização que exigiram esforço de Taylor. Na primeira tentativa de tingir os cabelos quase ficou cego e sua nova aparência assustou seus familiares, amigos e outros missionários.⁴⁸

Taylor e sua esposa decidiram voltar para a Inglaterra por questões de saúde e durante toda a viagem eles repetiam em suas orações “que Ele fizesse que nossa permanência na Inglaterra servisse para levantar ao menos cinco obreiros para a província de Cheh-kiang”.⁴⁹ Quando chegaram à Inglaterra estavam com o coração entristecido, pois justamente agora que o trabalho deles estava dando frutos na China eles precisavam estar ausentes, e ficaram mais tristes ainda quando o médico disse a Taylor que ele teria que permanecer alguns anos na Inglaterra para recompor sua saúde. Porém isso não fez com que Taylor parasse o trabalho, mesmo estando longe da China.

O fato de perecerem mais de um milhão de almas todos os meses na China era uma realidade para Hudson Taylor; com seu espírito indômito, ao chegar à Inglaterra, iniciou imediatamente a tarefa de preparar um hinário e a revisão do Novo Testamento para os novos convertidos que deixara na China. Usando ainda o traje de chinês, trabalhava tendo o mapa da China na parede e a Bíblia sempre aberta sobre a mesa. Depois de alimentar-se e fartar-se da Palavra de Deus, fitava o mapa, lembrando-se dos que não tinham tais riquezas. Todos os problemas ele os levava a Deus; não havia coisa alguma demasiado grande, nem tão insignificante, que a não deixasse com o Senhor em oração.⁵⁰

⁴⁶ GONÇALVES, 1954, p. 99.

⁴⁷ TAYLOR, 1994, p. 103-104.

⁴⁸ TUCKER, 2010, p. 220.

⁴⁹ GOMES, 1985, p. 96.

⁵⁰ BOYER, 1985, p. 193.

Taylor não apenas fez a tradução do Novo Testamento como também fez uma conferência sobre a obra missionária na China, desafiando os que estavam ali presentes a orarem mais pela China e a consagrarem suas vidas para esse ministério que necessitava de tantas pessoas dispostas a pregar o Evangelho sem ganhos monetários para isso. Finalmente no dia 26 de março de 1866 um grupo de 16 missionários, juntamente com Taylor, sua esposa, quatro filhos e uma criadinha, chegaram à China e durante os dez anos seguintes estabeleceram trabalhos em muitas cidades de quatro províncias onde ainda não se havia pregado o Evangelho.

2.2 A família do missionário Hudson Taylor

Taylor nasceu em um lar cristão, teve muito incentivo por parte de seus pais, nos estudos e nos projetos, tanto espirituais como laborais. Isso foi muito importante na primeira parte de seu ministério, pois quando em 1853 a Sociedade Chinesa de Evangelização o convidou para ir a China, ele conversou com seus pais, pedindo-lhes a benção para a nova jornada e para largar os estudos em medicina.⁵¹

Não houve qualquer impedimento, pelo contrário sua amada mãe foi a Liverpool para se despedir dele, o acompanhou até sua pequena cabine onde iria passar os próximos 6 meses de viagem, cantaram um hino e de joelhos oraram ao Senhor, pedindo que o guardasse na longa jornada.⁵²

A biografia de Taylor evidencia o valor que ele dava à família e a vontade que ele tinha de constituir sua própria família. Este anseio pelo casamento pode ter sido motivado pela solidão, mas mais provavelmente o foi pela necessidade que ele tinha de dividir o ministério confiado por Deus a ele. O ministério de Taylor jamais teria alcançado o êxito que teve se não fosse pelo trabalho conjunto de Maria Dyer, sua primeira esposa e Jennie Faulding, sua segunda esposa.

Antes de conhecer Maria Dyer, Taylor havia se apaixonado por uma professora de música, apresentada a ele pela sua irmã. A senhorita *Vaughn* não tinha vocação missionária e jamais iria para a China. Eles chegaram a ficar noivos duas vezes e esta situação fez com que Taylor tivesse muitas dúvidas de seu chamado.⁵³

Mas o recrutamento emergencial da Junta fez com que focasse no seu chamado, relegando a segundo plano seus sentimentos.⁵⁴ Quando conseguiu esquecer a senhorita *Vaughn*, conheceu outra moça, Elizabeth Sissons, da qual pediu um cacho de seus cabelos. Mas o relacionamento entre os dois não avançou porque a moça não concordava com o novo estilo adotado por Taylor: ele se comportava como um chinês!⁵⁵

⁵¹ TUCKER, 1996, p. 184.

⁵² TAYLOR, 1924, p. 32

⁵³ TUCKER, 2010, p. 218.

⁵⁴ O AMOR PELA PROFESSORA DE MÚSICA permaneceu por um bom tempo na mente de Taylor. Ele registrou em seu diário: “Ficarei contente de saber qualquer notícia que tiver da Srta Vaughn. Ela talvez consiga um marido mais rico e mais bonito, mas duvido que consiga alguém mais dedicado do que eu”.

⁵⁵ TUCKER, 2010, p. 221.

É neste tempo que Taylor conhece a pessoa chamada por Deus para lhe auxiliar no trabalho. Maria era filha do reverendo Samuel Dyer, um dos primeiros missionários enviados para a China e companheiro de outro grande missionário Robert Morrison.⁵⁶ Ela perdeu sua mãe quando tinha 10 anos de idade e foi criada com sua irmã Burella e seu irmão em Londres.⁵⁷ Voltou à China para trabalhar como professora na escola para moças de Mary Ann Aldersey, a primeira missionária enviada a China.⁵⁸ Como Maria havia nascido na China e lá viveu até os seus 10 anos de idade, dominava o Mandarim e a cultura. Havia herdado de seu pai a capacidade de evangelização, pois após as aulas, ela fazia visitas às residências próximas a escola, e com muita alegria anunciava o Reino de Deus.⁵⁹ Era comum a alfabetização dos chineses que evangelizava, para poder explicar o Evangelho.⁶⁰

Maria conhecia Taylor, pois algumas vezes se encontravam em cultos e reuniões. Taylor era motivo de comentários muitas vezes pejorativos, por parte de outros missionários, que não concordavam com suas roupas chinesas e seu aspecto local, para facilitar a evangelização,⁶¹ e de início não demonstrara nenhum interesse por Maria.⁶² É provável que a falta de interesse não estava atrelada ao fato de Maria ser estrábica, mas por ter seu coração preso a um amor platônico por Elizabeth Sissons.⁶³ Ao contrário de Maria, Elisabeth não aceitou seu modo de vestir e logo cortou todas possibilidades um futuro relacionamento.⁶⁴

Quando Taylor, veio conversar com Maria sobre seus interesses, esta revelou, que já vinha orando ao Senhor por ele, o que encheu o coração do jovem rapaz de alegria e coragem. Tendo Aldersey tomado conhecimento das intenções de Taylor, proibiu de imediato, toda e qualquer forma de relacionamento, pois considerava o jovem rapaz completamente inapropriado, pois não era ordenado, usava roupas chinesas e era baixinho.

Mesmo com a recusa de Aldersey, Taylor não desistiu e em 1857, deu um jeito de falar com Maria e orar com ela, pois queria sua aprovação para escrever a seu tutor na Inglaterra o senhor Willian Tarn pedindo sua mão em casamento. Suas ações não ficaram sem consequências: Aldersey o ameaçou com processos e W. A. Russel sugeriu que ele fosse chicoteado.⁶⁵

Seis meses depois chegou a carta de Londres autorizando o casamento, que se realizou em 20 de janeiro de 1854, e durou 12 anos e meio. Do fruto deste casamento nasceram 4 filhos, os quais dois, Greice de 8 anos e Sammy de 5, morreram no campo missionário, os outros dois em 1870 foram enviados para Londres, sob os cuidados de Emily Blatchley.⁶⁶ Não

⁵⁶ TAYLOR, 1994, p. 77.

⁵⁷ TAYLOR, 1994, p. 82.

⁵⁸ TUCKER, 1996, p. 187.

⁵⁹ TAYLOR, 1994, p. 77.

⁶⁰ TAYLOR, 1994, p. 177.

⁶¹ TUCKER, 1996, p. 185.

⁶² VISÃO INICIAL NEGATIVA DE TAYLOR ACERCA DE MARIA DYER: “Ela é um tesouro precioso, de prata de lei. Quanto ao perceptível e decidido estrabismo em um de seus olhos, achei que me daria oportunidade de conquistá-la.”

⁶³ TUCKER, 1996, p. 187.

⁶⁴ TAYLOR, 1996, p. 83.

⁶⁵ TUCKER, 1996, p. 189.

⁶⁶ TUCKER, 1996, p. 193.

sabiam que esta seria a última vez que as crianças veriam Maria viva, pois em 23 de julho de 1870, perto de dar à luz seu quinto filho, ela contraiu cólera, vindo a falecer com o recém-nascido.⁶⁷

Sua contribuição para o ministério de Taylor foi incalculável, pois ela o auxiliava com as correspondências da missão, ensina mandarim para os missionários, alfabetizava os chineses que eram evangelizados, cuidava dos filhos, era intercessora de seu marido e grande incentivadora da sua visão de salvar toda a China.⁶⁸ Em 1860, quando Taylor se viu obrigado a fundar a Missão ao interior da China, ela estava ao seu lado, e por seu exemplo e trabalho, a MIC⁶⁹ foi a missão que mais aceitou mulheres, tanto casadas como solteiras como missionárias.⁷⁰

Sua segunda esposa, Jennie Faulding, foi uma esposa maravilhosa como havia sido Maria. Ela era missionária em Hangchow, tinha 27 anos e casou com Taylor em Londres, em 1871.⁷¹ Ao voltarem casados para a China em 1872, muitos pontos missionários estavam fechados e as críticas à Missão eram duras por parte de missionários e das juntas missionárias, devido à baixa qualidade das pessoas que Taylor trazia ao campo.

Diante deste quadro, Taylor viajou pelas províncias conversando com missionários, líderes locais, professores e evangelistas, para fortalecê-los e edificá-los. Jennie fica muito tempo sozinha com as crianças, mas não reclamava, pelo contrário, ajudava Taylor e a MIC com as correspondências.⁷² A maior contribuição de Jennie foi na grande fome no norte da China, em 1877, momento único para a evangelização. Neste período Taylor estava doente na Inglaterra, e Jennie conduziu evangelistas nesta empreitada.

Ela deixava seu marido doente e sete filhos, partindo para o interior norte da China, indo a lugares que nenhum outro missionário tinha ido liderando seu grupo de missionários formado só por mulheres. Quando chegaram nas aldeias e cidade do norte chinês se depararam com milhares de crianças mortas e a venda de jovens meninas em troca de alimento.⁷³ Jennie e Taylor estiveram casados por 33 anos. Ela morreu em 1904, na Suíça, com a idade de 73 anos ao lado de seu filho Howard Taylor e sua nora.⁷⁴

2.3 Amigos influentes na vida de Taylor

Um baixinho contagiante,⁷⁵ Taylor não tinha problema em fazer amigos, mas todos os que ele fazia, ou estavam em Cristo ou ele os levava até o grande Salvador. Willian Burns foi aquele pai e amigo para o jovem missionário. Trabalharam por apenas sete meses juntos, mas o amor pela Palavra, sua vida santa e constante comunhão com Deus inspirou Taylor. Burns

⁶⁷ TAYLOR, 1994, p. 177.

⁶⁸ TAYLOR, 1994, p. 94 e 128.

⁶⁹ Missão no Interior da China.

⁷⁰ TUCKER, 1996, p. 195.

⁷¹ TUCKER, 1996, p. 196.

⁷² TAYLOR, 1994, p. 200.

⁷³ TUCKER, 1996, p. 195.

⁷⁴ TAYLOR, 1994, p. 241.

⁷⁵ TUCKER, 1996, p. 182.

também o influenciou com seus pensamentos com respeito a evangelização do mundo, e a ordem desta que se encontrava nas Sagradas Escrituras.⁷⁶ Ele era escocês, um evangelista muito avivado, que com grande humildade. Aprendeu com Taylor a usar as roupas chinesas, pois via que o povo se aproximava mais de Taylor que dele nas viagens missionárias.⁷⁷

Parker fora enviado à China pela mesma missão de Taylor, com sua esposa e 4 filhos. Ele passou maus bocados até achar um local adequado para morarem.⁷⁸ Era um excelente médico e através de seus atendimentos particulares, pode abrir um hospital na cidade de Ningpo, hospital esse que Taylor veio a administrar por 9 meses quando a esposa de Parker veio a falecer, sendo obrigado a levar seus filhos para Escócia.⁷⁹

Juntos no trabalho missionário fizeram várias viagens ao sul de Kiang-su e ao norte de Cheh-kiang. Viviam em botes percorrendo canais e rios. Tinham o costume de orar todas as manhãs antes de saírem nos botes, e levavam um banco de bambu o qual serviria de púlpito para várias pregações. A noite costumavam visitar as casas de chá, muito frequentadas pela comunidade chinesa, onde aproveitavam para conversar e pregar o Evangelho⁸⁰, além da distribuição do Novo Testamento e folhetos na língua local. Em 3 meses de trabalho eles distribuíram 1800 unidades do Novo Testamento só para aqueles que sabiam ler.⁸¹

Outro bom amigo foi Ni, um ex-chefe budista, que se converteu ouvindo uma pregação de Taylor, sobre como Cristo tinha sido levantado no madeiro assim como a serpente de ouro no deserto, pagando o preço pelos pecados. Em seu testemunho ele disse ter procurado o perdão para seus pecados no Confucionismo, Budismo e Taoísmo e veio achar em Cristo. Mais tarde ele questionou Taylor, perguntando ao missionário a quanto tempo ele sabia desta verdade, ao saber que a verdade nascera com o cristianismo, ficou indignado pois seu pai passou a vida toda procurando essa verdade e morreu sem ela.⁸²

Os Berges foram amigos escolhidos por Deus, em um momento muito difícil para os Taylor, tanto Maria como Taylor estavam doentes, com poucos recursos e com poucos amigos.⁸³ Taylor havia voltado a estudar medicina (química prática e Obstetrícia), e estava revisando o Novo Testamento Católico de Ningpo, com a ajuda de uma assistente que viera com ele da China.

Ele necessitava de mais missionários para o interior da China e a maioria das juntas missionárias não tinham interesse ou dinheiro. Foi na sala da casa dos Berges que foi batizada a Missão ao Interior de China, e esses amigos assumiram até 1871 a divulgação, arrecadação e envio de dinheiro e literatura para a China.⁸⁴

⁷⁶ GOMES, 1984, p. 56.

⁷⁷ TAYLOR, 1996, p. 68, 70 e 72.

⁷⁸ TAYLOR, 1994, p. 52.

⁷⁹ TAYLOR, 1994, p. 97.

⁸⁰ GOMES, 1985, p. 56.

⁸¹ TAYLOR, 1994, p. 57.

⁸² TAYLOR, 1994, p. 92.

⁸³ TUCKER, 1996, p. 190.

⁸⁴ TAYLOR, 1994, p. 104 -106.

3. MISSÃO AO INTERIOR DA CHINA - MIC

A Missão ao Interior da China, nasceu da necessidade de enviar missionários a China e pela incapacidade e falta de interesse de outras missões e juntas de levar a Palavra àquele país. A MIC é diferente das outras missões em quase tudo: é uma missão interdenominacional, que aceitava homens e mulheres como missionários, independente de formação superior⁸⁵ e que não convidava membros de outras missões para se juntar a eles.

Seus missionários não possuíam salário fixo, deveriam utilizar as roupas e a forma dos cabelos chineses. A Missão não pedia dinheiro e não fazia empréstimos, confiava que o Senhor Deus proveria todas as suas necessidades, como ocorreu.⁸⁶

Ela passou a funcionar com 16 missionários, destes 7 eram mulheres, em uma viagem no navio *Lemmermuin* em 1866. Durante a viagem estudavam mandarim todos os dias, de manhã e de tarde. Ainda sobrava tempo para algumas intrigas. Lewis era ferreiro de profissão, e foi um grande incômodo para Taylor e para a missão, pois colocou vários membros da missão contra o seu líder. O que Lewis não aceitava era a pregação do Evangelho caracterizado com as roupas chinesas, pois muitas vezes eles serviam de chacota de outros missionários.

Notícias dos estrangeiros amigáveis se espalharam pela cidade. Em pouco tempo a casa em New Lane era uma colmeia de atividade. O hospital foi inaugurado, e logo, mais de 200 pacientes por dia recebiam cuidados médicos. Tsui, um dos convertidos na igreja na Rua da Ponte em Ningbo, juntou-se a equipe. Ele passava os dias a pregar e a conversar com as multidões que vinham até a casa. Após algumas cirurgias particulares difíceis, para remover cataratas, por exemplo Hudson tirava um tempo para cantar hinos e tocar sanfona. Os pacientes adoravam. Hudson cantava o mais alto possível e depois subia em uma mesa e pregava de todo o coração. A vida nunca era monótona na casa em New Lane.⁸⁷

Infelizmente, foi necessária uma tragédia para resolver este motim, Gracie de 8 anos, filha de Taylor, ficou doente e seu pai lhe deu os primeiros cuidados. Depois Taylor foi atender Jane Mclean, uma das missionárias do grupo de Lewis, período em que Gracie piorou e veio a falecer.⁸⁸

Em 1868 a casa da Missão foi atacada e queimada em Yangchow. Os missionários escaparam por pouco dos rebeldes, mas não escaparam das críticas dos políticos e dos jornais ingleses. A MIC recebeu todas as culpas pelo ataque ao povo inglês, sendo acusados de interferir na cultura chinesa. Muitos, influenciados pelos jornais, abandonaram a Missão, as doações caíram vertiginosamente, e para piorar, a Armada Real atacou a China para humilhá-la.

A China mais uma vez perdeu. O ódio dos demônios estrangeiros só aumentou. Para voltarem a seus postos, os missionários se sujeitaram a tratamentos desumanos, e mesmo

⁸⁵ TAYLOR, 1994, p. 119.

⁸⁶ TUCKER, 1996, p.190.

⁸⁷ BERGE, 2018, p. 186.

⁸⁸ TUCKER, 1996, p. 191 e 192.

neste contexto tão caótico, houve um excelente testemunho, que gerou muitas conversões.⁸⁹ Deus operando no caos.

A Missão ao Interior da China também se destacou pela ênfase que dava ao trabalho feminino no campo missionário. Era comum em outras juntas que moças aceitassem ir fazer missões longe de suas casas e, chegando no país tão desejado, eram utilizadas como babás dos filhos dos missionários. Para Taylor a evangelização da China passava pela infiltração das missionárias junto as mulheres chinesas.⁹⁰

Na visão de Kenneth Scott Latourette, historiador da Missão, o erro estratégico de Taylor foi investir apenas na proclamação do Evangelho e não na formação de uma Igreja Chinesa.⁹¹ Mesmo que esse erro tenha realmente ocorrido, ele não foi intencional, escolhido, pois na visão de Taylor, os missionários eram andaimes da construção desta Igreja chinesa.⁹²

Outra crítica feita à Missão foi a de não manter obreiros chineses pagos. Isso ocorreu sim, mas apenas durante o período de implantação da missão, pois havia um receio que devido a raiva de muitos chineses pelos diabos brancos, os obreiros locais não fossem aceitos se remunerados pela Missão ou até mesmo considerados como traidores.⁹³

3.1 Os desafios enfrentados pela MIC

A império Chinês se considerava o centro do mundo e a ponte entre a terra e o céu. Seu orgulho das tradições e cultura era imenso. Para um povo que respirava sua cultura, o sofrimento de vê-la sendo violada era quase insuportável.⁹⁴ Taylor chegou à China em plena revolução de Taiping que começou em 1850. Todos achavam que isso seria ótimo para Evangelho, fato que não se concretizou, pois se tornou o maior massacre da História da Humanidade, com mais de 20 milhões de mortos. O líder e fundador do movimento, Hung Siu-Tsuem, veio a conhecer o Evangelho em Cantão, em uma jornada literária, dada por Liang-a-Fah um dos convertidos de Morrison. Hung Siu-Tsuem passou três meses estudando as doutrinas bíblicas, sobre o discipulado do reverendo F. J. Robert, então foi batizado e aceito na Igreja Chinesa, tornando-se missionário para seu povo em Kwabgni. Só se tornou um revolucionário quando surgiram as primeiras perseguições a igreja.⁹⁵ Segundo Curtis, ele se achava o irmão mais novo de Jesus.⁹⁶ Para alguns historiadores Hung Siu-Tsuem, era um místico que misturou o cristianismo e o confucionismo, para criar uma pseudo religião cristã. Há controvérsia também em relação a seu batismo e aceitação pela igreja chinesa.

A Revolução de Taiping só teve algum êxito devido ao desgaste do império Qing, dos Manchus, que estavam no poder desde 1644, e já haviam sofrido várias derrotas para os

⁸⁹ TAYLOR, 1994, p.149.

⁹⁰ TUCKER, 1996, p. 195.

⁹¹ TUCKER, 1996, p. 196.

⁹² TAYLOR, 1994, p. 201.

⁹³ TAYLOR, 1994, p. 93.

⁹⁴ GONZALES, Justo L. **A era dos novos horizontes: uma história ilustrada do Cristianismo.** São Paulo: Vida Nova, 2000, vol. 9, p. 149.

⁹⁵ TAYLOR, 1994, p. 41.

⁹⁶ KENNETH, 2003, p. 157.

Franceses, Russos, Norte Americanos e Ingleses. Suas principais derrotas ocorreram na vergonhosa Guerra do Ópio, onde os Ingleses, para pagarem a seda e o chá chinês, importavam da Índia o ópio de Bengala, levando o país a ter uma dependência de 10% de sua população.

Além da importação, os ingleses ajudavam no tráfico de ópio dentro da China, subornavam oficiais e distribuíam amostras grátis, tudo para aumentar o consumo. Esta Guerra durou de 1839 a 1860 e terminou com os ditos tratados injustos, que retirava a carga de impostos de cima das nações invasoras.⁹⁷

É neste contexto de guerras e morte, que Taylor chegou na China e nela desenvolveu seu ministério, um milagre no meio deste povo. Outro fator que muito atrapalhou a evangelização foram as conversões por vantagem, pois muitos cristãos chineses não podiam ser julgados pelos tribunais locais, isso criava uma vantagem inesperada e indesejada aos evangelistas.⁹⁸ Em 1900 saiu o decreto imperial ordenando a morte dos estrangeiros, e o extermínio de cristãos. 135 missionários e 53 filhos de missionários foram mortos com milhares de cristãos chineses. O Exército Britânico mais uma vez humilhou a China, obrigando o País a pagar uma multa em 738 milhões de dólares. Este valor seria repassado para a Missão ao Interior de China, que não aceitou a indenização pelas perdas financeiras e pelas vidas, mostrando ao povo seu amor por eles.⁹⁹

3.2 As religiões que circundavam a MIC e os resultados do trabalho

Quando Taylor chegou a China se deparou com três religiões dominantes: o confucionismo, o taoísmo e o budismo. Não havia nenhum tipo de ódio entre elas, e a convivência entre seus adeptos era tranquila. O confucionismo é um sistema moral e filosófico, muito mais que uma religião. Tem como fundador Confúcio, que nasceu em 551 a.C. O movimento não possui templos e nem sacerdotes, é um estilo de vida da classe mais alta da sociedade.

O Taoísmo é uma religião contemporânea ao Confucionismo, mas com ideias retiradas do budismo. Seu líder e mestre, La Toyé, que produziu um cânon com virtudes a serem vividas e vícios a serem evitados. Já o Budismo, o maior dos movimentos, com aproximadamente 500 milhões de adeptos, tem sua origem na Índia, na pessoa de Buda. Seus ensinamentos, como reencarnação, são adotados por outras religiões. Possui vários templos, altares, incenso e imagens. O budista busca o Nirvana, um lugar de absoluta insensibilidade, onde o adepto deve se esvaziar, renunciar e deixar de lado os maus sentimentos e angústias deste mundo.¹⁰⁰

Havia um costume chinês, praticamente uma religião, que prendia os chineses aos laços familiares: o culto aos seus antepassados. Para os adeptos deste costume o homem possuía 3 almas. Quando morria uma delas iria ao mundo dos espíritos, a segunda baixava à sepultura

⁹⁷ SABER ATUALIZADO. **A Rebelião de Taiping o segundo maior massacre da história da Humanidade.** Disponível em: <https://www.saberatualizado.com.br/2017/10/a-rebeliao-taiping-o-segundo-maior.html>. Acesso em: 06 nov. 2018.

⁹⁸ GONZALES, 2000, p. 147.

⁹⁹ KENNETH, 2003, p. 158.

¹⁰⁰ VARETO, [198?], p. 73.

e a terceira vagava ao redor da lareira, da casa de seus parentes. Como a segunda e a terceira pedem auxílio para os parentes, estes devem preparar um sepulcro para a segunda e convidar a terceira a morar em uma tábua, chamada tábua dos antepassados, sendo o objeto de maior valor dentro de casa. O filho mais velho ficava responsável pelo culto aos antepassados. Ele deveria oferecer alimentos, queimar roupas e papéis para tapar a nudez de seus antepassados e queimar dinheiro para lhes dar independência no mundo das sombras.¹⁰¹

Os números e resultados do trabalho da MIC são variáveis, dependendo da fonte e, muitas vezes, extremamente divergentes, o que não interfere em nada no trabalho realizado por Taylor e seus missionários. Eles corajosamente entraram em 14 províncias e plantaram mais de 200 estações de evangelização, com mais de 1200 missionários estrangeiros e 3 a 4 mil evangelistas chineses. Muitos missionários foram despertados para o campo.

Em 1882, Hudson orou ao Senhor por 70 missionários, e Deus proveu fielmente os missionários e o suporte para cada um deles. Em 1886, Hudson toma outro passo de fé, e pede ao Senhor 100 missionários. Milagrosamente, 600 candidatos escreveram-se vindo da Inglaterra, da Escócia e da Irlanda, prontificando-se para o trabalho. Em novembro de 1887, Hudson anunciou alegremente a partida dos cem missionários para a China. Hudson Taylor 1885 o trabalho da missão espalhou-se para todo o país segundo o desejo de Hudson Taylor, e no final do século, metade de todos os missionários do país estavam ligados à Missão.¹⁰²

Hudson trabalhou arduamente,

Munido apenas de conhecimentos práticos de medicina, sem qualquer experiência universitária e muito menos em missões, assim como um passado cheio de altos e baixos com relação ao seu comportamento individualista no campo missionário, ele não passava de mais um desses utensílios frágeis que Deus usa para confundir os sábios. Até mesmo sua primeira estratégia missionária, contrária à implantação de igrejas, mostrou-se completamente errada aos padrões modernos de fundação de igrejas. Deus, porém, o honrou estranhamente porque seu olhar estava fixado sobre os povos menos alcançados do mundo. O Espírito Santo poupou-lhe muitas dificuldades e foi a sua organização, a Missão para o Interior da China – a organização de serviço mais cooperativa já surgida – que finalmente forneceu de uma ou de outra forma mais de 6000 missionários.¹⁰³

Os missionários trabalharam na China por 30 anos, apenas dependendo do Senhor Jesus Cristo, sem nunca pedir um empréstimo, perdendo milhares de vidas por ataques e insurreições, e segundo Howard Taylor, batizando mais de 100.000 Chineses.¹⁰⁴

¹⁰¹ VARETO, [198?], p. 74.

¹⁰² REVISTA IMPACTO. **Hudson Taylor – A influência missionária dos pais sobre os filhos**, jan. 2014. Disponível em: <https://www.revistaimpacto.com.br/hudson-taylor-a-influencia-missionaria-dos-pais-sobre-os-filhos/>. Acesso em: 14 nov. 2020.

¹⁰³ TUCKER, 2010, p. 234.

¹⁰⁴ TAYLOR, 1994, p. 248.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sem dúvidas Taylor foi um missionário que merece o destaque entre os demais, pois sofreu como poucos e passou por inúmeras dificuldades, enfrentou a morte de perto várias vezes e, o mais importante e notório de sua vida, ele tinha um amor pelas almas perdidas semelhantemente como o amor de Cristo. Esse homem é uma inspiração para todos aqueles que desejam fazer missão.

O interior da China não era um lugar requerido pelos missionários. Ninguém queria ser mandado para lá, mas Taylor só tinha um sentimento em relação a isso tudo, que era o amor pelas almas perdidas, sabendo que Deus o escolhera para esta missão. O cuidado de Deus sobre a vida de quem se dispõe para a obra é curiosamente incrível. Pode-se dizer com toda a certeza que é um cuidado sobrenatural, pois em muitos casos o missionário não conseguiria prosseguir, humanamente falando, porém Deus estava presente e dava-lhe a força necessária, deixando claro que Ele sempre esteve presente na vida daqueles que fazem a Sua vontade. São vários testemunhos que Taylor conta de como Deus estava cuidando de tudo, e como Deus sempre soube exatamente o que ele e seus parceiros da Missão do Interior da China precisavam, se tratando de todos os aspectos, sejam eles físicos, emocionais ou espirituais, Deus nunca os desamparou.

A China nunca mais foi a mesma depois que Taylor decidiu fazer a vontade de Deus. Muitas foram as pessoas que vieram a conhecer Cristo pelo fato de que alguém estava lá para pregar o Evangelho e amar as pessoas com esse amor de Cristo Jesus. Não foram abençoadas apenas as pessoas que aceitaram a Cristo através da pregação, mas também todas aquelas que se sentiram encorajadas por Deus através do trabalho incansável do missionário. “A Missão cresceu e centenas de missionários se ofereceram para a obra na China, sem garantia de ordenado da Missão, confiados em Deus para o pão de cada dia, como para tudo o mais”.¹⁰⁵

Taylor fez apenas, aquilo que nós também somos chamados a fazer. A diferença é que ele fez tudo com um amor incondicional, da mesma forma que Cristo amou. Será que os cristãos da atualidade amam a Cristo e as pessoas dessa forma também? A vida desse missionário serve como uma inspiração de que mesmo em meio a tantas dificuldades e problemas, pode-se notar a grandeza de Deus, que é maior que tudo isso e está cuidando dos seus servos constantemente.

Em abril de 1905, Taylor com 73 anos de idade fez a sua última viagem à China. Em razão da idade, seu filho Howard acompanhou o pai nesta viagem. Howard seguiu os passos do pai e era médico missionário.¹⁰⁶ Taylor visitou o cemitério onde sua primeira esposa e seus filhos estavam enterrados visitou as missões estabelecidas, como se fosse se despedir e deitou-se numa tarde para descansar e nunca mais acordou. Taylor passou mais de 50 anos na China, viajou para muitos países, mas foi nas terras chinesas que seu corpo descansou. Sua memória será lembrada por muito tempo.

¹⁰⁵ GOMES, 1985, p. 117.

¹⁰⁶ TAYLOR, 1994, p. 90.

REFERÊNCIAS

BENGE, Janet; BENGE, Geoff. **Hudson Taylor**: profundamente no coração da China. São Paulo: Shedd, 2018.

BOYER, Orlando S. **Heróis da fé**. 2.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1985.

BOYER, Orlando S. **Heróis da fé**: vinte homens extraordinários que incendiaram o mundo. 15. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1999.

GOMES, David. **Hudson Taylor**. Rio de Janeiro: Escola Bíblica do Ar, 1985.

GONÇALVES, Almir S. **Hudson Taylor**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1954.

GONZALES, Justo L. **A era dos novos horizontes**: uma história ilustrada do Cristianismo. São Paulo: Vida Nova, 2000. Vol. 9.

REVISTA IMPACTO. **Hudson Taylor**: a influência missionária dos pais sobre os filhos, jan. 2014. Disponível em: <https://www.revistaimpacto.com.br/hudson-taylor-a-influencia-missionaria-dos-pais-sobre-os-filhos/>. Acesso em: 14 nov. 2020.

SABER ATUALIZADO. **A Rebelião de Taiping o segundo maior massacre da história da Humanidade**. Disponível em: <https://www.saberatualizado.com.br/2017/10/a-rebeliao-taiping-o-segundo-maior.html>. Acesso em: 06 nov. 2018.

TAYLOR, Howard. **O segredo espiritual de Hudson Taylor**. São Paulo: Mundo Cristão, 1994.

TAYLOR, Hudson. **Hudson Taylor**: fundador da Missão do Interior da China - uma autobiografia. 11.ed. Rio de Janeiro: Escola Bíblica do Ar, 1995.

TAYLOR, Hudson. **Cântico dos Cânticos**: o misterioso romance. São Paulo: CCC, 2002.

TUCKER, Ruth. **Até os confins da terra**: uma história biográfica. Tradução de Lena Aranha e Neyd Siqueira. São Paulo: Shedd, 2010.

Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

ROBERT REID KALLEY: HISTÓRIA, DIFICULDADES E FRUTOS DO MINISTÉRIO

Robert Reid Kalley: history, difficulties and fruits of the ministry

Vanessa Aline Tietz Wondracek¹

RESUMO

O presente artigo analisou a história, o ministério e o legado do missionário Robert Reid Kalley. O artigo descreve que Deus chama e prepara pessoas para missões, bem como as envia e as conduz no ministério. A missão de Robert Reid Kalley foi regada de desafios, mas Deus se mostrou presente em todas as situações e conduziu a história e a missão usando de oportunidades e dificuldades. Evidencia-se na escrita uma história de vidas salvas, realidades transformadas e o protestantismo propagado em Portugal e no Brasil.

Palavras-chave: Ministério. Desafios. Protestantismo.

ABSTRACT

The present study analyzed the history, ministry, and legacy of the missionary Robert Reid Kalley. The article sets out that God calls and prepares people for missions, as well as sends and conduct them in the ministry. Kalley's mission was full of challenges, but God was present in every situation and led his history and mission using opportunities and difficulties. A history of saved lives, transformed realities and Protestantism propagated in Portugal and Brazil is evident within the writing.

Keywords: Ministry. Challenges. Protestantism.

INTRODUÇÃO

Quando se analisa o Brasil atual, percebe-se a benção que é viver num país em que o Evangelho tem florescido, crescido e desenvolvido. Há grandes igrejas protestantes e uma

¹ A autora é formada em Administração de Empresas com ênfase em Gestão Ambiental pela Faculdade Luterana Rui Barbosa. É bacharelada em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira. E-mail: vane.tietz@gmail.com

gama de teólogos protestantes contribuindo para a propagação do Evangelho como também materiais científicos no meio religioso. Dificilmente para-se para analisar a origem e o que desencadeou tal liberdade religiosa. O Evangelho que se vive hoje, bem como, as igrejas que permeiam o Brasil atual são frutos de missionários que responderam com um “sim” ao chamado de Deus.

O protestantismo nem sempre foi livre no Brasil, mas Deus levantou pessoas que contribuíram para essa mudança do panorama religioso brasileiro. Robert Reid Kalley foi um dos missionários que Deus levantou e que fez diferença no âmbito social e religioso em dois países de língua portuguesa, Portugal e Brasil. O presente artigo busca expor de forma sucinta e leve informações sobre a história e a vida do médico e missionário Kalley. Quais os dilemas pessoais? Quais os desafios enfrentados pelo missionário? Para responder essas questões o presente artigo foi dividido em dois pontos.

O primeiro ponto traz uma breve abordagem sobre a história de vida de Kalley, onde nasceu, quem foram seus pais e sua família. Aborda sua trajetória exemplar de estudos, trabalhos realizados antes dos projetos missionários e como fora o processo de conversão e o chamado missionário. O segundo ponto é dividido em dois subpontos: o primeiro traz uma abordagem da chegada do missionário com sua primeira esposa em Portugal, os projetos que foram iniciados de âmbito religioso e social, e as consequências de tais iniciativas desencadearam como perseguições e a fuga que o casal teve de se submeter da Ilha da Madeira. O segundo subponto traz uma abordagem da chegada do missionário e sua esposa de segundas núpcias ao Brasil com propósito concreto de permanecer e realizar missões efetivamente. Traz também uma abordagem dos contatos que foram feitos, os projetos de âmbito social e religioso que foram iniciados, os desafios encontrados no Brasil e os frutos desencadeados pelo ministério do missionário Kalley.

1. HISTÓRIA DE VIDA DE ROBERTO REID KALLEY

Robert Reid Kalley tinha origem escocesa, o missionário nasceu em 8 de setembro de 1809 em Mount Floridan, Condado de Lanarck nos arredores de Glasgow, Escócia. Tinha o mesmo nome de seu pai, Robert Kalley o qual era um comerciante de chá de sucesso e tinha uma filha do primeiro casamento, Jessie Macredie Kalley. Sua mãe chamava-se Jane Reid Kalley e não há muitas informações sobre ela. Além de Robert, o casal teve também uma filha, de nome Jane Dow Kalley. Os pais de Kalley eram filiados à igreja Presbiteriana da Escócia e foram descritos como crentes piedosos e fervorosos.²

Aos dez meses de idade Robert perdeu seu pai muito mais cedo do que um filho poderia esperar. Depois de dois anos da morte de seu esposo, a mãe de Kalley casou-se novamente. David Kay, também viúvo, era um homem piedoso e se tornou padrasto de Kalley. David também era negociante e pertencia à igreja Presbiteriana da Escócia. Tinha quatro filhos: Mary Kay, James Kay, Anna Kay e Macredie Kay. Não demorou muito tempo para o jovem Kalley

² CARDOSO, D. N. **Robert Reid Kalley**: médico, missionário e profeta. Viçosa: Ultimato, 2001, p. 60.

sofrer novamente com a perda de um ente querido, Jane faleceu no ano de 1815³, antes de Kalley completar seis anos de idade.

Ele acabou ficando aos cuidados de seu padrasto que continuava a levá-lo à igreja, desejando que um dia Kalley viesse a se tornar um pastor.⁴ O padrasto o amava com o mesmo amor que amava todos os seus outros filhos. Essa experiência dos dois lutos que o jovem Kalley sofreu precocemente muito provavelmente foi o fator que o levou mais perto do agnosticismo e ateísmo da juventude, além das afirmações racionalistas de seus professores no tempo de escola.⁵

Depois de estudar nas melhores escolas escocesas, sendo um dos melhores alunos, formou-se muito cedo, aos dezesseis anos de idade, posteriormente matriculou-se na Faculdade de Medicina e Cirurgia de Glasgow em 1823. Com dezoito anos formou-se em farmácia e com vinte anos em cirurgia. Logo recebeu sua licença de cirurgião e começou a trabalhar como médico de bordo de um navio que se dirigia à Índia. Kalley participou de duas viagens do navio e em uma dessas viagens chegou a conhecer a Ilha da Madeira em Portugal, ele ficou encantado com a mesma. Em 1832 foi convidado para uma terceira viagem, mas não aceitou a oferta⁶ pois havia decidido abrir seu próprio consultório em Kilmarnock onde fixou residência.⁷ Posteriormente Kalley recebeu a notícia de que o navio, cuja a viagem ele havia recusado, pegou fogo e todos os tripulantes e passageiros faleceram na tragédia.⁸

Kalley trocava cartas com sua irmã Mary Kay, era sua única confidente desde a infância. Ela o aconselhava em questões íntimas, as quais eram desconhecidas pelas demais pessoas que tinham contato com o jovem, tais questões referiam-se à sua incredulidade e dúvidas de fé:

Querido Robert: Muito agradecida pela carta que me escreveste e, mais ainda, pela franqueza com que me falaste. Ao mesmo tempo, estou bem triste pelo que me dizes a respeito do estado da sua alma. Sinto-me incapaz de poder satisfazer as tuas dúvidas... Se a tua alma se submetesse a autoridade das Escrituras, cessariam as tuas dúvidas todas... Cessariam também todas as tuas vãs especulações acerca de assuntos que sempre ficarão inescrutáveis aos mortais, por mais sábios que sejam. Rejeitar uma doutrina por esta ser misteriosa e além da tua compreensão é o cúmulo da insensatez e demonstra uma mente cheia de preconceitos e fechada para a verdade. Não é misteriosa a nossa própria existência? Não são misteriosas as operações da natureza? Nada sei a respeito dos motivos por que Deus permitiu a entrada do pecado no mundo, ou por que não criou o homem infalível. O teólogo mais profundo não pode dizer mais que isto: Que assim lhe aprouve para a sua glória...⁹

³ ALCANTARA, P. S. M. **O missionário e intelectual da educação Robert Reid Kalley**. Aracaju: Universidade Tiradentes, 2012, p. 30.

⁴ LIMA, S. P. **Peregrinos, missionários e protestantismo: o caso de Robert Reid Kalley**. Seropédica: UFRJ, 2010, p. 17.

⁵ CARDOSO, 2001, p. 61.

⁶ LIMA, 2010, p. 17.

⁷ CARDOSO, 2001, p. 63-65.

⁸ LIMA, 2010, p. 17.

⁹ *Apud* CARDOSO, 2001, p. 66.

O grande conflito sobre as crenças de Kalley aconteceu em 1835, aos vinte e seis anos de idade. O homem já havia alcançado seus planos almeçados de estabelecer um consultório e ser bem-sucedido. Havia acumulado uma considerável fortuna, mas ainda sim sentia que lhe faltava algo. Acabou por refugiar-se na dança, na bebida e nos esportes, os quais no fim ainda acabavam por deixá-lo frustrado. Em uma determinada situação, Kalley estava no término de atendimento de uma paciente que tinha muitas dores e estava próxima da morte por conta de sua enfermidade. Ela pediu ao médico que alcançasse um pedaço de pão para que pudesse comer. Quando Kalley o faz, a mulher fechou os olhos e agradeceu a Deus pela comida. Inconformado com a situação, ele a questionou sobre o motivo de gratidão diante de tantas mazelas e a paciente testemunhou na vida de Kalley sobre a paciência e o conforto que tinha na fé em Cristo Jesus e na leitura da Bíblia.¹⁰

A fé simples e prática da paciente de Kalley abalou as estruturas da incredulidade do jovem médico compelindo-o a examinar a Bíblia. O jovem, então, foi convencido de que estava num caminho enganoso e depois de muito estudar a Bíblia, alcançou a fé através da razão. Seu pai havia morrido muito cedo em sua vida, mas agora havia encontrado um pai celestial. Depois da salvação em Cristo havia em Kalley a forte convicção sobre o sacerdócio universal de todos os crentes, doutrina básica reformada que permeou seu chamado para servir.¹¹

Tão logo transformado pela fé o jovem começou a ensinar garotos pobres a lerem usando a Bíblia como instrumento de leitura e ensino.¹² Em 1836 sentiu fortemente que foi chamado a substituir na China o missionário Robert Morrison que havia falecido em 1834. Quando se ofereceu à Junta de Missões da Escócia, foi rejeitado. Ainda na tentativa de substituir o missionário da China, Kalley ofereceu-se para a Sociedade Missionária de Londres em 1837, no qual foi aceito. Depois de entrevistas a agência missionária fez uma série de exigências como preparação em teologia, letras, arte, ciência e especializações na área da medicina as quais se submeteu a cumprir.¹³ Mas tal viagem à China não chegou a acontecer pois a agência missionária pretendia enviá-lo solteiro para a missão.¹⁴

No entanto, no mesmo ano Kalley também havia ficado noivo de Margareth Crawford de Paisley, a qual também se sentia chamada para a obra missionária. Ela adoeceu contraindo uma forte pneumonia, sendo essa outra razão que motivou Kalley a desistir da viagem missionária para a China. Kalley casou-se com Margareth em 2 de fevereiro de 1838, ano em que também se formou dos seus estudos de Teologia na Universidade de Glasgow. Sem progresso na saúde de Margareth, Kalley e a esposa mudaram-se para a Ilha da Madeira em Portugal com o intuito de permanecerem alguns meses até que Margareth melhorasse da saúde. Além de sua esposa, Kalley levou consigo sua irmã mais nova, Elizabeth e sua outra irmã mais nova, Annie que também tinha uma saúde debilitada e veio a falecer em 1 de junho de 1840.¹⁵

¹⁰ CARDOSO, 2001, p. 66-67.

¹¹ CARDOSO, 2001, p. 68-70.

¹² ALCANTARA, 2012, p. 32.

¹³ CARDOSO, 2001, p. 67-71.

¹⁴ ALCANTARA, 2012, p. 32-33.

¹⁵ CARDOSO, 2001, p. 67-72-74.

2. TRABALHOS REALIZADOS, PESSOAS ALCANÇADAS, IGREJAS PLANTADAS

O ponto que segue abordará algumas questões sobre a vida Kalley e suas experiências ministeriais tanto em Portugal como em solo brasileiro.

2.1 Seu ministério em Portugal

A conversão de Kalley trouxe o entendimento de que a fé poderia ser alcançada em qualquer lugar, podendo ser num consultório ou até mesmo numa casa, não acontecendo apenas em uma igreja. Esse entendimento o levou a realizar cultos no navio em que viajava, iniciando a prática de culto antes mesmo de chegar à ilha da Madeira.¹⁶ Tal ilha era muito famosa entre os ingleses e seu clima temperado foi uma das razões de ser o local escolhido para Kalley permanecer com a esposa de saúde debilitada. O clima possivelmente contribuiria com a melhora da saúde de Margareth. A família desembarcou em Funchal no dia 12 de outubro de 1838 e não pretendiam habitar na cidade por muito tempo, mas acabaram permanecendo por 8 anos de ministério local pela tranquilidade que encontraram na localidade e a amabilidade característica do povo.¹⁷

Quando chegou na ilha, a maior preocupação de Kalley foi aprender a língua nativa. Sendo assim, um de seus primeiros passos foi abrir uma classe para o ensino da língua inglesa. Robert tinha a intenção de aprender o português enquanto estivesse em contato com os seus alunos. O livro que o missionário usava para ensinar o inglês era o Novo Testamento e rapidamente o número de pessoas interessadas nas aulas foi crescendo.¹⁸

O casal procurou uma igreja no primeiro domingo em que estavam na ilha. O culto foi tão formal separando o adorador de Deus aos olhos do casal que ambos saíram decepcionados e encorajados a fazer um culto doméstico no domingo posterior, sendo sua primeira congregação composta de toda a família que havia se mudado para a ilha com eles e mais três empregados. Posteriormente sofreu ameaças de um ministro anglicano e por meio disso teve necessidade de revalidar seu diploma de médico em Portugal.¹⁹ Muitos dos estrangeiros que participavam do culto doméstico eram também de origem escocesa.²⁰

Devido a diversas situações, Kalley necessitava do reconhecimento pastoral, mas sem amarras denominacionais. Por conta disso o mesmo foi ordenado pastor em 1839 em Londres por cinco pastores de igrejas de denominações cristãs diferentes. Seu distanciamento da igreja de origem ou de outras denominações era fruto de uma visão diferenciada que o missionário tinha.²¹

Além de organizar a escola de língua inglesa Kalley abriu um consultório local que posteriormente foi aumentado para uma espécie de hospital caseiro com 12 leitos.

¹⁶ CARDOSO, 2001, p. 75.

¹⁷ OLIVEIRA, R. A. C. Dr. Robert Reid Kalley e o estabelecimento do presbiterianismo em Portugal e no Brasil. *Revista Lusófona de Ciência da Religião*, 2006, p. 4.

¹⁸ CARDOSO, 2001, p. 75.

¹⁹ CARDOSO, 2001, p. 75-76.

²⁰ ALCANTARA, 2012, p. 35.

²¹ CARDOSO, 2001, p. 80-81.

Rapidamente o médico escocês ganhou fama como médico da ilha, tratando tanto ricos como pobres. Usava dessa oportunidade para falar do Evangelho com seus pacientes.²² Quando os atendimentos eram feitos em casa ou na casa dos pacientes, o médico intercedia pelo paciente e pedia a Deus que o capacitasse, nas receitas médicas incluía versículos para reflexão.²³ Além de trabalhar efetivamente com sua vocação médica, atendendo os pobres e muitas vezes subsidiando os remédios, Kalley atuava também de outras três maneiras: na escola de inglês compartilhando sua base de fé, no culto doméstico com estrangeiros e trabalhou na tradução de um livro mesmo com limitações do idioma.²⁴

O povo passou a chamá-lo de santo inglês por conta do seu esmero na prática da medicina e cirurgia. Sua filantropia acompanhada de seu testemunho impactou a população daquela ilha.²⁵ Trabalhava tão bem como médico que chegava a atender por dia 48 pessoas enfermas.²⁶ Seus esforços filantrópicos e educacionais foram reconhecidos pela Câmara Municipal de Funchal e Kalley recebeu uma carta de gratidão em 25 de maio de 1841:

Constando a esta Câmara, por informação do Administrador do Conselho em seu ofício datada de hoje, que Robert Reid Kalley, cidadão britânico e doutor em medicina, tem, constantemente empregado o seu tempo em atos da mais alta filantropia, mantendo, a sua custa, escolas de primeiras letras em várias freguesias deste Conselho e Distrito, receitando e ministrando remédios de graça a todas as pessoas que o procuram, sustentando, com o seu dinheiro, nas imediações de sua casa, um hospital onde conserva, constantemente, diversos doentes, tendo explicado as pessoas que o querem ouvir o sagrado texto do Evangelho, e sem tomar parte em polêmicas que possam ferir de algum modo o dogma e a disciplina da comunhão católica, dissertando sobre a necessidade de cumprir com os preceitos morais da religião, resolveu que seja feita na ata honrosa menção de todos esses benefícios, dela extraindo uma cópia que, da parte da Câmara e em nome do município que ela representa, seja enviada ao referido Dr. Kalley, como público testemunho de sua gratidão para com ele.²⁷

No âmbito social Kalley usou de recursos próprios para suas iniciativas de escolas, foram estabelecidas 17 escolas gratuitas com mais de 2.500 alunos entre adultos e crianças. O missionário capacitou muitos professores para suprir o ensino das escolas que havia estabelecido.²⁸ Sustentou esses professores com seus próprios recursos na condição de que eles ensinassem usando a Bíblia.²⁹

O médico entendia que seu ministério deveria alcançar o povo incrédulo e encaminhá-lo a ser um povo de fé. Pode-se dizer que esta é uma maneira Kalleyana de se pensar, a de se

²² ALCANTARA, 2012, p. 35.

²³ CARDOSO, 2001, p. 82.

²⁴ CARDOSO, 2001, p. 76-77.

²⁵ CARDOSO, 2001, p. 83.

²⁶ CARDOSO, 2001, p. 85.

²⁷ Apud CARDOSO, 2001, p. 85-86.

²⁸ MAZÊO, P. S. **Protestantismo e educação: a ação do missionário Robert Reid Kalley.** São Paulo: ANPUH, 2011, p. 4.

²⁹ CARDOSO, 2001, p. 84.

alcançar uma iluminação por meio do conhecimento.³⁰ Além de trabalhar como médico e se importar com questões educacionais, o missionário organizou uma campanha contra o alcoolismo, utilizando folhetos que encomendou da Inglaterra. Tais folhetos expunham todos os malefícios da bebida e como se libertar dela.³¹

As iniciativas o missionário Kalley deram tão certo que acabou angariando inimigos. A forte perseguição se manifestou no ano de 1842 com intensas propagandas contra as atividades de Kalley. Apoiados pelo governo o clero católico semeou grande hostilidade no meio do povo contra o missionário o que foi chamado de escocês fanático.³² O missionário foi acusado de usar sua filantropia como pretexto para a disseminação do protestantismo em Portugal.³³ Kalley foi levado à prisão e ficou confinado por seis meses entre 26 de julho de 1843 até 1 de janeiro de 1844. Muitos locais foram expulsos da ilha, torturados e presos. Muitos foram espancados na rua enquanto manifestavam afeto pelo missionário em frente ao presídio.³⁴ O médico missionário sofria de um constrangimento divino e tinha uma visão de si mesmo como uma espécie de mensageiro divino o que não o impedia de levar as boas novas.³⁵

Posteriormente, quando foi solto da prisão, a perseguição chegou a um nível tão agravado que as escolas que Kalley implantara foram fechadas e ele foi proibido de exercer suas atividades como missionário e médico.³⁶ No ano de 1845, o missionário acabou sendo preso novamente, mas nessa ocasião conseguiu pagar fiança e se viu obrigado a retornar com sua esposa para a Escócia.³⁷ Os dois foram expulsos da ilha em 9 de agosto de 1846. Do navio conseguiram ter a visão da casa onde moravam e a biblioteca, sendo consumidas pelo fogo num incêndio. Para a surpresa da oposição que se levantou contra Kalley, depois que o missionário foi expulso da ilha, aproximadamente 2000 madeirenses também saíram dela. Em 1854 outras 138 pessoas deixaram, o local os remanescentes da fé.³⁸

A esposa de Kalley, Margareth Crawford Kalley, faleceu em 1852 vítima de tuberculose. Posteriormente Kalley conheceu Sarah Poulton Wilson. A moça era cheia de talentos voltada para atividades artísticas, fazia poemas, tocava piano. Era pianista, musicista e poliglota. Além disso era professora de uma classe de moços na Igreja Congregacional de Torquay. Sarah Poulton Wilson já tinha ouvido sobre Kalley antes e ambos tinham histórias parecidas sobre serem órfãos muito cedo. No fim do mesmo ano em que se conheceram, uniram-se em casamento, em 14 de dezembro de 1852. A visão missionária de Sarah Poulton Wilson animou o missionário para iniciar novos projetos.³⁹ Entre 1853 e 1854 Kalley e Sarah Poulton Wilson tomaram conhecimento sobre o Brasil. Em 9 de abril de 1855 o casal embarcou num navio

³⁰ CARDOSO, 2001, p. 78.

³¹ LIMA, 2010, p. 23.

³² LIMA, 2010, p. 25.

³³ LIMA, 2010, p. 30.

³⁴ CARDOSO, 2001, p. 89-90.

³⁵ LIMA, 2010, p. 25.

³⁶ ALCANTARA, 2012, p. 36.

³⁷ CARDOSO, 2001, p. 93.

³⁸ CARDOSO, 2001, p. 94.

³⁹ CARDOSO, 2001, p. 100-101.

com destino ao Brasil, mais precisamente o Rio de Janeiro, um país onde o idioma e a cultura já eram familiares ao missionário.⁴⁰

2.2 Seu ministério no Brasil

O casal Kalley e Sarah Poulton Wilson chegaram ao Brasil em tempo oportuno, pois D. Pedro II visava aumentar a população brasileira com a chegada de imigrantes. O Brasil encontrava-se em processo de desenvolvimento acelerado. No entanto, a igreja Católica Romana passava pela sua pior fase no Brasil mesmo sendo a religião oficial do país, o que era favorável ao casal de missionários, um momento politicamente favorável aos imigrantes e a religião oficial fragilizada.⁴¹ Tal religião oficial tinha muito interesse de se manter no poder, por essa razão ela negava a laicização da educação, o que posteriormente viria a ser um problema para o missionário que implantaria as escolas dominicais.⁴²

Kalley, diferentemente de como fora na ilha da Madeira, chegou ao Brasil com intenções missionárias, esta não era apenas uma viagem ocasional. A experiência anterior lhe trouxe maturidade para tomar posturas diferentes no Brasil. Na viagem para Funchal o missionário, com 26 anos, escandalizou os tripulantes. Já na viagem para o Brasil Kalley, aos 46 anos, dadas as experiências anteriores, optou por outra estratégia e aproveitou para estabelecer uma rede de contatos que lhe seriam úteis no Rio de Janeiro.⁴³ A realidade da população do Rio de Janeiro na época era em sua grande maioria composta por pobres.⁴⁴ As condições sanitárias eram demasiadamente decadentes e as casas não possuíam fossas. Os dejetos eram simplesmente atirados na rua pela janela, deixando a cidade muito malcheirosa.⁴⁵

O casal havia chegado na cidade com intenções de ficar, mas as más condições de higiene, o clima, a proximidade da nobreza e imigrantes alemães levaram os missionários a optarem pela cidade de Petrópolis, com 5.239 habitantes. O missionário chegou a relatar num diário o abatimento que percebeu em sua esposa Sarah, esta que era oriunda de uma das famílias mais ricas da Inglaterra havia ficado chocada. Possivelmente esta situação também foi uma das razões do casal mudar-se para Petrópolis.⁴⁶ Kalley apresentou-se ao responsável na área da saúde e ofereceu-se para ajudar como médico, o Brasil enfrentava grandes problemas com a cólera.⁴⁷ O missionário usaria sua profissão de médico para estabelecer contatos com os brasileiros propositalmente.⁴⁸ Kalley ofereceu-se para prestar serviços médicos de forma gratuita para os pobres que estavam à margem da sociedade.⁴⁹

⁴⁰ CARDOSO, 2001, p. 102.

⁴¹ CARDOSO, 2001, p. 107-109.

⁴² ALCANTARA, 2012, p. 39.

⁴³ CARDOSO, 2001, p. 109-110.

⁴⁴ LIMA, 2010, p. 46.

⁴⁵ LIMA, 2010, p. 48.

⁴⁶ LIMA, 2010, p. 50.

⁴⁷ CARDOSO, 2001, p. 111-112.

⁴⁸ LIMA, 2010, p. 48.

⁴⁹ LIMA, 2010, p. 50.

Robert Kalley foi o pioneiro em inserir as escolas bíblicas dominicais no Brasil.⁵⁰ A primeira aula da escola bíblica aconteceu numa tarde de domingo em 19 de agosto de 1855 de maneira informal em uma residência que foi emprestada, cujo nome era Gernheim ou Lar Muito Amado.⁵¹ Duas semanas depois, Kalley abriu uma turma de adultos formada por homens negros, dando instruções bíblicas a estes que eram menos favorecidos, 33 anos antes da abolição acontecer. De maneira nenhuma as oportunidades eram desprezadas.⁵² A título de curiosidade, diferente da visão de mundo de missionários americanos, Kalley como missionário inglês se posicionava contra a escravidão.⁵³ Essa escola dominical era o berço, do que seria a igreja Evangélica Fluminense, de onde se originou o congregacionalismo no Brasil.⁵⁴ Esse modelo de ensino influenciou a criação de diversas outras escolas, até o ano de 1934 foram contabilizadas 3.912 escolas dominicais.⁵⁵

Kalley tinha intenções de estabelecer ministérios simultâneos, razão pela qual escolheu homens para fazer parte de sua equipe ministerial. São eles: Francisco de Souza (40 anos), Francisco da Gama, (44 anos) e Manuel Fernandes. Kalley escolheu homens experimentados, todos madeirenses que haviam saído de Funchal e se estabelecido nos EUA, na igreja de Springfield.⁵⁶ Francisco da Gama ficou responsável pelo início da congregação no Rio de Janeiro. Alugou uma casa e no primeiro culto doméstico realizou a ceia do Senhor.⁵⁷ Tal casa era vizinha do palácio de verão do Imperador brasileiro, uma facilidade para criar contato com a família real.⁵⁸

Foram iniciados trabalhos de colportagem ou distribuição de Bíblias, um desafio aceito por Francisco da Gama, o qual chegou a ser preso por não possuir licença para a venda de livros. Mesmo em meio ao início das perseguições pela distribuição das Bíblias, Kalley buscava manter a equipe ministerial animada e encorajada a continuar. Em 1856 Bíblias foram distribuídas com sucesso em Petrópolis e no Rio de Janeiro.⁵⁹ Descontentes com esse trabalho de colportagem a Igreja Católica alegava que as Bíblias distribuídas pelos protestantes eram Bíblias falsas.⁶⁰ Além das perseguições pela distribuição de Bíblias, havia perseguições por casamentos acatólicos e também problemas para sepultar os acatólicos nos cemitérios públicos.⁶¹ Essa classe de pessoas acatólicas, no Brasil, encontravam-se a margem da sociedade.⁶²

Outra oportunidade aproveitada pelo missionário escocês, foi utilizar o jornal da cidade para escrever de forma criativa abordando temas e preocupações contemporâneas da cidade

⁵⁰ MAZÊO, 2011, p. 13.

⁵¹ CARDOSO, 2001, p. 112.

⁵² CARDOSO, 2001, p. 113.

⁵³ LIMA, 2010, p. 59.

⁵⁴ OLIVEIRA, 2006, p.9.

⁵⁵ MAZÊO, 2011, p. 13.

⁵⁶ CARDOSO, 2001, p. 115.

⁵⁷ CARDOSO, 2001, p. 117.

⁵⁸ LIMA, 2010, p. 52.

⁵⁹ CARDOSO, 2001, p. 119.

⁶⁰ ALCANTARA, 2012, p. 44.

⁶¹ MAZÊO, 2011, p. 6.

⁶² LIMA, 2010, p. 43.

com o objetivo de minar a religião oficial.⁶³ Além de artigos religiosos Kalley utilizava do jornal para publicar artigos com prevenção de doenças e o tratamento delas.⁶⁴ Era intenção de Kalley alcançar todas as oportunidades sociais que lhe favoreciam, usava da sua função médica, os artigos dos jornais, sua rede de contatos, a colportagem e supervisionando sua equipe.⁶⁵ O missionário escocês publicou diversos folhetos, hinos e traduções de livros.⁶⁶

Kalley conseguiu desenvolver grande influência social entre os habitantes brasileiros, trocava correspondências, fez e recebeu visitas, inclusive do Imperador D. Pedro II.⁶⁷ Diante das experiências anteriores de ver seu ministério ser destruído em Portugal, Kalley desenvolveu uma espécie de timidez, procurando não chamar tanta atenção e sempre desconfiado, o que implicou na contenção de algumas estratégias missionárias.⁶⁸

As aulas em português na escola dominical iniciaram somente um ano depois da chegada do casal no Brasil. Sarah Poulton Wilson, que antes ministrava apenas para imigrantes, agora pela diversidade de alunos que se encontravam na escola bíblica ministrava aula dominical para três turmas diferentes: uma turma em alemão, uma turma em inglês e outra turma em português, esta última alcançando os nativos brasileiros.⁶⁹ Acompanhando a vida ministerial de Kallay, Sarah Poulton Wilson tinha convicção e entendimento de que a capacitação que o marido tinha de evangelizar era um dom:

Durante nossas viagens aquilo que mais me impressionou em meu marido foi sua capacidade incrível na hora de lidar com almas, com pessoas em toda e qualquer circunstância. Muitas vezes eu olhava no meu relógio e após 3 (três) minutos de conversa com outro passageiro ele já estava falando das verdades cristãs... e mais, apesar de, as vezes o passageiro demonstrar uma certa surpresa, eu não me lembro de uma ocasião sequer quando a palavra dele foi rejeitada. Foi a mesma coisa durante sua longa vida. Eu sempre sentia que o dom especial dele era essa capacidade de lidar bem com indivíduos.⁷⁰

Kalley buscou aperfeiçoamento dos seus escritos, investindo em tradução de textos evangelísticos e apologéticos, usando até mesmo de pseudônimos.⁷¹ Em 8 de setembro de 1857, o missionário realizou pela primeira vez um batismo no Brasil.⁷² Aproximadamente um ano depois, em 11 de julho 1858 foi realizado na casa de Francisco da Gama o primeiro batismo de um brasileiro, Pedro Nolasco de Andrade, a igreja autóctone brasileira havia iniciado.⁷³ Os novos convertidos na fé recebiam incentivo de testemunhar da palavra de Deus e da sua fé.⁷⁴

⁶³ CARDOSO, 2001, p. 120.

⁶⁴ MAZÊO, 2011, p. 7.

⁶⁵ CARDOSO, 2001, p. 120.

⁶⁶ MAZÊO, 2011, p. 11.

⁶⁷ MAZÊO, 2011, p. 7.

⁶⁸ CARDOSO, 2001, p. 122.

⁶⁹ CARDOSO, 2001, p. 123.

⁷⁰ *Apud* CARDOSO, 2001, p. 124.

⁷¹ CARDOSO, 2001, p. 124.

⁷² CARDOSO, 2001, p. 125.

⁷³ CARDOSO, 2001, p. 128.

⁷⁴ CARDOSO, 2001, p. 130.

A igreja Católica com o passar do tempo percebeu a ação do missionário permeando todas as esferas sociais. A conversão de duas senhoras da corte não os deixou confortáveis.⁷⁵ Então, iniciaram-se as repressões em Petrópolis, envolvendo o poder político, diferente da ilha da Madeira que envolveu o poder econômico. Kalley foi proibido de exercer a medicina no Brasil. O missionário com muita tranquilidade solicitou a revalidação de seu diploma na Escola de Medicina do Rio de Janeiro, sua tese foi defendida em 29 de agosto de 1859.⁷⁶

Com intenção de não interromper suas atividades Kalley consultou juristas⁷⁷ e entrou em contato com o governo imperial refutando a argumentação da igreja Católica de que a lei brasileira não tinha tolerância religiosa plena. O missionário encontrou na constituição evidências de que a liberdade dos cultos acatólicos estava dentro da legalidade da lei. Kalley saiu favorecido nesta situação e a liberdade de cultos acatólicos foi aprovada pelo governo. A liberdade do protestantismo mediante a religião oficial do Brasil estava garantida.⁷⁸ Tal liberdade foi defendida pelo Imperador D. Pedro II junto ao parlamento.⁷⁹

O resultado de uma colportagem intensa possibilitou a distribuição de 20.000 exemplares da Bíblia e do Novo Testamento no Brasil entre 1855 e 1860. Na ausência de uma lei para casamentos acatólicos, Kalley formulou um contrato de casamento, evidenciando a importância que o missionário dava não somente para a propagação do Evangelho, mas também na denúncia de injustiças sociais.⁸⁰

As perseguições que antes eram direcionadas somente ao missionário tornaram-se em perseguições mais abrangentes públicas. Houve várias prisões, os cultos que aconteceriam deveriam ser avisados com antecedência, também houve cenas de apedrejamento, ameaças de incêndio e depredações.⁸¹ As casas dos crentes eram apedrejadas durante os cultos domésticos chegando ao ponto de necessitar de escolta policial na saída dos cultos.⁸² O missionário precisou se mudar para o Rio de Janeiro, mas mesmo em meio a essas perseguições a igreja evangélica florescia.⁸³

Até o momento não havia nenhum tipo sequer de organização oficial da igreja, então, no ano de 1862 foram elaborados os primeiros registros de ata da igreja como também o primeiro princípio base da igreja congregacional:

Cada comunidade local, formada de crentes unidos para adoração e obediência a Deus, no testemunho público e privado do evangelho, constituiu-se uma igreja completa e autônoma, não sujeita em termos de igreja a qualquer outra entidade senão a sua própria assembleia e assim tornada

⁷⁵ CARDOSO, 2001, p. 131.

⁷⁶ CARDOSO, 2001, p. 132-133.

⁷⁷ LIMA, 2010, p. 44.

⁷⁸ CARDOSO, 2001, p. 133-135.

⁷⁹ ALCANTARA, 2012, p. 46.

⁸⁰ CARDOSO, 2001, p. 141.

⁸¹ CARDOSO, 2001, p. 141.

⁸² ALCANTARA, 2012, p. 42.

⁸³ CARDOSO, 2001, p. 141.

representação e sinal visível e localizado da realidade espiritual da Igreja de Cristo em toda terra.⁸⁴

Em 1863 Kalley foi eleito pastor da igreja Evangélica Fluminense, nome dado à Igreja que pastoreava.⁸⁵ A igreja Evangélica Fluminense foi a primeira igreja protestante no Brasil de língua portuguesa, um trabalho que futuramente resultou em igrejas Batistas e Presbiterianas.⁸⁶ Quatro presbíteros foram eleitos para acelerar as ações pastorais da igreja. Pela primeira vez em quarenta anos no ministério Kalley era pastor de uma igreja reconhecida pelo governo, pois em 1863 o governo imperial decretou um registro para a eleição dos ministros das religiões toleradas.⁸⁷

Em virtude da criação da Sociedade Beneficente a qual visava socorrer os membros da igreja, em 1864 para amparar tais necessidades foram escolhidos João Severo de Carvalho e José Bastos Pereira Rodrigues como diáconos.⁸⁸ Kalley comprou uma casa com terreno amplo no centro do Rio de Janeiro e a adequou para as atividades da igreja.⁸⁹ Posteriormente Kalley preparou um sucessor, Richard Holden, este assumiu a liderança começando a transição, mas renunciou ao cargo em 1871.⁹⁰

O casal permaneceu por mais cinco anos no ministério e mantiveram-se animados e revigorados. Kalley encontrou outro sucessor para a igreja local, João Manoel Gonçalves dos Santos, o qual foi enviado por Kalley ao colégio de Pastores fundado por seu amigo pessoal Charles Haddon Spurgeon em 1872, retornando em 1875 sendo eleito pastor auxiliar.⁹¹ A última contribuição de Kalley para a igreja foi a elaboração da confissão de fé conhecida como *Breve Exposição das Doutrinas Fundamentais do Cristianismo*, constituída de 28 artigos, uma fonte de consulta para quando enfim se ausentasse da igreja.⁹² Em 1876 o casal Kalley e Sarah Poulton Wilson, depois de 21 anos de trabalho político, social e religioso deixou o Brasil e regressou para a Escócia.⁹³ O missionário já encontrava-se com sessenta e sete anos de idade e com uma saúde debilitada, impedindo que continuasse no ministério.⁹⁴

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao estudar sobre a vida e o ministério do missionário Robert Reid Kalley percebe-se o agir de Deus, tanto na vida dele quanto nos ministérios em que Deus o colocou e os lugares para onde o levou. A história de origem de Kalley trata de fatos tristes, da perda que teve dos pais muito cedo, mas ainda teve um homem de Deus que o criou, seu padrasto. Algumas

⁸⁴ *Apud* CARDOSO, 2001, p. 143-144.

⁸⁵ CARDOSO, 2001, p. 144.

⁸⁶ MAZÊO, 2011, p. 10.

⁸⁷ CARDOSO, 2001, p. 144.

⁸⁸ CARDOSO, 2001, p. 145.

⁸⁹ CARDOSO, 2001, p. 145.

⁹⁰ CARDOSO, 2001, p. 153.

⁹¹ CARDOSO, 2001, p. 153-154.

⁹² CARDOSO, 2001, p. 154.

⁹³ OLIVEIRA, 2006, p.12.

⁹⁴ MAZÊO, 2011, p. 14.

situações o levaram a ser ateu, mas os conflitos internos e o testemunho de uma paciente o levaram ao encontro com Cristo.

Depois desse grande encontro divino a convicção o levou ao entendimento de que precisava ser um missionário e se colocou à disposição. Deus não o levou para a China, onde ele desejava ser missionário, mas o levou para lugares que também necessitavam da verdade do Evangelho. Portugal foi o local do primeiro ministério de Kalley e a sua esposa. Um lugar cheio de desafios, com resistências e perseguições, mas onde o amor de Cristo foi manifestado. Foi também a escola de aprendizado do missionário.

No Brasil o médico missionário conduziu seu ministério baseado nas experiências que havia tido com os madeirenses em Portugal. Também não ficou livre de perseguições e ataques, mas o missionário não desanimou. A igreja Católica foi um grande empecilho, mas também não impediu o avanço da igreja protestante nos tempos do Brasil Império.

Percebe-se com as experiências de ministério vivenciadas pelo missionário, que nada tirou a convicção de que o Evangelho de Jesus precisava ser pregado. Ele era constrangido pela missão de pregar o Evangelho. As perseguições não impediram o missionário de agir em prol da salvação de pessoas e em propagar o protestantismo no Brasil. Kalley não permaneceu apenas na frente religiosa, mas participava ativamente no âmbito social promovendo ações filantrópicas e melhorias na área da saúde para a população local.

A história de Kalley foi regada de muito sacrifício pessoal pelo amor a Deus e ao próximo, mas também foi regada de dificuldades, as quais, apesar aconteceram no ímpeto de impedir o avanço da igreja protestante, acabaram contribuindo com a propagação do evangelho e o avanço da igreja. A herança deixada pelo missionário são igrejas Congregacionais Kalleyanas.

Pode-se concluir que Deus envia os missionários e estes não estão livres das aflições, perseguições e problemas ministeriais, mas em meio as dificuldades enfrentadas pelos missionários e seus servos, Deus faz a sua igreja florescer e o evangelho é propagado. Com base nessa conclusão nota-se a importância de não esmorecer nos ministérios atuais de missões. No passado os missionários passaram por várias adversidades, mas Deus foi fiel, sua palavra foi propagada e sua obra desencadeou avanços significativos. Esse Deus que providenciou a propagação do Evangelho é o mesmo Deus que sustenta os ministérios hoje. É necessário não esquecer o trabalho realizado pelos missionários que dedicaram suas vidas no Brasil e confiar que Deus sustenta o ministério como sustentou a missão que deu a Robert Reid Kalley.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, Priscila Silva Mazêo de. **O missionário intelectual da educação Robert Reid Kalley**. Aracaju: Universidade Tiradentes, 2012.

CARVALHO, Nassif Cardoso. **Robert Reid Kalley**: médico, missionário e profeta. São Bernardo do Campo: Ultimato, 2001.

LIMA, Sergio Prates. **Peregrinos, missionários e protestantismo**: o caso de Robert Reid Kalley. Seropédica: UFRRJ, 2010.

MAZÊO, Priscila Silva. **Protestantismo e educação: a ação do missionário Robert Reid Kalley.** São Paulo: ANPUH, 2011.

OLIVEIRA, Rui A. Costa. Dr. Robert Reid Kalley e o estabelecimento do presbiterianismo em Portugal e no Brasil. **Revista Lusófona de Ciência da Religião**, 2006.

Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

AMY CARMICHAEL: UMA VERDADEIRA MÃE PARA AS CRIANÇAS DA ÍNDIA!

Amy Carmichael: a real mother for the children of India!

Eduarda Dalbianco Scholz¹
Jaqueline Larissa Sackmann²

RESUMO

O presente artigo abordou a história de vida de Amy Carmichael. Relatou a trajetória da missionária desde a infância até a morte, mostrando o agir de Deus através de sua vida, além de abordar todo o trabalho realizado na Índia por ela e as demais mulheres que se dedicavam a resgatar crianças em situação de risco. A missionária empregou sua vida ao serviço no Reino de Deus, com isso colheu inúmeros frutos, abençoou a vida de homens, mulheres e crianças. Seu empenho nunca se limitou somente a área social, ela se preocupava em anunciar o Evangelho, para que o “Ide” ordenado por Jesus fosse cumprido.

Palavras-chave: Amy Carmichael. Índia. Crianças. Dohnavur.

ABSTRACT

This article covered the life history of Amy Carmichael. It related the missionary's trajectory from childhood to death, showing the action of God throughout her life, in addition to addressing all the work done in India by her and the other women who were dedicated to rescue children at risk. The missionary used her life for service in the Kingdom of God, and because of that sowed much fruit and blessed the lives of men, women and children. Her effort, however, was never limited only to social matters. She worried about proclaiming the Gospel, so that the “Go” ordered by Jesus was accomplished.

Keywords: Amy Carmichael. India. Kids. Dohnavur.

¹ A autora é Estudante de Teologia na Faculdade Batista Pioneira. E-mail: dudadscholz@gmail.com

² A autora é Estudante de Teologia na Faculdade Batista Pioneira. E-mail: jaque.sackmann@gmail.com

INTRODUÇÃO

A missão que Jesus deixou para os seus discípulos é a de evangelizar a todas as pessoas do mundo. Durante toda a história é possível observar homens e mulheres convictos de que seu chamado transgredia as fronteiras de suas próprias nações. Essas pessoas levaram as Boas Novas de Jesus para os lugares mais distantes e isolados do mundo, para todos os tipos de povos com as mais diversas culturas e religiões.

Amy Carmichael é uma dessas mulheres que entendeu que poderia fazer muito mais para o Reino do Senhor. Sua vida deve ser exemplo para todos os cristãos. Por isso, o presente artigo deseja apresentar de forma sucinta os principais momentos de Amy Carmichael, desde sua infância até a vida adulta, mostrará seu chamado, suas obras, as dificuldades que enfrentou e as recompensas que teve por servir fielmente ao Senhor. Durante esses relatos será possível entender como Amy Carmichael lidava com todos os tipos de situações e levar isso como aprendizado.

É preciso destacar que não existem muitos materiais publicados sobre o tema. Por isso, a pesquisa foi feita principalmente através do livro “Amy Carmichael: Resgatadora de Joias Preciosas” de Janet e Geoff Bengé, juntamente com algumas outras fontes citadas no decorrer do texto.

1. A DETERMINADA AMY CARMICHAEL

Amy Carmichael³ ficou conhecida mundialmente por seu trabalho missionário na Índia, onde iniciou um lar de crianças resgatadas da escravidão infantil. Na verdade, mais do que um lar, eles se tornaram a própria família de Amy Carmichael, ou “Amma”, como era chamada.

Amy Carmichael demonstrou sua determinação e amor por Jesus muito antes de ir para o campo missionário. Enquanto ainda morava na Irlanda, ouviu uma voz e entendeu que não era vergonhoso ajudar os pobres, na verdade, essa era sua missão. Desde então ela sempre esteve envolvida em ajudar o próximo e levar o amor de Jesus para todas as pessoas.

Amy Beatrice Carmichael nasceu em 16 de dezembro de 1867 em Millishe, Norte da Irlanda. Era filha de Catharine e David Carmichael e a mais velha de sete irmãos, eles eram cristãos e frequentavam uma igreja presbiteriana. Seu pai trabalhava como moleiro, negócio que estava a mais de um século na família e lhes rendeu uma vida de fartura.⁴

Desde pequena seus pais percebiam em Amy Carmichael um temperamento forte e muita liderança, às vezes até difícil de lidar. As bagunças na casa dos sete irmãos eram muitas vezes instigadas por Amy Carmichael, tanto que ainda pequena recebeu o apelido de

³ Seu nome é Amy Beatrice Carmichael, mas este trabalho utilizará apenas Amy Carmichael, pois é a forma pela qual ela ficou conhecida.

⁴ LUZ, Vinícios. **Amy Carmichael**. 25 fev. 2019. Disponível em: [http://familialuz.org/amy-carmichael/#:~:text=Amy%20Carmichael%20\(1867%2D1951\),sobre%20o%20trabalho%20mission%C3%A1rio%20I%C3%A1](http://familialuz.org/amy-carmichael/#:~:text=Amy%20Carmichael%20(1867%2D1951),sobre%20o%20trabalho%20mission%C3%A1rio%20I%C3%A1). Acesso em: 22 out. 2020.

“Irlandesa Selvagem.” Seus pais não sabiam a missionária destemida que ela se tornaria, mas sempre reconheceram sua determinação e potencial.⁵

Uma famosa história que exemplifica essa determinação de Amy Carmichael aconteceu quando ela ainda era criança. Após sua mãe explicar para ela que Deus podia responder orações e sanar as necessidades das pessoas, a menina orou com fervor para que o Senhor lhe desse olhos azuis, pois ela não gostava da cor original deles. De manhã, ela acordou cheia de fé e foi olhar-se no espelho, porém ficou desanimada ao ver que seus olhos continuavam castanhos. Sua mãe enfrentou a penosa batalha de explicar-lhe que às vezes a resposta de Deus era um “não” e por mais desapontada que Amy Carmichael tenha ficado, depois de adulta entendeu que os olhos castanhos eram muito úteis para se misturar com as pessoas na Índia.⁶

Aos doze anos de idade Amy Carmichael foi estudar em um colégio interno para meninas na Inglaterra. Ficou três anos estudando nessa ótima escola e dois de seus irmãos também estudavam em um internato perto dali. Foi nesse lugar que ela teve um encontro verdadeiro com Jesus.⁷ Amy Carmichael continuava exercendo sua forte liderança nas bagunças, agora com as colegas de aula, e relata que apesar de saber o privilégio da boa educação, seu lado aventureiro não se encaixava ali.

Porém, foi uma situação difícil que fez com que os três filhos mais velhos de Catharine e David Carmichael saíssem de seus internatos e voltassem para o seu país, na nova casa em Belfast. Os negócios da família não estavam indo bem, por causa do avanço dos navios à vapor, havia forte concorrência dos Estados Unidos no mercado e os Carmichael não estavam mais obtendo lucros para manter seu estilo de vida. Por conta das preocupações do que poderia acontecer, a saúde do senhor Carmichael ficou debilitada e aos 53 anos ele morreu de pneumonia.⁸

Nessa época, ela tinha apenas 17 anos e, por ser a filha mais velha, teve que trocar a juventude pela vida adulta em instantes. Do dia para noite se viu responsável por cuidar de seus irmãos mais novos, ajudar sua mãe com a limpeza e administrar o pouco do dinheiro da família. Mas ela não se deixou abalar, Amy Carmichael se esforçaria ao máximo para deixar sua família segura e faria isso com alegria.⁹

2. O ENTUSIASMO DE AMY CARMICHAEL

Apesar dos tempos difíceis, a fé da família não foi abalada e todos os domingos Catharine Carmichael levava seus sete filhos à igreja. Um certo dia, voltando para casa do culto, Amy Carmichael e dois de seus irmãos, Ernest e Norman, andavam à frente de sua família. De repente, os três jovens avistaram uma pobre mulher cambaleando para fora de

⁵ DAVEY, Stephen. **Sabedoria para o coração**: Amy Carmichael. 22 set. 2013. Disponível em: www.twr360.org. Acesso em: 05 out. 2020, p. 1.

⁶ DAVEY, 2013, p. 1.

⁷ LUZ, disponível em: [http://familiarluz.org/amy-carmichael/#:~:text=Amy%20Carmichael%20\(1867%2D1951\),sobre%20o%20trabalho%20mission%C3%A1rio%20l%C3%A1](http://familiarluz.org/amy-carmichael/#:~:text=Amy%20Carmichael%20(1867%2D1951),sobre%20o%20trabalho%20mission%C3%A1rio%20l%C3%A1). Acesso em: 22 out. 2020.

⁸ BENGÉ, Janet, BENGÉ, Geoff. **Amy Carmichael**: resgatadora de joias preciosas. São Paulo: Shedd, 2018, p. 25.

⁹ BENGÉ, 2018, p.25-26.

um beco, carregando algo pesado nas mãos. Sem pensar duas vezes eles correram até ela para ajudá-la a carregar sua sacola e chegar ao seu destino. Contudo, o destino da mulher era um outro beco que ficava a cerca de um quilômetro e a caminhada demorava mais do que o esperado. Com isso, os irmãos da igreja já alcançavam o curioso grupo e os jovens eram alvo de olhares de julgamento, pois sujavam suas mãos com uma estranha mendiga.¹⁰

Envergonhada com a situação, Amy Carmichael fixou seu olhar em uma fonte que havia ali perto e uma voz falou claramente a ela um trecho das Escrituras Sagradas. Ela não sabia de onde ouvira aquilo, mas algo dentro dela mudou e ela já não sentia-se envergonhada por ajudar o próximo, na verdade, isso se tornaria o seu objetivo.¹¹

Aquele acontecimento fez com que Amy fosse para o seu quarto durante a tarde. Lá ela encontrou a passagem que lhe fora citada, a saber, 1 Coríntios 3.12-14 que diz:

Contudo, se o que alguém edifica sobre o fundamento é ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha, manifesta se tornará a obra de cada um; pois o Dia a demonstrará, porque está sendo revelada pelo fogo; e qual seja a obra de cada um próprio fogo o provará. Se permanecer a obra de alguém que sobre o fundamento edificou, esse receberá galardão.¹²

O tempo em que passou meditando e orando a respeito do acontecido fez com que ela fosse transformada e tivesse um novo propósito para sua vida. Agora, Amy Carmichael se importaria apenas com a opinião de Deus sobre aquilo que fazia e só o faria se isso fosse valioso para Ele. Essa mudança foi notável para todos a sua volta, mesmo que ela tenha sido gentil e amável durante toda a sua vida isso se tratava de algo diferente, algo que suas irmãs chamaram de “os entusiasmos de Amy”.¹³

Logo, Amy Carmichael já estava colocando as mãos na massa para cumprir seu novo propósito. Ela começou com um estudo bíblico para crianças todos os sábados de manhã. Ao lado de uma amiga a moça dirigia uma escola noturna para meninos. E ainda, juntamente com o pai dessa menina, o doutor Montgomery, ela ia para a favela no sábado à noite distribuir alimento e folhetos.¹⁴

A favela era um mundo totalmente novo para Amy Carmichael, e foi lá que ela encontrou a primeira “capuzinho”. Esse era o nome dado para um grupo de mulheres que trabalhavam nos moinhos de linho, sua carga horária era de 12 horas por dia e elas eram tão pobres que não tinham dinheiro para um chapéu, por isso cobriam a cabeça com um xale, daí o apelido. A moça então desenvolveu um trabalho missionário com essas mulheres no salão da sua igreja, e não se deixou desanimar com a objeção dos membros. Assim, Amy Carmichael começou a se envolver cada vez mais com seus ministérios e desenvolver um amor por ajudar o próximo.¹⁵

¹⁰ DAVEY, 2013, p. 3.

¹¹ BERGE, 2018, p. 29

¹² SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. **Bíblia Sagrada**. Revista e Atualizada no Brasil. 2.ed. Barueri: SBB, 1993, p. 1141.

¹³ BERGE, 2018, p. 32.

¹⁴ BERGE, 2018, p.33-34

¹⁵ BERGE, 2018, p. 35-36.

Ela vivia bastante ocupada com seus deveres em casa e seus novos ministérios. Por isso, sua mãe a aconselhou a tirar férias, a fim de recuperar as energias. A moça decidiu ir visitar uma antiga colega na Escócia e lá as meninas aproveitaram para participar de uma reunião Keswick, um tipo de reunião cristã muito famosa na época. Amy Carmichael se sentiu muito tocada na oração final do encontro, ao entender que Deus não a deixaria cair, por isso voltou ainda mais entusiasmada e encorajada a continuar seus ministérios.¹⁶

Em dois anos, o trabalho com as “capuzinhos” estava alcançando 400 mulheres todos os fins de semana. Amy Carmichael agora sonhava em ter um lugar próprio para o grupo de mulheres e começou a planejar os próximos passos do projeto. Ela conseguiu uma doação de uma mulher chamada Kate Michelli. Dessa forma, construiu um edifício de ferro com capacidade para 500 pessoas sentadas e ainda conseguiu comprar um terreno por um ótimo valor.¹⁷

No entanto, enquanto os projetos de Amy Carmichael progrediam, a situação da família Carmichael ficava ainda mais difícil. O dinheiro havia acabado e a única solução que sua mãe encontrou foi mudar-se para a Inglaterra onde havia recebido uma oferta de trabalho. Amy Carmichael se mudou junto com a mãe, deixando seu ministério com as mulheres nas mãos de Kate. Foram para a Inglaterra, Amy Carmichael, sua mãe e sua irmã Ethel, enquanto três dos seus irmãos ficaram com parentes e outros dois migraram para América do Norte.¹⁸

Ao invés de morar com sua mãe em um chalé fora da cidade, Amy Carmichael decidiu morar na favela para se misturar com seus alvos evangelísticos, as “capuzinhos”. O lugar onde ela vivia era horrível, pequeno, apertado e cheio de traças, e sua vizinhança perigosa. Mas a moça queria viver ali e seus trabalhos estavam funcionando, em um ano de trabalho ela já era conhecida e tinha grupos de estudo bíblico e oração com as mulheres.

Porém, por causa da sua ocupação e estilo de vida corrido ela adoeceu severamente. Ninguém sabia exatamente o que ela tinha e nem o tratamento que deveria fazer. Mas uma coisa era certa, ela deveria tirar um tempo de descanso, com muito repouso e boa alimentação.

A oportunidade perfeita apareceu através de um amigo da família, Robert Wilson. O senhor Wilson era o fundador da convenção Keswick, e se tornou próximo da família ao visitar Belfast, antiga cidade dos Carmichael. Ele era muito rico e morava em uma grande casa com seus dois filhos e vários empregados, em uma propriedade rural. Ele convidou Amy Carmichael para morar lá a fim de se recuperar, e ela aceitou.¹⁹

A vida no campo fez bem para Amy Carmichael e logo ela já estava procurando coisas para fazer. Robert Wilson precisava de ajuda com a organização dos eventos do Keswick. Então, a moça começou ajudá-lo e logo ele estava totalmente dependente dela para esse serviço. Ela também começou um grupo de estudos bíblicos com algumas meninas da

¹⁶ BERGE, 2018, p. 37-38

¹⁷ BERGE, 2018, p. 39-40

¹⁸ BERGE, 2018, p. 45-48.

¹⁹ BERGE, 2018, p. 51-53.

vizinhança. Amy Carmichael trouxe alegria à casa do viúvo que a tratava como filha e por causa da sua ajuda Wilson a convidou para morar definitivamente lá.²⁰

Ela morou durante um ano com eles e se tornou peça fundamental no ministério de Wilson. Durante esse tempo ela teve oportunidade de conhecer muitas pessoas, até mesmo o famoso missionário Hudson Taylor. Inclusive, foi enquanto meditava em uma pregação dele sobre a China que ouviu mais uma voz, que dizia “Ide”. Essa era a missão que Jesus havia deixado para os seus discípulos e assim, Amy Carmichael entendeu que também deveria ir.²¹

Mesmo sendo muito difícil deixar sua mãe e seu trabalho com o Keswick ela estava decidida a cumprir o chamado de Deus para sua vida. E em agosto de 1892 Amy Carmichael se candidatou para ser missionária na China, na junta fundada por Hudson Taylor. Um fato interessante dessa época, é que Wilson pediu para que ela assinasse seus documentos como Wilson, pois a considerava uma filha, e desde então a moça ficou conhecida como Amy Wilson Carmichael.²²

Ela foi aceita na missão e logo começou a se preparar para a partida. No entanto, por causa do seu histórico, o médico não lhe deu autorização para partir, ela não aguentaria as diferentes doenças a que seria exposta na China.²³ Por fim, de volta à casa de Robert Wilson, Amy Carmichael se via frustrada e não conseguia entender o porquê seus planos deram errado, mas tinha certeza do seu chamado e estava determinada a cumpri-lo.

3. VIDA NO CAMPO MISSIONÁRIO

Esse ponto apresentará os fatos ocorridos durante as viagens da missionária Amy Carmichael para os campos missionários em que atuou. Contará as experiências vividas por ela no período em que esteve servindo a Deus no Japão e posteriormente na Índia. Cada uma das viagens proporcionou para ela mais aproximação de Deus e inúmeras oportunidades de transmitir o Evangelho àqueles com quem ela tinha contato.

3.1 A viagem e o trabalho no Japão

Após ter sido rejeitada para a Missão no interior da China por conta de seu estado de saúde, Amy Carmichael sentiu-se chamada novamente, dessa vez para o Japão. Com a ajuda de Robert Wilson ela conheceu Barclay Buxton, um missionário que foi enviado pela Sociedade Missionária da Igreja da Inglaterra para liderar o Grupo Evangélico Japonês. Amy Carmichael enviou uma carta para o missionário, pedindo para fazer parte de seu grupo, e ele aceitou.²⁴

Aos seus vinte e cinco anos, Amy Carmichael embarcou no navio, e após uma longa e difícil viagem chegou ao Japão, onde passou a morar com a família missionária Buxton. Não levou muito tempo para que começasse a aprender a língua e adaptar-se à cultura do lugar.

²⁰ BERGE, 2018, p. 54-55

²¹ BERGE, 2018, p. 56

²² BERGE, 2019, p. 58.

²³ LUZ, disponível em: [http://familiarluz.org/amy-carmichael/#:~:text=Amy%20Carmichael%20\(1867%201892\),sobre%20o%20trabalho%20mission%C3%A1rio%20l%C3%A1](http://familiarluz.org/amy-carmichael/#:~:text=Amy%20Carmichael%20(1867%201892),sobre%20o%20trabalho%20mission%C3%A1rio%20l%C3%A1). Acesso em: 22 out. 2020.

²⁴ MURRAY, Jocelyn. **Carmichael, Amy Beatrice**. New York, 1998. Disponível em: <https://www.bu.edu/missiology/missionary-biography/c-d/carmichael-amy-beatrice-1867-1951/>. Acesso em: 22 out. 2020.

Diferente dos outros missionários, Amy Carmichael não quis continuar usando as roupas inglesas, mas optou pelos tradicionais quimonos da cultura japonesa. Com a ajuda de sua professora e intérprete Misaki, que era cristã, passavam pelas casas da cidade anunciando o Evangelho.²⁵

Nesse período em que esteve no Japão, Amy Carmichael começou a sentir-se muito sozinha, pensava na possibilidade de casar-se e ter filhos, para que não se sentisse tão solitária na vida missionária. Inquieta e com medo da ideia de ficar sozinha para sempre, retirou-se para uma caverna a fim de orar e ter uma resposta da parte de Deus. Depois de muita oração, sentiu em seu coração Deus lhe falando “Ninguém que confia em mim ficará solitário”. Ela agradeceu a resposta e compreendeu que nunca iria se casar, mas jamais ficaria solitária.²⁶

Amy Carmichael e Misaki passaram a visitar uma aldeia no interior da cidade, a cada visita o número de convertidos aumentava, e a quantidade de cristãos da aldeia triplicou. Porém, a saúde de Amy Carmichael estava a cada dia mais comprometida, ao fim das visitas ela ficava acamada. Após a consulta de um médico, decidiram enviá-la para uma casa de recuperação de missionários doentes na China. Então, depois de apenas quinze meses no campo missionário do Japão, Amy Carmichael teve que despedir-se.²⁷ Colocar nota

Ao chegar na China, Amy Carmichael constatou que a casa estava super lotada e ela teve que mudar-se para o Ceilão. No novo país, ela tentava recuperar suas forças ao mesmo tempo que continuava auxiliando o trabalho missionário, até que recebeu uma carta de um dos filhos de Robert Wilson comunicando que ele havia sofrido um AVC e gostaria muito que Amy Carmichael voltasse para a Inglaterra. A viagem de volta foi longa, e a saúde dela não colaborou, sentia-se fraca o tempo todo e precisou ser amparada por diversos estranhos ao longo do percurso.²⁸

Ao chegar à casa de Wilson, Amy Carmichael pôde matar as saudades que sentia de todos, e com o passar dos meses, ambos começaram a recuperar-se de suas enfermidades. Incentivada por Wilson, ela juntou as cartas que escrevera no período em que esteve no Japão e as publicou em forma de livro, como título “*From Sunrise Land: from Japan*” (Da terra do sol nascente: cartas do Japão).²⁹

Mesmo com a saúde frágil, Amy Carmichael não deixava de pensar no campo missionário, orava constantemente a respeito, e quando menos esperava, recebeu uma carta de uma amiga do sul da Índia, que a convidou para participar do trabalho missionário da Sociedade Missionária Zenana. Segundo sua amiga, seria o lugar ideal para Amy Carmichael, pois o clima lá era muito ameno, diferente do rigoroso clima que ela enfrentou no Japão. Amy foi aceita pela sociedade missionária e mudou o rumo da sua vida para a Índia. Com uma

²⁵ WATTERSON, R. A. **Biografia missionária: Amy Carmichael**, 13 dez, 2013, Disponível em: <https://ministerio-c-adolescentes.blogspot.com/2013/12/bibliografia-missionaria-amy-carmichael.html>. Acesso em 22 out. 2020.

²⁶ BERGE, 2018, p. 80.

²⁷ BERGE, 2018, p. 81-88.

²⁸ BERGE, 2018, p. 88-92.

²⁹ BYRNE, Angela. **Amy 'Amma' Carmichael, 1867-1951**. Disponível em: <https://www.herstory.ie/news/2019/5/22/amy-amma-carmichael-missionary>. Acesso em: 22 out. 2020.

mistura de tristeza e alegria despediu-se de todos e partiu para a viagem, sem saber que nunca mais sairia da Índia.³⁰

3.2 A viagem e trabalho na Índia

A viagem para Índia foi longa e cansativa, mas Amy Carmichael conseguiu chegar a Madras, sudeste da Índia. Lá foi recebida por Arden, o secretário da Sociedade missionária. Após passar algumas semanas com a família, dirigiu-se ao seu verdadeiro destino, a cidade de Bangalore. Durante a viagem de trem Amy Carmichael adoeceu, ela havia contraído dengue, sentia-se muito mal, e ao chegar em Bangalore teve que ser internada no hospital da missão Zenana, para o qual ela tinha ido trabalhar.³¹

Aos poucos, Amy Carmichael se recuperou e iniciou o aprendizado da língua tâmil, buscando conhecer a cultura do local, tentando entender como funcionava o hinduísmo e as castas que separavam as pessoas da sociedade. Ao entrar em contato com outros missionários que estavam na região ela pôde ver o enorme desafio que era a evangelização do povo indiano, mas ela não perdeu as esperanças, pois sabia que para Deus não seria impossível.³²

Amy Carmichael queria muito aprender a língua tâmil com mais rapidez, chegou até a cogitar a ideia de morar com uma família indiana, porém para os missionários da época isso era um absurdo. Então, recorreu ao missionário Thomas Walker, que já estava no campo a mais tempo e dominava totalmente a língua, ele a convidou para morar com sua família, que lhe ensinaria o tâmil. Juntos mudaram-se para uma cidade do interior onde passaram a realizar o trabalho missionário.³³

A evangelização entre os hindus era uma missão realmente difícil, pois quando essas pessoas decidiam tornar-se cristãs precisavam romper com suas castas. Além disso, eram consideradas traidoras da religião e da família, como forma de repreensão muitos eram agredidos e até mesmo mortos por parentes, pois, segundo eles, tal atitude trazia desgraça sobre a família.

Para Amy Carmichael, nenhum desafio era tão grande que ela não pudesse encarar, em pouco tempo ela juntou um grupo de 3 mulheres cristãs que estavam dispostas a pregar o Evangelho, elas se denominavam “Grupo Estrelado”. Juntas viajavam em um carrinho puxado por bois para as aldeias vizinhas da cidade de Pannaivilai onde moravam. Encontravam muitos desafios nas viagens, mas não se permitiam desanimar, passavam de aldeia em aldeia ensinando sobre Jesus Cristo. A maior parte do tempo, as únicas pessoas que lhe davam atenção eram mulheres e crianças, pois os homens as desprezavam.³⁴

Certa vez uma criança chamada Arulai viu Amy Carmichael e o Grupo Estrelado evangelizando em sua aldeia, ela ficou maravilhada com o que ouvira e decidiu que queria viver com elas, mas sua família nunca permitiria, por isso a enviaram para a casa de um tio.

³⁰ LUZ, disponível em: [http://familialuz.org/amy-carmichael/#:~:text=Amy%20Carmichael%20\(1867%20D1951\),sobre%20o%20trabalho%20mission%C3%A1rio%20l%C3%A1](http://familialuz.org/amy-carmichael/#:~:text=Amy%20Carmichael%20(1867%20D1951),sobre%20o%20trabalho%20mission%C3%A1rio%20l%C3%A1). Acesso em: 22 out. 2020.

³¹ BENGÉ, 2018, p. 95-100

³² BENGÉ, 2018, p. 101-107

³³ BENGÉ, 2018, p. 109-117

³⁴ BENGÉ, 2018, p. 121-135

Seus pais não sabiam, mas esse tio morava perto da cidade de Amy Carmichael. Arulai aproveitava a oportunidade para fugir diversas vezes da casa para participar dos estudos bíblicos, até decidir que queria tornar-se cristã também. Os pais achavam que Amy Carmichael havia feito algum tipo de encantamento com a menina, para que ela quisesse tanto sair de casa, tal boato espalhou-se pela região, e Amy Carmichael passou a ser chamada de “Amma (mãe) que roubava crianças”. Por fim, depois de muita teimosia, os pais de Arulai acabaram cedendo e deixaram que ela se juntasse ao grupo.³⁵

Algo que marcou a vida de Amy Carmichael aconteceu com uma criança chamada Prina. Ela havia sido entregue por sua própria mãe para um templo hindu, a fim de ser usada como prostituta. Quando ela tinha apenas 5 anos, fugiu do lugar e correu para a casa de sua mãe, mas ela a rejeitou e a devolveu para o templo e para os deuses hindus. Prina ficou inconformada quando aos 7 anos descobriu que seria dada em “casamento” a um dos deuses, porém não havia forma de fugir novamente, pois era vigiada constantemente. Uma das mulheres do templo, com o objetivo de assustá-la sobre o mundo lá fora, contou-lhe a história da “mãe que roubava crianças” e seu grupo de seguidoras. Contudo, Prina não ficou assustada, mas muito empolgada com a ideia de ter uma “mãe” que poderia roubá-la daquele lugar e impedir que ela tivesse que se casar com um deus.³⁶

Durante a noite, enquanto não parava de pensar na possibilidade de ter uma mãe, Prina resolveu tentar fugir do templo, e milagrosamente todas as portas que ela encontrava pelo caminho estavam destrancadas, ela aproveitou a oportunidade e saiu em direção a Pannaivilai. Chegando à cidade, ela não sabia exatamente para onde ir, então andou até achar a igreja cristã local, lá foi encontrada por uma mulher cristã. Prina lhe contou que procurava o Grupo Estrelado e na manhã seguinte foi levada para a casa onde o grupo morava.³⁷

O encontro entre Prina e Amy Carmichael foi emocionante. Amy Carmichael estava sentada na varanda quando Prina chegou, a criança correu em disparada para o colo dela e lhe abraçou forte, como se a conhecesse e realmente fosse sua mãe. Dias depois, as mulheres do templo vieram atrás de Prina para levá-la de volta aos deuses, mas a criança disse que nunca mais voltaria para lá, elas não aceitaram a ideia e disseram que voltariam para buscá-la em breve, mas nunca mais apareceram.³⁸

Sem Amy Carmichael saber, tal ocorrido foi o início de um ministério de muito amor e responsabilidade que ela desenvolveria futuramente. Pouco tempo depois de receber Arulai e Prina, outras meninas lhe foram entregues por diversos motivos, além das mulheres do Grupo Estrelado, mais 8 meninas viajavam pelas aldeias com Amy Carmichael. No entanto, os perigos e dificuldades da estrada começaram a preocupar Amy Carmichael, as meninas começaram a ficar doentes, e ela sabia que as viagens evangelísticas teriam que ser

³⁵ BERGE, 2018, p. 135-139.

³⁶ BERGE, 2018, p. 145-147

³⁷ BERGE, 2018, p. 147-149

³⁸ WALKER, Christopher. **A bondosa sequestradora de crianças**. 20 fev. 2018. Disponível em: <https://www.revistaimpacto.com.br/biblioteca/bondosa-sequestradora-de-criancas/>. Acesso em: 05 out. 2020.

interrompidas para que ela se dedicasse a cuidar de suas filhas. O problema era que a casa em que moravam já estava pequena para a quantidade de pessoas que abrigava.

Nesse meio tempo, o senhor Thomas Walker foi convidado para assumir uma escola bíblica que era administrada pela Sociedade Missionária da igreja. O lugar se chamava Dohnavur e possuía um amplo espaço com cabanas feitas de barro, estas precisavam de alguns reparos, mas era o lugar ideal para a moradia de todos eles. Ali o senhor Thomas Walker passou a ensinar a Bíblia para os alunos da aldeia, Amy Carmichael e o Grupo Estrelado evangelizavam as comunidades das imediações, além de ensinar as crianças.³⁹

4. UMA FAMÍLIA QUE CRESCER

Com muito amor Amy Carmichael cuidava de todas as suas filhas, mas sentia que poderia fazer algo a mais, sabia que existiam outras crianças na mesma situação em que esteve Prina. Então ela enviou cartas para comunicar a todos os pastores e cristãos da Índia que tinha disposição e um local para cuidar de meninas que fossem resgatadas de templos hindus. Não demorou muito para que alguns bebês fossem entregues em seus braços. Essas meninas recebiam o nome de pedras preciosas, pois era assim que Amy Carmichael lhes enxergava. Aquelas que antes eram desprezadas e largadas nos templos por seus pais, agora estavam sendo resgatadas como pedras preciosas, de grande valor para Cristo e para a família que se formava em Dohnavur.⁴⁰

Em pouco tempo, o espaço em que moravam começou a tornar-se pequeno para abrigar todas as crianças da família, logo sentiram a necessidade da construção de um berçário, porém não tinham recursos nenhum e Amy Carmichael recusava-se a pedir dinheiro para as pessoas ou instituições. Então ela simplesmente orou e confiou que Deus iria prover. E assim aconteceu: duas ofertas foram enviadas para Amy Carmichael, uma continha o valor suficiente para a fabricação dos tijolos de barro e a outra o valor para a compra do terreno ao lado de Dohnavur.⁴¹

A mãe de Amy Carmichael foi até a Índia para visitá-la, ficou no campo missionário por mais de um ano, trabalhando e aconselhando sobre como cuidar dos bebês, afinal Amy Carmichael não tinha muita experiência nessa área. Apesar de todos os ensinamentos e esforços da mãe para ajudar, alguns dos bebês chegavam doentes e debilitados a Dohnavur e acabavam não resistindo. Três bebês morreram em um curto período, o que deixou todos da família entristecidos.⁴²

Ao longo dos anos o trabalho em Dohnavur desenvolveu-se de maneira crescente, várias meninas de todas as idades foram entregues aos cuidados de Amy Carmichael. O complexo em que moravam teve que ser expandido para abrigar as mais de 100 pessoas que viviam ali. A família e a alegria do lugar cresciam constantemente. Entretanto, notícias tristes também faziam parte da rotina de Amy Carmichael: problemas judiciais envolvendo as crianças

³⁹ BERGE, 2018, p. 153-157.

⁴⁰ BERGE, 2018, p. 163-166.

⁴¹ BERGE, 2018, p. 166-168

⁴² BERGE, 2018, p. 168-170

regatadas, a morte de seu grande amigo e colega de ministério Thomas Walker, a morte de sua mãe na Inglaterra e a morte de Ponnammal, uma das integrantes do Grupo Estrelado e grande amiga de Amy Carmichael.⁴³

A tristeza envolvendo todos os ocorridos não impediu Amy Carmichael de continuar. Ela apegou-se à sua fé em Deus e prosseguiu, pois tinha muito trabalho a ser feito em Dohnavur. Algumas pessoas ao saberem de todo o seu empenho juntaram-se a ela para auxiliar no cuidado das crianças e na direção da escola para meninas.⁴⁴

Até então, o trabalho em Dohnavur era realizado somente com meninas, mas certo dia, um menino, também resgatado de um templo hindu, foi entregue para Amy, e é claro que ela não iria recusá-lo. Apesar da grande dificuldade com a cultura do local que não aceitava a ideia, Amy Carmichael construiu um local para abrigar os meninos que também seriam parte da família.⁴⁵

Além de dedicar tempo para cuidar e amar as crianças, Amy Carmichael gostava muito de escrever. Registava tudo que acontecia em seu diário e escrevia boletins informativos que eram enviados para diversos países. Tais escritos, fizeram com que Amy Carmichael e o trabalho em Dohnavur ficassem conhecidos em vários lugares do mundo. Aos 52 anos ela recebeu a medalha Kaiser-i-Hind do governador britânico da localidade, era uma forma de reconhecer os serviços que ela prestava aos indianos. Inicialmente ela pensou em recusar a medalha por não se achar merecedora, mas por fim, foi convencida a aceitar.⁴⁶

O trabalho com os meninos foi crescendo, e viu-se a necessidade de homens para auxiliar na criação deles. Depois de alguns anos, dois irmãos mudaram-se para Dohnavur para liderar o grupo masculino da família. Um deles era médico e prestava atendimentos de saúde para a comunidade dentro de uma cabana muito pequena, por isso ele e Amy Carmichael passaram a orar muito para que fosse possível a construção de um hospital.⁴⁷

Amy Carmichael planejava a construção de um hospital completo, com enfermaria, salas de operação, maternidade, uma sala de oração e espaços separados para o atendimento de indianos das aldeias vizinhas que seguiam rigorosamente a divisão das castas. A resposta das orações sobre a construção chegou de uma forma um pouco diferente do que se esperava. Uma oferta foi recebida, mas para construir uma casa de oração e não um hospital. Amy Carmichael orou e entendeu da parte de Deus que depois que a casa de oração fosse construída Ele providenciaria os recursos para a construção do hospital.⁴⁸

E assim ocorreu, depois de pronta a casa de oração, de pouco em pouco foram chegando as ofertas para a construção do hospital. Este, depois de pronto, além de atender pessoas de diferentes lugares, também servia para que os jovens que ainda viviam em Dohnavur tivessem

⁴³ BERGE, 2018, p. 173-186

⁴⁴ BERGE, 2018, p. 186-188.

⁴⁵ WHITE, Lisa Beth. **“Ammal” of orphans and holiness author.** Disponível em: <https://www.bu.edu/missiology/missionary-biography/c-d/carmichael-amy-beatrice-1867-1951/>. Acesso em: 22 out. 2020.

⁴⁶ BERGE, 2018, p. 92-93.

⁴⁷ BERGE, 2018, p. 194

⁴⁸ BERGE, 2018, p. 195-198

a oportunidade de aprender uma profissão, pois em outros trabalhos seriam rejeitados por terem rompido com a casta.⁴⁹

Quando tinha 63 anos de idade, Amy Carmichael foi visitar a reforma de uma casa que seria o novo posto médico da aldeia vizinha, durante a visita na obra ela tropeçou e caiu dentro de um buraco, a dor foi instantânea, ela havia quebrado a perna, torcido o tornozelo e machucado as costas. Precisou ser transportada por um caminhão até outra cidade para ser atendida por um ortopedista. Aos poucos sua perna foi melhorando, mas suas costas não, os médicos de Dohnavur a avaliaram e descobriram que sua coluna tinha sido afetada de maneira que Amy Carmichael ficaria aleijada pelo resto da vida, ela conseguia dar poucos passos e logo precisava voltar para a cama, devido às fortes dores.⁵⁰

Mesmo acamada em seu quarto, Amy Carmichael ainda se envolvia com a liderança da família Dohnavur, mas passava maior parte do tempo lendo e escrevendo livros sobre as histórias vividas na Índia, o país que ela amava de todo coração. Neste período de vinte anos que esteve de cama, Amy Carmichael escreveu 13 livros, além de poemas, músicas e milhares de cartas que foram enviadas por todo o mundo.⁵¹

Aos poucos Amy Carmichael foi ficando cada vez mais fraca, então, aos 83 anos, em 18 de janeiro de 1951, ela partiu. Antes de falecer ela havia combinado com a família Dohnavur que não queria nenhuma lápide, e assim como as crianças que faleciam, ela deveria ser enterrada no “jardim de Deus”, nome que dera ao cemitério de Dohnavur. Seu pedido foi parcialmente atendido, ela foi enterrada no jardim, e naquele lugar colocaram uma fonte de água para passarinhos com uma placa escrito *Amma* (mãe), forma como todos amavam chamá-la.⁵²

O maior legado deixado por Amy Carmichael foi o amor que tinha por Deus e pelas pessoas, pois foi isso que a levou a criação da comunidade Dohnavur Fellowship para abrigar centenas de crianças. Além disso ela escreveu em torno de 65 livros que ficaram conhecidos em diversos países. Dohnavur Fellowship existe até os dias de hoje e trabalha atendendo crianças na área espiritual, educacional e na saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Amy Carmichael é um grande exemplo de força e determinação de quem sempre esteve em total dependência de Deus. Assim como o Senhor Ihe prometera, ela nunca ficou sozinha, teve centenas de pessoas ao seu redor e dedicou sua vida a amá-los. Inúmeras vidas de meninos e meninas foram salvas da exploração através da comunidade Dohnavur Fellowship, ou com Amy Carmichael preferia chamar “*A Família Dohnavur*”, pois ela considerava todos como seus filhos, e era uma verdadeira *Amma* para cada um deles. O amor de Cristo transbordava em sua vida e alcançava todos que estavam ao seu redor.

⁴⁹ BERGE, 2018, p. 194-198.

⁵⁰ **UNA vida cambiada por la oración.** Assunção: Radio iglesia. Disponível em: <https://radioiglesia.com/reflexiones/924-una-vida-cambiada-por-la-oracion>. Acesso em: 22 out. 2020.

⁵¹ BERGE, 2018, p. 199-203.

⁵² DAVEY, 2013, p. 6.

Apesar das mais diversas dificuldades e desafios encontrados em ambos os campos missionários ela nunca deixou de confiar em Deus e trabalhar arduamente em sua obra, pois seus propósitos estavam firmados em cumprir a vontade Dele. Amy Carmichael sempre esteve ciente de que todas aquelas pessoas necessitavam conhecer o amor salvador de Jesus Cristo, e se dispôs inteiramente a cumprir essa missão.

A vida e a história de Amy Carmichael é realmente inspiradora, uma amostra clara do agir de Deus através de pessoas. A missionária colocou-se a total disposição do Senhor, e essa foi a razão de seu ministério ter se tornado tão frutífero e conhecido em todo o mundo.

REFERÊNCIAS

BENGE, Janet; BENGE, Geoff. **Amy Carmichael**: resgatadora de joias preciosas. São Paulo: Shedd, 2018.

BERNADELLI, S. **Olhos azuis**: Amy Carmichel. São Paulo, 13 mai. 2010. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/artigos/2412885>. Acesso em: 22 out. 2020.

BYRNE, Angela. **Amy 'Amma' Carmichael, 1867-1951**. Disponível em: <https://www.herstory.ie/news/2019/5/22/amy-amma-carmichael-missionary>. Acesso em: 22 out. 2020.

DAVEY, Stephen. **Sabedoria para o coração**: Amy Carmichael. 22 set. 2013. Disponível em: www.twr360.org. Acesso em: 05 out. 2020.

LUZ, Vinícios. **Amy Carmichael**. 25 fev. 2019. Disponível em: [http://familialuz.org/amy-carmichael/#:~:text=Amy%20Carmichael%20\(1867%2D1951\),sobre%20o%20trabalho%20mission%C3%A1rio%20l%C3%A1](http://familialuz.org/amy-carmichael/#:~:text=Amy%20Carmichael%20(1867%2D1951),sobre%20o%20trabalho%20mission%C3%A1rio%20l%C3%A1). Acesso em: 22 out. 2020.

MURRAY, Jocelyn. **Carmichael, Amy Beatrice**. New York, 1998. Disponível em: <https://www.bu.edu/missiology/missionary-biography/c-d/carmichael-amy-beatrice-1867-1951/>. Acesso em: 22 out. 2020.

SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. **Bíblia Sagrada**. Revista e Atualizada no Brasil. 2.ed. Barueri: SBB, 1993.

UNA vida cambiada por la oración. Assunção: Radio iglesia. Disponível em: <https://radioiglesia.com/reflexiones/924-una-vida-cambiada-por-la-oracion>. Acesso em: 22 out. 2020.

WALKER, Christopher. **A bondosa sequestradora de crianças**. 20 fev. 2018. Disponível em: <https://www.revistaimpacto.com.br/biblioteca/bondosa-sequestradora-de-criancas/>. Acesso em: 05 out. 2020.

WATTERSON, R. A. **Biografia missionária**: Amy Carmichael, 13 dez, 2013. Disponível em: <https://ministerio-c-adolescentes.blogspot.com/2013/12/biografia-missionaria-amy-carmichael.html>. Acesso em: 22 out. 2020.

WHITE, Lisa Beth. **“Ammai” of orphans and holiness author.** Disponível em:
<https://www.bu.edu/missiology/missionary-biography/c-d/carmichael-amy-beatrice-1867-1951/>. Acesso em: 22 out. 2020.

Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

CHARLES THOMAS STUDD: UM EXEMPLO DE ENTREGA, DEDICAÇÃO E OBEDIÊNCIA TOTAL

Charles Thomas Studd: an example of delivery, dedication and total obedience

Ramiro Martins Soero¹

RESUMO

O presente artigo apresentou a história da vida do missionário Charles Thomas Studd, bem como seus trabalhos realizados e suas contribuições na história de missões. O missionário Studd foi um exemplo de entrega de vida total a serviço de Deus. A história de Studd não se deteve apenas em um país, mas passa pela China (seu primeiro local de atuação como missionário fora do país de origem), Índia, Inglaterra (seu país de origem) e África (seu último trabalho e onde passou seus últimos anos de vida). Além dos aspectos sobre sua missão a escrita do artigo também trouxe detalhes da vida de Charles Thomas Studd que envolvem família, sua conversão e as dificuldades que vivenciou.

Palavras-chave: Biografia. Missionário. Studd.

ABSTRACT

The present study presented the life history of the missionary Charles Thomas Studd, as well as his labors and contributions in the missions' history. Studd was an example of total life surrender to serve God. The history of Studd does not stop only in one country but passes through China (his first working place as missionary out of his birth country), India, England (his birth country) and Africa (his last work and where he passed his last life years). Beyond the aspects about his mission this article also brought details of Studd's life involving in family, his conversion and the difficulties he endured.

Keywords: Biography. Missionary. Studd.

¹ O autor é formado em Teologia na Faculdade Batista Pioneira em Ijuí/RS. E-mail: soeroramiro@gmail.com

INTRODUÇÃO

A missão de proclamar as Boas Novas é do próprio Deus, porém o privilégio em poder participar dessa missão de falar do Evangelho à toda criatura em todo lugar é de cada cristão. Claro que, mesmo sendo a missão de Deus, o próprio Senhor Jesus comissionou os seus discípulos, de acordo com o relato de Mateus 28.18-20, e isso torna essa missão também uma ordenança para todo aquele que crê em Cristo. Nesse pensamento de que cristãos cumprem um propósito, uma missão, surge o termo “missionário”.

Um missionário é aquele que entende que seu propósito aqui neste mundo é muito maior. O missionário tem sua vida transformada por Deus e sua mente voltada em concordância à Sua vontade mesmo que para isso tenha que enfrentar muitas dificuldades, tenha que mudar de país, aprender uma língua, aprender costumes ou colocar a mão na massa. Cada cristão é um missionário. Esses dois termos não podem estar dissociados, pois se uma pessoa se diz cristã, ou seja, tocada pelo Espírito Santo e comprometida a obedecer Jesus, tendo-o como único Senhor e Salvador, a Grande Comissão também compete a ela.

Conhecer a história de vida de um missionário não é apenas um exercício de observação, mas um aprendizado a respeito do que Deus fez, faz, e ainda pode fazer na vida daqueles que obedecem às ordens do Senhor. Por isso, conhecer os fatos que Charles Thomas Studd vivenciou é um aprendizado para todo crente que deseja observar na história um exemplo dessa obediência e submissão à vontade de Deus. Os pontos que seguem apresentarão a vida deste missionário, desde o período anterior a sua chamada, bem detalhes do período e dos lugares que trabalhou.

1. CHARLES THOMAS STUDD: SUA VIDA E FAMÍLIA ANTES DA MISSÃO

Charles Thomas Studd demonstrou com a sua vida de que a decisão de seguir a Cristo era mais importante do que a fama e o dinheiro. Conheceu a Cristo na adolescência, sendo exemplo em todas as suas ações, onde quer que estivesse.

Kynaston, George e Charles Thomas Studd eram os chamados três irmãos do críquete e jogavam juntos no XI de Eton College (“XI” é a equipe de críquete designada assim por ter onze jogadores). Esses três irmãos eram os filhos mais velhos de Edward Studd. Edward Studd e Dorothy Sophia Studd, sua segunda esposa, eram os pais de Charles Thomas Studd.²

Charles Thomas Studd nasceu no dia 2 de dezembro de 1860 na cidade de Spratton, Inglaterra. No dia 7 de abril de 1888, Charles Thomas Studd se casou com Priscilla Livingstone Stewart, em Tientsin, China. Na China nasceram quatro filhas, da mais velha à mais nova: Grace, Dorothy, Edith e Pauline. Charles Thomas Studd e Priscilla Livingstone tiveram também

² GRUBB, Norman. **O homem que obedecia**: biografia de Carlos Studd. Tradução de Orlando Boyer. 3.ed. Rio de Janeiro: Empreendimentos Evangélicos, 1968, p. 17.

um filho homem na África, mas que sobreviveu apenas um dia³ e outro menino na Inglaterra que sobreviveu somente dois dias.⁴

A conversão da família Charles Thomas Studd começou primeiramente pela vida do pai de Charles Studd. Um rico fazendeiro, chamado Vincent, e grande amigo do pai de Charles Thomas se converteu ao assistir um culto realizado por Dwight Lyman Moody e Ira David Sankey, feito dentro de um teatro na cidade de Dublin, Irlanda. Após Vincent ter aceito Jesus como Senhor e Salvador no apelo, ele convidou Edward Studd para ir em uma próxima ocasião assistir ao culto de Moody também.

Ao ser proposta a ida ao teatro, desta vez em Londres, Edward Studd sabia que lá estavam Moody e Sankey e relutou em ir, porém Vincent insistiu e os dois foram ao culto. O pai de Charles Thomas ficou com os olhos vidrados em Moody durante todo o sermão e, logo após o término, disse para Vincent que gostaria de voltar outro dia para ouvi-los mais uma vez. Enfim, no ano de 1877⁵, Edward Studd também aceitou Jesus Cristo como Senhor e Salvador.⁶

Depois de sua conversão, seu maior objetivo era que outras pessoas também conhecessem do amor de Jesus, principalmente seus filhos. Por causa disso convidava sempre que possível os homens que falavam nos cultos de domingo para pernoitar em sua casa. Dia após dia perguntava a cada um dos filhos se já haviam se convertido. Aconteceu que, em 1878 um desses homens que pernoitou na casa da família Studd, chamado William, confrontou Charles Thomas com o Evangelho, citando o texto de João 3.16, e este acabou por se converter.⁷ O homem havia feito o mesmo confronto particular com os demais irmãos no mesmo dia sem que nenhum soubesse do encontro do outro.⁸ A partir daquele dia, a vida de Charles Thomas e seus irmãos havia se transformado para sempre.

Em 1879 o pai de Charles Thomas Studd morreu deixando um testemunho incrível de um servo de Deus que em dois anos fez muito mais que outros fariam em vinte anos.⁹ Após isso, os três irmãos do críquete conquistaram um recorde em Cambridge, sendo George capitão do XI em 1882, Charles em 1883 e Kynaston em 1884. Kynaston, o mais velho, destacava-se em testemunhar do Senhor Jesus Cristo entre os jogadores.¹⁰

Charles Thomas Studd, infelizmente, passou seis anos de sua vida desviado. Porém, depois que seu irmão George ficou muito enfermo, Charles Thomas Studd foi profundamente tocado pela testemunho que seu irmão mostrava ao querer apenas a Bíblia e o Senhor Jesus.

³ GRUBB, 1968, p. 89.

⁴ ROSS, Dorothy. **C. T. Studd Chronology of Life**. [S.l.]: 2011. Disponível em: <https://www.wholesomewords.org/missions/biostudd4.html>. Acesso em: 16 nov. 2018.

⁵ BACH, Thomas John. **Charles T. Studd, Who Gave Wealth and Health for Christ**. [S.l.]: 2011]. Disponível em: <https://www.wholesomewords.org/missions/biostudd5.html>. Acesso em: 15 nov.2018.

⁶ GRUBB, 1968, p. 11-14.

⁷ ROSS, disponível em: <https://www.wholesomewords.org/missions/biostudd4.html>. Acesso em: 15 nov. 2018.

⁸ GRUBB, 1968, p. 19.

⁹ GRUBB, 1968, p. 16.

¹⁰ GRUBB, 1968, p. 21-29.

Algum tempo depois a saúde de George foi restaurada e Charles Thomas Studd assistiu a uma pregação de Moody na qual teve a alegria na salvação renovada.¹¹

Dedicou-se a testemunhar a seus colegas sobre Cristo e alcançou muitas almas para Jesus entre os universitários durante certo tempo. Passou a ter um desejo diferente em seu coração, um interesse maior pelas almas, então orou a Deus para que mostrasse qual era a Sua vontade. A revelação e decisão de que iria para a China foi tomada mesmo que nunca tivesse pensado em sair do país. Até mesmo sua família inicialmente foi contra sua decisão, todavia isso não o impediu.¹²

2. CHARLES THOMAS STUDD NO CAMPO MISSIONÁRIO

Assim como foi a sua vida de atleta, buscando os melhores resultados e novos desafios, Charles Thomas Studd também se envolveu no campo missionário de coração e mente. Não parou em um desafio e foi além em todas as suas abordagens. Chegou onde poucos chegaram, fruto da sua obstinação e convicção. Os pontos que seguem trarão um pouco desse trabalho missionário em alguns dos locais que passou.

2.1 A missão de Charles Thomas Studd na China

Charles Thomas Studd e outros seis alunos talentosos de Cambridge firmaram também um compromisso de missões e fizeram um voto para viajarem juntos à China com o objetivo de trabalhar na missão do interior da China.¹³ Era um grupo único, pois formava-se pelo campeão nacional de críquete, pelo remo chefe do Bote de Cambridge, o remo chefe de um outro bote, um guarda Dragões e um oficial da Artilharia Real. Grupo tão diferenciado que até a Rainha Vitória se agradou de receber um exemplar do livrinho contendo seus testemunhos.¹⁴ A sua peculiaridade não estava apenas no fato de serem universitários de Cambridge, talentosos e prodígios em alguma área, se tratava também da renúncia que eles fizeram. Largaram toda a fama e o futuro das suas carreiras para alcançar almas para Cristo.¹⁵

Em fevereiro de 1885, *O Sete de Cambridge* embarcaram. Quando chegaram em Pingyang, na China, se tornaram iguais aos chineses como estratégia de evangelização: roupões de mangas compridas, tranças e saias. Tiveram de se hospedar em pensões imundas, atravessar grandes distâncias em estradas lamacentas e enfrentar várias outras pragas durante sua estada. Apesar de tudo Charles passava grande parte do seu tempo estudando a língua e principalmente tendo comunhão com Deus e a Sua Palavra até nas madrugadas.¹⁶

¹¹ GRUBB, 1968, p. 21-29.

¹² GRUBB, 1968, p. 21-29.

¹³ TUCKER, Ruth A. “...**Até aos confins da Terra**”: uma história biográfica das missões cristãs. Tradução de Neyd Siqueira. 2.ed. São Paulo: Vida Nova, 1996, p. 282.

¹⁴ GRUBB, 1968, p. 31.

¹⁵ GRUBB, 1968, p. 40.

¹⁶ GRUBB, 1968, p. 43.

Foi lá que Charles Thomas Studd foi avisado da herança que seu pai havia deixado, porém, por causa de sua convicção em continuar confiando e dependendo somente de Deus, Charles resolveu doar toda a fortuna em prol de missões. Parte dessa doação foi parar na fundação do Instituto de Moody.¹⁷

Logo após seu casamento com Priscilla Livingstone, os dois foram a uma cidade no interior para iniciar uma obra. Lá sofreram grande hostilidade com os vizinhos, pois estes os culpavam por qualquer coisa de ruim que acontecia. Tal foi a hostilidade que, quando num certo período houve seca, chegaram a jogar tijolos em sua casa. Entretanto, passado o conflito, o trabalho de evangelização juntamente com os cultos começou a surtir efeito, gerando frutos e muitos chineses iam sendo acrescentados à igreja.

Caso especial foi um homem que após um sermão falou a Charles que tudo o que havia dito não passava de bobagem, pois declarava ser ele mesmo aquele que mais quebrava as leis de Deus, fazendo coisas abomináveis, e por isso não tinha como ser salvo. Charles Thomas Studd apresentou-lhe o Evangelho e como o poder de Jesus salva até que o homem se converteu e proclamou o Evangelho na cidade onde havia cometido as suas atrocidades. Sofreu perseguição, levando açoites, mas permaneceu perseverante em sua convicção.¹⁸ Foi na China que Charles Thomas Studd abriu um abrigo para fumantes de Ópio, como o caso do homem do exemplo anterior, e Priscilla teve seu foco no ministério evangelístico com mulheres.¹⁹

Infelizmente, o casal Studd passou por momentos de terrível enfermidade. Em um desses períodos difíceis Charles Thomas Studd quase morreu, havendo relatos de sua esposa a respeito disso em 1893. No ano seguinte saíram da China e partiram para a Inglaterra com uma despedida de grande comoção. Outra dificuldade enfrentada neste regresso foi o início da guerra sino-japonesa.²⁰

Na Inglaterra não ficaram parados. Continuaram perseverantes na missão de falar de Cristo mesmo com o desejo de retornar à China. A saúde de Charles Thomas Studd foi sendo restaurada, porém a de Priscilla não melhorou por um bom tempo, o que não impediu que ela também continuasse a sua missão.

O testemunho dos *Sete de Cambridge* chegou aos Estados Unidos por meio de Kynaston Studd que, convidado por Moody, visitou universidades para falar aos estudantes de lá. O resultado foi incrível, resultando no *Movimento de Voluntários de Estudantes*. Deste surgiu a Junta Missionária de Voluntários Estudantes e depois o Movimento Cristão de Estudantes. Um jovem que posteriormente teve influência mundial, convertido em uma dessas visitas, foi John R. Mott.

Charles também foi convidado em 1896 para ir à América falar nas universidades. Lá muitos estudantes o ouviram e, encantados o procuravam para falar pessoalmente marcando horários e entregando suas vidas a Jesus e Seu propósito.²¹ Passou seis anos de sua

¹⁷ GRUBB, 1968, p. 53-56.

¹⁸ GRUBB, 1968, p. 85.

¹⁹ TUCKER, 1996, p. 283.

²⁰ GRUBB, 1968, p. 93-94.

²¹ GRUBB, 1968, p. 98-105.

vida fazendo conferências em prol do Movimento Voluntário Estudantil, contando sempre com a presença de milhares de estudantes.²²

2.2 A missão de Charles Thomas Studd na Índia

Em 1900, Charles Thomas Studd mudou-se para Tirhut, norte da Índia²³ a pedido de seu pai, Edward Studd, e insistência do velho amigo, Vincent, em que o pedido do falecido amigo fosse atendido. Charles Thomas Studd foi a essa cidade para falar do Evangelho, pois no passado seu pai havia feito grande fortuna na cidade antes de se converter, todavia, após sua conversão, queria voltar para compartilhar do amor de Cristo. Charles Thomas Studd e sua família passaram seis meses de suas vidas atuando naquela cidade.

Passados os seis meses no norte da Índia, a família Charles Thomas Studd se mudou para o Sul, para Ootacamund. Lá Charles Thomas Studd atuou como pastor da Igreja Unida até 1906 com o apoio da Sociedade de Evangelização Anglo-Indiana, trabalhando com todo o tipo de pessoa, de fazendeiros a soldados. Teve contato inclusive com Lady Amphill e Lord Amphill, governador de Madras, que também havia cursado na Universidade de Eton. A afeição do Lord era tanta por Charles Thomas Studd que o convidou muitas vezes para visitá-lo. Até no momento em que Charles Thomas Studd passou por crises de asma, o governador, em sua própria casa, dispunha de seu próprio médico para cuidá-lo.

Foi na Índia que suas quatro filhas se converteram e, quando o casal decidiu que era hora de deixar a Índia e retornar à Inglaterra. Às meninas pediram pelo batismo e o próprio pai o realizou. O batismo ocorreu num dia frio em uma caixa forrada de zinco (que estava vazando) dentro de um buraco cavado em um canteiro. Mesmo com todos os empecilhos as meninas ficaram muito contentes e houve grande alegria com todos os presentes no evento.²⁴

Mesmo com todas essas obras, Charles Thomas Studd não ficou satisfeito com o modo que estava vivendo na Índia, sem trabalhar na evangelização missionária direta tão intensamente como fazia na China. Ironicamente, os problemas de saúde, principalmente a asma, levaram mais uma vez a família retornar à Inglaterra onde Charles Thomas Studd retomou seu ministério de conferências, embora não estivesse sentindo-se totalmente centrado na vontade de Deus.²⁵

2.3 A missão de Charles Thomas Studd África

No ano de 1908, em Liverpool, Charles Thomas Studd pensava sobre voltar à Índia quando viu um anúncio um tanto cômico, declarando: *“Canibais querem missionários”*. Curioso, Charles Thomas Studd entrou no recinto no qual Karl Kumm testemunhava de suas experiências na África. Neste culto, Charles Thomas Studd sentiu-se envergonhado e desafiado a ir para o coração da África.

²² TUCKER, 1996, p. 283.

²³ ROSS, disponível em: <https://www.wholesomewords.org/missions/biostudd4.html>. Acesso em: 15 nov. 2018.

²⁴ GRUBB, 1968, p. 109-115.

²⁵ TUCKER, 1996, p. 283.

Sua decisão em ir para o continente africano foi totalmente contestada pelos doutores, devido à saúde pela junta de missões, por medo de colocar a vida de Charles Thomas Studd em risco (pois já tinha seus 50 anos) e pela sua família, incluindo Priscilla que estava na Inglaterra com problemas cardíacos. Como a Junta não prestou ajuda para a viagem, Charles Thomas Studd enfrentou problemas financeiros para realizar tal missão.

Charles Thomas Studd, de maneira planejada com Karl Kumm, tentou ir duas vezes para a África. Na primeira vez que tentou ir foi atacado por malária e teve de ficar acamado até se recuperar. Na segunda vez que tentou não conseguiu juntar dinheiro para cobrir os custos, por isso não conseguiu ir mais uma vez.

Mesmo sozinho e sem recursos, Charles Thomas Studd não desistiu da missão que Deus havia falado tão forte em seu coração. Após um culto, um homem que Charles Thomas Studd nunca havia visto, lhe entregou uma quantidade em dinheiro. A quantidade em si era mínima e não iria custear a passagem, mas a alegria de Charles Thomas Studd foi gigantesca ao ver que Deus estava cuidando de sua ida para África. Não se tem detalhes de como exatamente Charles Thomas Studd conseguiu o restante para que pudesse ir, todavia Deus providenciou.²⁶

Sozinho, missão de Charles Thomas Studd embarcou no dia 15 de dezembro de 1910 rumo à cidade de Cartum e de lá para o sul do Sudão. Passado mais ou menos um ano de exploração e reconhecimento, missão de Charles Thomas Studd foi acometido mais uma vez por malária e teve de voltar para a Inglaterra. No ano seguinte, planejou sua nova ida para a África, fundando a *Missão para o Coração da África* (MCA), sendo ele o primeiro presidente.²⁷

Agora com um ajudante, Alfred Buxton, (filho do Rev. Barclay Buxton, um antigo colega dos tempos em que cursava em Cambridge)²⁸, que mais tarde tornou-se genro de missão de Charles Thomas Studd, em 1913 começou sua aventura no Congo Belga, continente africano. Mesmo com notícias de que sua esposa havia enfrentando mais complicações cardíacas, missão de Charles Thomas Studd não voltou. Tinha seu foco na missão da África de maneira integral, voltando para a Inglaterra apenas mais uma vez para conseguir mais pessoas para trabalhar na África, sendo que nesse retorno viu Priscilla em ótimas condições e muito ativa.²⁹

No dia 16 de outubro de 1913 chegaram em Niangara, coração da África. Após muitos contras ao seu estabelecimento nesta cidade foram até Nala, mas o problema continuou. A missão de Charles Thomas Studd então pediu uma concessão do governo para se estabelecer ali e também em Niangara. No fim das contas os dois locais foram cedidos. O local que escolheram em Niangara era desabrigado e puderam começar pela limpeza do local e construção da primeira casa de missão que foi chamada "*Palácio de Buckingham*". Nala foi o local que inclusive ocorreu o primeiro culto de batismo realizado por Alfred Buxton com doze candidatos. Em Niangara também houve um culto de batismo com dezoito candidatos no dia 19 de junho de 1915 na ausência de missão de Charles Thomas Studd (que estava na Inglaterra neste período).

²⁶ GRUBB, 1968, p. 120-123.

²⁷ ROSS, disponível em: <https://www.wholesomewords.org/missions/biostudd4.html>. Acesso em: 18 nov. 2018.

²⁸ GRUBB, 1968, p. 139.

²⁹ TUCKER, 1996, p. 283-284.

Nos tempos que Alfred e Charles passaram juntos enfrentaram alguns problemas. As dificuldades manifestaram-se tanto na saúde (foram acometidos de febre), dinheiro, comida (tendo até mesmo que caçar o que comer), animais perigosos, idioma, dificuldade para dormir por causa de pernilongos e outras espécies de insetos. Também tiveram momentos de alegria na simplicidade, como quando conseguiram comprar batatas em uma vila com um homem pelo preço de botões de camiseta e quando receberam a hospitalidade de um outro homem que lhes ofereceu uma sopa fazendo-os se sentirem renovados.³⁰

Quanto a língua conseguiram quebrar a barreira focando em um dialeto descoberto, o bangala, utilizado para a comunicação comercial entre as tribos e até mesmo de conhecimento de brancos para traficar africanos. Embora houvesse a discordância entre outros missionários de outras juntas em focar nessa língua, missão de Charles Thomas Studd e Alfred foram apoiados pelo Rev. Kilgour D. D., que era secretário redator da Sociedade Bíblica e depois pelos eruditos da Religious Tract Society. Mais tarde foram produzidos o “*Vocabulário Bangala*”, o *Velho Testamento* e o *Novo Testamento* neste dialeto, utilizado por pelo menos seis juntas, inclusive as que antes não apoiavam.³¹

Já em tempos de Guerra Mundial, missão de Charles Thomas Studd viajou uma última vez, em 1914, para a Inglaterra pedindo para que mais pessoas se levantassem e ouvissem chamado à África. Nesses dias o próprio Charles Thomas Studd se achava fraco e sofrido pelo tempo e saúde. Tinha repetidos casos de febre intensa e mesmo assim permanecia realizando várias pregações de até duas horas, uma atrás da outra, e viajando seguidamente de uma cidade à outra.³²

Em julho de 1916³³ retornou à missão na África com um grupo de oito pessoas, ainda sem o acompanhamento da esposa Priscilla Studd, porém tendo até mesmo a participação de sua filha Edith que se casou com Alfred Buxton assim que chegaram no continente africano.³⁴ Depois de trabalhar por volta de seis anos com seu sogro, Alfred retornou com sua esposa, Edith, sua filha nascida na África, Susan, e mais alguns missionários para a Inglaterra. Em um gesto muito bonito, o genro pediu para que Charles Thomas Studd impusesse suas mãos nele e orasse. Charles Thomas Studd concordou em fazê-lo se Alfred subisse em uma cadeira. Assim que o mais novo se posicionou, Charles Thomas Studd impôs suas mãos nos pés dele e orou. A relação entre eles, como o próprio Charles Thomas declarava, era como a de Paulo e Timóteo, servindo juntos no Evangelho, além do excelente cuidado que Charles Thomas diz ter recebido do genro durante as viagens, principalmente durante os períodos de enfermidade.³⁵

Gilbert Barclay, marido de Dorothy, juntou-se a MCA em 1919 que depois mudou o nome para *Cruzada de Evangelização Mundial*. Atuou como diretor ajudando muito sua sogra,

³⁰ GRUBB, 1968, p. 139-144.

³¹ GRUBB, 1968, p. 149-159.

³² GRUBB, 1968, p. 149-159.

³³ GRUBB, 1968, p. 149-159.

³⁴ ROSS, disponível em: <https://www.wholesomewords.org/missions/biostudd4.html>. Acesso em: 18 nov. 2018.

³⁵ GRUBB, 1968, p. 180-182.

Priscilla Studd.³⁶ Em 1920, Pauline e seu marido Norman Grubb foram enviados para o coração da África juntamente com mais recrutas. Alfred Buxton retornou à África para assumir o trabalho em Nala, em 1921, e Charles se dirigiu a província de Ituri, ao sul de Nala.³⁷

2.4 Enfrentamentos ao final da jornada na vida de Charles Thomas Studd

A sede da missão na África foi mudada para Ibambi, na província de Ituri em 1922. Havia tempos que, por causa de seu trabalho, Charles Thomas Studd recebera o apelido “*Bwana Mukubwa*” que significava “Grande Chefe Branco”.³⁸

Durante os anos que se sucederam de missão na África os missionários enfrentaram grande dificuldade. Todavia desta vez a dificuldade era espiritual, pois o progresso em evangelizar mais pessoas e batizá-las se fazia com sucesso, porém havia grande problema na permanência e constância dos nativos em santidade, segundo a opinião de Charles Thomas. Os africanos da região eram muito acostumados com vícios e, por exemplo, o adultério era visto como algo normal. Precisou haver uma ênfase maior na conduta em santidade e Charles Thomas Studd a fez intensamente.

Charles Thomas Studd insistia muito em relação ao caráter “santidade”, que até mesmo houve um grupo em oposição oculta à liderança de Charles Thomas Studd. O fim resultou na decisão de Charles Thomas em despedir dois missionários (o casal Alfred e Dorothy)³⁹ e outros até renunciaram o cargo.⁴⁰ Felizmente houveram várias reuniões de oração entre os missionários juntamente com Charles Thomas Studd que culminaram em outras bênçãos: o arder por falar de Jesus ressurreto, o ânimo e o amor sacrificial para andar quilômetros a fim de salvar almas.⁴¹

Charles Thomas Studd trabalhava até 18 horas por dia e não tolerava que demais companheiros fizessem menos, por causa disso era tão rígido em seu proceder na missão que as próprias filhas e genros achavam difícil trabalhar com ele. Norman escreveu a respeito disso: “Não havia descanso... nenhuma diversão, folga ou recreação”. Também descreveu que em uma ocasião sugeriu que os missionários e os africanos realizassem reuniões especiais de oração no que Charles Thomas Studd respondeu: “Não acredito em oração nas horas de trabalho. Vamos fazer uma reunião às quatro da madrugada”.⁴²

Priscilla Studd viajou para o Congo Belga, em 1928, a fim de visitar seu marido que não via desde 1916, passando 15 dias ao lado dele. Teve de retornar logo porque era requisitada em seus ofícios e no ano seguinte morreu durante uma viagem para a Espanha. Neste ano Charles Thomas Studd completou a tradução do Novo Testamento e Salmos em Kingwana,

³⁶ GRUBB, 1968, p. 198.

³⁷ ROSS, disponível em: <https://www.wholesomewords.org/missions/biostudd4.html>. Acesso em: 19 nov. 2018.

³⁸ GRUBB, 1968, p. 187.

³⁹ TUCKER, 1996, p. 286.

⁴⁰ GRUBB, 1968, p. 207-208.

⁴¹ GRUBB, 1968, p. 214.

⁴² TUCKER, 1996, p. 284-286.

outra língua da região. Além disso, sofreu com problemas cardíacos, contraiu malária, sofreu disenterias e de asma.⁴³

Em 1930, Charles Thomas Studd foi honrado pelo rei da Bélgica por seu trabalho realizado no Congo, constituindo-o como “*Chevalier of the Royal Order of the Lion*”. No ano seguinte, 16 de julho de 1931, Charles Thomas Studd, o Grande Chefe Branco, morreu em Ibambi devido a pedras na vesícula não tratadas.⁴⁴

Mesmo com os problemas passados, devido a sua rigidez como missionário e alto padrão para a contratação de recrutas ter levado o comitê nacional não mais apoiá-lo, Charles Thomas Studd e Alfred não perderam as esperanças. Inclusive anos depois da morte de Charles Thomas Studd a Cruzada de Evangelismo Mundial afirmou ter visto um crescimento notável de missionários.⁴⁵

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vida de Charles Thomas Studd foi notavelmente uma servidão fiel à vontade de Deus. Sua submissão e sensibilidade ao chamado e as tarefas as quais realizou são dignas da atenção dos crentes em Jesus, pois foi um homem focado que não deixava nenhum fator externo tirar o seu objetivo central e seu arder pelas almas ainda não resgatadas esfriar.

A primeira coisa a se notar de Charles Thomas Studd e sua obediência foi o negar a si mesmo, afastando-se de todo os seus bens e partindo em serviço. Tanto na China em sua primeira missão evangelística com mais seis jovens; na Índia onde suas filhas foram batizadas completando uma família inteiramente dedicada a Jesus; na própria Inglaterra motivando e desafiando estudantes ao chamado do Evangelho; e na África nos seus últimos anos de vida evangelizando os canibais, Charles Thomas Studd mostrou fé até nos momentos onde muitos foram contra seu modo de agir.

Entretanto, Charles Thomas Studd também teve suas falhas ao longo da caminhada, o que também provocou desavenças entre ele e seus companheiros de missão. Todavia, as falhas também servem de aprendizado hoje para o crescimento daqueles que buscam conhecer a história desse missionário e querem evitar cometer os mesmos deslizes.

Apesar das dificuldades e discordâncias, no fim tudo era resolvido sendo levado ao trono de Deus em prol de cumprir o papel de missionário com sucesso. Assim, entregando tanto sua fama, carreira, bens, tempo e saúde, Charles Thomas Studd foi a personificação de obediência, perseverança, fé, dependência divina, zelo, dedicação e, principalmente, amor pelos perdidos.

REFERÊNCIAS

BACH, Thomas John. **Charles T. Studd, Who Gave Wealth and Health for Christ**. [S.l.: 2011]. Disponível em: <https://www.wholesomewords.org/missions/biostudd5.html>. Acesso em: 15 nov.2018.

⁴³ GRUBB, 1968, p. 230-231.

⁴⁴ ROSS, disponível em: <https://www.wholesomewords.org/missions/biostudd4.html>. Acesso em: 19 nov. 2018.

⁴⁵ TUCKER, 1996, p. 286-287.

GRUBB, Norman. **O homem que obedecia**: biografia de Carlos Studd. Tradução de Orlando Boyer. 3.ed. Rio de Janeiro: Empreendimentos Evangélicos, 1968.

ROSS, Dorothy. **C. T. Studd Chronology of Life**. [S.l.]: 2011. Disponível em: <https://www.wholesomewords.org/missions/biostudd5.html>. Acesso em: 15 nov.2018.

TUCKER, Ruth A. “...**Até aos confins da Terra.**”: uma história biográfica das missões cristãs. Trad. Neyd Siqueira. 2.ed. São Paulo: Vida Nova, 1996.

Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

WILLIAM CAMERON TOWNSEND: UM DOS MAIORES MISSIONÁRIOS DOS ÚLTIMOS SÉCULOS

William Cameron Townsend: one of the greatest missionaries of the last
centuries

Samuel Cristian Hein¹
William dos Reis Loureiro²

RESUMO

O trabalho biográfico mostrou como William Cameron Townsend foi levado a impulsionar a tradução da Bíblia no mundo, sendo considerado por Billy Graham o maior missionário da era atual. Durante a sua vida fundou três grandes organizações: tradutores da Bíblia Wycliffe, SIL e JAARS, todas visando facilitar a tradução da Bíblia no mundo todo, cada uma tendo uma área de atuação. Este artigo apresenta detalhes sobre esses fatos, bem como sobre o nascimento e a infância de Townsend, a ida ao campo missionário e a tradução do Novo Testamento na língua Cakchiquel, elaborada por ele mesmo.

Palavras-chave: Biografia. Missões. William Cameron Townsend.

ABSTRACT

The following biographical work shows how William Cameron Townsend was led to promoting the translation of the Bible in the world, being considered one of the greatest missionaries of the current era by Billy Graham. During his life he founded three major organizations: Wycliffe Bible translators, SIL and JAARS, all of them aiming to facilitate the translation of the Bible worldwide, and each having an area of expertise. This article presents details about those facts, and also about Townsend's birth and childhood, his trip to the missionary field and the translation of the New Testament to the Cakchiquel, elaborated by himself.

¹ O autor é bacharelado em teologia pela Faculdade Batista Pioneira. E-mail: samuelhein@hotmail.com

² O autor é bacharelado em teologia pela Faculdade Batista Pioneira. E-mail: williamreisloureiro@hotmail.com

Keywords: Biography. Missions. William Cameron Townsend.

INTRODUÇÃO

A tradução da Bíblia não começou com Cameron Townsend, muito pelo contrário, era feita há séculos, desde o início da história da igreja cristã. No século XV já havia cerca de trinta traduções da Bíblia, em meados do século XIX mais 34, depois disso inúmeros excelentes tradutores surgiram, como William Carey, Adoniram Judson, Hudson Taylor e mais alguns outros. No entanto, Cameron (Cam) foi quem fez a tradução da Bíblia não ser algo secundário em missões, mas um fator essencial para alcançar o coração do nativo.³

A partir de diversas referências bibliográficas foi possível produzir esse trabalho. Infelizmente há poucos materiais em português sobre o missionário, então o presente trabalho se faz mais um material na língua portuguesa para aqueles que desejam conhecer a vida desse importante missionário.

O fato surpreendente é que William Cameron Townsend, mais conhecido carinhosamente como Tio Cam, não era um missionário como todos os outros, que começaram com um ardente fervor por estudos e alcançar vidas. Inicialmente não gostava de estudar e foi para o campo por influência de um grande amigo e para escapar do cenário de guerra e o “tédio” dos estudos. Mais irônico ainda é que Townsend⁴ teve uma de suas piores notas na faculdade em espanhol.⁵ Ele não era um missionário como os outros e isso fez com que o seu trabalho não fosse como os outros. Ele sempre esteve à frente de seu tempo e teve uma vida notável. No campo foi transformado por diversos acontecimento e decidiu dedicar sua vida à tradução da Bíblia em todas as línguas até o final da sua vida. Ele sonhava alto e seu impacto ministerial também o foi.⁶ Sendo assim, o artigo que segue irá evidenciar a vida de Townsend com destaque para seu nascimento e infância, a ida ao campo missionário, tradução do Novo Testamento na língua Cakchiquel, as instituições que fundou.

1. NASCIMENTO E INFÂNCIA DE WILLIAM CAMERON TOWNSEND

Os primeiros anos de vida de Cameron Townsend foram determinantes e tiveram impacto na sua vida adulta, por isso, será abordado nesse ponto sobre sua vida familiar e alguns acontecimentos importantes de sua infância.

1.1 As bases sólidas e experiências na vida

Townsend nasceu em 1896, na Califórnia. Essa época foi de grande dificuldade econômica no país, pois foi seguida do Pânico de 1893. A dificuldade atingiu a família de

³ TUCKER, Ruth A. **Até os confins da terra**. São Paulo: Vida Nova, 1989, p. 377-278.

⁴ A partir daqui a escrita do nome de William Cameron Townsend será escrito nesta forma mais reduzida.

⁵ ALDRIGE, Fredrick A. *The Development of the Wycliffe Bible Translators and the Summer Institute of Linguistics, 1934-1982*. Escócia: University of Stirling, 2012, p. 26-29.

⁶ WORLD WATCH. **Missionary Biography questions**. 2010. Disponível em: https://1155654.app.netsuite.com/core/media/media.nl?id=6269&c=1155654&h=874b88a49987ff5792df&_xt=.pdf. Acesso em 9 nov. 2020.

Townsend, fazendo com que ele passasse grande parte de sua infância em profunda pobreza. Sua família era de fazendeiros.⁷

Embora houvesse dificuldade na família, nunca faltou uma coisa: vida com Deus. Sua família participava da Igreja Presbiteriana de Clearwater, no entanto, não foi a igreja em si que teve o seu papel fundamental, pois como bem recordou Townsend tempos mais tarde, a igreja era “sem vida”. A grande influência de vida cristã foi seu pai William Hammond Townsend, um homem comprometido com Deus. De acordo com seu irmão Paul, foi seu pai que desenvolveu o caráter religioso na família. Ensinou a confiança em Deus e um forte senso de honestidade e integridade. Não tinha uma pregação dogmática e muito menos fundamentalista, mas sim de um coração que tinha intimidade com o Senhor.⁸

Em julho de 1910, Townsend já tinha 14 anos e iria viajar para Fresno, a fim de visitar seus primos e tios. Passou por seu pai de manhã, o qual estava lendo os seus três capítulos diários da Bíblia, foi se lavar e se aprontou a ajudar seu pai na ordenha. Quando voltaram, tomaram o café da manhã e seu pai pegou a Bíblia para lerem um capítulo. Depois de lerem, cantaram o hino “Sublime Graça”, o qual seu pai cantou com muito fervor. Ele e seu irmão riram, pois seu pai cantava desafinado por causa da sua surdez decorrente de um acidente, mas um olhar de sua mãe foi suficiente. Seu pai terminava sempre os devocionais com uma oração e uma frase: “Que o conhecimento do Senhor cubra a terra assim como as águas cobrem o mar”.⁹

Quando chegaram na casa dos primos, logo saíram para brincar. Fazia muito calor, então foram tomar banho no canal de irrigação. Os primos o convidaram para entrar na água, o problema é que ele não sabia nadar, mas tinha medo de admitir. Pensou que não devia ser tão difícil e pulou na água. Não conseguia subir e demorou para encontrar o chão, conseguiu dar dois impulsos que só deu tempo de pedir ajuda. Em seguida, um dos seus primos o agarrou e o levou para margem, Townsend tossiu engasgado e vomitou a água.¹⁰ Esse momento fez com que ele repensasse sua vida e amadurecesse muito. Começou a se dedicar profundamente a seus estudos, visando ser um dia um professor. Pouco tempo depois seu pai perdeu o emprego e as dificuldades financeiras quase o fizeram ter que abandonar os estudos para trabalhar. Sua irmã adiou o casamento, a fim de trabalhar e ajudar o irmão, o que resultou no término de relacionamento. Townsend sempre tentava ajudar os pais financeiramente e conseguiu um emprego levando alunos para escola em uma carruagem. Townsend se formou como o primeiro de sua classe, graduando-se em licenciatura em 1914.¹¹

⁷ TUCKER, 1989, p. 380.

⁸ ALDRIGE, 2012, p. 25-26.

⁹ BENGÉ, Janet e Geoff. **As boas novas em todas as línguas: a história de Cameron Townsend**. Tradução de Lindinalva Caldas Tramandaré: JOCUM, 2010, p. 15-17.

¹⁰ MISSIONS BOX. **William Cameron Townsend**. 2013. Disponível em: <https://missionsbox.org/missionary-bio/william-cameron-townsend/>. Acesso em: 12 nov. 2020.

¹¹ WORLD WATCH. **Missionary Biography questions**. 2010. Disponível em: https://1155654.app.netsuite.com/core/media/media.nl?id=6269&c=1155654&h=874b88a49987ff5792df&_xt=.pdf. Acesso em: 9 nov. 2020.

2. DIRECIONAMENTOS NA VIDA DE WILLIAN CAMERON TOWNSEND

A infância trouxe bases sólidas, mas o tempo na universidade foi determinante para seu futuro como missionário. Foi onde Deus usou meios e pessoas para direcioná-lo para o campo, por isso, ver-se-á nesse ponto sobre seu ingresso na universidade e os acontecimentos nesse tempo.

2.1 Occidental College

O ingresso na universidade foi fundamental para as decisões de Townsend em sua vida. Os contatos e vivências o ajudaram a organizar seu futuro. A família Townsend sempre quis ver seu filho mais velho longe da fazenda, sua mãe sempre sonhou em ver seu filho fazendo faculdade. Ao concluir o ensino médio, Townsend começou a frequentar o Occidental College em Pasadena, Califórnia, onde estudava para ser pregador. Era um Instituição presbiteriana que oferecia uma ampla educação em artes liberais, onde as ciências eram aliadas com matérias como grego, latim, filosofia e estudo da Bíblia.¹² Durante o tempo na instituição trabalhou em dois empregos: auxiliar no barco a vapor S. S. President e vendedor de revistas.¹³

No segundo ano começou a participar das reuniões do Movimento Voluntário Estudantil (MVE), em que ouvia histórias fascinantes das viagens missionárias transculturais dos alunos, sendo essa a maior influência no seu desejo de viver algo além da Califórnia.¹⁴ Townsend, sem saber, começou a ser despertado para o que seria sua missão futura. Naquele ano seu amigo Robby, entusiasta do MVE, lhe deu um livro sobre o missionário Hudson Taylor, fundador da China Island Mission.¹⁵

Na primeira reunião do MVE que participou, foi questionado do porquê ele queria ser um missionário. Ele havia entrado no MVE pela experiência, e não por outra coisa, sendo assim, levantou-se e foi direto em sua resposta: “Não sei!”¹⁶ Tempos depois foi profundamente tocado quando um missionário, John R. Mott deu uma palavra no “campus” sobre “a evangelização do mundo nesta geração”. As palavras de Mott encontraram o coração de Townsend, que começou a pensar na possibilidade de ser um missionário desde então.¹⁷

Quando Townsend estava no seu penúltimo ano, a Casa da Bíblia de Los Angeles estava à procura de pessoas para venderem Bíblias na América Latina. Como o Senhor havia falado muito com Townsend, ele candidatou-se ao cargo e logo foi aprovado, tendo o seu nome designado para a Guatemala.¹⁸ Quando Townsend contou a sua família sobre seus planos de ser um missionário, seus pais não receberam a notícia com alegria, mas com preocupações,

¹² ALDRIGE, 2012, p. 26.

¹³ BERGE, 2010, p. 23-24.

¹⁴ FRANKLIN, Kirk James. **The Wycliffe Global Alliance: from a U.S. based international mission to a global movement for bible translation.** Pretória: University of Pretoria, 2012, p. 17-18.

¹⁵ ALDRIGE, Fredrick A. **William Cameron Townsend and his philosophy of national involvement in the Summer Institute of Linguistics.** Texas: SIL, 2007, p. 2-3.

¹⁶ ALDRIGE, 2012, p. 28.

¹⁷ WORLD WATCH, disponível em: <https://1155654.app.netsuite.com/core/media/media.nl?id=6269&c=1155654&h=874b88a49987ff5792df&_xt=.pdf>. Acesso em: 9 nov. 2020.

¹⁸ TUCKER, 1989, p. 380.

ademais o mundo era incerto e os EUA estava a ponto de entrar na Primeira Guerra Mundial. Nesse ano foi morar com os pais por questões financeiras. Durante o tempo que estava com eles, Townsend escrevia bilhetes ao seu pai para explicar-lhe seu desejo por missões, pois era a melhor forma devido a surdez de seu pai. Cada vez o pai de Townsend pedia mais detalhes sobre a missão, mas não tinha muitas informações. Certo dia Townsend escreveu: “A maior necessidade está onde se encontram as maiores trevas”. Will Townsend, seu pai, percebeu que seu filho desejava ser resposta de suas próprias orações, quando pedia “que o conhecimento do Senhor cubra a terra como as águas cobrem o mar”.¹⁹

2.2 Uma forte confrontação

A ideia que Townsend tinha de ir para Guatemala foi por água abaixo quando foi convocado para a guerra. Ele sentia o dever de estar na guerra. O diretor da Casa da Bíblia procurou Townsend e informou que uma missionária, Stella Zimmerman, queria falar com ele. Achou desnecessário pois não iria mais para Guatemala, mas atendeu o pedido.²⁰ Ele levou seu amigo Robby para a conversa e se surpreendeu pela idade e aparência da jovem. Ela entusiasmada contou todos os detalhes sobre a missão e perguntou quando Townsend iria. Townsend demorou a responder e seu amigo respondeu que ele não poderia, então ela olhou para Robby como se perguntasse: E você? Ele se apressou em responder que se apresentaria na escola preparatória de oficiais. Indignada a mulher disse: “Que covardia! Estão dispostos a irem a uma guerra na qual já lutam milhões de homens e deixar que as mulheres levem a cabo a obra do Senhor! Deus precisa de vocês na América Central!”²¹

Robby se interessou em ir e convenceu Townsend a escrever uma carta de dispensa. O capitão, ao receber a carta, leu-a uma vez e depois outra e concluiu: “Vá em frente, você fará melhor vendendo Bíblias na América Central do que disparando tiros contra os alemães na França!”. Townsend com ar de incredulidade perguntou se ele estava dispensado mesmo, o capitão riu e confirmou.²²

3. IDA AO CAMPO À TRADUÇÃO DO NOVO TESTAMENTO EM CAKCHIQUEL

Se a infância trouxe bases sólidas e a universidade o impulsionou para o campo missionário, o próprio campo o impulsionou para a missão da tradução da bíblia e para sua liderança que atravessou gerações. Nesse ponto será abordado o seu tempo entre os Cakchiquel, desde sua chegada ao recebimento do Novo Testamento na língua local.

3.1 Chegada ao campo missionário de Guatemala

Para Townsend e Robby viajarem para a Guatemala precisaram economizar muito dinheiro para as passagens de navio. Trabalharam em uma fazenda e em uma empresa

¹⁹ BERGE, 2010, p. 25-26.

²⁰ TUCKER, 1989, p. 380.

²¹ BERGE, 2010, p. 27-28.

²² BERGE, 2010, p. 28-29.

portuária de engradados. Durante esse tempo praticavam o espanhol e comiam ovos em todas as refeições para economizar. Embarcaram em setembro de 1917, Townsend tinha apenas 21 anos.²³

Ao chegarem à Guatemala foram recepcionados e direcionaram à Missão Centro Americana, onde ficariam hospedados. Foram recebidos pelo diretor da missão, Edward Bishop, e foram dormir. De seu quarto, Townsend ouviu o diretor conversando com outro homem na sala abaixo. O homem disse que Robby se daria muito bem, mas que o jovem magricela (Cam) não duraria dois meses”. Townsend não quis escutar mais nada e estava decidido a durar muito mais que dois meses.²⁴

Depois de duas semanas se acostumando com a região, foram até Antigua em uma conferência da missão. Aprenderam sobre a cultura, os desafios e foram desafiados a compartilharem a fé com uma pessoa, no entanto Townsend nunca havia feito isso na sua vida, quanto mais em espanhol. Tentou fazê-lo duas vezes naquele dia, mas foi um fracasso, então orou a Deus. No dia seguinte foram direcionados: Robby iria ao norte de onde estavam, e Townsend ao sudeste para venda de Bíblias na cidade de Águas Calientes, Santa Catarina Barahona e San Antônio, onde vivia o grupo de indígenas Cakchiquel. O pastor Isidro Alarcón iria guiá-lo em sua missão. No caminho o pastor contou-lhe sobre como um Cakchiquel, Silvério López, se converteu e apresentou o Evangelho para outros, formando uma igreja com 40 convertidos na região.²⁵

Nos dias seguintes, Townsend saiu para vender Bíblias pela região. Não era uma tarefa fácil, pois a maioria não sabia ler em espanhol.²⁶ No terceiro dia passou vendendo Bíblias e distribuindo panfletos em uma cervejaria. Muitos deram as costas e outros bufaram, mas um deles, Tibúrcio, ficou interessado. Townsend rapidamente vendeu uma Bíblia e o convidou para o culto. No domingo pela manhã ele estava lá e no momento que Townsend perguntou se alguém queria se tornar um cristão, o homem foi à frente e confiantemente disse que queria. Isso motivou e emocionou Townsend. Um dia Townsend e o grupo de evangelistas quase se encencou, pois, um grupo de radicais queria atacá-los por serem protestantes e estarem distribuindo Bíblias. Townsend orou e soldados surgiram e dispersaram os revoltosos. Foram escoltados até a prefeitura e Townsend pediu para falar com o prefeito. Falou do seu trabalho de vender Bíblias e como poderia ajudar o povo. O prefeito apoiou o seu trabalho, o que lhe oportunizou a distribuição de Bíblias e folhetos sem mais problemas. Daquele momento em diante Townsend decidiu sempre conseguir o apoio e a cooperação das autoridades locais antes de começar o trabalho nos povoados, atitude que se refletiria em seus trabalhos futuros.²⁷

²³ FRANKLIN, 2012, p. 19.

²⁴ SVELMOE, William Lawrence. **William Cameron Townsend, the Wycliffe Bible Translators, and the culture of early evangelical faith.** Tuscaloosa: The University of Alabama Press, 2008, p. 25-27.

²⁵ SVELMOE, 2008, p. 25-34.

²⁶ TUCKER, 1989, p. 380.

²⁷ BERGE, 2010, p. 44-48.

3.2 O início do trabalho com escolas

Certo dia Townsend aproximou-se de um índio (Francisco Días) e ofereceu-lhe um folheto em espanhol, falando sobre a soberania de Deus, indignado o índio perguntou se tinha algo em cakchiquel, a resposta foi obviamente não. O que Townsend não esperava era o questionamento daquele índio, algo que penetrou o seu coração e o fez refletir sobre a missão: “Se o seu Deus é tão grande, por que Ele não pode falar comigo na minha língua?”²⁸ Townsend viu que o caminho para a mudança era a elaboração de uma escrita em sua língua, assim como a tradução da Bíblia em cakchiquel e acesso a outras literaturas.²⁹ Townsend questionou Francisco porque ninguém abria escolas para os meninos indígenas, pois os missionários gastavam tempo aprendendo espanhol e ensinando os índios a também o falarem. Perguntou por que Francisco não o fazia. Francisco concordou com a necessidade, mas voltou a pergunta para Townsend: “E por que não o senhor, Sr. Guillermo (tradução de William)?” Townsend pensou que seria impossível, precisaria se sustentar, aprender outra língua, desenvolver um dialeto e abrir uma escola. Parecia complicado, mas algo lhe dizia que não era. Então, teve a certeza de que não era impossível para Deus e abriu a escola.³⁰

No Natal de 1918, na cidade da Guatemala, conheceu Elvira Malmstron, uma jovem missionária de Chicago de 26 anos. Townsend convidou-a para visitar a missão e nesse tempo se encantou cada vez mais por Elvira, pedindo-a em namoro no dia dos namorados de 1919. Conseguiram firmar parceria com a Missão Centro Americana (MCA), pois Townsend já não vendia mais Bíblias, casando-se naquele mesmo ano e indo morar no local da missão para supervisionar a primeira escola indígena da América Central, a qual Townsend fundou.

Tempos depois de se casarem, Townsend percebeu que Elvira possuía alguma espécie de enfermidade mental. Repentinamente tinha ataques explosivos atirando tudo o que tinha no chão, mas isso não fez com o que seu amor por ela diminuísse.³¹ Outro acontecimento daqueles dias abalou muito Townsend. Francisco Díaz, o primeiro índio cakchiquel convertido, morreu de malária. Sua morte serviu de inspiração para que ele cumprisse a promessa de traduzir o Novo Testamento para o cakchiquel.

Townsend estava tendo muitíssima dificuldade com a tradução, pois os fonemas e a construção da língua o deixavam confuso, principalmente os verbos. Por direcionamento de Deus, ao ir comprar mantimentos, ouviu um homem falando inglês. Este homem chamava-se Gates e era um famoso arqueólogo americano. Em sua conversa contou sobre a dificuldade de estruturação e compreensão da língua, e Gates rapidamente sugeriu que Townsend parasse de tentar entender o cakchiquel através da estrutura do inglês, mas que tentasse entender a língua através da observação e do pensamento dos próprios índios. Era isso, ele

²⁸ WILKERSON, Ben. **The life and legacy of William Cameron Townsend**. 2018. Disponível em: <https://www.evangelical-times.org/43871/the-life-and-legacy-of-william-cameron-townsend/>. Acesso em: 16 nov. 2020.

²⁹ ALEM. **William Townsend, o gigante humilde do Senhor**. Disponível em: <https://wycliffe.org.br/sem-categoria/william-townsend-o-gigante-humilde-do-senhor/>. Acesso em: 10 nov. 2020.

³⁰ BERGE, 2010, p. 54-56.

³¹ TUCKER, 1989, p. 381.

não entendeu porque nunca havia pensado nisso. Nessa ocasião viu a importância da instrução para ser um tradutor da Bíblia.³²

Botou em prática as valiosas dicas e foi bem-sucedido, começou a entender a língua, estruturando o alfabeto em fonemas e trabalhando na tradução dos primeiros capítulos do texto bíblico de Marcos. Levou a tradução para impressão na prefeitura e o prefeito o questionou por que de traduzir nessa língua, sendo ultrapassada e um “impedimento” para civilizar os índios. Townsend orou rapidamente e respondeu sabiamente: “Mas, Sr. Prefeito, olhe bem como está escrito. Está em cakchiquel de um lado e em espanhol do outro. Deste modo, os indígenas poderão aprender a ler em sua própria língua e em espanhol ao mesmo tempo.” Townsend recebeu a aprovação do prefeito³³ e levou as cópias para os cristãos cakchiquel da cidade de San Antonio. O entusiasmo foi imenso, disseram: “Veem? Deus fala nossa língua!” Riram e choraram de alegria, enquanto passavam as cópias entre eles. Algum tempo depois os adultos das aldeias próximas perguntavam quando seriam ensinados a ler as passagens da Bíblia”.³⁴

Outro dia de grande alegria foi a oportunidade de convidar para o culto vários líderes políticos da América Central que participavam do Congresso Centro-americano de 1920. Enviou os convites e esperou ansiosamente. Felizmente vários líderes compareceram e ao final do culto um dos líderes da Guatemala pediu a palavra e elogiou-o pelo trabalho que fazia, após, outros líderes fizeram o mesmo.³⁵ Pouco tempo depois teve que voltar para os EUA por causa do estado de saúde de Elvira. Aproveitou e fez muitos contatos, voltando para a Guatemala com dois casais de missionários, sendo um deles o seu irmão Paul e sua cunhada.³⁶

Quando regressou dos EUA começou a organizar planos com seu grande amigo Robby. Certo dia saíram para passear; almoçaram e decidiram tomar banho em um lago. Quando estavam retornando, Townsend olhou para trás e não pode acreditar no que via. Robby estava se debatendo pois estava se afogando. Townsend correu e tentou ajudá-lo, não teve forças e teve que chamar pescadores locais, mas quando o tiraram da água já era tarde. Aquele fato foi aterrador. “Cam permaneceu ao lado do túmulo do seu amigo e se sentiu mais sozinho do que nunca. Restava tanto trabalho a ser feito! Entretanto, os dois homens que mais lhe haviam ajudado, Francisco Díaz e ‘Robby’ faleceram inesperadamente”.³⁷

3.3 Trabalhando intensamente

Townsend com a ajuda de seu irmão Paul, construiu um internato e uma clínica, assim como um orfanato edificado por Paul. Pouco tempo depois, chegou Archer Anderson para ajudá-los, um verdadeiro “furacão”.³⁸ Mas nem tudo eram flores, pois começaram a surgir reclamações quanto ao trabalho que Townsend estava realizando, alegando que a língua

³² TUCKER, 1989, p. 380-381.

³³ SVELMOE, 2008, p. 100-102.

³⁴ BERGE, 2010, p. 63-65.

³⁵ BERGE, 2010, p. 67-71.

³⁶ SVELMOE, 2008, p. 114-115.

³⁷ BERGE, 2010, p.72-75.

³⁸ SVELMOE, 2008, p. 114-115.

cakchiquel era sem futuro, que Townsend era informal demais e que não possuía conhecimento bíblico o suficiente. Resultado disso foi a visita do diretor da missão Centro Americana, que ao ver o trabalho realizado ficou admirado, no entanto, eram necessários os votos de mais 7 conselheiros. Townsend teve que viajar para Chicago para uma reunião com o conselho, para o qual explicou sobre a missão e conseguiu o apoio de seis dos oito conselheiros.³⁹

Em pouco tempo, Townsend foi novamente para os EUA para finalizar a tradução do Novo Testamento, concluindo-a em 1928. Entretanto, teriam que esperar alguns meses para diagramação e aprovação. Townsend tinha o desejo de ajudar outros povos, mas um missionário que admirava foi contra a sua ideia e disse que ele deveria ficar na tribo. Townsend refletiu muito naquela noite, e pediu para que Deus lhe falasse através de um método muito diferente. Abriu a Bíblia e seu dedo parou sobre o versículo de Lucas 15.4 (trecho da parábola da ovelha perdida). Ele ainda não teve certeza, mas Deus já estava dando seu direcionamento.⁴⁰ Em maio de 1931 o Novo Testamento havia chegado. Townsend se reuniu com o presidente da Guatemala e lhe entregou uma cópia dedicada. Dia 20 de Maio de 1931 foi o grande dia, quando os cakchiquels receberam com grande alegria e celebração o Novo Testamento traduzido. O dia se tornou uma data comemorativa para celebrarem o dia da recepção da Palavra de Deus.⁴¹

4. AS TRÊS GRANDES ORGANIZAÇÕES

Townsend conseguiu ir além do trabalho pessoal. Ele desenvolveu de forma habilidosa instituições que promoveram os projetos que Deus havia colocado em seu coração. Os subpontos que seguem abordarão a organização “tradutores da Bíblia Wycliffe”, que servia para recrutar novos membros, para relações públicas e para a recepção e distribuição de fundos. O SIL servia para o treinamento e capacitação dos candidatos e membros na linguística e no trabalho de campo. E a JAARS auxiliava no transporte de missionários a regiões de difícil acesso.⁴²

4.1 Tradutores da Bíblia Wycliffe e SIL (Summer Institute of Linguistics - Instituto Linguístico de Verão)

Neste ponto se falará da atuação de Townsend frente as duas organizações e não sobre as organizações em si. É necessário saber que ambas as organizações agiram de maneira interdependente durante a vida de Townsend.

³⁹ TUCKER, 1989, p. 381.

⁴⁰ BERGE, 2010, p. 82-86.

⁴¹ WORLD WATCH. **Missionary Biography questions.** 2010. Disponível em: https://1155654.app.netsuite.com/core/media/media.nl?id=6269&c=1155654&h=874b88a49987ff5792df&_xt=.pdf. Acesso em 9 nov. 2020.

⁴² ROMERO, Antonio F. **O pioneiro Cameron Townsend e a Wycliffe.** São Lourenço, 2014. Disponível em: <https://cimcentrointernacionaldemissoes.blogspot.com/2014/06/o-pioneiro-cameron-townsend-e-wycliffe.html>. Acesso em: 14 nov. 2020.

4.1.1 Tradutores da Bíblia Wycliffe

Um educador mexicano, Moisés Sáenz visitou a Guatemala para estudar sobre a educação rural indígena na América Central e descobriu o trabalho de Townsend. Ao retornar para seu país enviou uma carta convidando-o para iniciar trabalhos missionários no México. A Missão Centro Americana foi contra, visto que a Bíblia a pouco havia sido traduzida. Townsend ficou decepcionado, pois sabia da capacidade dos missionários e pastores locais de continuarem o trabalho. Nesse tempo Townsend descobriu uma tuberculose e teve que voltar para os EUA. Além disso, sua mãe também estava com câncer e morreu pouco tempo depois. Lá também descobriram que Elvira tinha um sério problema de coração.⁴³

Havia milhares de línguas necessitando de tradução e Townsend viu a necessidade de criar uma escola para capacitar missionários. O local seria o México, pois havia 50 idiomas sem alfabeto, dando boa oportunidade para os missionários praticarem suas habilidades linguísticas. Deram um nome para o projeto: *Tradutores Bíblicos Wycliffe*, em homenagem a John Wycliffe, tradutor da Bíblia para a língua inglesa. Infelizmente, o México enfrentou uma forte mudança e os evangélicos não eram mais bem vistos no país, e ninguém poderia pregar o Evangelho. Deus conduziu tudo para que Townsend conseguisse a oportunidade para estudar a educação rural no país. Não era esse o objetivo, mas um grande passo. Após alguns meses, retornou para os EUA devida à saúde de Elvira, então decidiu começar a escola ali mesmo. Em 7 de junho de 1934 começava o primeiro acampamento Wycliffe. Havia apenas dois alunos, mas isso não era desmotivador para Townsend, pelo contrário. Os três meses de curso foram um sucesso. Na segunda edição do acampamento foram 5 alunos, motivo de grande alegria.⁴⁴

4.1.2 México, aí vamos nós: Townsend em Tetelcingo

Com a eleição de Lázaro Cárdenas em 1934, o impedimento para missões e missionários no México tornou-se ainda maior. Townsend relatou a situação para os alunos e eles decidiram dedicar o dia 24 de julho de 1935 para que Deus abrisse portas no México e eles pudessem realizar sua prática na tradução da Bíblia. No mesmo dia o rádio anunciou que o presidente queria adotar uma postura mais moderada. Aboliu diversas leis contra a liberdade religiosa, deu liberdade para a atuação de missionários, e ainda, recomendou que tradutores trabalhassem com grupos indígenas. A resposta de Deus veio de forma fantástica.⁴⁵

Em agosto partiram todos para o México. Ao chegar no país, Townsend participou do Sétimo Congresso Científico Inter-Americano, em que se viu desafiado a trabalhar em Tetelcingo, por sugestão de um dos funcionários do governo. A pobreza na aldeia era real, sendo eles os mais necessitados dos Morelos. Partiu, então, para Tetelcingo e ganhou a confiança do prefeito se mostrando interessado em conhecer a língua e ajudar o povo. Townsend deu uma Bíblia para o prefeito, que começou a ler nos degraus da prefeitura e

⁴³ SVELMOE, 2008, p. 233-239.

⁴⁴ ROMERO, Antonio F. **O pioneiro Cameron Townsend e a Wycliffe**. São Lourenço, 2014. Disponível em: <https://cimcentrointernacionaldemissoes.blogspot.com/2014/06/o-pioneiro-cameron-townsend-e-wycliffe.html>. Acesso em: 14 nov. 2020.

⁴⁵ SVELMOE, 2008, p. 256-257.

traduzir oralmente para o idioma asteca àqueles que queriam ouvir. Algumas semanas depois o prefeito relatou a Townsend a mudança que o livro estava fazendo em sua vida. O prefeito havia se convertido lendo e traduzindo a Bíblia.⁴⁶

No tempo em que esteve ali ajudou o povo a cultivar mais alimentos, terem suas próprias hortas e fez solicitação de diversos recursos para o governo. O trabalho que Townsend desenvolvia estava deixando diversas pessoas admiradas, tanto que em janeiro de 1936 recebeu a visita do presidente do México. Ele havia lido sobre seu trabalho e queria conhecê-lo pessoalmente. Queria saber se os outros tradutores seriam tão bons quanto Townsend e a resposta foi que sim. Então, o presidente disse: “Convide a todos os tradutores que possam vir.” Aquele que inicialmente parecia um inimigo do Evangelho, havia se tornado seu grande aliado.⁴⁷

Em julho de 1935 ocorria a terceira edição do acampamento Wycliffe, com 18 alunos. Nesse ano começaram a chamar Townsend de Tio Cam, devido a sua sobrinha e prima que o chamavam assim. Foi conhecido dessa forma até o final de sua vida.⁴⁸ Também foi nesse ano que surgiu o Instituto Linguístico de Verão (em inglês SIL: Summer Intitut of Linguistics). Surgiu devido à dificuldade de entrar no país sem a recomendação de uma instituição oficial, assim foi formada uma diretoria, sendo a mesma para ambas as organizações.⁴⁹ Quando foram com os alunos ao México, o presidente convidou-os para um banquete. O presidente mostrou grande afeto por Townsend e sua amizade só se estreitaria ainda mais. Durante a janta o presidente descobriu as dificuldades financeiras do grupo e fez com que cada um pudesse receber um salário como o de professores rurais. Era um fato, o presidente apoiava o trabalho da SIL.⁵⁰

Townsend se estremecia ao pensar nas milhões de pessoas que ainda precisavam do Evangelho em sua língua, então enviou cartas para os quarenta e quatro missionários da Wycliffe, desafiando-os a ajudá-lo a recrutar mais 50 novos missionários em um ano. Também uma ex-aluna do acampamento conseguiu os espaços da universidade de Oklahoma para ser ministrado o curso. Através de muitos esforços, o acampamento de 1942 foi um grande sucesso, com 130 inscritos. Ken Pike, um ex-aluno que se tornou professor e parte da diretoria, estava organizando um acampamento de verão no Canadá e a revista Tradução, relatando os avanços da SIL, que recebeu um convite para atuar no Peru.⁵¹ Pelo agir de Deus havia 103 missionários, atuando no México, tornando-se um grande centro de tradutores da Bíblia.

⁴⁶ BERGE, 2010, p. 115-126.

⁴⁷ WILKERSON, Ben. **The life and legacy of William Cameron Townsend**. 2018. Disponível em: <https://www.evangelical-times.org/43871/the-life-and-legacy-of-william-cameron-townsend/>. Acesso em: 16 nov. 2020.

⁴⁸ BERGE, 2010, p.131-138.

⁴⁹ ALDRIDGE, Boone. **Cameron Townsend and the radicalization of the Faith mission paradigm**. Edimburgo, 2019. Disponível em: https://www.ijfm.org/PDFs_IJFM/36_4_PDFs/IJFM_36_4-Aldridge.pdf. Acesso em 11 nov. 2020.

⁵⁰ SVELMOE, 2008, p. 274-278.

⁵¹ ALDRIGE, 2012, p. 92-96.

Necessitava-se de um local para a SIL, então compraram uma sede que foi intitulada de “chaleira” pela quantidade de movimento de pessoas e atividades no local.⁵²

4.1.3 O trabalho em Peru

Townsend foi para Hollywood tirar um tempo de descanso na casa de um amigo, mas não esperava que no final daquele ano de 1944 sua esposa ficasse mal e com extrema falta de ar. As forças dela foram se acabando, até que na véspera de Natal ela faleceu. No enterro de Elvira, ao invés de flores, diversos Novos Testamentos em espanhol foram espalhados ao redor de seu túmulo.⁵³ Após esse momento, Townsend visitou e planejou a obra da SIL no Peru. Ao voltar para visitar Tetelcingo e as diversas famílias da SIL que ali se encontravam, conheceu uma linda missionária de Chicago, Elaine Mickle. Tempos depois foi visitá-la nos EUA e conheceu o pai dela. Pediu permissão para que namorassem e ele concordou.⁵⁴

Havia 23 missionários interessados em trabalhar no Peru, então, Townsend organizou o acampamento na selva. Foi diferente dos outros, pois os alunos tinham que viver na selva. O primeiro acampamento foi um sucesso e na época do segundo acampamento Townsend estava casado e sua filha tinha seis meses. O segundo foi ainda mais sucedido que o primeiro. Em 1950 produziu um filme que fez muito sucesso e terminava com sua famosa frase: “O maior missionário de todos é a Bíblia na própria língua que as pessoas falam. Nunca precisa de férias e nem a consideram estrangeira”.⁵⁵ As organizações continuavam a crescer, expandindo-se para Filipinas, Nigéria, Gana, Canadá, Austrália, Reino Unido, entre outros países.⁵⁶

Havia a necessidade de propagar ainda mais o trabalho das organizações, e surgiu uma grande oportunidade de expor em um pavilhão na Exposição Internacional de Nova York. A ideia era ótima, no entanto eram necessários 250.000 dólares, muito mais do que a organização havia arrecado em dez anos. Felizmente, Townsend recebeu a visita de uma mulher que lhe sugeriu que expusesse no pavilhão da Exposição Internacional. Ficou surpreso pois ela não sabia de sua ideia. A mulher conhecia o diretor da feira e Townsend conseguiu o pavilhão para expor de graça, só teriam que arcar com a estrutura. A feira foi um sucesso e em 1964, 202 novas pessoas entraram como tradutores, totalizando 1600. Arrecadaram três milhões para distribuir entre os missionários, tiveram a visita de mais de um milhão de pessoas e diversos jornais e revistas divulgaram o trabalho da organização.⁵⁷

Townsend era incansável, e mesmo depois dos 70, ele e Elaine decidiram ser missionários na região do Cáucaso, na antiga União Soviética. Surpreendentemente seu trabalho da SIL na região foi aprovado, mesmo em meio a “Guerra Fria”. Aproveitou também para visitar as diversas instituições da SIL ao redor do mundo, assim como os missionários e seus trabalhos.⁵⁸

⁵² BERGE, 2010, p.139-143

⁵³ FRANKLIN, 2012, p. 22-23.

⁵⁴ TUCKER, 1989, p. 384-385.

⁵⁵ BERGE, 2010, p. 150-161.

⁵⁶ FRANKLIN, 2012, p. 17-18.

⁵⁷ ALDRIGE, 2012, p. 24.

⁵⁸ TUCKER, 1989, p. 384-386.

Aos 73 anos teve que retornar para os Estados Unidos para dar uma pausa, pois descobrira um problema de coração. Na sua estadia, em dezembro de 1970, encontrou-se com o presidente dos EUA, Richard Nixon. Apresentou o trabalho que os Tradutores Bíblicos Wycliffe realizavam, traduzindo a Bíblia para 500 línguas e pediu 1800 novos tradutores, o que foi aceito. No ano seguinte, 1971, Townsend deixou o cargo de diretor geral das duas instituições. Naquele ano, a SIL já tinha 2.504 obreiros, traduzia a Bíblia em 510 línguas, arrecadava 7.9 milhões anualmente e estava atuando em 23 países. Em 1979 a UNESCO deu um prêmio a SIL pelo excelente trabalho em Papua de Guiné. A partir disso um grupo de empresários cristãos doou um terreno, onde foram construídas oficialmente as instalações do Instituto que passou a ocorrer em todas as estações, não somente no verão.⁵⁹

4.2 O surgimento da Jungle Aviation and Radio Service – Serviço de Aviação e Rádio na Selva (JAARS)

Em 1929 Townsend já via a dificuldade de alcançar lugares remotos sem um bom meio de transporte, havia muitas tribos nesses lugares. Teve a ideia de criar um programa de aviação e iria divulgá-lo, mas naquele ano os EUA enfrentavam uma grande crise: a quebra da bolsa de valores e o período conhecido como *A Grande Depressão*. A ideia teria que esperar. Por volta de 1945, depois da morte de Elvira, Townsend conheceu a CCAM (Comunidade Cristã de Aviadores Missionários) nos EUA, ele teve a ideia de criar uma parceria com a instituição. Conseguiram comprar um avião comercial, mas o processo estava sendo bem lento.⁶⁰

Após o segundo acampamento na selva, no Peru, o avião comercial comprado em parceria com a CCAM foi buscar Townsend, sua esposa e sua filha de 6 meses para irem ao México. O piloto era inexperiente e acabaram se acidentando no momento da decolagem. Ficaram muito feridos e quase morreram. A esposa de Townsend teve uma perna amputada.⁶¹ Quando os alunos chegaram no local do acidente, Townsend pediu para que eles filmassem a situação, isso precisava ser divulgado, havia a necessidade de uma agência de aviação missionária adequada. Apresentou a ideia ao conselho das duas instituições já existentes e só aceitariam pôr em prática a ideia se Townsend conseguisse 40.000 dólares em um ano. Foi exatamente o que aconteceu. Surgiu então a JAARS (Jungle Aviation and Radio Service – Serviço de Aviação e Rádio na Selva) em 1949. Não eram mais duas, mas sim três grandes instituições trabalhando em conjunto. Em 1950 já contava com 4 aviões para servir 280 obreiros da SIL.⁶²

Em 1960 um empresário cristão doou um terreno onde foram construídos uma pista e um hangar. JAARS dizia que “aviões e rádios não apenas tornam a tradução mais fácil; eles tornam isso possível”. Atualmente faz o treinamento de pilotos, serviços de aviação

⁵⁹ BERGE, 2010, p. 169-180.

⁶⁰ BERGE, 2010, p. 80-152.

⁶¹ AULA DE HISTÓRIA DE MISSÕES, 2020, Ijuí. **História de missões**. Ijuí: Faculdade Batista Pioneira, 2020.

⁶² BERGE, 2010, p. 155-161.

missionária, tecnologia remota e suporte de comunicações.⁶³ A JAARS sempre teve um lugar muito especial no coração de JAARS.

4.3 O fim da vida de Townsend

Em 1982 já não estava bem de saúde, sua esposa marcou visitas de uma hora com cada um dos seus 25 velhos amigos para aproveitarem seus últimos momentos juntos. Morreu tranquilamente em 23 de abril de 1982, tendo 85 anos. Na sua lápide ficou escrito: “Amados: Sirvam-se uns aos outros. Terminem a tarefa. Traduzam as Escrituras para toda língua”. “Gastou sua vida compartilhando o sonho de traduzir a Bíblia em todas as línguas da terra e instruindo as pessoas para que fizessem justamente isso. Não é de surpreender que depois de sua morte a obra siga adiante”. Atualmente os tradutores completaram o Novo Testamento em mais de 500 línguas e continuam trabalhando em outras mil. Ainda faltam milhões de pessoas que não tem o Novo Testamento em suas próprias línguas.⁶⁴

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vida de Townsend é uma inspiração, pois mesmo em meio a diversos desafios o seu coração esteve centrado na vontade de Deus para ele: levar o maior dos missionários aos povos e a Bíblia na própria língua nativa. Seus trabalhos, mesmo em meio a diversas críticas, mostraram-se relevantes, tanto que perduram até hoje, traduzindo a Bíblia em milhares de línguas.

É interessante como Deus o conduziu desde sua infância para cumprir Seus próprios propósitos. Na situação em que quase se afogou, através de seu amigo Robby que o influenciou a conhecer o MVE (Movimento Voluntário Estudantil), também através de Stella Zimmerman que desafiou a ir para a Guatemala. Deus guiou um índio para que confrontasse Townsend com a verdade de que não havia Bíblias traduzidas nas línguas de diversos povos e seu amigo cakchiquel a abrir uma escola para os indígenas e começar as traduções. Deus usou presidentes, líderes, entre diversas outras pessoas para abrir portas para o trabalho de Townsend através da Wycliffe, SIL e JAARS.

Sua grande característica era não ser convencional, estar à frente do seu tempo e pensar grande. Com certeza Deus usou a personalidade de Townsend para multiplicar Seus seguidores. Fica o desafio que Townsend fez a todos durante a sua vida: que as traduções da Bíblia seguissem adiante, até que todos os povos possam ser alcançados pelo Evangelho do Senhor Jesus em suas próprias línguas.

REFERÊNCIAS

ALDRIDGE, Boone. **Cameron Townsend and the radicalization of the Faith mission paradigm**. Edimburgo, 2019. Disponível em:

⁶³ JAARS. **História**. Carolina do norte, 2020. Disponível em: <https://www.jaars.org/about/history/>. Acesso em: 7 nov. 2020.

⁶⁴ BERGE, 2010, p. 180-182.

https://www.ijfm.org/PDFs_IJFM/36_4_PDFs/IJFM_36_4-Aldridge.pdf. Acesso em 11 nov. 2020.

ALDRIGE, Fredrick A. **The Development of the Wycliffe Bible Translators and the Summer Institute of Linguistics, 1934-1982**. Escócia: University of Stirling, 2012.

ALDRIGE, Fredrick A. **William Cameron Townsend and his philosophy of national involvement in the Summer Institute of Linguistics**. Texas: SIL, 2007.

ALEM. **William Townsend, o gigante humilde do Senhor**. Disponível em: <https://wycliffe.org.br/sem-categoria/william-townsend-o-gigante-humilde-do-senhor/>. Acesso em: 10 nov. 2020.

AULA DE HISTÓRIA DE MISSÕES, 2020, Ijuí. **História de missões**. Ijuí: Faculdade Batista Pioneira, 2020.

BENGE, Janet e Geoff. **Aos boas novas em todas as línguas: a história de Cameron Townsend**. Tradução de Lindinalva Caldas Tamandaré: JOCUM, 2010.

FRANKLIN, Kirk James. **The Wycliffe Global Alliance: from a US based international mission to a global movement for bible translation**. Pretória: University of Pretoria, 2012.

JAARS. **History**. Carolina do norte, 2020. Disponível em: <https://www.jaars.org/about/history/>. Acesso em: 7 nov. 2020.

MISSIONS BOX. **William Cameron Townsend**. 2013. Disponível em: <https://missionsbox.org/missionary-bio/william-cameron-townsend/>. Acesso em: 12 nov. 2020.

ROMERO, Antonio F. **O pioneiro Cameron Townsend e a Wycliffe**. São Lourenço, 2014. Disponível em: <https://cimcentrointernacionaldemissoes.blogspot.com/2014/06/o-pioneiro-cameron-townsend-e-wycliffe.html>. Acesso em: 14 nov. 2020.

SVELMOE, William Lawrence. **William Cameron Townsend, the Wycliffe Bible Translators, and the culture of early evangelical faith**. Tuscaloosa: The University of Alabama Press, 2008. 369 p.

TUCKER, Ruth A. **Até os confins da terra**. São Paulo: Vida Nova, 1989.

WILKERSON, Ben. **The life and legacy of William Cameron Townsend**. 2018. Disponível em: <https://www.evangelical-times.org/43871/the-life-and-legacy-of-william-cameron-townsend/>. Acesso em: 16 nov. 2020.

WORLD WATCH. **Missionary Biography questions**. 2010. Disponível em: https://1155654.app.netsuite.com/core/media/media.nl?id=6269&c=1155654&h=874b88a49987ff5792df&_xt=.pdf. Acesso em 9 nov. 2020.

Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

CHARLES HADDON SPURGEON: O PRÍNCIPE DOS PREGADORES

Charles Haddon Spurgeon: the prince of preachers

Bruno de Freitas Birck¹
Dr. Josemar Valdir Modes²

RESUMO

O trabalho biográfico a seguir relata a vida e obra de Charles Haddon Spurgeon e também apresenta relatos da vida de sua esposa Susannah Thompson. O jovem que veio do interior, e que mesmo sem nenhum ensino teológico assumiu uma igreja muito novo, mal sabia o que Deus preparara para ele. Foi escritor, pastor, evangelista e acima de tudo, servo do Senhor. Fundou diversas instituições e alcançou números extraordinários durante todo seu ministério.

Palavras chave: Missionário. Spurgeon. Inglaterra.

ABSTRACT

The following biographical work relates the life and work of Charles Haddon Spurgeon, as well as of his wife Susannah. The young man who came from the countryside, and who even without any theological teaching and in early age, took on a church, barely knew what God had prepared for him. He was a writer, pastor, evangelist, and above all a servant of the Lord. He founded several institutions and achieved extraordinary numbers throughout his ministry.

¹ O autor é aluno do quarto ano do curso de Bacharelado em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira. E-mail: brunobirck@batistapioneira.edu.br

² Formado em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira, tem especialização em Liderança e Gestão de Pessoas pela FABAPAR, mestrado livre na área de Missão Integral da Igreja pelo Seminário Teológico Batista Independente e mestrado em Teologia Pastoral pela FABAPAR. É doutor em História pela Universidade de Passo Fundo, na linha de pesquisa de Cultura e Patrimônio. Trabalha como Pastor na Primeira Igreja Batista em Ijuí e como Coordenador de Graduação na Faculdade Batista Pioneira. E-mail: dinho@batistapioneira.edu.br

Keywords: Missionary. Spurgeon. England.

INTRODUÇÃO

Muitos já ouviram falar, leram obras e até usaram sermões do príncipe dos pregadores, Spurgeon³. Entretanto, na sua maioria, as pessoas o veem e reconhecem como alguém que arrebanhou multidões durante seu ministério, uma pessoa que conhecia das obras puritanas e suas doutrinas, sendo um exímio pregador. Tudo isto foi importante no seu ministério e os números alcançados foram extraordinários, mas existe muito mais do que um grande pregador por trás desta figura importantíssima do cristianismo.

É interessante destacar que Spurgeon, ao completar 50 anos de idade, havia fundado cerca de 66 organizações com o seu trabalho missionário. Ele era alguém devoto ao Senhor, não abria mão da Palavra, que o levou a alguns conflitos, mas que o fizeram avançar. Além do mais, Spurgeon era um evangelista. Em cada sermão buscava apresentar aos pecadores qual o caminho para a salvação, não deixando dúvidas. Ele se importava com as pessoas, fez várias ações para abençoar as pessoas de toda a comunidade de Londres. Spurgeon impactou toda uma geração, e continua ensinando através de seu exemplo e dedicação na atualidade. Esses serão destaques deste artigo.

Além disso, o artigo irá se abordar a biografia de Spurgeon, falando de seu nascimento, conversão, casamento e vocação ao ministério. Depois a ênfase será dada ao serviço prestado por ele ao Reino de Deus e os impactos deste trabalho.

1. A PREPARAÇÃO PARA O MINISTÉRIO

Pode-se comprovar o efeito positivo da família no desenvolvimento do caráter deste grande pregador. A vida com Deus e o exemplo das pessoas à sua volta, foram fundamentais no desenvolvimento espiritual de Spurgeon e no seu ministério. Este será o foco deste ponto.

1.1 Nascimento e criação

Foi na Inglaterra que nasceu o pregador de mais destaque em todos os séculos, conhecido como *Príncipe dos Pregadores*, Charles Haddon Spurgeon.⁴ Ele nasceu em 19 de Junho de 1834, na cidade de Kelvedon, no condado de Essex, sendo o primogênito dentre os dezesseis filhos do casal John Spurgeon e sua esposa Eliza Jarvis.⁵

O pai John e o avô James eram ministros do Evangelho independentes que pastoreavam com fidelidade suas congregações.⁶ Em suas veias corriam sangue dos huguenotes franceses e holandeses reformados que, por conta da perseguição por parte dos católicos contra os

³ Seu nome é Charles Haddon Spurgeon, mas nesse artigo usar-se-á apenas o nome Spurgeon para referir-se a ele.

⁴ LAWSON, Steven J. **O foco evangélico de Charles Spurgeon**. São José dos Campos: Fiel, 2012, p. 21.

⁵ **PROJETO SPURGEON**. Disponível em: <https://www.projetospurgeon.com.br/quem-foi-spurgeon/quem-foi-charles-haddon-spurgeon/>. Acesso em: 06 dez. 2019.

⁶ LAWSON, 2012, p. 23.

reformados, fugiram de sua terra natal e se refugiaram na Inglaterra.⁷ Ao contrário do que alguns pensam, Spurgeon não se envergonhava de sua descendência. Certa vez ele disse: “Eu preferiria descender de alguém que sofreu pela fé a trazer o sangue de todos os imperadores em minhas veias”.⁸ O nome de Spurgeon foi escolhido em homenagem a duas pessoas muito importantes para a família. O primeiro, “Charles”, em função de um tio por parte de sua mãe, e quanto ao segundo, “Haddon”, em homenagem a um amigo de longa data da família, que os ajudou em momentos de dificuldades.⁹

Quando sua mãe estava prestes a ter o segundo filho, Spurgeon, que tinha apenas dois anos, foi enviado para a cidade de Stambourne, que não ficava muito distante, para morar com o seu avô.¹⁰ A maioria dos autores concordam com a datação de quando ele foi enviado para a casa do avô, entretanto, Dallimore vai dizer que Spurgeon só sai de casa aos quatorze anos.¹¹ Durante os três anos em que passou com seu avô James, o pequeno Spurgeon foi exposto as mais diferentes e ricas obras puritanas da época, como o livro *The Piligrims Progress* – O Peregrino, em português – de John Bunyan. Esta obra marcou toda a vida de Spurgeon, assim como as obras do autor Richard Baxter e John Owen.¹²

A casa em que os avós de Spurgeon moravam era grande e tinha quase duzentos anos. Era uma casa grande e confortável.¹³ Seu avô ocupava o cargo de ministro da Igreja Congregacional (Independente) de Stambourne há mais de vinte anos e sentia prazer em pastorear seu rebanho naquela pequena cidadela. Ele era formado pelo Hoxton College, situado em Londres. Tinha um enorme conhecimento das Escrituras e de obras puritanas.¹⁴ Sua avó, Sara, era uma grande companheira de James e dos poucos relatos que se tem sobre ela é de que foi “uma alma querida, bondosa e amável”. Além dos avós, morava na casa a filha mais nova do casal, Ana. Para ela, ter o pequeno Spurgeon foi de grande prazer e alegria.¹⁵

No tempo em que viveu com seus avós, James sempre deixava Spurgeon junto consigo em seus afazeres, desde os momentos de aconselhamento, até mesmo reuniões para discutir sobre teologia.¹⁶ Por conta disto, Spurgeon foi desde cedo educado conforme o padrão bíblico e ensinado a não abrir mão de seus valores. Uma consequência disto pode-se notar no relato em que se registra que Spurgeon, ao saber que um dos membros da igreja de seu avô, o senhor Thomas Roads, estava em desacordo com os ensinamentos da Bíblia, ele foi ao encontro de Thomas e o confrontou.

⁷ LAWSON, 2012, p. 23.

⁸ DALLIMORE, Arnold A. **Spurgeon: uma nova biografia**. São Paulo: Publicações Evangélicas Seleccionadas, 2008, p. 21.

⁹ **PROJETO SPURGEON**. Disponível em: <https://www.projetospurgeon.com.br/quem-foi-spurgeon/quem-foi-charles-haddon-spurgeon/>. Acesso em: 06 dez. 2019.

¹⁰ LAWSON, 2012, p. 23.

¹¹ DALLIMORE, 2008, p. 22.

¹² **CRISTÃO Reformado**. Disponível em: <https://cristaoreformado.com.br/artigos/biografia-de-charles-haddon-spurgeon/>. Acesso em: 06 dez. 2019.

¹³ DALLIMORE, 2008, p. 23.

¹⁴ DALLIMORE, 2008, p. 22.

¹⁵ DALLIMORE, 2008, p. 23.

¹⁶ DALLIMORE, 2008, p. 25.

Pensar em um homem idoso como eu ser chamado às falas... por um pedaço de gente como esse! Bem, ele simplesmente apontou o dedo para mim, e disse: “Que fazes aqui Elias? sentado junto com os ímpios; e o senhor; membro da igreja, e partindo o coração do seu pastor. Tenho vergonha do senhor! Eu não gostaria de partir o coração do meu pastor, disso estou seguro”. E foi embora... Eu sabia que ele tinha toda razão, e que eu era culpado; então joguei fora meu cachimbo, não toquei na minha cerveja, mas corri para um canto isolado e me prostrei diante do Senhor, confessando o meu pecado e pedindo perdão.¹⁷

Depois de tal confronto, a vida de Roads foi restaurada, e desde aquele episódio se tornou um crente zeloso e cooperador na obra do Senhor. Isto revela que desde cedo Spurgeon demonstrava senso de justiça e resistia contra o que considerava errado, característica que o marcou durante toda a vida e ministério.¹⁸

Depois de completar seis anos, Spurgeon retornou para a casa dos pais que estavam estabelecidos na cidade de Colchester.¹⁹ Neste período em que viveu com seus avós, o pequeno Spurgeon foi exposto a inúmeras obras puritanas, entretanto, mesmo exposto a tais obras e mesmo tendo a influência de sua família, ele ainda não havia se convertido. Sua conversão ocorreu apenas em 6 de janeiro de 1850.²⁰

De 1848 a 1850, Spurgeon teve um momento de muitas dúvidas e amarguras. Ele percebeu que não era um cristão verdadeiro, mesmo sendo criado em um lar cristão. Em janeiro de 1850, ele saiu de casa para ir ao culto da manhã em uma igreja congregacional da cidade de Colchester. Por conta de uma tempestade de neve que houve, se ateve numa capela de metodistas em Artillery Stree. Mesmo sem vontade, o jovem juntou-se a pequena congregação e ficou bem ao fundo. O pastor não conseguiu chegar, muito provavelmente por conta da tempestade de neve, então um simples membro da igreja subiu ao púlpito, e de forma convicta e fervorosa repetiu o texto de Isaías 45.22a: “Olhai para mim e sereis salvos, vós todos os termos da terra”. Depois de certo tempo, ele fez um apelo aos presentes para que olhassem em direção a Cristo. Naquele instante Spurgeon teve um encontro verdadeiro com o Senhor, olhou para Jesus com fé e arrependimento, e o aceitou como seu Salvador e Senhor.²¹

Depois de sua conversão, seu batismo aconteceu na Igreja Batista de Islehan, W. W. Cantolw, no Rio Lark, em 3 de maio de 1850, e na sequência ele foi aceito na congregação Batista de Newmarket.²² A sua conversão foi um grande marco em sua vida, assim como é nada vida daqueles que um dia se encontram com Cristo. Com tudo novo, ele quis transformar o mundo e declarou solenemente a sua determinação, através de um pacto que fez com o Senhor:

¹⁷ DALLIMORE, 2008, p. 27.

¹⁸ DALLIMORE, 2008, p. 27.

¹⁹ **Cristão Reformado**. Disponível em: <https://cristaoreformado.com.br/artigos/biografia-de-charles-haddon-spurgeon/>. Acesso em: 06 dez. 2019.

²⁰ LAWSON, 2012, p. 24.

²¹ **Projeto Spurgeon**. Disponível em: <https://www.projetospurgeon.com.br/quem-foi-spurgeon/quem-foi-charles-haddon-spurgeon/>. Acesso em: 06 dez. 2019.

²² **Cristão Reformado**. Disponível em: < <https://cristaoreformado.com.br/artigos/biografia-de-charles-haddon-spurgeon/> >. Acesso em: 06 dez. 2019.

Ó Deus grandioso e insondável, que conheces o meu coração e sondas todos os meus caminhos: com humilde dependência do sustentáculo do Teu Santo Espírito, rendo-me a Ti; como o Teu próprio sacrifício racional, devolvo a Ti o que é propriamente Teu. Quero ser Teu para sempre, incondicional e perpetuamente; enquanto eu estiver na terra, quero servir-Te; e possa eu fruir-Te e louvar-Te para sempre. Amém. Primeiro de fevereiro de 1850. Charles Haddon Spurgeon.²³

Depois de seu batismo, Spurgeon começou a distribuir folhetos nas ruas e a ensinar a Bíblia na Escola Dominical para crianças.²⁴ O seu êxito na Escola Dominical foi tão grande que logo o convidaram a trazer o estudo para todas as classes, e posteriormente, em todos os domingos.²⁵ Em agosto de 1850, Spurgeon mudou-se para a cidade de Cambridge, onde também atuou como professor de Escola Dominical.²⁶ Leeding dirigia uma escola ali, que por conta da influência e envolvimento com a família de Spurgeon, o pai de Spurgeon o procurou e pediu para que o filho pudesse entrar nesta escola, na preocupação de que ele obtivesse uma educação de qualidade. Imediatamente Spurgeon foi contratado como aluno-professor.²⁷ Deu-se aí o início de sua vida ministerial e o seu chamado para a obra do Senhor.

1.2 Chamado ministerial e vida acadêmica

Cada dia mais maduro na fé, com apenas dezesseis anos, Spurgeon pregou seu primeiro sermão em uma pequena casa na cidade de Teversham.²⁸ Mas até chegar ali houve todo um processo: quando Spurgeon se mudou para Cambridge, ele começou a congregar na igreja da rua Santo André, que foi onde ele também assumiu a Escola Dominical. Dentre as diversas atividades, uma era a associação de pregadores leigos, que era dirigida pelo James Vinter. Este ministério consistia em diversos pontos de pregação que estavam espalhados pelas redondezas da cidade, e pessoas atendiam e levavam a palavra de Deus até estas comunidades.²⁹

Vinter, observando Spurgeon na Escola Dominical, imediatamente reconheceu o seu dom e o convidou para ir até um destes pontos de pregação, dizendo que lá iria pregar um jovem moço que não costumava pregar nos cultos e que gostaria de ter uma boa companhia. No caminho para Teversham, Spurgeon descobriu que o jovem moço era ele. Entusiasmado, mas ao mesmo tempo com medo, ele aceitou e pregou pela primeira vez ali. Não muito tempo depois, ele voltou a pregar e este tornou-se o seu ministério, que ele exerceu com zelo e amor.³⁰

²³ DALLIMORE, 2008, p. 42-43.

²⁴ **Projeto Spurgeon.** Disponível em: < <https://www.projetospurgeon.com.br/quem-foi-spurgeon/quem-foi-charles-haddon-spurgeon/>>. Acesso em: 06 dez. 2019.

²⁵ DALLIMORE, 2008, p. 48.

²⁶ **Cristão Reformado.** Disponível em: < <https://cristaoreformado.com.br/artigos/biografia-de-charles-haddon-spurgeon/>>. Acesso em: 06 dez. 2019.

²⁷ DALLIMORE, 2008, p. 51.

²⁸ LAWSON, 2012, p. 25.

²⁹ DALLIMORE, 2008, p. 53.

³⁰ DALLIMORE, 2008, p. 53-55.

A sua pregação impressionava a todos que ouviam, mesmo que ele não tinha nenhum estudo, suas palavras eram profundas e apontavam para o Salvador. O fato é que desde muito pequeno, por consequência de seu pai e avô serem pastores, Spurgeon foi exposto as mais diversas obras puritanas.³¹ Seu pai, John, sempre demonstrou preocupação com relação a educação dos filhos, inclusive com Spurgeon. Assim que ele retornou da casa dos avós e voltou a morar com a família, o pai imediatamente o colocou em uma escola, que era dirigida pela Sra. Cook. Ali desde cedo Spurgeon demonstrou ser um excelente aluno.³²

Com o passar dos tempos, o pai percebeu o interesse de Spurgeon pelos estudos declarando:

Charles era uma criança, um menino, saudável, com boa constituição, tinha disposição afetuosa e era muito estudioso. Estava sempre lendo livros – nunca mexendo no jardim ou alimentando pombas, como os outros meninos faziam. Eram sempre livros e livros. Se sua mãe queria dar uma volta com ele, saberia que ia encontrá-lo em meu gabinete, esparramado sobre um livro. Claro está que ele era inteligente, e inteligente em muitos ramos dos estudos. Ele aprendeu a desenhar muito bem.³³

Desde muito cedo Spurgeon mostrou grande interesse pelos livros, tornando a leitura a sua “brincadeira” preferida. Ao ler e se familiarizar com as obras puritanas, ele estava firmando suas convicções doutrinárias desde muito cedo. Além disto, seu pai, assim como seu avô, permitiram que o garoto permanecesse junto ao gabinete durante debates teológicos, aumentando cada vez mais o seu conhecimento.³⁴

Em função ao estímulo gigantesco que teve desde cedo com relação a leitura e aos estudos da Palavra de Deus, no ano de 1852, sendo pastor da Igreja de Waterbeach, Spurgeon cogitou a ideia de ir para um seminário para se capacitar mais.³⁵ Entretanto, este desejo foi muito mais fomentado pelo seu pai. John, vendo o filho crescendo e, conseqüentemente a sua fama também, queria que o filho estudasse no Stepney College.³⁶

Porém um fato o levou a não ingressar na faculdade. Spurgeon não estava muito contente com a ideia de ir para um seminário, porém em respeito ao pai, ele aceitou comparecer em uma reunião com o diretor do seminário, Joseph Angus. Ele chegou ao local no horário marcado. Estando lá, uma empregada o levou até uma sala de estar e pediu que aguardasse Angus. Depois de duas horas esperando, já frustrado com a demora, ele se despediu da empregada e foi embora sem realizar o encontro.

Saindo dali foi para um de seus pontos de pregação, e no caminho, quase que como se ouvisse uma voz dizendo, em sua mente veio a seguinte frase: “Procuras grandes coisas

³¹ LAWSON, 2012, p. 23.

³² DALLIMORE, 2008, p. 28.

³³ DALLIMORE, 2008, p. 28-29.

³⁴ DALLIMORE, 2008, p. 30.

³⁵ **Projeto Spurgeon.** Disponível em: <https://www.projetospurgeon.com.br/quem-foi-spurgeon/quem-foi-charles-haddon-spurgeon/>. Acesso em: 06 dez. 2019.

³⁶ DALLIMORE, 2008, p. 61.

para ti? Não as procures!” Ele imediatamente se alegrou e entendeu que quem o havia feito ministro do Evangelho foi Deus.³⁷

1.3 O casamento com Susannah Thompson

Por conta do sucesso dos resultados alcançados em seu primeiro ministério, não demorou para que outra igreja se interessasse por Spurgeon. Foi em 18 de dezembro de 1853 que ele foi convidado para pregar em uma das maiores e mais famosas igrejas Batistas calvinistas de Londres. A nova capela da Park Street tinha um templo que abrigava em torno de mil de duzentas pessoas, pastoreada por grandes homens, mas naquele tempo sofria um grande declínio, com somente duzentos membros frequentes. Durante três meses, Spurgeon pregou ali e, com apenas dezenove anos, foi chamado para pastorear aquela grande igreja.³⁸

Foi neste contexto que Spurgeon conheceu a sua futura esposa, Susannah Thompson, que era membro de sua congregação.³⁹ No primeiro culto vespertino, no primeiro domingo naquela igreja, a jovem se fez presente e sua primeira impressão, inicialmente, não foi das mais positivas.

Não fiquei nem um pouco fascinada pela eloquência do jovem orador, enquanto que os seus modos e seu falar acaiprados me provocavam mais pena do que reverência... eu ainda não tinha mentalidade espiritual suficiente para entender a sua séria apresentação do evangelho e o seu poderoso pleito com os pecadores, mas a enorme vestimenta de cetim, o longo cabelo mal cuidado e o lenço de bolso azul com bolinhas brancas... essas coisas é que atraíram mais a minha atenção, e, receio, despertaram alguns sentimentos humorísticos.⁴⁰

Susannah Thompson nasceu no dia 15 de janeiro de 1832. Ela passou a frequentar a igreja New Park Street por conta de seus pais, e foi por meio de um sermão pregado por Bergne, com base no texto de Romanos 10.8 que ela chegou ao encontro de Cristo.⁴¹ Sua primeira impressão com relação ao Príncipe dos Pregadores não durou muito tempo. Ela e Spurgeon se cruzaram várias vezes na casa da família Olney, pois Susannah Thompson era amiga íntima da família e Spurgeon fez uma amizade grande com eles, que o convidavam frequentemente para se fazer presente em sua casa.⁴² Foram nestes frequentes encontros que a amizade começou a crescer, levando Susannah Thompson a ver as qualidades do jovem pregador.

Passado algum tempo como pastor da New Park Street, Spurgeon, em 20 de abril de 1854, surpreendeu a jovem donzela com um presente: uma cópia do livro *O Peregrino*. Na contracapa ele deixou um recado, desejando ardorosamente pelo crescimento espiritual de Susannah Thompson. Ela mesma afirmou que se surpreendeu com o presente, que acabou

³⁷ DALLIMORE, 2008, p. 61.

³⁸ LAWSON, 2012, p. 25.

³⁹ LAWSON, 2012, p. 26.

⁴⁰ DALLIMORE, 2008, p. 83.

⁴¹ RAY, Charles. Disponível em: <https://www.wholesomewords.org/biography/biospurgeonmrs.pdf>. Acesso em: 06 dez. 2019.

⁴² DALLIMORE, 2008, p. 83.

demonstrando a preocupação dele com ela. Ela afirmou que naquele instante, começou a olhar para ele com outros olhos e obteve confiança para abrir sua vida para o jovem Spurgeon, e ele, a partir daquele instante passou a caminhar com ela, auxiliando-a na vida espiritual. Desde então começou a crescer a intimidade do jovem casal, mas eles cresceram espiritualmente também.⁴³

A amizade cresceu tanto que, na inauguração do Palácio de Cristal, em uma noite de gala, os dois compareceram juntamente com um grupo de amigos. Durante a cerimônia ele fez questão de se adiantar e sentar-se ao lado da moça. Conversaram a noite toda. Spurgeon trouxe um livro junto consigo, e durante aquela noite apontou para Susannah Thompson várias linhas que chamavam a atenção de qualquer jovem que estivesse à procura de uma esposa a orar pela sua felicidade. Logo em seguida, ele sussurrou para ela perguntando: “Você ora por aquele que haverá de ser seu marido?” Ela ficou toda agitada, mesmo não respondendo nada.⁴⁴

Quando estava chegando o fim da cerimônia, Spurgeon aproveitou o momento e convidou a jovem para acompanhá-lo pelo Palácio. Os dois saíram a sós, e mais tarde ela escreveu o seguinte:

Vagamos juntos demoradamente, não só no maravilhoso edifício, mas também no jardim, e descemos até o lago... Durante esse passeio, naquele memorável dia de junho, creio que Deus uniu os nossos corações com indissolúveis laços de verdadeiro afeto... Daquela ocasião em diante a nossa amizade cresceu depressa, e rapidamente amadureceu, tornando-se o mais profundo amor”.⁴⁵

Não muito tempo depois (cerca de dois meses), o grande pregador pediu a jovem donzela em casamento no jardim do avô dela, um local não tão romântico assim, como destacou a Sra. Spurgeon, mas que ficou gravado em sua mente e coração. Apesar do local não ser o mais lindo, ela disse que as palavras e a declaração de amor fizeram com que ela esquecesse tudo isto. No ano novo, em 1855, ela se candidatou ao batismo na New Park Street. O pregador pediu que ela escrevesse sua confissão de fé, provavelmente apenas para leitura pessoal dele, mas ela a fez com tanta satisfação que provocou uma carta dele.⁴⁶

Por conta da vida corrida de Spurgeon, o tempo que passavam era bastante limitado. Geralmente ele a visitava nas segundas-feiras, mas infelizmente tinha que revisar o sermão de domingo para que pudesse ser publicado na quinta. Ele se esforçava para terminar logo, mas nem sempre era possível e isto marcava seus encontros, muitas vezes de forma negativa. Na sexta a tarde ele também buscava tirar uma ou duas horas com sua amada.⁴⁷

O fato de Spurgeon sempre estar cheio de compromissos fazia com que por vezes machucasse a jovem Susannah Thompson, como a vez que ele foi pregar em uma grande igreja

⁴³ **RAY, Charles.** Disponível em: <https://www.wholesomewords.org/biography/biospurgeonmrs.pdf>. Acesso em: 06 dez. 2019.

⁴⁴ DALLIMORE, 2008, p. 84.

⁴⁵ DALLIMORE, 2008, p. 84.

⁴⁶ **RAY, Charles.** Disponível em: < <https://www.wholesomewords.org/biography/biospurgeonmrs.pdf> >. Acesso em: 06 dez. 2019.

⁴⁷ DALLIMORE, 2008, p. 85-86.

em Londres e ao chegar ao local que estava cheio de gente, ele foi entrando e no caminho se esqueceu de Susannah Thompson. Ela ficou tão triste e brava que voltou para casa sozinha. Depois de chegar em casa foi consolada pela sua mãe que a aconselhou, explicando que ele a amava mas que tinha que entender, e foi exatamente isso que ela fez ao Spurgeon retornar para casa desesperado depois de pregar.⁴⁸ Susannah Thompson relata o seguinte sobre o ocorrido:

Em silêncio ele me ouviu dizer quão indignada eu tinha ficado, e depois repetiu a breve lição dada por minha mãe, assegurando a sua profunda afeição por mim, mas assinalando que, antes de todas as coisas, ele era servo de Deus, e que eu tinha que estar disposta a sujeitar meus direitos aos do Senhor. Nunca esqueci o ensino que recebi naquele dia; aprendi de cor (de coração) a dura lição, pois não me lembro de alguma vez ter tornado a exigir meus direitos a seu tempo e a sua atenção quando algum serviço pela causa de Deus os requeria.⁴⁹

Os dois se casaram em 8 de janeiro de 1856 na Capela de New Park Street, que estava abarrotada de convidados.⁵⁰ O pastor que dirigiu a cerimônia foi Alexander Fletcher. Depois do casamento, o casal viajou à Paris, onde ficaram por dez dias. Como Susannah Thompson havia ido a França pouco tempo antes, ela apresentou para Spurgeon os principais pontos do lugar. Depois da lua de mel, retornaram a Londres, onde estabeleceram-se em uma casa, situada na New Kent Road. Ambos se ajustavam muito bem um ao outro e, apesar da postura militante de Spurgeon, ele necessitava da bondade e compreensão de uma esposa, o que encontrava em Susannah Thompson.⁵¹ Após o nascimento dos filhos gêmeos do casal, Susannah Thompson ficou semi inválida. Apesar desta grande aflição, ela permaneceu sendo uma grande fonte de encorajamento para seu marido.⁵²

2 A VIVÊNCIA NO MINISTÉRIO

2.1 Os primeiros passos no serviço do Senhor

Diferentemente de outros expositores da Bíblia, Spurgeon pregava seus sermões de um livro diferente da Bíblia a cada semana, isto o concedeu o título não somente de expositor da Palavra, porém de expositor evangelístico.⁵³ Para Steven J. Lawson, não existe nenhum pregador do Evangelho de Jesus Cristo que tenha alcançado o sucesso mundial e impacto permanente que Spurgeon causou.⁵⁴

Do pequeno ponto de pregação em que Spurgeon iniciou, ele não permaneceu muito tempo. Em outubro de 1851 ele passou o domingo na igreja Batista que se reunia na aldeia de Waterbeach. Depois de retornar no domingo seguinte, eles insistiram para que o jovem moço

⁴⁸ DALLIMORE, 2008, p. 86.

⁴⁹ DALLIMORE, 2008, p. 86-87.

⁵⁰ LAWSON, 2012, p. 26.

⁵¹ DALLIMORE, 2008, p. 88.

⁵² LAWSON, 2012, p. 26.

⁵³ LAWSON, 2012, p. 22.

⁵⁴ LAWSON, 2012, p. 21.

permanecesse ali, mas agora como pastor interino. Convicto de que era o Senhor que o estava chamando, ele aceitou o convite.⁵⁵

De forma extraordinária, o príncipe dos pregadores começou a fazer história nesta pequena igreja, que em dois anos passou de quarenta para mais de cem membros.⁵⁶ Alguns autores vão chegar a dizer que a frequência de membros passou a ser de quatrocentos ou mais pessoas. Eram participantes não somente da aldeia, mas de todos os arredores que vinham para escutar o “Pregador Menino”, apelido que recebeu pelo fato de ser tão jovem, tendo apenas dezessete anos.⁵⁷

A fama do jovem pregador se espalhou rapidamente por todos os lugares. Por conta disto, em novembro de 1853, Spurgeon foi convidado para falar na União das Escolas Dominicais de Cambridge.⁵⁸ Depois de sua fala, alguns outros ministros também falaram, e alguns deles falaram de forma depreciativa com relação a juventude de Spurgeon. Entretanto, este fato não mudou em nada o que Deus já havia preparado para ele, pois foi ali em que recebeu o convite para pastorear a Igreja Batista da Rua do Novo Parque, que mais tarde se tornou o Tabernáculo Metropolitano.⁵⁹

George Gould, que na época era diácono em Essex, o ouviu, e ao retornar contou sobre o jovem pregador a Thomas Olney. O diácono-chefe da Capela de New Park Street o convidou a pregar nessa igreja em dezembro de 1853. A igreja já estava sem pastor desde 1853, então convidaram de novo o jovem a pregar, e nessa ocasião convidaram-lhe para um período de teste com duração de seis meses, que caso fosse bem, faria com que fosse convidado para assumir o pastoreado da igreja. Porém, depois de dois meses, em abril de 1854, foi eleito pastor, cargo que preencheu efetivamente até 1891.⁶⁰

2.2 Expandindo horizontes

Foi no Tabernáculo Metropolitano que a percepção sobre o jovem Spurgeon se tornou mais expressiva.

2.2.1 O Tabernáculo Metropolitano

Ao assumir a igreja de New Park Street, com apenas dezenove anos, Spurgeon teve outro grande desafio pela frente. O início da história do grande Tabernáculo Metropolitano começou em 1650. Após o rei Carlos I decretar a proibição de reuniões cristãs independentes, as pessoas começam a reunir-se de forma clandestina em alguns locais, como em Jaco Street, e em Kennington, na casa de uma viúva. O primeiro pastor, Willian Rider, ficou na igreja de 1653 até 1665. Não se sabe exatamente os fatores, mas alguns autores dizem que Rider morreu de praga em Londres e, por este motivo é que não seguiu como pastor. Depois de

⁵⁵ DALLIMORE, 2008, p. 56.

⁵⁶ LAWSON, 2012, p. 25.

⁵⁷ DALLIMORE, 2008, p. 56-57.

⁵⁸ **Projeto Spurgeon.** Disponível em: < <https://www.projetospurgeon.com.br/quem-foi-spurgeon/quem-foi-charles-haddon-spurgeon/>>. Acesso em: 06 dez. 2019.

⁵⁹ DALLIMORE, 2008, p. 62-63.

⁶⁰ **CRISTÃO Reformado.** Disponível em: <https://cristaoreformado.com.br/artigos/biografia-de-charles-haddon-spurgeon/>. Acesso em: 06 dez. 2019.

alguns anos, mais exatamente na data de 1688, a lei de restrição de culto foi revogada e a congregação passou a reunir-se em um local próximo onde hoje é atualmente a Torre de Londres. Após ele vários pastores passaram por ali, destacando-se a John Gill, Benjamin Keach e John Rippon.⁶¹

Foi durante o pastoreio de John Rippon que a Torre de Londres foi construída, levando a capela a ser demolida, tendo seu último culto em 7 de fevereiro de 1830. A igreja então mudou-se para New Park Street, Southwark, sendo inaugurada em 6 de maio de 1833. A região onde foi parar a igreja que, posteriormente se tornaria o Tabernáculo Metropolitano, era de extrema pobreza, com ruas sujas e estreitas, infestadas de bares e fábricas e que tinha uma ponte com pedágio, ponte a qual dava acesso à igreja. Além disso, durante a maré alta do Tâmis, aquela região era frequentemente inundada. Após sua morte, alguns pastores tiveram sua passagem rápida pela igreja até a chegada de Spurgeon, em 1853.⁶²

Conforme relatos, após um ano do início do ministério de Spurgeon, a igreja já não comportava a quantidade de pessoas que vinham para os cultos. Logo tiveram que ser feitas reformas para que o templo passasse a abrigar mais pessoas, chegando a comportar duas mil pessoas, e ainda assim, não sendo suficiente.⁶³

Em meio a tudo isso, felizes com os resultados, os diáconos levantam a possibilidade da ordenação de Spurgeon. Na antiga capela que pastoreou ele não havia sido ordenado, sendo que Spurgeon nunca se preocupou muito com isto, afinal ele sabia que a sua ordenação havia vindo de Deus, e era isto que importava para ele.⁶⁴

Por conta das grandes multidões que vinham para ouvir o jovem pregador, o templo passou por diversas obras. O ambiente ficava abarrotado de gente domingo após domingo, culto após culto. O fato de ter muita gente em um ambiente fechado, fazia que com todos sentissem muito calor. O local tinha janelas que Spurgeon solicitou serem retiradas, mas os diáconos insistiram dizendo que foram feitas para ficarem fechadas. Diante desta situação, certa manhã eles chegam ao templo e encontram as janelas quebradas. Obviamente ele o havia realizado, já que havia insistido tanto e ninguém tinha dado ouvidos a ele.⁶⁵

Mas isto não foi o suficiente. Com o grande crescimento da igreja, foram forçados a se mudar para o Exeter Hall, que comportava quatro mil pessoas sentadas e cerca de mil pessoas em pé. Também não foi suficiente. Ficou claro que era necessária a construção de um templo novo e maior. Enquanto isto, passaram a fazer os cultos no Salão Musical dos Jardins Reais de Surrey. Com capacidade para doze mil pessoas, muitas pessoas foram mandadas embora no primeiro culto realizado ali, datado em 19 de outubro de 1856.⁶⁶ No primeiro sermão de Spurgeon no local haviam cerca de 7 mil pessoas presentes. Porém, ao invés de ser um dia de

⁶¹ **METROPOLITAN Tabernacle.** Disponível em: <https://www.metropolitantabernacle.org/Portugues/Detalhes-da-Igreja/Historia>. Acesso em: 09 dez. 2019.

⁶² **METROPOLITAN Tabernacle.** Disponível em: <https://www.metropolitantabernacle.org/Portugues/Detalhes-da-Igreja/Historia>. Acesso em: 09 dez. 2019.

⁶³ LAWSON, 2012, p. 25.

⁶⁴ DALLIMORE, 2008, p. 73.

⁶⁵ DALLIMORE, 2008, p. 77.

⁶⁶ LAWSON, 2012, p. 26.

alegria, ficou marcado como um dia de tristeza, pois alguns iniciam um tumulto, dando falsos avisos de incêndio, que resultaram em pânico e na morte de 7 pessoas e 28 feridos. Por conta deste fato, posteriormente foi instituído um fundo de ajuda as vítimas.⁶⁷

Tal tragédia deixou Spurgeon totalmente desolado, mas isto não o impediu de continuar seu ministério. Com tantos descrentes assistindo aos cultos, Spurgeon não perdia a oportunidade de evangelizar.⁶⁸ Por isso, eles decidiram construir um novo templo, templo este que se tornaria o Tabernáculo Metropolitano. O local escolhido para a construção do Tabernáculo Metropolitano foi um terreno que era utilizado para tiro ao alvo e que muitos anos antes foi lugar de martírio de muitos dissidentes Batistas. O arquiteto por traz desta construção era o Willmer Pock, que posteriormente venceu um concurso pela obra. O projeto inicial tinha quatro torres em cada um dos ângulos do Tabernáculo Metropolitano, porém pelo custo elevado que iria sair, resolveu-se retirar. O edifício todo foi construído pensando na acústica para que a voz de Spurgeon pudesse ser ouvida por todos.⁶⁹

O Tabernáculo Metropolitano foi construído todo em estilo grego clássico. Spurgeon defendeu isto porque o grego foi a língua utilizada pelo Espírito Santo para transmissão do Evangelho na época de Paulo. Spurgeon foi bíblico até no nome pois, para ele Tabernáculo Metropolitano fazia referência a uma construção não fixa, mas temporária, mostrando que a fé dos crentes é de que aqui são somente passageiros e que aguardam ansiosos pela vinda do Redentor. Quanto a “Metropolitano”, foi sugestão de um amigo pois o Tabernáculo Metropolitano estaria construído em uma metrópole.⁷⁰ Nesta época Spurgeon aceitou diversos convites para pregar em outras igrejas, afinal durante a construção, ele defendeu o princípio de que não se deveria ser inaugurado o templo novo antes de se ter tudo pago.⁷¹

Toda a construção levou dois anos para que fosse concluída, e ao final chegou com o custo de trinta e um mil libras. O primeiro culto dominical aconteceu no dia 31 de março de 1861. Com apenas vinte e seis anos, este dia foi um grande marco na vida de Spurgeon. Ele iniciou seu ministério com pouquíssimas pessoas, e no decorrer chegou a cerca de seis mil pessoas.⁷²

2.2.2 Escola de pregadores

Contudo, nem tudo eram rosas. Com todo o resultado do ministério de Spurgeon, ele se tornou alvo de oposição. Ele era atacado de todos os lados. A imprensa o atacava dizendo ser egoísta. Os arminianos o julgavam “com o pior de todos os insultos, chamando-o de pavoroso calvinista”. E até mesmo os calvinistas o reprovavam por oferecer o Evangelho de graça a todas as pessoas. Mas toda essa oposição acabou atraindo muitos para o seu lado. Por conta

⁶⁷ **METROPOLITAN Tabernacle.** Disponível em: <https://www.metropolitantabernacle.org/Portugues/Detalhes-da-Igreja/Historia>. Acesso em: 09 dez. 2019.

⁶⁸ LAWSON, 2012, p. 26.

⁶⁹ **METROPOLITAN Tabernacle.** Disponível em: <https://www.metropolitantabernacle.org/Portugues/Detalhes-da-Igreja/Historia>. Acesso em: 09 dez. 2019.

⁷⁰ **METROPOLITAN Tabernacle.** Disponível em: <https://www.metropolitantabernacle.org/Portugues/Detalhes-da-Igreja/Historia>. Acesso em: 09 dez. 2019.

⁷¹ DALLIMORE, 2008, p. 129.

⁷² DALLIMORE, 2008, p. 133.

disto, mesmo não tendo nenhuma formação teológica, Spurgeon fundou aos vinte e dois anos de idade o Pastor's College (Faculdade de Pastores).⁷³

O início deu-se por conta de uma amizade que Spurgeon fizera no seu primeiro ano em Londres, com um jovem chamado Thomas Medhurst. Ele não havia se convertido naquela época, entretanto, pouco tempo depois, após ouvir a pregação de Spurgeon aceitou ao Senhor Jesus. Ele começou a pregar nas ruas e não demorou para trazer dois convertidos a Spurgeon, querendo que os batizasse. Reconhecendo o dom do jovem, Spurgeon se sentiu responsável por ele e o enviou para uma escola em Bexter, arcando com todos os custos. Não demorou para que outros jovens, movidos pelo fervor das pregações do príncipe dos pregadores, quisessem o mesmo treinamento. Naquele instante ele percebeu que Deus estava o chamando para algo muito maior.⁷⁴

Ao dar início ao projeto, Spurgeon orou pedindo alguém não somente com conhecimento teológico, mas também com fervor evangelístico. Então Deus levantou de forma extraordinária George Rogers. Nos primeiros anos as aulas aconteciam na casa de Rogers mesmo e havia em torno de 8 alunos que participavam do curso. O sustento financeiro era oriundo, em sua maioria, da venda dos sermões de Spurgeon.⁷⁵ Com o passar do tempo, a escola foi aumentando, e as aulas passaram a ser ministradas na antiga capela de New Park Street, e logo em seguida, na parte superior do Tabernáculo Metropolitano.⁷⁶

O curso tinha duração de apenas dois anos e era gratuito, com exceção de quem tinha condições de pagar. Dentro dos custos, estavam incluídos não só o curso, mas também hospedagem e alguns livros, roupas e até mesmo uma mesada era providenciada.

Quanto a avaliação, não havia nenhum tipo de prova, exame ou trabalho. Isto gerou muitos comentários negativos de alguns de fora.⁷⁷ Não desconexo deste ministério, também surgiu uma associação de colportores, que eram responsáveis pela evangelização e distribuição de material teológico. Sua esposa, Susannah Thompson, mais tarde fundou um fundo de distribuição de literatura para pastores e outro fundo, visando o auxílio de pastores mais pobres. Com a morte de Spurgeon, a faculdade de pastores mudou o nome para Faculdade Spurgeon, em homenagem a ele.⁷⁸

2.2.3 Orfanatos e asilos de pobres

Mas além da doutrina, Spurgeon se preocupava com as pessoas, o que o levou a fundar diversos órgãos visando ao cuidado e o amor para com as pessoas. No ano de 1867 ele fundou o Orfanato Stockwell para meninos e no ano seguinte albergues para os pobres, e posteriormente, em 1879, criou o orfanato para meninas.⁷⁹ Além disto, na época de Rippon, ele

⁷³ LAWSON, 2012, p. 26-27.

⁷⁴ DALLIMORE, 2008, p. 138-140.

⁷⁵ DALLIMORE, 2008, p. 140.

⁷⁶ **CRISTÃO Reformado**. Disponível em: <https://cristaoreformado.com.br/artigos/biografia-de-charles-haddon-spurgeon/>. Acesso em: 06 dez. 2019.

⁷⁷ DALLIMORE, 2008, p. 142.

⁷⁸ **PROJETO Spurgeon**. Disponível em: <https://www.projetospurgeon.com.br/quem-foi-spurgeon/quem-foi-charles-haddon-spurgeon/>. Acesso em: 06 dez. 2019.

⁷⁹ LAWSON, 2012, p. 32.

fundou um asilo para dar assistência às viúvas necessitadas. Elas recebiam moradia e todo o necessário, tudo sem nenhum custo. Quando Spurgeon assumiu a igreja, ele continuou este ministério alegremente.⁸⁰

Após a construção do Tabernáculo Metropolitano, teve de ser construído um novo prédio mais próximo da igreja para abrigar as mulheres que ali viviam. Foi no ano de 1866 que se deu início a obra, juntamente com a construção do orfanato. O orfanato foi um projeto divinamente inspirado. Em um culto de oração, Spurgeon clamou para que a congregação orasse para que Deus os direcionasse para fazer mais pela cidade. Não muito tempo depois, uma senhora entrou em contato e disse que tinha vinte mil libras e que gostaria de doar para Spurgeon, mas o dinheiro deveria ser aplicado ao trabalho com meninos órfãos.⁸¹

2.2.4 Os últimos anos

Durante os trinta e um anos em que Spurgeon ministrou a Palavra de Deus no Tabernáculo, não houve um culto em que não estivesse cheio, a ponto de ele pedir para os membros de sua igreja faltarem um culto a cada trimestre, para que houvesse mais espaço para os não convertidos entrarem e ouvirem sua exposição da Palavra. Ao contrário do que alguns imaginam, durante a semana seu trabalho era árduo, chegando a pregar até dez vezes na semana em diferentes lugares, incluindo outros países. Muitos convites eram feitos para Spurgeon, inclusive para vir a América, mas ele recusava por centralizar seu ministério no Tabernáculo Metropolitano.⁸²

O alcance de Spurgeon não foi somente local, mas mundial. Semanalmente, seus sermões eram impressos e vendidos por um penny cada, assim, suas mensagens ficaram conhecidas como “The Penny Pulpit” (O Púlpito de um centavo). Estima-se que cerca de vinte e cinco mil cópias eram semanalmente impressas e vendidas. Seus sermões eram telegrafados, vendidos por distribuidores de folhetos, estavam presentes em hospitais, prisões, navios e tantos outros lugares. Deste modo, crê-se que a congregação de Spurgeon chegou em torno de um milhão de pessoas.⁸³

Mas no final de seu ministério, Spurgeon enfrentou muita oposição. Por volta de 1888, ele se envolveu no que se chamou “A controvérsia do declínio”. Spurgeon criticou duramente muitos membros da União das Igrejas Batistas da Inglaterra que estavam amolecendo a sua pregação diante do liberalismo teológico e da Alta crítica. Spurgeon foi extremamente criticado e taxado de antiquado.⁸⁴ Um detalhe muito importante que Piper destacou é de que foram os calvinistas liberais que o difamaram, enquanto que os evangélicos anglicanos ficaram do lado de Spurgeon.⁸⁵ Por conta do ocorrido, muitos deixaram de contribuir com as obras

⁸⁰ DALLIMORE, 2008, p. 164-165.

⁸¹ DALLIMORE, 2008, p. 165-166.

⁸² LAWSON, 2012, p. 31.

⁸³ LAWSON, 2012, p. 28.

⁸⁴ **PROJETO Spurgeon.** Disponível em: <https://www.projetospurgeon.com.br/quem-foi-spurgeon/quem-foi-charles-haddon-spurgeon/>. Acesso em: 06 dez. 2019.

⁸⁵ **O estandarte de Cristo.** Disponível em: <https://oestandartedecristo.com/2019/03/21/a-vida-e-o-ministerio-de-charles-spurgeon-por-john-piper/>. Acesso em: 09 dez. 2019.

sociais e missionários do Tabernáculo Metropolitano. Isto tudo desgastou ainda mais a saúde de Spurgeon, que por fim se desligou da União Batista em 1887.⁸⁶

No ano seguinte aconteceu a reunião da União Batista, de onde surgiu a proposta de censura a Spurgeon. Seu irmão e co-pastor do Tabernáculo Metropolitano entendeu de forma errada a proposta, e apoiou o movimento. Isto o entristeceu e afetou de tal forma, que apenas quatro anos após o conflito, Spurgeon veio a óbito. No final de sua vida Spurgeon sofreu com diversas doenças. Por conta disto, ele pregou o seu último sermão no Tabernáculo Metropolitano, em 7 de junho de 1891. Depois disto, ele se mudou para a cidade de Mentone, na Rivera francesa. Com apenas cinquenta e sete anos, ali mesmo, morreu o Príncipe dos Pregadores, em 31 de janeiro de 1892.⁸⁷

A notícia foi destaque nos principais jornais de Londres na manhã daquela segunda-feira. O corpo foi levado primeiramente para a Igreja Presbiteriana de Mentone, onde Spurgeon pregou em sua inauguração e desfrutou de muita comunhão. Logo após, foi para Londres, onde o Tabernáculo Metropolitano já vinha orando desde a notícia, com muito pesar no coração e relembando os tempos do Príncipe dos Pregadores entre eles.⁸⁸

Ao todo, foram realizados seis cultos fúnebres, onde cerca de sessenta mil enlutados prestaram homenagens ao grande pregador. Os números de seu ministério são absurdos. Com trinta e oito anos na obra, ele viu sua congregação crescer de duzentos para quase seis mil pessoas; recebeu aproximadamente 14 mil novos membros, sendo onze mil mediante o batismo.⁸⁹ Outro número exorbitante do ministério de Spurgeon foi quantidade de cópias de seus sermões vendidos. Estima-se que até o final do século dezenove, mais de cem milhões de sermões foram comercializados. Atualmente este número ultrapassa com facilidade trezentos milhões de cópias. Como diz Lawson, “Spurgeon é o pregador mais amplamente lido em toda a história”.⁹⁰

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Spurgeon alcançou o “sucesso” que nunca imaginou que iria alcançar. Um jovem que saiu do interior, de uma família simples, que o educou e instruiu nos caminhos do Senhor. Suas ações foram muito mais evangelísticas e missionárias do que pastorais. Ele, durante todo seu ministério, demonstrou amor e preocupação com as pessoas. Não somente com seu estado financeiro, emocional, mas principalmente espiritual. O resultado de toda sua preocupação foi um avivamento em Londres, a revitalização de uma igreja que estava fadada a morte.

Aprende-se com o príncipe dos pregadores de que doutrina e vida devem estar alinhadas, de que há a necessidade de ser missionário no dia-a-dia e nas ações ministeriais.

⁸⁶ PROJETO Spurgeon. Disponível em: <https://www.projetospurgeon.com.br/quem-foi-spurgeon/quem-foi-charles-haddon-spurgeon/>. Acesso em: 06 dez. 2019.

⁸⁷ LAWSON, 2012, p. 33.

⁸⁸ DALLIMORE, 2008, p. 284-285.

⁸⁹ LAWSON, 2012, p. 34.

⁹⁰ LAWSON, 2012, p. 35.

Além destes valiosos ensinamentos, pode-se aprender com ele de que há a necessidade de dedicação ao estudo e fundamentação das bases cristãs, para que não se abra mão delas, e se for preciso, tomar atitudes ousadas, assim como Charles tomou.

Mesmo sem estudo teológico formal, foi um grande teólogo, defensor da ortodoxia, sendo referência para as pessoas à sua volta e marcando uma geração. Spurgeon via a importância do estudo teológico e investiu em instituições que preparavam obreiros para o serviço no Reino.

REFERÊNCIAS

CRISTÃO Reformado. Disponível em: <https://cristaoreformado.com.br/artigos/biografia-de-charles-haddon-spurgeon/>. Acesso em: 06 dez. 2019.

DALLIMORE, Arnold A. **Spurgeon: uma nova biografia.** São Paulo: Publicações Evangélicas Seleccionadas, 2008, 312 p.

LAWSON, Steven J. **O foco evangélico de Charles Spurgeon.** São José dos Campos: Fiel, 2012.

METROPOLITAN Tabernacle. Disponível em: <https://www.metropolitantabernacle.org/Portugues/Detalhes-da-Igreja/Historia>. Acesso em: 09 dez. 2019.

O estandarte de Cristo. Disponível em: <https://oestandartedecristo.com/2019/03/21/a-vida-e-o-ministerio-de-charles-spurgeon-por-john-piper/>. Acesso em: 09 dez. 2019.

PROJETO Spurgeon. Disponível em: <https://www.projetospurgeon.com.br/quem-foi-spurgeon/quem-foi-charles-haddon-spurgeon/>. Acesso em: 06 dez. 2019.

RAY, Charles. Disponível em: <https://www.wholesomewords.org/biography/biospurgeonmrs.pdf>. Acesso em: 06 dez. 2019.

Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

BILLY GRAHAM: O PREGADOR DAS MULTIDÕES, CONECTADO AO SEU TEMPO

Billy Graham: the preacher of the crowds, connected to his time

Kely Thaís Kopp¹

RESUMO

O presente artigo analisou a história de vida do missionário William Franklin Billy Graham Junior, assim como seus trabalhos realizados, e pessoas que foram alcançadas por ele. Sua história é inspiradora. Desde muito novo ele foi usado tremendamente para obra de Deus e mais tarde ficou conhecido por todo o mundo através do seu trabalho e suas pregações. Foi um dos maiores pregadores; pregou pessoalmente para mais pessoas do que qualquer outro pregador da sua história. O artigo esclarece fatos de sua vida pessoal, ministério e o final de sua jornada.

Palavras-chave: Fé. Missões. Evangelho.

ABSTRACT

The present study looked at the life history of the missionary William Franklin Billy Graham Jr, as well as his work and the people he reached. His history is inspiring. Since very young he was used tremendously for the Work of God, and later became known throughout the world because of his work and his preaching. He was one of the greatest preachers; he personally preached to more people than any other preacher in his history. This article enlightens facts of his personal life, ministry and the end of his journey.

Keywords: Faith. Missions. Gospel.

¹ A autora é bacharela em Teologia na Faculdade Batista Pioneira em Ijuí/RS. E-mail: kelykopp@hotmail.com

INTRODUÇÃO

No Evangelho de Mateus 28.19-20 é registrado a grande ordem que Jesus Cristo, antes de subir ao céu, deixou para os seus discípulos: a Grande Comissão. Jesus prometeu ao final estar com os Seus até a consumação dos séculos. O texto diz:

Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século.²

A Grande Comissão tem o objetivo de levar o Evangelho de Jesus Cristo a todas as pessoas, para que a Sua vida, Seus feitos, Seus prodígios e milagres sejam anunciados a esse mundo, para que mais pessoas O conheçam e sejam libertas pela verdade, que é a Palavra de Deus. Jesus Cristo realmente cumpriu a sua promessa que estaria presente na vida de seus filhos a cada dia através do Espírito Santo. E isso é fazer missões, os cristãos são chamados para isso.

O presente artigo tem como principal objetivo trabalhar especificadamente sobre a vida e trajetória de Billy Graham³, desde a sua conversão, o início de seu ministério, como se tornou mundialmente conhecido, suas mensagens, campanhas, sua passagem pelo Brasil e por outros países, destacando este homem como servo de Deus, obediente à Grande Comissão.

1. HISTÓRIA DE VIDA DE BILLY GRAHAM

Este ponto destacará a vida de Billy Graham evidenciando sua vida nos aspectos de família, conversão e casamento. Neste sentido, o foco estará em questões e detalhes específicos de sua história.

1.1 Início de sua vida

Billy Graham nasceu no dia 07 de novembro de 1918, em uma fazenda próxima de Charlotte, Carolina do Norte. Recebeu o nome de William Franklin Graham Junior, mas ficou conhecido como Billy Graham. Seus pais eram William Franklin Graham e Morrow Coffee Graham. Billy Graham era o seu primeiro filho. Como Ana, mãe do profeta Samuel, Dona Morrow ofereceu seu filho ao Senhor para o Seu santo trabalho. Para que isso se realizasse, Dona Morrow procurava imprimir em seu lar uma atmosfera espiritual excelente. Seu esposo era um conceituado presbítero da Igreja Presbiteriana da Charlotte, e os dois se esforçaram para que seus filhos sentissem a presença de Deus entre eles.⁴

Seus pais levavam a vida cristã muito a sério. Todos os dias realizavam culto doméstico, em que a Bíblia Sagrada era lida, comentada e exemplificada, e eram cantados belos Salmos. O primeiro versículo que Billy Graham aprendeu de cor se encontra no livro de Provérbios.

² SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. **Bíblia Missionária de Estudo** - Almeida Revista e Atualizada. Barueri: SBB, 2014, p. 978.

³ Este artigo fará uso do nome do personagem em destaque desta forma, pois assim o mesmo é conhecido.

⁴ FERREIRA, Ebenézer Soares. **Billy Graham**: um vaso escolhido. Rio de Janeiro: Campos, 1962, p. 14.

Quando ele tinha cinco anos sua mãe o ensinou a passagem de João 3.16: *“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”*.⁵

Billy Graham foi criado em uma pequena igreja Presbiteriana em Charlotte, Carolina do Norte. Desde muito novo trabalhava com o seu pai na fazenda e todos os seus serviços eram realizados com ligeireza. Era um menino com um excelente vigor físico. Essa sua qualidade de ser rápido e ágil o ajudou mais tarde na propagação do Evangelho de país em país. Se não tivesse essa disposição física tão forte não teria aguentado as dificuldades e asperezas da obra de Deus, na qual serviu com tanto amor.

Sempre foi um homem brincalhão, por isso era conhecido como *“barrel of fun”*, um *barril de brincadeiras*, e em todos os momentos ele era a alegria da sua equipe, sempre com um bom humor, cheio de vida, coragem, esperança e fé. Sem dúvidas foi Deus quem o sustentou durante os seus 99 anos de idade.

1.2 A conversão

Na sua adolescência despertou-lhe o desejo de ser atleta de renome e no Sharon High School procurou tirar o primeiro lugar entre os jogadores de baseball e basquete. Queria ser profissional nesse seu esporte favorito. Aos 12 anos ele se filiou à igreja de seus pais, porém lhe faltava o principal: a conversão, uma experiência que ainda não tinha, pois, as coisas desse mundo ainda o seduziam. Billy Graham assistia aos cultos, praticava todos os ritos de sua igreja, era um jovem que não fumava, não bebia e praticava muita coisa boa, mas como já afirmado lhe falta a conversão.

Os evangelistas Mordecai Fowler-Ham e William J. Ramsay, estavam em sua cidade, em Charlotte, para uma série de conferências cuja duração seria de três meses. Os pais de Billy Graham, fizeram de tudo para convidá-lo a participar das reuniões que aconteceriam, para que ele se sentisse atraído para ir, porém, nada adiantava, nada fazia com que ele se sentisse motivado a participar, ainda mais porque nesses mesmos dias uma temporada com grandes astros do baseball, aconteceria na região. Mas Deus surpreendeu e usou um dos empregados de seu pai que era cristão para fazer a obra na vida de Billy Graham, e ele o convidou de forma diferente que o envolveu de tal maneira, que não conseguiu recusar. Disse que assistiriam um verdadeiro pregador que luta. Billy Graham, tentou não ir, mas sua mente o incomodou a ir assistir o tal do *“lutador”*, até porque ele adorava lutadores.

Então, Billy Graham foi e assistiu o *“pregador que luta”*, e naquela noite o evangelista Mordecai Ham, atacava o pecado sem rodeios e falava das terríveis consequências que viriam sobre os que se entregavam ao pecado. Ele se sentiu como que fulminado no seu íntimo, como que se alguém houvesse relatado ao pregador sobre a sua vida. Quando terminou a reunião ele se dizia satisfeito, mas isso não era real, falava isso apenas para fugir de sua mente. Naquela noite não conseguiu dormir, pois eram muitos os seus pensamentos, e estava ansioso

⁵ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2014, p. 1032.

para assistir a próxima mensagem. Tudo que foi falado naquela noite ficava se repetindo em sua memória, e era o Espírito Santo operando em sua vida.

Na noite seguinte, foi pregado sobre o amor, e tudo parecia ser totalmente voltado ao seu coração. Ele se encantava com os testemunhos, com os hinos, mensagens e passou a entender que o Evangelho é para todos, até os atletas precisam de Deus, isso dava ainda mais vontade de voltar e assistir aos cultos, porém, resistia a todos os apelos feitos.

Certa noite, ouviu uma voz que lhe desafiava a tomar uma decisão. Ele a ouviu. Era o Espírito Santo agindo. As palavras do pregador penetravam na sua alma, sentiu que devia tomar a sua decisão.

Um dos crentes que se achava perto dele percebeu que ele estava em luta espiritual. Dirigindo-se para ele lhe inquiriu se não queria fazer sua decisão. Billy que estava com seu companheiro ao lado, ao ouvir a pergunta feita pelo servo do Senhor, buscou seu amigo com os olhos, consultando-o. Após entreolharem-se, respondeu: “Vamos”. Estava a decisão feita. Marchou à frente. Foi um passo dado para toda a vida.⁶

Em algumas de suas mensagens Billy Graham declarou: “esta foi a primeira grande decisão de minha vida”. Louvado seja Cristo por isso. Uma prova da forma como Deus age nas nossas vidas. Depois de sua conversão Billy Graham mencionou: “Por aquele tempo comecei minha ambição de estudar a Bíblia tão seriamente, que ficaria conhecendo-a de cor antes de morrer”.⁷

1.3 Seu matrimônio

Billy Graham era conhecido na sua adolescência por ser muito namorador e teve várias desilusões amorosas. Em 1940 matriculou-se no Wheaton College que ficava perto de Chicago, no Estado de Illinois. Nesta instituição ele conseguiu ser eleito presidente do Christian Council que era a mais elevada honra conferida a um aluno. Sua influência era tanta que foi nomeado pastor dos estudantes.

Entre os estudantes que sempre o assistiam nos seus cultos estava presente Ruth McCue Beel, que era filha de Nelson Beel, médico que servia como missionário na China. Billy Graham descrevia Ruth como sendo a mais linda, a mais aplicada das moças, muito piedosa e temente fiel ao Senhor.

Conhecendo-se melhor, Ruth se sentiu inclinada a realizar uma obra missionária no Tibete. Estudava e orava sobre isso e expôs esse seu plano a Ruth. Os dois decidiram orar para que Deus esclarecesse Sua vontade. Depois de algum tempo Ruth sentiu que seria mais proveitoso ficar na América ao lado de Billy Graham, pois já sabia de Deus que Ele tinha reservado para Billy Graham uma grande missão.

Os dois se casaram e desse matrimônio feliz vieram 7 filhos. Foram muito felizes em seu casamento. Ruth era uma mulher de oração, grande conhecedora da Palavra de Deus,

⁶ FERREIRA, 1962, p. 27.

⁷ FERREIRA, 1962, p. 32.

ajudadora, mulher piedosa, rainha de seu lar e ao lado de seus filhos formava um lar de amor, de paz, um lar no qual podia-se sentir o calor dos corações abrasados pela chama divina.⁸

2. SEU MINISTÉRIO

Este ponto terá por destaque o ministério de Billy Graham. De forma especial os focos serão questões, tais como: chamado, pregações e experiências até quando se tornou mundialmente conhecidos.

2.1 Chamado para pregar, as primeiras pregações e o ministério

Billy Graham foi para a Faculdade Bob Jones em setembro de 1936, e se deparou na entrada de seu dormitório com o seguinte aviso: “É PROIBIDO RECLAMAR”. Bob Jones, fundador da faculdade, acreditava em autoridade (a dele) e disciplina (a dos alunos). A faculdade parecia uma academia militar. Até os estudos estavam sujeitos a regulamentos. O ensino era dogmático e quase não se tinha a oportunidade de fazer perguntas. Os alunos eram obrigados a seguir a interpretação de Jones quanto às doutrinas, princípios morais e assuntos filosóficos. Poucos alunos tinham a coragem de questionar e fazer perguntas.

Billy Graham, não gostava da disciplina dominadora, que quase sempre carecia de racionalidade. Não gostava de sempre ter alguém comandando seus pensamentos, sem ter a oportunidade de discernir por conta própria ou considerar outros pontos de vista.

Frustrado decidiu sair da Faculdade de Bob Jones e se mudou ao Instituto Bíblico da Flórida. Ali tudo era diferente e ele logo gostou do local e da forma como ensinavam, pois, ali os alunos eram incentivados a pensar por conta própria, mas sempre tendo por base a autoridade das Escrituras como guia. As inúmeras perguntas que Billy Graham tinha agora podiam ser feitas livremente e respondidas com sabedoria. Ele podia ampliar a mente sem culpas e sem violentar a alma. Toda essa liberdade que a escola concedia criou nele um novo entusiasmo pelo Senhor e uma repentina energia para envolver-se com o Reino de Deus.

O Instituto enviava os alunos com regularidade, sozinhos ou em grupos, para Igrejas, missões, estacionamentos de trailers, prisões e esquinas onde era necessário para pregar a Palavra de Deus. Billy Graham ficou encarregado de falar com certa regularidade em estacionamentos de trailers bastante movimentados durante os meses de inverno, e na *The Stockade*, uma prisão em Tampa. Durante os primeiros 18 meses no Instituto Bíblico da Flórida, ele relatou que colocou em prática alguns de seus dons e habilidade que desconhecia possuir. Sentia uma enorme satisfação em transmitir às pessoas sobre as Boas-Novas da salvação concedida por Deus por meio de Jesus Cristo. Costumava pregar aos domingos nas ruas de Tampa, às vezes cinco ou seis vezes no mesmo dia.

Nesse tempo, uma grande oportunidade lhe foi dada, a missão de pregar nos estacionamentos de trailers. Um deles, talvez o maior do País, era conhecido como Tin Can Trailer Park, no qual ele foi convidado a ser o pregador. O público presente variava de 200 a 1000 pessoas. Inúmeras pessoas atenderam ao apelo de seus sermões, professaram a fé em

⁸ FERREIRA, 1962, p. 36-40.

Jesus Cristo e se converteram. Os seus colegas viviam dizendo que aquela missão era ideal a ele, porém, ele ainda não tinha essa certeza em razão ao seu futuro.⁹

Uma noite, em um de seus passeios pelo campo de golfe, Billy Graham finalmente dobrou os joelhos à beira de um dos gramados, prostrando-se sobre a relva úmida pelo orvalho e disse: “Ó Deus, se queres que eu seja teu servo, rendo-me diante de ti”.

O clarão da lua, o musgo, a brisa, o gramado, o campo de golfe-tudo permaneceu como estava. Nenhum sinal do céu. Nenhuma voz do alto. Porém, dentro de mim havia a certeza de que fora chamado para o ministério. A resposta certamente foi sim.¹⁰

A partir daquela noite, de 1938 em diante, todos os seus propósitos e objetivos de vida ficaram bem claros em sua mente. Ele havia entendido, compreendido e teve a certeza de que seria um pregador do Evangelho. Foi nesta fase de sua vida que ele vivenciou outra experiência marcante. Billy Graham estava estudando teologia:

James Edwion Orr, professor da Faculdade Wheaton, levou alguns de seus alunos a uma rápida viagem à Inglaterra, em 1940. Eles visitaram a antiga reitoria de Epworth, onde residia a família de John Wesley, famoso teólogo anglicano.

Ao lado da cama de John Wesley via-se dois pequenos círculos onde o tapete estava bem desgastado, marcas que seus joelhos deixaram após tanto orar pela renovação espiritual da Inglaterra.

Ao embarcar no ônibus para deixar o local, o professor notou que faltava um aluno. Voltou, subiu as escadas e encontrou-o ajoelhado sobre as marcas, orando: “Faz de novo, Senhor! Faz de novo!” O professor pôs a mão sobre o ombro do rapaz e disse: “Vamos, Billy, temos que ir embora”.¹¹

Billy Graham, pregava sempre que tinha oportunidade, falava aos adolescentes, nas ruas da cidade e passou a pregar também na Missão Evangélica do Oeste de Tampa, sendo auxiliar de Corwin que trabalhava no setor hispânico da missão. Pregava todos os finais de semana, sete sermões ao ar livre, quase sempre à frente de um bar. Durante dois anos foi assim. Nos sábados à noite, pregava na Rua Franklin, perto da Missão Evangélica de Tampa para quem estivesse passando por lá; foi convidado também a pregar em um domingo à noite em uma pequena Igreja Metodista.

Depois de algum tempo pregando onde era convidado, ele teve uma oportunidade significativa: solicitaram a Graham que pregasse durante uma semana, em todas as noites, na Igreja Batista do Leste de Palatka. Além das pregações da Igreja, ele também pode falar todas as manhãs, ao vivo, na emissora de rádio WFOY de Santo Augustine, uma cidade próxima a Palatka. Quando essa oportunidade lhe foi dada, Billy Graham já havia estudado cerca de 15 sermões, todos completos e prontos. Mesmo com a sua imaturidade, muitas pessoas iam se convertendo através da ação do Espírito Santo. Deus de fato estava o usando tremendamente

⁹ GRAHAM, Billy. **Uma autobiografia**. Tradução de Maria Emília Oliveira. São Paulo: United Press, 1998, p. 38-50.

¹⁰ GRAHAM, 1998, p. 51.

¹¹ SOUSA, Fábio. **Billy Graham: 1918 – 2018**, Diário da Manhã, 21 fev. 2018. Disponível em: <https://www.dm.jor.br/opiniaio/2018/02/billy-graham-1918-2018/>. Acesso em: 05 maio 2021

e isso dava a ele a absoluta certeza de ser chamado por Deus e cada vez mais vontade e empenho em praticar os sermões.¹²

Billy Graham, como era presbiteriano, havia sido apresentado à Igreja pelos seus pais e batizado por aspersão em 1919 na Chalmers Memorial Church. Quando jovem, depois de estudar o cristianismo, foi confirmado na fé ao declarar a sua submissão ao Senhor. Aquela educação religiosa contribuiu para que ele assinalasse a “Renovação de Compromisso” quando foi até a frente da congregação nas reuniões de Mordecai Ham, quando aceitou e realmente confiou em Cristo como único Senhor e Salvador, e nasceu de novo. Na Flórida, percebeu que deveria ser batizado por imersão, num ato discreto, que seria um ato adulto da sua parte, seguido de uma conversão consciente, significando morte para o pecado e renascimento para uma nova vida em Cristo, conforme o próprio Paulo fala em Romanos 6.

Segundo Cecil Underwood, as igrejas Batistas do Sul convidavam pregadores de outras denominações justamente para desafiar uma tradição religiosa, ainda mais quando se tratava de presbiterianos. Cecil também achava prudente que ele, Billy Graham, se batizasse por imersão de acordo com os princípios Batistas para não causar nenhum problema ou escândalo nas Igrejas. Mesmo considerando algo meio supérfluo ser batizado pela terceira vez, refletiu e orou muito pelo caso, acreditava que um terceiro batismo não iria mudar suas convicções, pois o batismo é apenas um sinal visível de uma graça invisível. Mas ele não queria ser também uma pedra de tropeço na vida e nas mentes das pessoas que tanto queria alcançar pelo Evangelho.

Então, no final de 1938, Cecil Underwood batizou-o por imersão em Silver Lake. Segundo o relato do próprio Billy Graham o evento ocorreu da seguinte maneira: “Entre dentro da água, e ele me afundou e me levantou em menos de três segundos”.¹³

Depois de ter cumprido mais uma ordem de Cristo com o ato do batismo, no início de 1939 foi lhe pedido para ser ordenado ao ministério pastoral, para lhe dar maior prestígio perante a comunidade Batista, o que lhe traria grandes benefícios e responsabilidades. Novamente ele orou muito sobre isso e conversou com Cecil, que ainda era o pastor da Igreja Batista de Peniel, onde ele era seu auxiliar. Depois de passar por uma reunião pelo conselho de ordenação, pelos pastores Batistas do sul e depois de inúmeras perguntas a respeito de seus conceitos teológicos, aprovaram a sua ordenação e no culto daquela noite foi realizada a sua ordenação na igreja de Peniel.

Ajoelhei-me na pequena plataforma em frente à congregação e seis pastores se colocaram em círculo em volta de mim. Estenderam os braços e colocaram levemente suas mãos calejadas sobre meus cabelos loiros e ombros magros, proferindo uma oração especial para o momento. Quando me levantei, já era pastor da Igreja Batista do Sul, da St. John’s River Association.¹⁴

Billy Graham entendia que sua ordenação não tornava melhor do que os demais cristãos sentados nos bancos da igreja. Ao contrário, entendia que a sua ordenação o tornava servo e

¹² GRAHAM, 1998, p. 52-53.

¹³ GRAHAM, 1998, p. 54.

¹⁴ GRAHAM, 1998, p. 55.

pastor daquelas pessoas, por amor de Cristo. “Significava que eu deveria me humilhar e não me exaltar”. Para Billy Graham estar no ministério era importante. Ele afirmou que,

Ser pregador não é saber proferir belas palavras, construir belas imagens. É muito mais que isso. Não é também ser possuidor de ótimo metal de voz, ótima cultura, ótimo físico. É ainda muito mais que isto. Estas coisas são necessárias, mas não são as essenciais. Feliz o pregador que pode reunir aquelas qualidades às essenciais.¹⁵

2.2 Como Billy Graham se tornou mundialmente conhecido

Billy Graham começou a realizar diversas campanhas e ia sendo convidado a pregar em diversos lugares. Em 1949 estava pregando em Los Angeles, Califórnia, cidade famosíssima pelo pecado. Suas pregações eram feitas em templos. Era de se admirar ver o povo que afluía todos os dias aos locais de cultos. Suas mensagens fulminantes contra o pecado, longe de afastar os ouvintes, fazia crescer mais seu número, havendo a cada noite muitas decisões para Cristo. Billy Graham continuava firme em seu ato evangelístico para mostrar àquela cidade o seu pecado. Advertia os pecadores que deviam se arrepender a fim de escaparem do juízo eterno.

Entre as pessoas que iam se convertendo, estavam pessoas famosas pela vida de pecado que levavam. Uma delas era Stuard Hamblen, um brilhante “cowboy” e compositor. Ele ouviu a pregação, mas não quis aceitar. Era difícil tomar uma decisão que mudaria totalmente a sua vida, porém, certa noite, decidiu entregar a sua vida aos pés do Salvador, se tornou nova criatura, e se entregou de corpo e alma aos trabalhos da Igreja. Pela rádio fez a proclamação de sua conversão. Os jornais que o conheciam como Hamblen trouxeram em grandes manchetes a notícia da sua conversão. Mickey Cohen, um famoso que vivia constantemente dando trabalho à polícia, também se converteu em um dia que decidiu ir assistir a uma das pregações de Graham.

As decisões eram constantes. Várias estrelas assistiam aos trabalhos. Entre eles foi a notável conversão de Coleen Townsend. Mas o que chamou a atenção do público foi a decisão de Jane Russel, que era considerada a mais voluptuosa da nação, que depois de convertida organizou uma “Semana de Estudos Bíblicos” para as estrelas de Hollywood, convidando Billy Graham para ser seu conselheiro. Além dessas conversões ainda pode-se citar a decisão de Lou Zaperinini, famoso atleta nos jogos olímpicos; Arthur Vaus, um criminoso famigerado e William Randolph Hearts, antigo magnata da Imprensa americana.

A tenda de Billy Graham que tinha capacidade para 6.000 pessoas tornou-se pequena em pouco tempo. Tiveram que aumentar para 9.000 sua capacidade e ainda era pequena. A sua Campanha que deveria acabar na terceira semana se estendeu por mais cinco semanas. Foi assim que Billy Graham ficou conhecido de costa a costa, vendo seu nome transpondo as fronteiras de seu país.¹⁶

¹⁵ FERREIRA, 1962, p. 54.

¹⁶ FERREIRA, 1962, p. 49-51.

Billy Graham foi também um dos pioneiros do rádio e da televisão, realizando programas religiosos para os americanos. Sua forte influência ultrapassou os meios cristãos evangélicos tradicionais. Ele se tornou a sustentação cristã de vários presidentes dos Estados Unidos. Seu programa na televisão, “A Hora da decisão”, que era organizado em breves séries, era transmitido em horário nobre, às 21 horas de domingo à noite.

No entender de Willian Fore, Billy Graham pode ser considerado o descendente de Billy Sunday. Os dois ficaram conhecidos pelas suas pregações enérgicas e impulsionantes. O foco principal era a alma de cada pessoa e depois vinham as reformas sociais. Utilizando de meios de tecnologias inovadoras, em pouco tempo Billy Graham conseguiu maior poder e ir mais longe do que qualquer um de seus predecessores. A sua teologia era fundamentalista, que pregava o retorno às bases: Bíblia, família, trabalho, vida puritana com manifestação simples e radical e crença no poder de Deus. “Graham foi uma espécie de representante do ideal dos capitães da indústria e da carreira perfeita com os valores puritanos e a moral individual”. “Graham tornou-se disparadamente uma celebridade nacional, muito mais popular se comparado a seus antecessores. Ao que nos interessa como caracterização cronológica e motivacional dos atores sociais, Billy teria pertencido a uma “Primeira Onda Midiática”.¹⁷

2.2.1 Billy Graham no Brasil

Billy Graham esteve no Brasil entre os dias 23 de junho a 03 de julho de 1960, pela Aliança Batista Mundial, que se reuniu no Rio de Janeiro. Falou aos pastores e na reunião de encerramento do X Congresso da Aliança Batista Mundial no Maracanã. O dia 03 de julho ficou marcado para sempre e a imprensa nacional acompanhou todo este evento. Mais de cento e cinquenta mil pessoas estavam ali.

Revistas como *O Cruzeiro*, *Manchete* e *O Mundo Ilustrado* dedicaram muitas páginas ao importante acontecimento. Algumas das manchetes escritas, como a de *Haroldo Holanda*, transcreveram a vivência dos Batistas no Maracanã. Foi registrado que

O Maracanã ficou com todas as suas dependências tomadas. No meio do gramado do grande estádio foi armado o palanque, entre flores, de cujo centro falou. Ao terminar sua prédica, uma multidão de lenços esvoaçantes aproximou-se o quanto pode do palanque em que Billy Graham falava atendendo ao seu chamado e as suas súplicas de conversão.¹⁸

O *Globo* também se expressou sobre este grande feito dizendo que

Quase todas as pessoas – mais de cento e cinquenta mil- que superlotaram o estádio mantinham-se de cabeça baixa. O pregador evangélico fez a pergunta: “Quais, dentre os que aqui estão, esta tarde, querem entregar a alma a Cristo e viver uma nova vida?”

“A princípio, parecia que ninguém iria manifestar-se. A pergunta foi repetida, e, aos poucos, dezenas de pessoas desceram as arquibancadas. De pé, junto

¹⁷ GOMES, Pedro Gilberto. **Processos midiáticos e construção de novas religiosidades**. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/images/stories/cadernos/ihu/008cadernosihu.pdf>. Acesso em 12 nov. 2018.

¹⁸ FERREIRA, 1962, p. 117.

à amurada, acenaram seus lenços brancos, para demonstrar que haviam encontrado a Cristo.¹⁹

Definitivamente foram milhares de pessoas que decidiram andar com Cristo neste Congresso realizado no Brasil e eram incontáveis os lenços brancos que acenaram. Até hoje ainda é possível encontrar pessoas que relatam a sua conversão ali no Maracanã, sem contar todas aquelas milhares de pessoas que assistiram à mensagem do pregador pela televisão através das 20 emissoras que estavam presentes no local. Sabe-se de pessoas de Guanabara, no Estado do Rio, Paraná, Bahia, Espírito Santo, e tantos outros lugares, em que se renderam ao apelo e levantaram suas mãos ou acenaram seus lenços diante da televisão. A vinda de Billy Graham ao Brasil e o impacto de sua pregação, causou muito na vida dos brasileiros, algo que nitidamente apenas na eternidade se revelará.²⁰

2.2.2 Um pouco sobre seus livros “Mundo em Chamas” e “A Caminho de Casa”

Sendo o evangelista que levou o Evangelho aos cinco continentes e levou milhares de almas a conhecer a Jesus Cristo, escreveu também o livro *Mundo em Chamas*, relatando a visão da época atual à luz dos ensinamentos bíblicos.

“O seu livro é um roteiro para essa nova era. Não se sabe quando chegará o fim, que virá ‘como um ladrão dentro da noite’²¹. Por essa razão é que os homens devem o quanto antes abandonar os falsos deuses do sexo, da tecnologia e da política, para que, sobre os escombros das mentiras demoníacas, possa emergir o novo homem no qual se cumprirão as promessas e as profecias. A cada um compete a tarefa de preparar o novo homem com o abandono das idolatrias modernas e a aceitação dos valores eternos na sua vida pessoal e social, no caminho difícil mas excelso para o Reino.²²

Aos seus 93 anos (2011) Billy Graham lançou seu último livro *A Caminho de Casa*, no qual

Graham diz que Deus tem uma razão específica para manter cada pessoa viva, e todos, independentemente da sua idade, devem se esforçar para descobrir o que seu propósito é para esses anos, e como eles podem alinhar suas vidas com Ele. Também é importante aprender não só para lidar com os medos e as lutas e as limitações de crescimento na vida, mas também para realmente crescer mais forte interiormente, em meio às dificuldades.²³

É um livro que, segundo ele, é repleto de bons conselhos para que todos possam estar preparados de forma emocional, física e espiritual para o dia em que chegará o fim de suas vidas.

¹⁹ FERREIRA, 1962, p. 122.

²⁰ FERREIRA, 1962, p. 124.

²¹ GRAHAM, Billy. **Mundo em chamas**. Tradução de Affonso Blacheyre. 2.ed. Belo Horizonte: Betânia, 1968, p. 272.

²² GRAHAM, 1968, p. 272.

²³ **NOVO livro de Billy Graham traz lições para idosos e jovens**, 04 out. 2011. Disponível em: <https://guiame.com.br/gospel/mundo-cristao/novo-livro-de-billy-graham-traz-licoes-para-idosos-e-jovens.html>. Acesso em: 05 maio 2021.

3. FINAL DA VIDA DE BILLY GRAHAM

Billy Graham ao longo da sua vida promoveu diversas campanhas evangelísticas. No final da década de 1940 viajou para a Grã-Bretanha. Foi um evangelista que aprendeu rapidamente a dominar os meios de comunicação de massa. Além das campanhas evangelísticas, Billy Graham realizou diversas Cruzadas, as quais foram todas televisionadas com regularidade em rede nacional nos EUA, e a empresa World Wide Pictures, ramo da Associação Evangélica Billy Graham, produziu dezenas de filmes de destaque. Como foi um dos principais evangelistas mundiais. Graham patrocinou o Congresso de Lausanne em 1974. O Centro Billy Graham, na Wheaton College, dava treinamento em comunicação e em ministério, assim como mantinha um arquivo e um museu do evangelismo do século XX. Em toda a sua vida Graham sempre se concentrou no evangelismo, e não na crítica social.²⁴

William Franklin Graham Jr. morreu em sua casa em Montreat, na Carolina do Norte, no dia 21 de fevereiro de 2018, aos seus 99 anos de idade. Graças ao seu carisma, ele conseguiu atrair massas, que o seguiram através de seus programas de rádio e televisão. Além de propagar o Evangelho também por meio de linhas telefônicas e satélites.

Cerca de 77 milhões de pessoas o assistiram pessoalmente e outras 215 milhões viram seus discursos pela TV ou por links via satélite. Graham ao longo de sua vida tornou-se capelão não oficial da Casa Branca para todos os presidentes desde Harry Truman (1945-1953), além de ter se encontrado com diversos líderes mundiais.

Segundo a associação que leva seu nome, Billy Graham pregou em 185 dos 195 países do mundo e converteu ao Cristianismo mais de 3 milhões de pessoas. Vários presidentes se manifestaram ressaltando a enorme importância que a vida de Billy Graham teve sobre a vida de tantas pessoas. O presidente em exercício no ano de sua morte, Donald Trump dos EUA se manifestou dizendo: “Não havia ninguém como ele. Ele fará falta aos cristãos e a todas as religiões. Um homem muito especial”.²⁵ Com toda a certeza Billy Graham foi um homem muito usado e abençoado por Deus, tanto que se tornou a maior figura religiosa da última metade do século XX. Passou a sua vida fazendo o que sabia de melhor: pregando o Evangelho de Jesus Cristo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo se expôs de forma sucinta a vida e o ministério do missionário, pastor e evangelista Billy Graham. Ao longo do artigo foram destacados os vários feitos desse homem que foi tão grandemente usado por Deus em seu ministério, sua força, coragem e determinação em tudo que fazia. Também foi ressaltada a enorme importância que ele dava

²⁴ CURTIS, Kenneth A.; LANG, Stephen J.; PETERSEN, Randy. **Os 100 acontecimentos mais importantes da história do cristianismo**: do incêndio de Roma ao crescimento da igreja na China. Tradução de Emirson Justino. São Paulo: Vida, 2003, p. 224.

²⁵ G1. **Billy Graham, evangelista americano, morre aos 99 anos**. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/morre-o-evangelista-americano-billy-graham.ghtml>. Acesso em 14 nov. 2018.

à Palavra de Deus, a qual pregou tanto, e sua preocupação de transmitir e levar o mundo a conhecer esse grande Deus por meio de Jesus Cristo.

A sua vida serve de exemplo para os cristãos da atualidade. Billy Graham sempre procurava refletir e tirar lições pelo que estava passando e, em uma dessas suas reflexões quando sua esposa estava enferma ele disse:

Uma das razões pelas quais Deus permite que atravessemos tempos de dificuldade e sofrimento tem como objetivo nos fazer voltar para Ele e nos forçar a lembrar de sua fidelidade para conosco e de nossa dependência dele.²⁶

Ele esclarece que quando se está passando pelo “deserto” da vida, é necessário dar uma pausa e refletir sobre a graça e misericórdia de Deus. Isso vale não apenas nos períodos difíceis, mas durante toda a vida aqui na terra. Momentos de reflexão são uma oportunidade de aproximação de Deus.

Em uma de suas reflexões já na velhice (aos 78 anos), Billy Graham em seu livro *Autobiografia* falou que tinha motivos de sobra para agradecer, mas que tinha alguns arrependimentos e são esses que ensinam inúmeras lições em apenas algumas de suas palavras:

Falaria menos, estudaria mais e passaria mais tempo com a minha família. Passaria mais tempo me alimentando espiritualmente, procurando aproximar-me mais de Deus para me tornar mais semelhante a Cristo. Passaria mais tempo orando, tanto por mim como por outras pessoas. Passaria mais tempo estudando a Bíblia e meditando em sua verdade, não só com a única finalidade de preparar sermões mas para aplicar sua mensagem à minha vida. É muito fácil alguém na minha posição ler a Bíblia apenas com um olho no futuro sermão, negligenciando a mensagem de Deus para si mesmo. E daria mais atenção à comunhão com outros cristãos, que poderiam me ensinar e me incentivar (e até mesmo me censurar se necessário).²⁷

Esse é um dos inúmeros trechos que mais emocionam, que faz com que qualquer um pare por alguns instantes e repense como está a sua vida. De fato, Billy Graham foi um dos evangelistas mais sábios e que almejou durante todo o seu percurso que as pessoas compreendessem a mensagem de Cristo e o aceitassem. E creio que continuará sendo assim, muitas pessoas ao lerem sobre esse grande homem conhecerão a Cristo Jesus, pois a sua vida refletia Jesus em tudo que fazia.

REFERÊNCIAS

CURTIS, Kenneth A.; LANG, Stephen J.; PETERSEN, Randy. **Os 100 acontecimentos mais importantes da história do cristianismo**: do incêndio de Roma ao crescimento da igreja na China. Tradução de Emerson Justino. São Paulo: Vida, 2003.

FERREIRA, Ebenézer Soares. **Billy Graham**: um vaso escolhido. Rio de Janeiro: Campos, 1962.

²⁶ GRAHAM, 1998, p. 692.

²⁷ GRAHAM, 1998, p. 696.

G1. **Billy Graham, evangelista americano, morre aos 99 anos.** Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/morre-o-evangelista-americano-billy-graham.ghtml>. Acesso em 14 nov. 2018.

GOMES, Pedro Gilberto. **Processos midiáticos e construção de novas religiosidades.** Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/images/stories/cadernos/ihu/008cadernosihu.pdf>. Acesso em 12 nov. 2018.

GRAHAM, Billy. **Mundo em chamas.** Tradução de Affonso Blacheyre. 2.ed. Belo Horizonte: Betânia, 1968.

GRAHAM, Billy. **Uma autobiografia.** Tradução de Maria Emília Oliveira. São Paulo: United Press, 1998.

NOVO livro de Billy Graham traz lições para idosos e jovens, 04 out. 2011. Disponível em: <https://guiame.com.br/gospel/mundo-cristao/novo-livro-de-billy-graham-traz-licoes-para-idosos-e-jovens.html>. Acesso em: 05 maio 2021.

SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. **Bíblia Missionária de Estudo** - Almeida Revista e Atualizada. Barueri: SBB, 2014.

SOUSA, Fábio. **Billy Graham: 1918 – 2018**, Diário da Manhã, 21 fev. 2018. Disponível em: <https://www.dm.jor.br/opiniao/2018/02/billy-graham-1918-2018/>. Acesso em: 05 maio 2021.

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

Serão aceitos, para avaliação pela comissão editorial/consultiva, artigos científicos, resenhas de literatura, relatos de casos, comunicações breves, e outros artigos que estejam relacionados aos objetivos de divulgação da Revista. O material é encaminhado aos consultores e revisores, que decidirão sobre a conveniência da publicação, de forma integral ou parcial, encaminhando ao autor sugestões e possíveis correções. Os artigos serão analisados no sistema *Double Blind Review* (dupla avaliação cega, ou seja, autores e pareceristas permanecem anônimos durante o trabalho de edição), sendo necessária para a publicação a aprovação de pelo menos dois pareceristas.

Os artigos deverão ser enviados em formato de arquivo digital para o e-mail marivete@batistapioneira.edu.br

A Revista Ensaios Teológicos foi licenciada com uma *Licença Creative Commons*. O seu conteúdo é compartilhado no sistema Open Journal Systems, mas com determinadas restrições. A licença indica que há permissão para download e compartilhamento, desde que atribuam crédito à revista e ao autor de cada conteúdo, sem que seu conteúdo seja alterado e sem permissão para fins comerciais.



Ensaios Teológicos está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações - 4.0 Internacional

Digitação

O texto deverá ser digitado com o uso do editor de texto “Microsoft Word for Windows”, em formato A4 (21,0 x 29,7), com margem esquerda de 2,5 cm e margens direita, superior e inferior de 2,0 cm, fonte “Times New Roman”. No caso de uso de fonte especiais, especialmente das línguas originais, deve-se informar a fonte utilizada e enviá-la juntamente com o artigo.

Resumo / Abstract

O resumo e sua tradução para o inglês, o abstract, não podem ultrapassar 250 palavras, com informações que permitam uma adequada caracterização do artigo como um todo. No caso de artigos científicos, o resumo deve informar o objetivo, a metodologia aplicada e os resultados principais. Deverão ser apresentadas de 3 a 5 palavras-chave (keywords) logo após ao Resumo e Abstract.

Texto principal

O título do artigo deverá ser escrito em negrito, letras maiúsculas, centralizado, fonte tamanho 16. Os subtítulos deverão ser alinhados à esquerda (sem recuo), negrito e fonte

tamanho 12. O texto padrão também deve ser em fonte tamanho 12, com espaçamento simples entrelinhas. Citações deverão ser digitadas em fonte tamanho 11, com recuo da margem esquerda de 4,0 cm, e notas de rodapé digitadas em fonte tamanho 10. No decorrer do texto, as referências deverão ser feitas em nota de rodapé, sendo que a primeira ocorrência deverá ser completa e as subseqüentes deverão obedecer ao padrão “AUTOR, data, página”.

Recomenda-se que os artigos contenham de 30 a 50 mil caracteres (incluídos os títulos, notas e espaços). As abreviaturas utilizadas devem obedecer às convenções universais e, quando for o caso, abreviaturas não convencionais poderão ser usadas, seguidas de sua forma em extenso, entre parêntesis, na sua primeira citação.

Referências

A lista de referências efetivamente utilizadas no artigo deverá ser apresentada ao final, em ordem alfabética por sobrenome de autores, de acordo com a Norma ABNT/NBR-6023 da Associação Brasileira de Normas Técnicas. Obras anônimas tem sua entrada a partir do título do artigo ou pela entidade responsável por sua publicação. A referência deve ser alinhada à esquerda, sem recuo para a sua segunda linha.

Resenhas

Resenhas deverão ser de obras literárias recentes (máximo 3 anos de publicação) e devem conter no máximo duas páginas em A4, fonte Times New Roman, tamanho 12. Devem conter título criativo, referência completa da obra, síntese dos temas abordados e crítica da obra ao final da mesma.